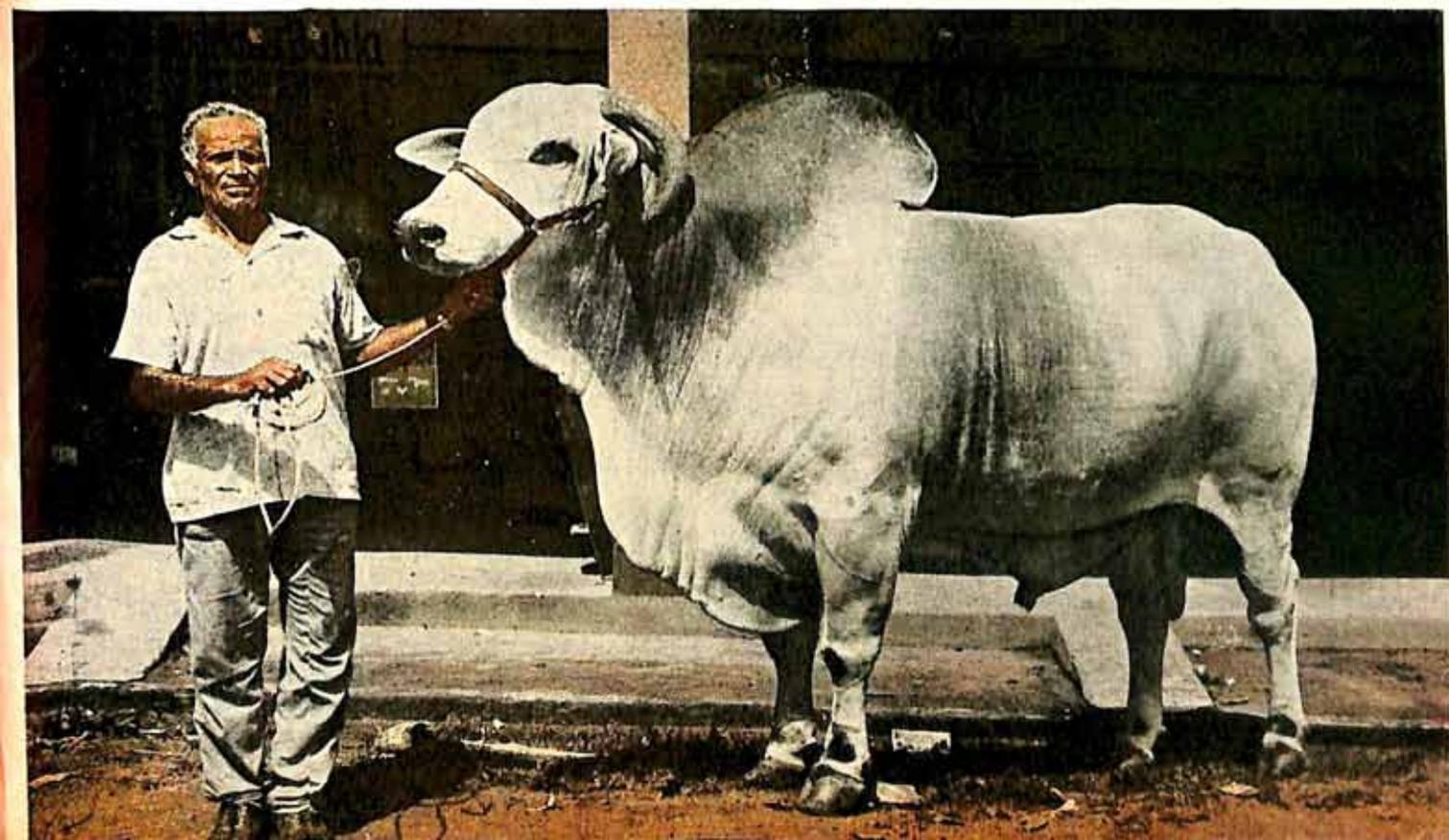
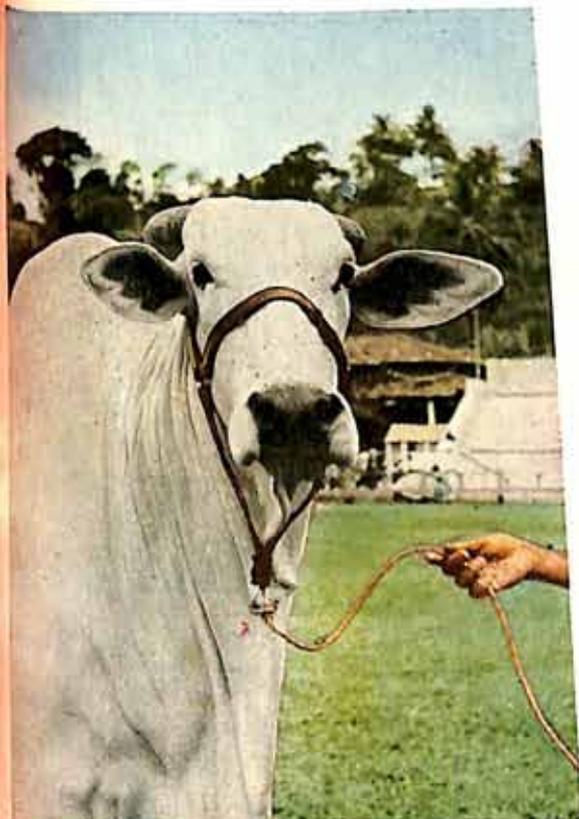


**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

# **A NACIONAL DA BAHIA**

PARADA QUE FOI  
UMA PARADA

MAIO - 1967



NOSSO  
ESTÍMULO  
À

**A**GRICULTURA  
**E**  
**P**ECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI



Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.

**Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A**

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL



- ★ Registrados
- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruza
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De todas as idades

## UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe no Brasil, da raça holandesa preto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a ele um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.



GRANJA  
**QUERO  
QUERO**



Excelente reprodutor da raça Santa Gertrudis.

# SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:  
uma das mais procuradas em todo o mundo!**

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **SANTA GERTRUDIS**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a tôdas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA:** Cornélio Moreira Souza, Natanael Trajano Costa, José Franco Sobrinho — Itabuna; Francisco Augusto Santos Souza — Salvador. **PARANÁ:** Adalberto de Castro Scherer e Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba; Fazenda Califórnia, Leon Israel e Ronaldo Procópio de Araújo Carvalho — Jacarézinho. **RIO GRANDE DO SUL:** M. J. Mariano da Rocha, Fazendas Reunidas e Miguel Luiz Centeno Gonçalves — São Borja; Francisco Mateus, Milton Silva do Nascimento e Oscar Fontoura Filho — Pôrto Alegre; Cláudio Luiz Jaconi — Viamão. **SÃO PAULO:** Agro-Pecuária Coagri — Piedade; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Aluizio Rebello de Araújo — Amparo; Antônio Bianco Assumpção — Olímpia; Antônio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Balthazar G. Paraventi — Matão; Bruno Heydenreich — Itapetininga; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agrícola Maristela — Tremembé; Cia. Agro-Industrial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — Anhembi; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Edwin Montenegro — Bocaina; Francisco Jacintho da Silveira — Presidência Prudente; Garon Maia — Araçatuba; Giannandrea Matarazzo — Araras; Guilherme Campos Salles — Americana; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Haroldo de Sá Quartim Barbosa — São Paulo; Hãlio Gouvêia de Mello — Chavantes; Jean Louis de Lacerda Soares — São Paulo; João Francisco Rabello — Nôvo Horizonte; João Manoel Fernandes — Avaré; Johann Viktor Baumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; José Teles Menezes — Araçatuba; Luiz Prates — São Paulo; Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Pirajuí; Pedro Wirth — Osvaldo Cruz; Renato A. Arens — São Paulo; Sérgio Pinho Meião — Campinas; Teodoro Quartim Barbosa — São Paulo; King Ranch do Brasil S.A. — Rancheira. **SERGIPE:** Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga D'Ajuda. **TEXAS, USA:** W. W. Callan — Waco.

**EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS**

# ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1966/1967

NESTA EDIÇÃO:

**NOVISSIMA TÉCNICA DE CRIAÇÃO** — Prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Pretória, República da África do Sul.

Novo método para selecionar reprodutores — a ôlho. Este cientista sul-africano assinala as características que se deve procurar. A teoria do método baseia-se em que o desequilíbrio hormonal afeta a conformação do gado para carne ou para leite. Com seis interessantíssimas ilustrações das boas e más características do macho e da fêmea.

**COMO CRIAR BEZERROS** — Celso Souza Meirelles, Méd. Vet.  
Dez interessantes capítulos desde o nascimento do bezerro até os três meses de idade.

**O APROVEITAMENTO INTEGRAL APÓS O ABATE DO GADO BOVINO** — Hilda de Mello Teixeira e Silva, Méd. Vet.

**PÊS SAOS PARA EVITAR A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE** — E. A. Woelfer, Méd. Vet.

Os males nos cascos provocam a perda do apetite nas vacas e conseqüentemente diminuição na produção de leite.

**APARELHO DIGESTIVO — O CAMINHO PARA MAIORES LUCROS** — T. R. Grethouse

O criador pode alcançar maiores rendimentos e economia da exploração animal se conhecer os processos digestivos dos ruminantes e suas relações com a técnica do arraçamento.

**PANORAMA DA PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL**

**INDUSTRIALIZAÇÃO DOS SUINOS ABATIDOS NA FAZENDA** — Friedmann Gall, Méd. Vet.

**AVICULTURA**

Contrôle das doenças das aves como base de êxito da avicultura industrial (um verdadeiro tratado sobre moléstias das aves) — Exploração de poedeiras em gaiolas de postura (condições técnicas e manejo) — Debica-

gem para o contróle do canibalismo e da bicagem das aves — Dr. Henrique F. Raimo

**CONHECIMENTOS PRÁTICOS DE VETERINÁRIA** — Walter Baptiston — Méd. Vet. da A.P.C.B.  
Instruções para coleta e remessa de material para exame em laboratórios

**RESERVAS FORRAGEIRAS PARA O INVERNO — MANEJO DOS PASTOS — PLANTAS FORRAGEIRAS DO BRASIL CENTRAL** — Geraldo Leme da Rocha, Eng. Agr.

**INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE** — L. A. Sandoval, Méd. Vet.  
**FABRICAÇÃO RURAL DA MANTEIGA**  
**FABRICAÇÃO RURAL DE DOCE DE LEITE E LEITES FERMENTADOS**

**FABRICAÇÃO DE QUEIJO**

**O QUE VOCÊ PODE OBTER NO BANCO DO BRASIL**

**LEIS E REGULAMENTOS** — Nilza Peres de Resende

**PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA PELOS FAZENDEIROS**

**MARCAÇÃO A FOGO** — Lei 4.714 de 29 de junho de 1965



**PRINCIPAIS TIPOS DE DRENOS** — Dr. A. E. Klar  
Drenos para drenagem superficial.  
Drenos para drenagem subterrânea.

Tipos especiais de drenagem.

**A SOJA PERENE** — Eng. Agr. Alaor Menegário

Soja perene, fonte de proteína bruta. Torta de feno de soja ganha em preço. Pasto melhora com soja perene. Excesso de alimentos no verão não é problema. O gado ganha com subdivisão de pastagens.

**A CULTURA DO MILHO** — Carlos Benediti, Eng. Agr.

O milho híbrido. O solo. Espaçamento, quantidade e profundidade da semente. Tratos, culturas. A colheita. Armazenamento. Preservação do produto armazenado.

**CULTURA DE PINUS** — Cesário Lange da Silva Pires, Eng. Agr.

**ENDERECOS** — Enderços da Confederação Rural — Federações Rurais — Associações Rurais — Associações de Registro Genealógico — Criadores de gado fino e para corte — Ministério da Agricultura e a organização do Gabinete do Ministério.

52 páginas com 100 clichês dos Campeões de 1965 em São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 10.000 (426 páginas)

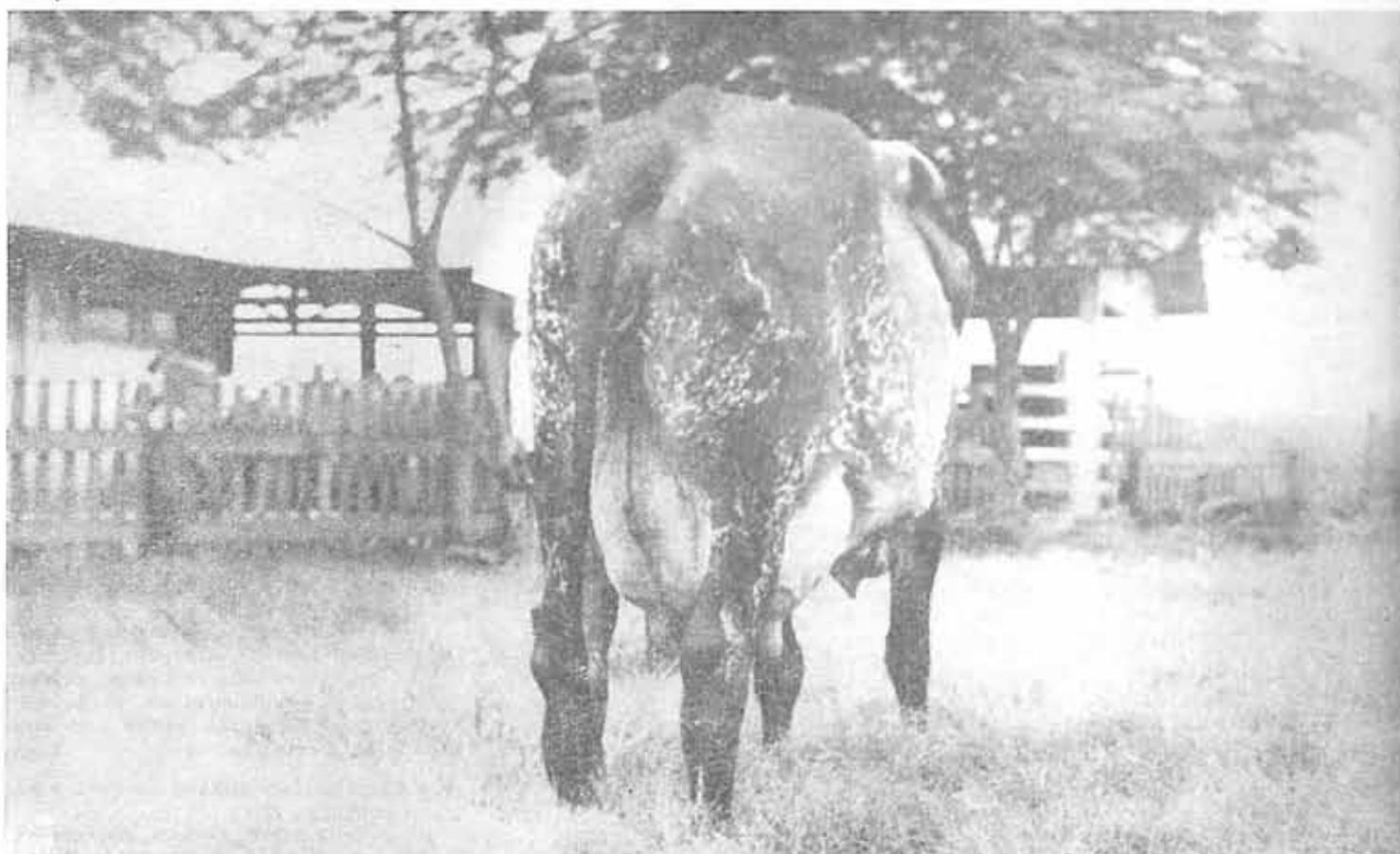
ONDE V. PODE ADQUIRIR O «ANUÁRIO» — BAHIA, Salvador, Afonso C. Queiroz — CEARÁ, Fortaleza, Distribuidora Alaor de Revista — DISTRITO FEDERAL, Brasília, Banca de Jornais e Revistas — ESPÍRITO SANTO, Cachoeira de Itaipemirim, Darcy E. Ramos — GOIÁS, Goiânia, Agrícola Braga — GUANABARA, Rio de Janeiro, Sogeco e Armando de Almeida — MATO GROSSO, Corumbá, Nicanor L. de Albuquerque — MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Escritórios Dutra e Henrique H. Pereira; Curvelo, Coop. Agro-Pecuária — PARAIBA, João Pessoa, F. V. Oliveira — PARANÁ, Curitiba, J. Chignone & Cia.; Londrina, Livraria Acadêmica Ltda. — PERNAMBUCO, Recife, Casa das Revistas e Figurinos e Soc. Nordeste dos Criadores — RIO GRANDE DO NORTE, Natal, Luiz Romão — RIO GRANDE DO SUL, Pôrto Alegre, Livraria Sulina e Ernesto Soveral; Bagé, Livraria e Bazar Previtall; Alegrete, Livraria e Bazar Correa; Ijuí, Livraria Cultural; e Santo Angelo, Livraria e Tipografia Missioneira — ESTADO DO RIO — Niterói, Mário Ribeiro — ESTRÊLA (Assoc. Fluminense Criadores) — SANTA CATARINA, Florianópolis, Distribuidora Maga — SÃO PAULO, Capital, Livraria do Aeroporto, Livraria Kosmos, Livraria Freitas Bastos, Livraria Teixeira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Interior — São José dos Campos, Cooperativa de Laticínios; Guaratinguetá, Cooperativa de Laticínios; Roseira, Cooperativa de Laticínios; Piracicaba, Octávio de Almeida Penna; e Ribeirão Preto, Angel Castroylejo — SERGIPE, Aracaju, Winston Correa Dantas, ou na

**EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.**

Rua Canuto do Val, 216 — Caixa Postal 1669 — São Paulo

# OS TOURINHOS DA FAZENDA TÊM PASSADO ...

Não apenas porque são realmente puros, controlados ou porque mais de 50 vacas da Fazenda Brasília já ultrapassaram 3 000 kg de leite em uma lactação, em controle oficial. Há pouco, 10 vacas produziram 43.500 kg de leite num período médio de 348 dias, com a taxa de matéria gorda de 5,37%.



DANÇARINA, irmã de ARATU, na primeira lactação de 322 dias produziu 3.937 kg de leite, iniciando com 19 kg diários.

## OS TOURINHOS DA FAZENDA BRASÍLIA ORGULHAM-SE DE SEUS PAIS:

**ARATU** — Reg. 5.731, filho de Quadro de Umbuzeiro 486 e de Alegria — Reg. 14.341 (campeã mundial em 365 dias, com 5.470 kg de leite).

**CZAR** — Contrôlo 251, filho de Nacarado de Umbuzeiro — Reg. 4.960 e Tainha — Reg. 13.500 (campeã mundial em 305 dias, com 4.630 kg e recordista em produção diária com 24.950 kg de leite).

**CAXANGA** — Reg. 3.937, filha de Bombaim — Reg. 2.320 e de Roxona — Reg. D-5.697 (campeã nacional da raça Gir Leiteiro, com 4.493 kg de leite em 305 dias)

POR ISSO OS REPRODUTORES DA FAZENDA BRASÍLIA NÃO FALHAM!

## RUBENS RESENDE PERES

Praça José Peres, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — Minas Gerais

fone 113

TELE

gramas "GIRLEITE"



# PARE E PENSE...

Se ao dosificar seu gado, você quiser um vermifugo que elimine os vermes gastrointestinais e ofereça muitas outras vantagens...

## THIBENZOLE\*

o vermifugo de confiança para seu gado

- ... à medida que combate a verminose com eficácia comprovada, ajuda a assegurar
- MAIOR AUMENTO DE PÉSO
  - MAIOR RESISTÊNCIA ÀS INFECÇÕES
  - MAIOR FECUNDIDADE

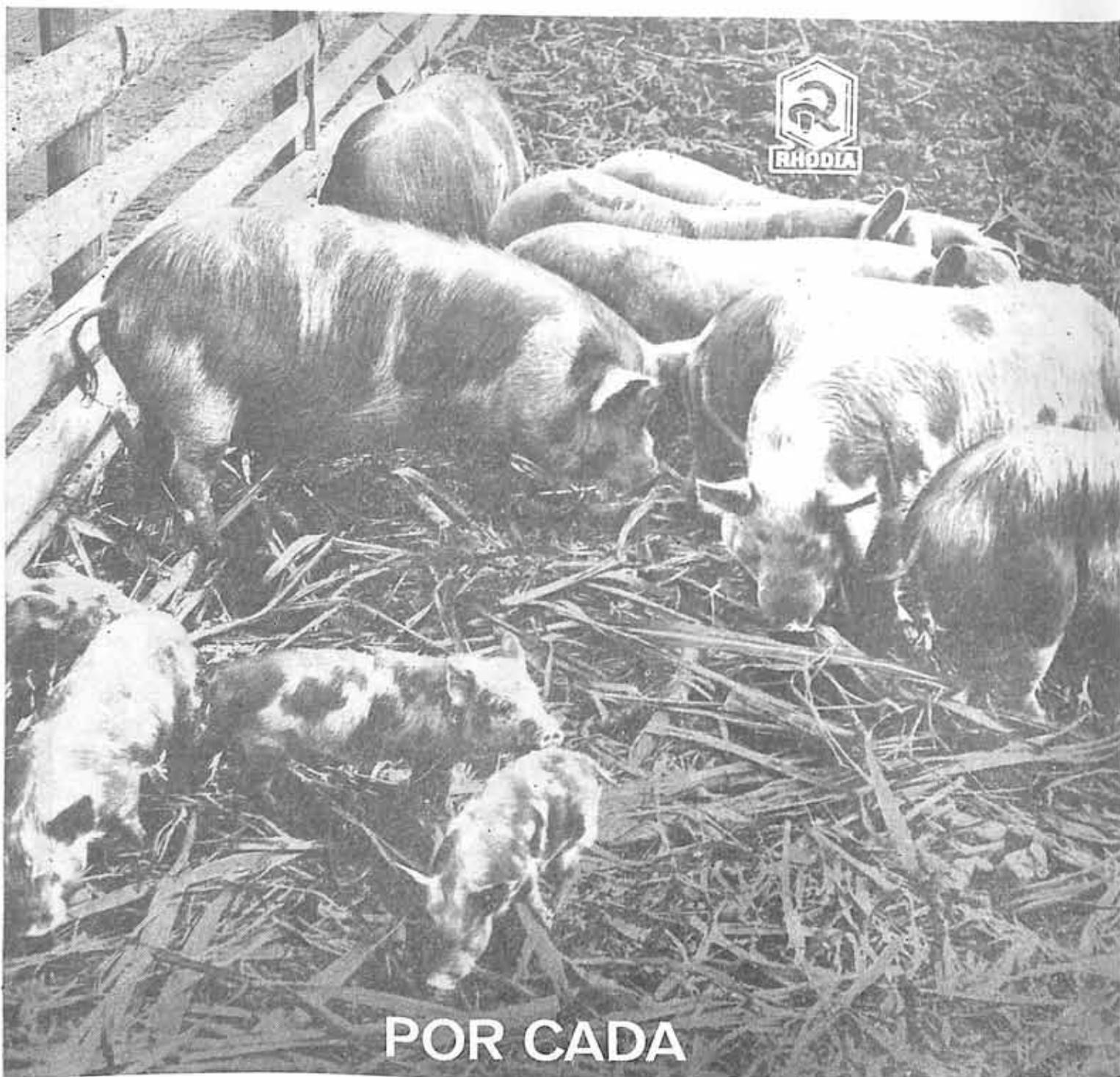
— com THIBENZOLE você obtém melhores resultados mais rapidamente —

Um produto com a garantia  
**MSD MERCK SHARP & DOHME**

ONDE A TEORIA DE HOJE É A TERAPIA DE AMANHÃ

\* Marca registrada de Merck & Co., Inc.

# PARE



## POR CADA

animal, 3 cm<sup>3</sup> da Vacina Cristal Violeta Concentrada Rhodia contra a peste suína são suficientes para garantir imunidade segura aos porcos, durante um ano, contra essa doença fatal.

**EVITE  
A PESTE SUÍNA  
VACINANDO E  
REVACINANDO  
COM VACINA  
CRISTAL VIOLETA  
CONCENTRADA  
RHODIA**

um produto com a garantia  
**RHODIA** -  
Indústrias Químicas e Têxteis S. A.

Divisão Farmacêutica  
Depto. de Produtos Veterinários  
Rua Libero Badaró, 101 - 4.º andar  
fone: 37-3141 - São Paulo - SP

# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
FUNDADA EM 1930

ANO XXXVIII — São Paulo, Maio de 1967 — N.º 449

## SUMÁRIO

Editorial .....	12
Mercados pecuários .....	16
Sua carta chegou .....	18

### A NACIONAL DA BAHIA:

Parada que foi uma parada — Othello Tormin .....	20
A pecuária na Bahia — O.T. ....	22
Mais uma vitória do espírito de luta e da vontade de vencer as difíceis e quase insuperáveis barreiras tropicais — Hugo Prata .....	24

### EXPOSIÇÃO DE LONDRINA:

IV Exposição Agropecuária e Industrial e Primeira Nacional de Londrina — Laércio C. Noronha .....	34
Os Campeões .....	40
Alimentação dos bovinos — Capim Pampua Perene — Mais uma esperança — Geraldo Leme da Rocha .....	49

### EXPOSIÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE:

A capital da Alta Sorocabana festeja o seu cinquentenário de janeiro a dezembro — Darcy M. Poppe ..	50
Os Campeões .....	52
O remate da Granja Sylvia movimentou NCr\$ 373 mil ....	60
Mangalarga: origem do nome — Valdez Corrêa .....	64

Seção Jurídica — O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e os trabalhadores rurais — Nilza Perez de Rezende ..	71
O Estatuto do Trabalhador Rural .....	72
Pecuária de corte — Política honesta para a carne — José Resende Peres .....	74
Veterinária — O casco do zebu — José Deutsch .....	78
Notas zootécnicas — Noções de toxicologia veterinária — L. P. Jordão .....	82
Da Sociologia da produção leiteira — Os primeiros danos: ... analfabetismo — estradas — Luis Carlos Campos ....	86

### AVICULTURA:

Criação de pintos em isolamento para evitar a leucose — Henrique F. Raimo .....	90
Você sabe? — Informações úteis para os avicultores .....	92
Relatório n.º 266 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	93
Schwyz: encontro com o futuro .....	98
O que vai pelo Controle Leiteiro — F.A.N. ....	102

### NOSSA CAPA

Apresentamos nesta edição dois autênticos campeões: ele é GARRIDO — Reservado Campeão em São Paulo, Reservado também em Belo Horizonte e CAMPEÃO NACIONAL DA BAHIA, em 1967; ela é IMIGRAÇÃO — CAMPEÃ NACIONAL DA BAHIA, em 1967. Formam o casal 20 da Fazenda Roma — Jaime Maciel Fernandes — Itaimirim, Bahia. Para obter mais informações acerca destes dois excepcionais produtos e da criação da Fazenda Roma, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos a páginas — 26 e 27

### DIRETOR

Luiz A. Penna

### REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

### REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

### COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hélio Fernando de Albuquerque

Henrique F. Raimo

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

### DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Sylvio Barretti

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

### DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

Samuel Lisboa

### REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —  
S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)  
TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA  
POSTAL: 1669 — END. TELE-  
GRÁFICO: «CRIADORES»

### ASSINATURA

#### Assinatura simples

1 ano .....	NCr\$ 10,00
2 anos .....	NCr\$ 16,00
3 anos .....	NCr\$ 24,00

#### Assinatura registrada simples

1 ano .....	NCr\$ 10,50
2 anos .....	NCr\$ 17,00
3 anos .....	NCr\$ 25,50

#### Assinatura aérea

1 ano .....	NCr\$ 11,50
2 anos .....	NCr\$ 19,00
3 anos .....	NCr\$ 28,50

#### Assinatura registrada aérea

1 ano .....	NCr\$ 12,00
2 anos .....	NCr\$ 20,00
3 anos .....	NCr\$ 30,00



## BOI PERDE

Está em crise a maior riqueza deste País. Perseguido pela SUNAB, sem crédito na CREAM, para financiar matrizes que vêm morrendo aos milhares, praticamente sem assistência técnica e financeira. O rebanho ainda vinha resistindo, pelo menos mantendo nos últimos dez anos a mesma matança (embora a população viesse crescendo em ritmo assustador).

Mas agora, com o poder aquisitivo do consumidor nacional aniquilado; com o Mercado Comum Europeu aviltando os preços FOB ao criar impostos aduaneiros proibitivos; e, finalmente, com as sucessivas desvalorizações da moeda argentina, chegamos a uma situação grave, de imprevisíveis repercussões sociais.

Fixando a taxa de 350 pesos por dólar, o Governo argentino aviltou de tal forma a cotação da carne, que se enérgicas medidas não forem tomadas pelas nossas autoridades, entraremos em colapso nesse setor.

Na semana passada, em Liniers (Buenos Aires), o boi gordo argentino era cotado, em média, a 60 pesos por quilo vivo, o que corresponde a NCr\$ 12,60 por arrôba, no sistema do Brasil Central, pois segundo "La Nación" (30-3-67), o preço máximo atingido foi 61 pesos. Ora, com a derrocada do pêso, cuja cotação média é de NCr\$ 0,007 ("Fôlha de São Paulo, 1-4-67), chegamos à baixa cotação acima, inferior pois à vigente no Brasil Central (NCr\$ 16,00 a arrôba), e mesmo aos preços em vigor no Rio Grande do Sul, até há pouco, ou seja, NCr\$ 500 o quilo vivo.

Por isso, o desalento do invernista gaúcho, que nesta conjuntura desfavorável só recebeu a oferta de NCr\$ 0,40 por quilo do boi vivo, o que vem a ser no sistema do Brasil Central a ninharia de NCr\$ 12,00 por arrôba, algo como sinônimo de falência para a classe de criadores, num Estado onde a pecuária tem importância decisiva na economia de todo o povo que, diretamente ou não depende da carne para ter melhor padrão de vida.

Estamos em pleno caos. Não há um minuto a perder. Por isso, para que não se crie mais um grupo de trabalho para planejar o que todo mundo já sabe, é bom que o Governo aja

imediatamente, pois é dos maiores culpados pelo que está acontecendo. Assim, sugiro:

1) Que o presidente do Banco do Brasil, senhor Nestor Jost, ilustre gaúcho, dê as seguintes ordens:

a) À CACEX, para revogar o confisco cambial sobre couros e sobre carne exportada do Brasil Central;

b) À CREAM, para liberar imediatamente o numerário destinado ao financiamento da estocagem na entressafra, de vez que a exportação de dianteiros está ligada à estocagem de traseiros. E para financiar o custeio industrial das safras, pois a maioria dos frigoríficos está pagando juros fabulosos;

c) À CREAM para iniciar o financiamento de matrizes, que vinham sendo abatidas, mesmo com o preço do boi em alta, quanto mais agora, quando os criadores estão desesperados.

2) Que o Conselho Monetário estude uma nova taxa para o dólar.

3) Que o Ministro da Fazenda encaminhe anteprojeto de decreto ao Presidente da República para isentar de ICM a carne exportada e reduza de 50% o ICM para toda a carne destinada ao consumo nacional, transferindo o pagamento deste imposto em todo o País aos industriais, ou marchantes. Na Argentina, com moeda real e tudo, o exportador ainda recebe um subsídio de 12% pela carne industrializada exportada.

4) Que o Ministro das Relações Exteriores mande nosso delegado junto ao MCE, em Bruxelas, lutar por tarifas menos espoliativas, pelo menos idênticas às tarifas para os países africanos.

5) Que o DDIA, dirigido por um excelente administrador, o Professor José Freire de Faria, tenha mais verbas para suas campanhas contra a raiva e a aftosa, e possa iniciar grande campanha contra a brucelose.

6) Que o DPEA intensifique a experimentação de forrageiras em todo o País.

7) Que os governos estaduais obriguem os açougues a vender outras carnes, frios, enlatados, leite, ovos, etc., para que não sejam for-

# A BATALHA

JOSÉ RESENDE PEREZ

çados a remarcar 50% e mais sôbre o custo da carne, pois ela não pode continuar a única responsável por tôda a despesa fixa dessas casas antiquadas.

8) Que o superintendente da SUDAM, engenheiro João Valder de Andrade, faça convênios com a INDA para comprar e transportar para a Amazônia milhares de tourinhos controlados, destinados aos criadores da região para revenda, com 4 anos de prazo.

Aí ficam algumas sugestões, umas urgentíssimas, outras para resposta a médio prazo.

Nós produzimos a carne mais barata do mundo, levando em conta câmbios normais. O mundo está esfomeado. Sômente fatores alheios à vontade do criador estão motivando a crise. A palavra está com o Governo, que tem à sua frente a agradável tarefa de remover os erros do passado, como o alto custo operacional de nossos portos, por exemplo. Embora La Plata, o maior pôrto exportador de carne da Argentina fique mais distante da Europa, o frete dali custa menos dez por cento do que dos portos de Rio Grande ou Santos.



## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1953  
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

Presidente  
Dr. Urbano de Andrade Junqueira  
Vice-Presidente  
Hélio Moreira Salles  
Secretários  
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias  
— Roberto Sampaio de Almeida Prado  
Tesoureiros  
— C. A. Willy Auerbach  
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

### CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.  
Antônio Luiz Ferraz  
José Octávio da Silva Leme  
Geraldo Diniz Junqueira, dr.  
João de Moraes Barros, dr.  
João Laraya, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.  
Dário Freire Melrelles  
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.  
Urbano Junqueira  
Severo Gomes, dr.

### SUPLENTES

Guldo Malzoni, dr.  
José Procópio Melrelles  
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.  
Gilberto Arruda Sampaio, dr.  
João Arthur A. Vianna, dr.  
Gal. Diogo Branco Ribeiro  
Lauro Toledo, sr.  
Luiz Antônio de Souza Barros, sr.

### CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.  
Mércio Prudente Corrêa, dr.  
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

### SUPLENTES

Antônio Augusto Pires de Oliveira, dr.  
José Procópio do Amaral, dr.  
Francisco Pereira Lima, dr.

### GERENCIA

Gerente-Técnico:  
Dr. Hugo Prata  
Gerente-Comercial:  
Virgílio de Almeida Penna

### TECNICOS

Registro Genealógico:  
Dr. Celso de Souza Melrelles  
Avicultura:  
Dr. Henrique R. Raimo  
Assistência Veterinária:  
Dr. Walter C. Battiston

UCHÔA

# ZEBU - MÔCHO DA

Via Washington Luiz, Quilômetro 412  
Caixa Postal 88 — Telefone 27

## RODOLPHO ORTEGA



DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA

### SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A.P.C.B.

O trabalho de seleção iniciado em 1942 com o Raçador Zebú-Môcho Tabapuã tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebú-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e em 70% das crias o caráter môcho.

### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

**DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA** — 1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior em São Paulo — 1.º prêmio em Rio Preto. Participou do "Feeding" Test de Barretos em 1964, tendo sido o 4.º colocado com ganho de peso de 135 kg em 149 dias. Nasc. 4-9-1963 — 777 quilos — Pedreador — 40 vacas: Out. 66 a março 67.

**CANAA DA SANTA CECÍLIA** — 1.º prêmio e Campeã Sênior em São Paulo e São José do Rio Preto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 1.ª colocada com ganho de peso de 120 quilos em 140 dias. Nasc. 17-5-1963 — 592 quilos — 1.ª cria — 14-11-65 — 2.ª cria 11-11-66.

**CACHOPA DA SANTA CECÍLIA** — 2.º prêmio em São Paulo e São José do Rio Preto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 2.ª colocada em ganho de peso de 103 quilos em 140 dias. Nasc. 12-7-1963 — 518 quilos — 1.ª cria 20-8-66.



# SANTA CECILIA

SÃO PAULO

## AD E OUTROS

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º andar

Telefones 34-9689 — 80-6363

### PRÊMIOS CONQUISTADOS EM RIO PRETO

EXPOSIÇÃO — OUTUBRO DE 1966

RAÇA BANCO ESTADO DE SÃO PAULO  
O MELHOR CRIADOR DA EXPOSIÇÃO

DIAMANTE — Reservado Campeão Sênior e  
2.º prêmio

DOMINANTE — 1.º prêmio

TABAPUA II — 3.º prêmio

CANAÃ — Campeão Sênior e 1.º prêmio

CACHOPA — Reservada Campeã Sênior e  
2.º prêmio

CABROCHA — 3.º prêmio

DINAMARCA — 1.º prêmio

DANSARINA — 2.º prêmio

DENGOSA — 3.º prêmio

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR



CANAÃ DA SANTA CECÍLIA

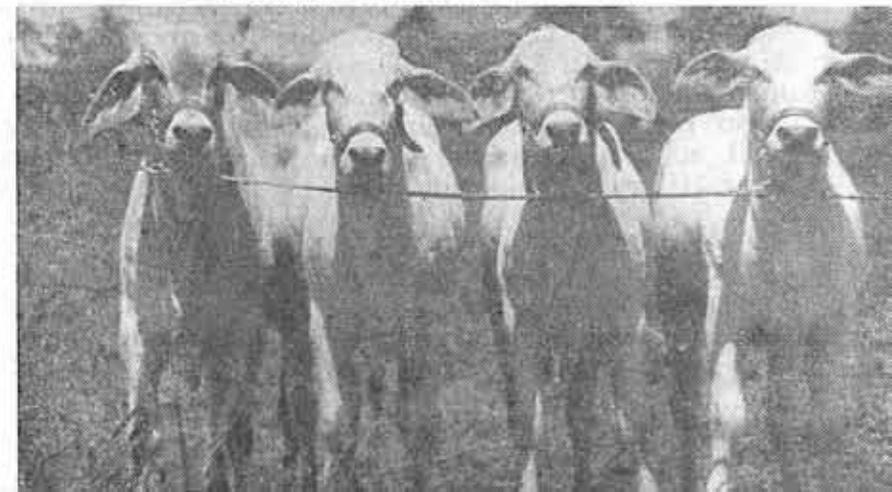
MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR: Dominante, Canaã,  
Cachopa, Cabrocha e Brigitte.



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR: Tabapuã II,  
Dinamarca, Dansarina e Dengosa.

### CABROCHA DA SANTA CECÍLIA

— 3.º prêmio em São Paulo e São  
José do Rio Preto. Participou do  
"Feeding Test" de Barretos em  
1964, tendo sido a 4.ª colocada com  
ganho de peso de 92 quilos em 143  
dias. Nasc. 17-8-63 — 512 quilos —  
1.ª cria 2-9-66.



# Mercados Pecuários

*O boi continuando a baixar, em face da retração dos mercados e do pleno da safra. O porco ainda firme, apesar da safra do milho estar circulando. O leite começando a vingar-se, graças à entre-safra. Os ovos baixando de novo, devido ao conflito produção-mercado. E o frango estável, com dificuldade, a carne de vaca ameaçando. Eis, em síntese, a situação dos principais mercados pecuários em abril, na área paulista e adjacências.*

## BOI NÃO PAROU DE PARAR

O preço do novilho paulista no interior, livre de frete e imposto, caíra de NCr\$ 17,50 em março para NCr\$ 16,00 por arroba, em abril. Mas no fim deste último mês, as cotações ameaçavam descer ainda mais, e eram correntes os negócios a NCr\$ 15,00. O alvo das grandes empresas, para maio, era NCr\$ 14,00. Só assim — diziam — poderiam tentar algo no mercado externo, ao menos à custa da carne em conserva.

Motivos da baixa: falta de abate para estocagem; pressão do mercado de novilho gordo do RG; pressão do mercado internacional, abaixo da paridade centralina; alta do ICM em relação ao antigo IVC; declínio do poder aquisitivo das populações das grandes cidades, sobretudo Rio e São Paulo. Nesta última, comprava-se carne de segunda (de dianteiro) como nunca. Muitos bairros só recebiam o produto do atacadista na base de 1 trazeiro especial por 1 dianteiro, quando em tempos normais a regra é 2 TE por 1 D.

## RS: MAIS DIFÍCIL

Tão ou mais difícil que a do Brasil Central é a situação do Rio Grande do Sul. Lá, os frigoríficos só pagavam a NCr\$ 340 por kg vivo bruto (em 66, pagara no alto da safra NCr\$ 400 e mais). Os marchantes nacionais pagavam mais, coisa aí em torno de NCr\$ 400. Dessa forma, o preço oficial de NCr\$ 450, para boi de 490 kg acima, era simbólico, já que o Instituto de Carnes, incumbido de efetiva-lo, faz poucas compras em relação ao montante da safra. Por outro lado, com as sucessivas baixas em São Paulo, os compradores paulistas também estavam arredios. A esperança de melhora estava no abate para estocagem de 10 mil toneladas, acertada entre a SUNAB e os abatedores. Os pecuaristas pretendiam venda de 30 mil, mas não conseguiram. O mercado, na safra, regula-se em geral pelo gado adquirido pelos grandes frigoríficos (cerca de 160 mil reses): como eles não se dispuseram a pagar mais de NCr\$ 340, alegando a paridade internacional, o pequeno contingente de exportação (o RG mata anualmente cerca de 1 milhão de

**Boi não pára de baixar**

**Porco não causa de subir**

**Leite vinga-se na entre-safra**

**Galinha anda de cabeça baixa**

bovinos) trouxe o mercado para baixo. A NCr\$ 340, um boi de exportação, pesando 16 arrobas de carne, fica a NCr\$ 154,00 aproximadamente, ou a menos NCr\$ 10 por arroba. Por aí se vê como o novilho centralino ainda estava em abril acima de paridade internacional, aceita pelos frigoríficos do sul.

## BOI MAGRO CUSTA A ENTENDER

O boi magro ainda não desceu, em abril, ao nível reclamado pelos negócios do gordo. Mas já havia novilho sendo posto na invernação

a NCr\$ 180. Em Mato Grosso, no Pantanal, havia negócio a NCr\$ 150 e menos. Em Ituiutaba, Triângulo, por NCr\$ 180 já se comprava bom gado de invernação. Goiás resistia mais, porém compradores que estavam adquirindo para ficar com o boi no pasto a NCr\$ 220 em SP, sustentaram as compras. Com o boi gordo a NCr\$ 14, o magro estava saindo praticamente pelo mesmo preço. Maio deveria assistir a queda mais pronunciada do preço do magro, salvo inesperada reação do gordo. A falta de chuvas nas invernações era a última esperança de uma virada no mercado...

## CARNE DE SEGUNDA DURA MAIS

O preço da carne bovina manteve-se com dificuldade em abril no atacado paulistano, em torno de NCr\$ 1,50 por kg de TE e de NCr\$ 1,00 por kg de dianteiro. Este caiu menos que aquele devido à pressão da procura sobre a carne de segunda. Os abatedores achavam-se tranquilos, porque com o boi barato conseguiam

vender a carne acima da paridade da seca de 66, quando compravam boi acima de NCr\$ 20 por arroba. No varejo, desciam os preços afinal, e era fácil comprar carne de 1.º em São Paulo a NCr\$ 2,50 por kg. Também no RG baixavam os preços da carne e a de trazeiro sem osso, que se vendia em março até a Cr\$ 2,30 caiu a NCr\$ 2,20. Mas, como em São Paulo, a carne baixava menos do que o boi.

## PORCO HABITUOU-SE À ALTA

O porco chegou a NCr\$ 19 e NCr\$ 20 por arroba em abril, na praça paulistana, com tendência de alta ainda em maio. No Paraná e Santa Catarina, campeava livre a cotação de NCr\$ 18,00. No RS, também subia. Apesar da grande safra de milho, o preço deste cereal se mantinha elevado, devido à

intensa procura para exportação e à garantia de financiamento 100% pelo governo.

Dessa forma, retardava-se a safra, quando em geral os preços relaxam.

## ENTRE-SAFRA VINGA LEITE

*O leite reagiu em abril, e o preço médio ascendeu de NCr\$ 0,16 a NCr\$ 0,17 o litro, no interior de São Paulo e zonas adjacentes. A inclusão do ICM no preço do leite dado ao consumidor contribuiu para a melhora. Outro fator, que se acentuaria em maio: começava a entre-safra, e com o desânimo que ganhava os produtores, a oferta deveria declinar, com reação das cotações.*

## GALINHA DE CABEÇA BAIXA

As galinhas começaram a botar mais, e os mercados não reagiram. Daí, a queda de preço durante abril, no atacado paulistano de maneira que o ovo branco classificado como A, que começara o mês a NCr\$ 32 por caixa de 30 du-

zias, desceu a NCr\$ 28 na segunda quinzena, com ligeira tendência de melhora nos últimos dias.

O frango, asfixiado pela invasão da carne bovina, marcou passo durante abril, na base de NCr\$ 1,19 por kg no atacado paulistano.

## ÚLTIMA NOTÍCIA

## A queda dos preços no Rio Grande do Sul

Para a maioria dos criadores é simplesmente inexplicável a presente queda de preços do gado gordo. Numa época em que o custo de vida tem a tendência de ser de 36% anuais, e que tudo sobe — gasolina, trigo, calçados, transportes, alugueis, salários etc. — desce o gado gordo a preços que não recompensam o engorde e as despesas em engordá-lo.

E desce justamente o gado gordo, quando os criadores já se habituavam a ler nos jornais que a carne era o mais procurado dos alimentos, que havia escassês de carne no mundo e que os povos, à medida que melhoravam seu padrão de vida, procuravam comprar mais carne, mais leite e

mais queijo, diminuindo por outro lado suas compras e consumo de cereais.

Tudo isso ruiu por terra em poucos meses. Estavam errados os teóricos que assim escreveram. Estavam iludidos os agricultores que acreditaram nessas leituras.

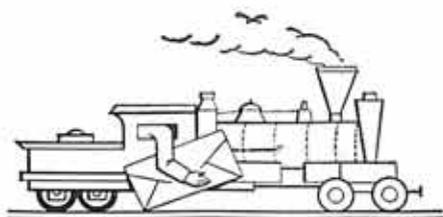
Notícias do interior do Brasil dizem que a arroba de carne bovina desceu de 24 para 15 e até 14 cruzeiros novos os 15 kg. Qual a razão?

No Rio Grande, a safra para os frigoríficos está a 430 cruzeiros o quilo vivo do boi de 490 kg. E baixa o preço, se o boi pesar menos, a ponto de que o boi de 450 kg vivos pega só 390 cruzeiros antigos o qui-

lo vivo, ou 11.700 cruzeiros antigos a arroba de carne pelo sistema do Brasil Central.

No ano passado, os mesmos frigoríficos tinham preço de 400 cruzeiros. Houve pois, para os 430 de agora, um aumento de 30 cruzeiros. Ou 7%. Ora, pergunta o criador, se tudo me custa cerca de 35% mais caro, como pode minha receita subir somente 7%?

O resultado é que parou o interesse pelo aumento da criação. Ninguém procura comprar ou arrendar campo. E muitos dos que estão criando em arrendado pensam em cair fora, vendendo, se possível, o gado e entregando o campo. Parou a vida rural no Rio Grande!



## Sua carta chegou

American Association Of Advertising Agencies — 200 Park Avenue — New York — 17, N.Y. — U.S.A. — Agradecemos a solicitação de informações sobre a "REVISTA DOS CRIADORES". Ao formulário que acabamos de

devolver, devidamente preenchido, cumpre-nos acrescentar que o nosso mensário é a mais antiga publicação de assuntos de agricultura e pecuária existente no Brasil, podendo ser considerada a única que tem vida própria, pois há 38 anos que vem sendo publicada ininterruptamente — e cada vez mais com maior número de páginas, em que se inserem artigos dos mais autorizados especialistas do Brasil. A REVISTA DOS CRIADORES vai a milhares de fazendas neste País e a muitas do Exterior, constituindo excelente veículo de publicidade, reconhecido pelas grandes empresas estabelecidas em São Paulo e na Guanabara. Estamos remetendo as nossas tabelas de preços, já em cruzeiros novos.

Sr. Jacinto Machado de Mendonça Júnior — Divisão de De-

fesa e Fomento da Produção Animal — Secretaria da Economia — Departamento de Veterinária — Avenida Marechal Camara, 314 — Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — A sugestão de V.S. mereceu a nossa melhor atenção. A "REVISTA DOS CRIADORES" publica frequentemente artigos sobre criação de coelhos, mas ainda não tem uma seção especial de Cunicultura. A campanha que a Secretaria de Economia acesse Estado pretende empreender com o objetivo de "criar nova fonte de renda na Guanabara, em atividade agradável e lucrativa para a numerosa mão de obra ociosa existente, incluindo mulheres e crianças", assim como de "obter carne saborosa e por baixo preço, visando a melhora da dieta das classes menos favorecidas" — pode contar com o nosso apoio e colaboração. Estamos estudando o assunto, tendo em vista a possibilidade de criar essa seção permanente e também de acrescentar um número especial de Cunicultura aos três números especiais que já vimos publicando anualmente.

Rev. Padre Lino Salter — Ginásio São Paulo — Ascuria — Estado de Santa Catarina — O "Manual do Criador de Gado Leiteiro" pode ser adquirido da Editora Agricultura de las Américas, cujo endereço é: Wynndotte Street, Kansas City, Missouri, E.U.A.

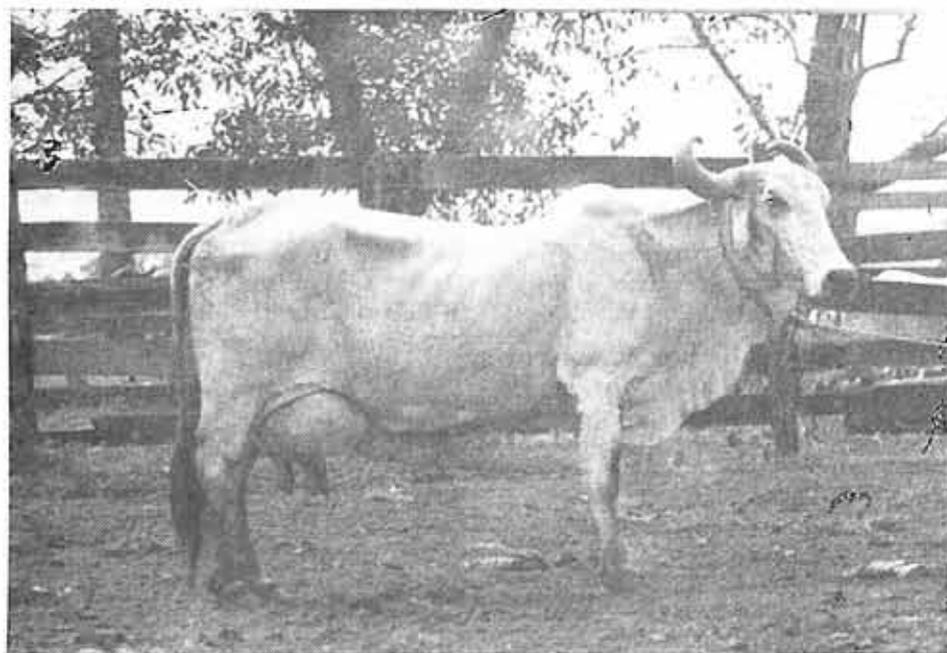
Dr. Wilson Craveiro de Sá — Rua 4, n. 81 — Goiânia — Estado de Goiás — Para que possa inscrever-se do regulamento de registro de Gado Holandês, queira dirigir-se à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, cuja sede está situada em São Paulo, à rua Jaguaribe, 634. Nossos agradecimentos por sua remessa.

Sr. Valério P. Peres — Caixa Postal 514 — Recife — Estado de Pernambuco — Eis os preços da REVISTA DOS CRIADORES em cruzeiros novos: um ano, 10; dois anos, 16; três anos, 24. Se desejar remessa aérea, que oferece maior garantia, acresce a taxa postal de 1,50 por ano; sob registro postal, mais 0,50 por ano. Lembramos que a assinatura anual composta de doze edições, inclusive três EDIÇÕES ESPECIAIS, uma sobre pecuária de corte; outra sobre pecuária de leite e, finalmente, outra sobre avicultura.

O numerário correspondente poderá ser remetido em forma de cheque, visado, ordem de pagamento ou vale postal, pagável nesta Praça, à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

### FOTO DO MÊS

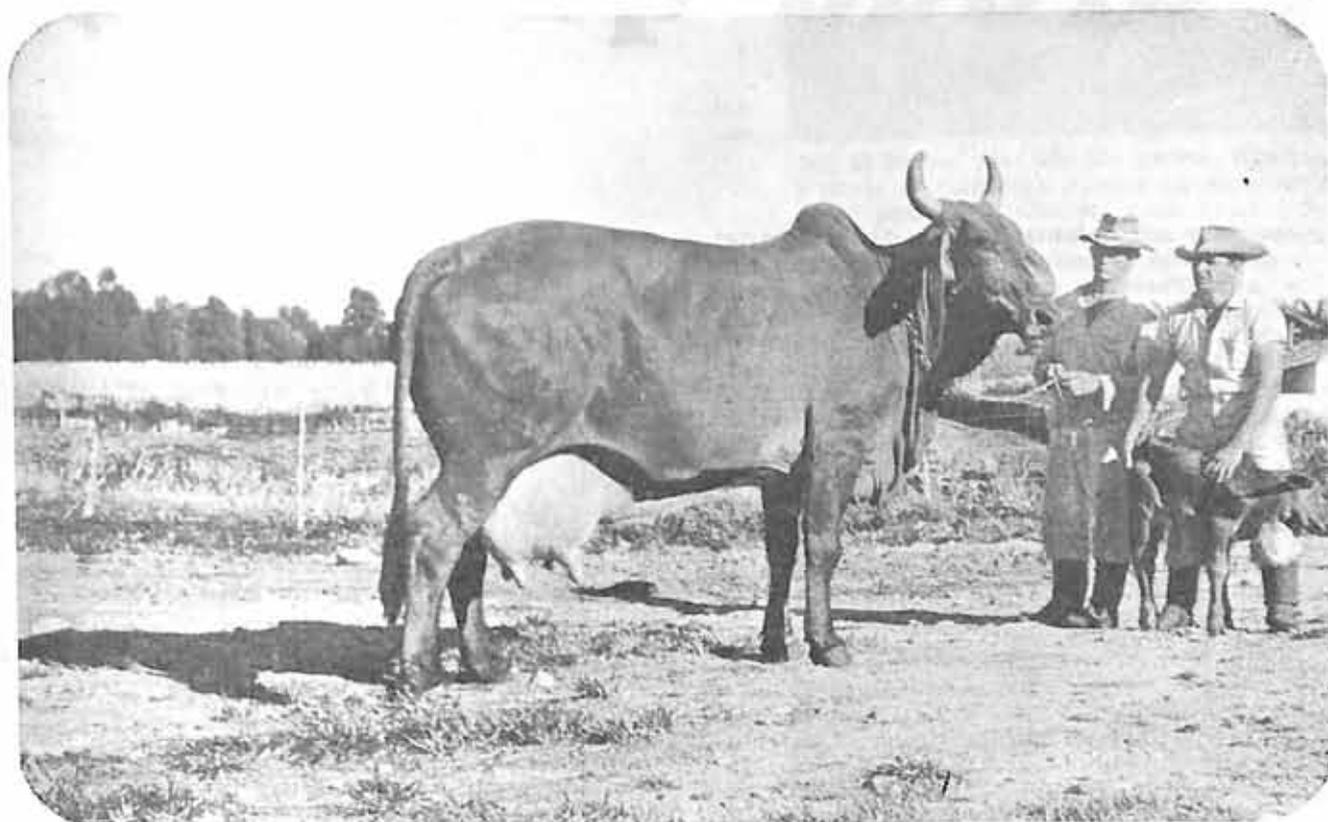
## Produto de um aprimorado rebanho Gir



⇒ CAMPO ALEGRE ROSINHA — Aos 8 anos e 6 meses e em 365 dias, produziu 5.588 kg de leite e 281,9 kg de gordura com 5,04%! Recorde de produção especialmente o alto nível de matéria gorda. Pertence ao plantel Gir Leiteiro dos mais antigos do Brasil: o da Fazenda Campo Alegre — Viúva dr. João Batista Figueiredo Costa — Casa Branca — S.P. Esse famoso centro criatório já conquistou, entre outros prêmios, a "Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo", como o melhor expositor da raça, na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada na Água Branca.

# SINDI

(LEITE EM ZEBU)



Campeãs por classe na Divisão I  
305 dias — até Dez. de 65

Anuário dos Criadores 1966/1967

Classes	Gir Leiteiro	Guzerá	Sindi
AJ — Até 2 1/2 anos			2.461,0
AS — 2 1/2 a 3 anos	2.535,0		2.640,0
BJ — 3 a 3 1/2 anos			
BS — 3 1/2 a 4 anos	2.267,0		2.795,0
CJ — 4 a 4 1/2 anos			
CS — 4 1/2 a 5 anos	2.569,0		2.462,0
D — 5 ou mais anos	4.493,0	2.270,0	

**BRAUNA** — Reg. n.º 201 — SRTM.  
Com 6 anos e 1 mês, produziu 4 crias,  
totalizando 9.822,500 kg de leite. Ins-  
crita em Livro de Mérito e em Livro  
de Escol. Contr. Leiteiro APCB.

«Esta raça, ao lado do Gir, ainda será  
um imenso manancial de fornecimento  
de reprodutores, para cruzamento com  
raças européias, na produção das rús-  
ticas e belas mestiças, base da produ-  
ção leiteira Intertropical».

Hugo Prata, «Rev. dos Criadores»,  
Abril 65.

Raça e fontes de dados	Média do rebanho kg/lactação
Zebú Leiteiro contr. Con. Nac. Pec. Leiteira	1.266
Zebú Leiteiro Faz. Experimental Uberaba	1.926
Gir, contr. de 1962/1964 da Ass. Paul. Cr. Bovinos	1.941
Guzerá, contr. de 1962/1964 da Ass. Paul. Cr. Bovinos	2.056
Sindi, contr. de 1962/1964 da Ass. Paul. Cr. Bovinos	2.501

Roberto Meirelles de Miranda — Rev. Criadores, Set. 65.

**João Carlos Pedreira de Freitas**  
**FAZENDA FORTALEZA**  
**ARCEBURGO — MINAS GERAIS**

# Parada que foi um

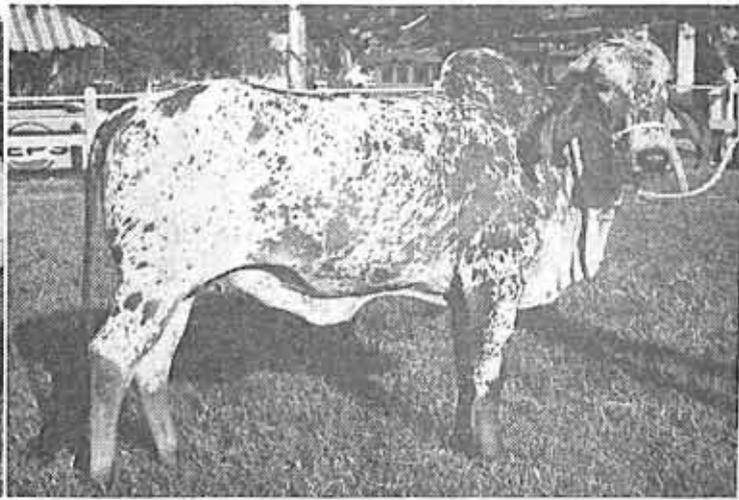
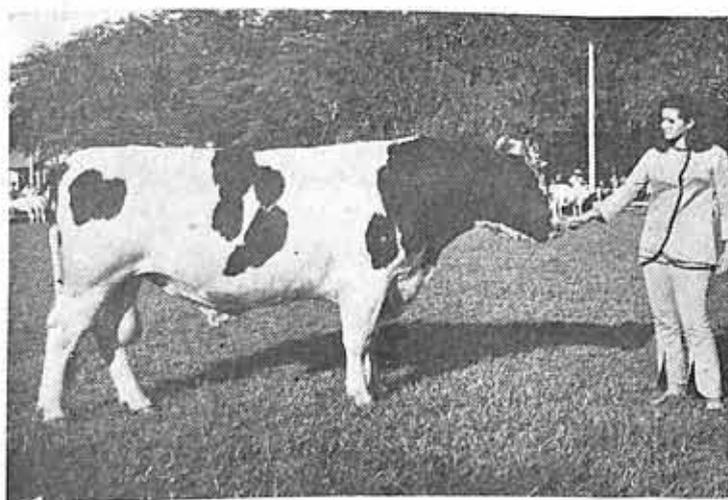
Chamado pelo alto-falante, Paraíso Lacáio Tuyter iniciou o desfile de encerramento da Exposição Nacional de Agro-Pecuária em 1967. Palmas da assistência salvaram o Campeão preto e branco frisio. Sem o barrête frígio na cacunda, Paraíso Lacáio (de João José de Brito) demonstrou a rijeza de sua carnadura e a elegância masculina de seu andar. E os Holandêses p.o. e p.c circularam na vivacidade do capim cortado e molhado, antes da chuvarada que fez marcação-cerrada nos três últimos dias da Nacional, na Ondina.

Dois únicos Charolêses p.o. de Dr. Mário Espinheira de Sá, encerraram a presença de "europeus" na pista.

A raça Gir puxou a fila dos zebús. Menos socado do que quando ganhou o Campeonato Estadual em 1964, Baiano (de dona Leocádia Catharino) ostentava na andança a rosêta de Campeão Nacional. E Espanhola (de José Fernandes) castanholava graça e nobreza de Campeã da raça. Garotinha (de José Martins Pinto da Rocha) não lhe ficava atrás, esfuçando dengos e juventude de Campeã Júnior. Marajah e Perolita (de Jotamachado, o Jaime) formavam a dupla de Reservados Campeão e Campeã. Maloca 81, como Reservado Júnior achava graça naquela fila indiana, dela fugindo em cabriolas de satisfação. Tendo a seu lado, mais sisudo, o Campeão Júnior...

Campeão Nacional do Guzerá, de direito e de fato, Pavev confirmava o conceito de seu escravo dr. José Maria Couto Sampaio, como grande selecionador da raça. A notável Barodha (de Leôncio de Andrade) em meneios gracis se voltou... parecendo que a igrejinha lá do alto pousava no vão de seus chifres. Campeã Nacional da raça Barodha era acompanhada por Pravati I (Campeão Júnior) e Rhada (Reservada Júnior). Completava o quarteto de grandes prêmios, Hindustâni (Reservado) e Moedinha (Reservada) de dona Marfisa Vita.

Imigração, Campeã Nacional de 1965 em Belo Horizonte, convidada de honra, abriu o desfile de raça Nelore. Conceituado técnico me disse, ao se iniciar o julgamento de Nelore, que não jogaria nunca na pista um boi consagrado mas de idade, para disputar um Campeonato, mesmo sendo Nacional. Quando o microfone pronunciou "Garrido" (Reservado Campeão Nacional em Belo Horizonte, 1965, e Campeão Nacional em Salvador, 1967) o citado técnico fez o que o povo estava fazendo — bater palmas calorosas. E me adiantou: — É o animal mais erado desta Nacional, mas como é imponente! Até hoje não vi nenhum Campeão de qualquer raça desfilar com a majestade de Garrido. Este é Campeão aqui e em qualquer lugar. Jaime Maciel Fernandes mostrava todos os dentes, ao agradecer sorrindo os cumprimentos e ovações da arquibancada. Garrido atra-



**LACAIO** — Foi senhor no julgamento e no desfile. É o campeão Nacional dos leiteiros europeus. (Fazenda Primavera — Mata de São João).

**GAROTINHA** foi a Campeã Júnior de Gir. Mas sua irmã, **PALAVRA**, palavra que foi a mais festejada. Tem a beleza nas chitas, a elegância no porte da idade e tem a raça. (Fazenda São Diogo — Planaltino).

# parada

Texto e fotos de  
OTHELLO TORMIN

vessou o gramado, têsso nos aprumos e com a garri-dice de registrado na primeira era. Parecia o mais jovem de todos os desfilantes. E o mais "homem".

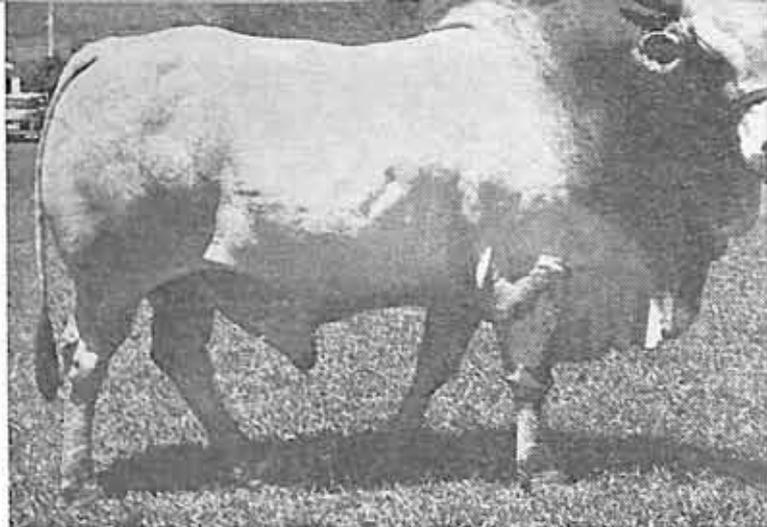
Islamita (Reservada Campeã Nacional em Belo Horizonte 1965, e Campeã Nacional em Salvador, 1967) continuou o deslumbramento ao se apresentar, tiracolando a Campeã Júnior, Taicba (ambas de José Fernandes). Koringa (Campeão Júnior) e Babalú (Reservado Júnior) atestaram de corpo presente que seu criador, Tourinho de Abreu & Filhos, está no caminho certo, caminhando a passos seguros e avançados. Tonel JM/501 (de Dr. Jaime, o Jotamachado) passeou e passou na pista, dignificando o título de Reservado. E Mudura de Havana (de Albérico Teles da Silva) encerrava a parada monumental (em número e em raça) dos nelores.

O Campeão Nacional da raça Indubrasil, em Uberaba, apontou por primeiro no lote dos premiados de sua raça. Calejado em pistas, concursos e julgamentos, Pagé deu indícios de que não estava pela coisa. O calor e o movimento, o barulho e outras impertinências não incomodavam sua placidez de zebu adulto. Erado e compenetrado. Mas a chuva de antes, a mosquitada no sol brilhante e a ameaça de nova mudança de tempo (um toró que depois caiu) deixavam Pagé meio azêdo. E o Campeão Nacional de 1963 fez o que nunca fez, com surpresa de todos: balançou o volume de carnes e raça, marrou o vassio para se libertar da corda e do tratador. E inflitiu pista afora numa corrida sacudida e bonita. Após êsse exercício de músculos sem reumatismo, se aquietou solene ante o laço de Flori. Ficou ruminando na calma zebuina, enquanto o novc Campeão da raça, Monte Azul, (de José Luiz Sanches) se exibia ante os olhares do público ainda risonho. Nodal, campeã Nacional, começou a passeata dos premiados da Aliança Pastoral. Com muita classe.

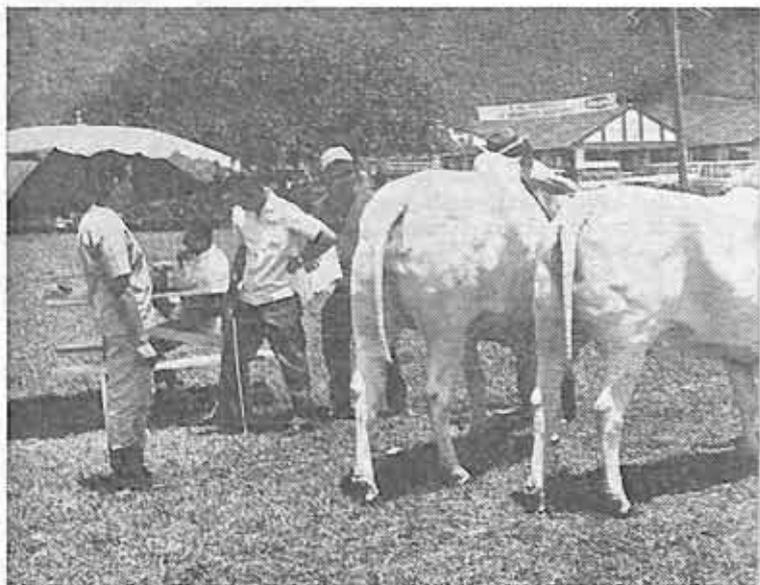
Findo o desfile dos bovinos, os premiados equídeos entraram em cena. Paladino, Campeão Nacional, convidado de honra, chefiou a parada dos Mangalargas paulistas e a representação de Tourinho de Abreu & Filhos, com Rebeca (Campeã Nacional) e Dengosa (Reservada).

Tarzan, Campeão Nacional, convidado de honra, principiou a vez dos Mangalargas marchadores. Provocou aplausos. Que fôram bisados quando A.B.C. de Joaima (de Antonio Torres Luedy), o Campeão Nacional da raça, e Zabelê Dana (de dona Olga Quesado Leite), a Campeã Nacional, debutaram no Parque de Ondina com suas rosêtas de Campeões. Bibelô (de Vicente Quesado Leite) o Campeão da 1ª. Exposição de Feira de Santana também agradou aos expectadores.

Campolinos, asininos pêga e os pôneis fecharam o

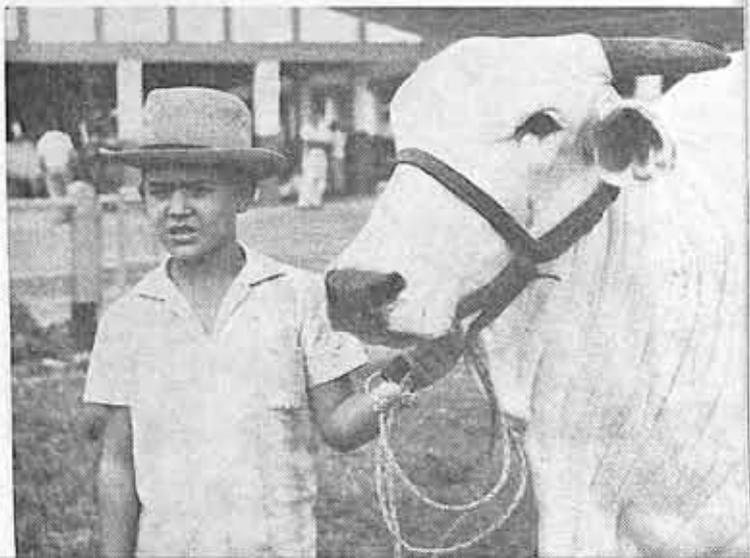


Aos 18 meses, pesando 556 quilos, Koringa arrebatou o título de Campeão Júnior da raça Nelore, tornando-se também o Campeão em ganho de peso. Seu comprimento volumoso chamou atenção. E palmas. (Fazendas Reunidas Água Branca — Jequié).



O dr. Hugo Prata, Gerente-Técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, observa o excelente gado Nelore presente à mostra baiana.

O filho do proprietário de Imigração, Jaime Fernandes Júnior, estava satisfeito. (Fazenda Roma — Itajimirim). Afinal, puxar num desfile uma convidada de honra, por ser Campeã Nacional (Belo Horizonte, 65) não é arroz doce de festinha. Só acontece em grandes dias. E deixa a gente numa preocupação... de semi-cerrar os olhos.



desfile, ainda sob a luz do sol. E sob o deslumbramento apoteótico causado pelos animais que se exibiram na 34a. Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, a NACIONAL da Bahia, em 1967.

Procedida a entrega dos numerosos prêmios aos criadores, aí então se encerrou de vez a NACIONAL da Bahia, neste 1967. Que contou com a raça dos animais inscritos. Soberbos animais.

Se perguntado, esse numeroso público afirmaria uma-voce que foi a melhor Exposição Pecuária que viu. Afirmaria, sem exagero.

Já no lusco-fusco, cavalos bem montados e bem ensinados faziam a delícia de grande parte do público que relutava deixar seus lugares nas arquibancadas, conforme o clichê mostra:

## A PECUÁRIA NA BAHIA

OTHELLO TORMIN

\* À saída do Parque de Ondina, Humberto Braga com a mão toda vermelha. Foi a primeira visão da Exposição (sábado). Pensamos fôsse a tinta dos canários de côr. Arame triscou a pele, sangue correu. Metiolate inábil funcionou, mais que o sangue, e lambrecou a mão (palma e costa). Mesmo porque a côr dos canários de côr é firme, fixa, inerente à própria pena. Só arrancadas encarnariam a mão.

\* Mas o colorido da "Nacional da Bahia" estava principalmente no entusiasmo dos numerosos inte-

ressados na chegada dos concorrentes. E no esbanjamento de raça dos ditos concorrentes. Difícilmente, gente, se vê tanta raça assim reunida. Basta dizer, por exemplo, que onze premiados Nelore iriam se defrontar em círculos, perante a Comissão Julgadora, para a disputa do título de Campeão Nacional.

\* Quis bancar o peão num mangalarga paulista, manso. Depois que caiu, Milton Mendes de Carvalho (Esplanada) viu que era mangalarga marchador, meio chucro. Embora na lama, o braço sen-

tiu e uma tipoia o cobriu. A faixa que Milton ostenta não é enfeite. Nem deleite. É mau jeito. Vexame, mesmo.

NOTA: Aí (São Paulo e Sul) vexame é subjetivo, moral. Aqui, vexame é físico-corporal, é machucadura. Por exemplo, o baiano diz: "Sofri um vexame" (em vez do pundonoroso "senti um vexame"). Exemplo do exemplo: — "Aquêl meu camarado levou uma tapa e sofreu um vexame no ôlho". Nota da NOTA: Camarada aqui é masculino (quando o é, claro!); tapa é feminino (sempre). — E paro por aqui, senão não paro mais nos

**BARODHA** foi Campeã. E Campeã Nacional da raça Guzerá pela Nacional de 1967, na Bahia. (Fazenda Fortaleza — Barretos, SP)



Mesmo comendo, painho e mainha não deixam de zelar pelo pimpolho. Este, nem por isso. Amuado. Por seu gosto estaria lá fora brincando, correndo. Muito melhor. E o mundo é tão bonito. E a vida tão boa, na Fazenda Esperança (Feira de Santana).



exemplos do por-exemplo e nas notas da NOTA. Mesmo porque, tudo isso nada tem que ver com o Milton. Esse meu camarado caiu do cavalo, pura e simplesmente. Com vexame (baiano) e com vexame (paulista). Tendo ficado com pequena luxação no braço.

\* João Rio Branco Junior destinou 15 dias (ou melhor, duas semanas) de suas merecidas férias para passar na fazenda (em Itamarajú, Bahia, perto de Porto Seguro). Porém outros catorze "sois são passados, que partiste" e ainda não voltou. O colégio dos filhos o obrigou a regressar, a contragosto. Mas cheio de novidades entusiasmadas.

\* Mário Espinheira de Sá está criando Canchim (isto é, Charolês cruzando com Nelores puros). Mas sua "cachaca" é mesmo o gado Holandês. Hora e meia de viagem (Bahia-Feira) ele só falou em Holandês (no gado, claro!). E contou uma história de Dario Meireles com Pabst... Merece uma crônica, se mestre Dario consentir. História rica de ensinamentos e gozada.

\* Não, não digo não o preço. Afinal, não é toda hora que se vende um Campeão Júnior Nacional. Ainda mais por telefone. Eduardinho Duvivier já tinha recebido várias propostas. E se vendeu ZUARTE de Santa Aminta (Campeão Júnior em São Paulo) para o baiano Archimar Baleeiro... só poderia ser por amizade. Ai não entrou em cogitação o quanto, que outros estipularam mais alto. E o bicharêdo (todo alvo, e não azul como o nome pode sugerir) já se instalou na Estância Baleeiro Ltda., em Rui Barbosa, Bahia.

\* Falaram da dificuldade por estar fora de hora. E o expediente lá funciona no rijo. Contudo o Costa (não o "e Silva", mas o Eduardo) de pronto atendeu. Nem parecia grândão de órgão oficial. Então eu quis "pescar" dados sobre sua fazenda. Alegando uma dor de cabeça de estalar, o gerente do BANEZ fez mais silêncio que negativa. E a isca voltou intacta. Nem uma beliscadela (nela).

Com um sorriso de encanto na carinha mimoso, sorriso dos lábios e do corpo inteiro (alma inclusive), Guigui, a secretária bonita de Eduardo Fernandes da Costa, do Banco do Estado da Bahia, me fez um sinal ao ouvir o chefe me cortar, lacônico: "Sou um pequeno criador". O encanto mimoso me entregou num papel, com uma letra redonda, sem arabescos, a complementação dos dados que a bôca bonita não pôde me adiantar.

Em suas fazendas São José (dia do milho plantado) e São João (do milho assado) o Costa cria Nelore. Ainda sem muita seleção, pois

o todo é gado de corte. "Seu Eduardo não tem tempo, senão...". Guigui rematou com reticências. E outro riso franco. Para suprir falhas na informação. Ela gosta de sorrir. Eu gosto de receber sorrisos. Mais que informações. Eduardo Costa é pecuarista, leitores, sem muito tempo para selecionar.

\* José de Sá Moraes nem dormiu no sábado véspera da I Exposição de Feira de Santana. Mário Sá emitiu opinião sobre o touro Orion... e quem disse que entusiasmo e euforia não tiram o sono? José e seus irmãos apareceram na manhã da inauguração do Parque, de cara mal dormida, mas radiantes na contemplação a seu Mõcho Leiteiro P.O.

\* Para não perder pé na situação do gado leiteiro, Antônio Anibal de Souza deu um pulo a São Paulo. Viu. Gostou. Contou as pratas no bolso e conferiu os saldos nos talões de cheques. Trouxe uma carrêta cheia de novilhas 3/4. Minas está no caminho de São Paulo à Bahia e tem gado leiteiro também. Então, Souza anexou outra carrêta à comitiva. As duas (com seu conteúdo) chegaram bem. E no clima de Abrantes (bom, desde os tempos dos jesuitas) elas estão ótimas. Com produção além da garantida pelo vendedor. No ponto justo da expectativa do comprador.

\* Os olhos do encarregado luziam satisfação ao apresentar ao presidente o movimento do dia. Plena sexta-feira e a registradora do "boteco" do Instituto de Pecuária da Bahia acusou o total de um milhão e espingarda-de-pedra. Quase dois. Não digo o exato dos quebrados para não parecer "ostentação de luxo". Tem razão o Edson, o encarregado do baleão, em se empolgar com este recorde no pinga-pinga — só de artigos agropecuários e só para os associados.

\* Dr. Gabriel Pacifico Pereira Pinto (Água Comprida) acasalou o Ghandi (O.M., filho de Baton) com Americana (registrada do rebanho de Alberto Catharino). A produção deve vir extraordinária. E a "torcida" é grande. Mas enquanto a cria não vem, Pacifico comprou uma fazenda maior e melhor em Castro Alves, Bahia. Está de muda o gado. Aliás, de mudança.

\* Dr. Renato Novis (Usina Cinco Rios), no lusco-fusco de terça-feira, apareceu escoteiro (mas de calça comprida) naquele seu "aplomb" de sempre. Até parecia saído de uma reunião importantíssima com o mundo oficial. Nem por isso deixou de ficar um rôr de tempo examinando os inscritos, especialmente os Nelores. Em sua fazenda o capim está sobrando. Para não perdê-lo, só comprando boi. Ou boiada.



Antigo criador de cavalos em Minas (Almenara) o baiano Antônio resolveu selecionar Mangalarga na Bahia (Fazenda Pau Ferro — Itapitanga). Começou com ABC que foi Campeão Júnior, Campeão Regional e agora é Campeão Nacional. Mas campeonato nacional é um alfabeto inteiro que todo criador ambiciona soletrar. O reprodutor ABC mostrou ser todo um alfabeto de seleção. E de classe.

\* Embora selecionador de cavalos (mangalarga) o Dr. Sílvio Mendonça não foi assistir à prévia beneficente de domingo no Jôquei Clube da Bahia. Sopraram a seus dois filhos que a fase agora é boa para passarinhos. E o pai teve que ir com a dupla para sua Granja Harmonia (divisa de Salvador com Valéria do Asfalto). O menor estava com dois alcapões e o maior zinho com uma gaiola tipo templo birmanês, ou pagode chinês. Apesar do chuveiro, passarinhos devem ter caído no engodo. O empenho da dupla (porque não dizer de trio?) era enorme e lá os pássaros formam quantidade.

\* Erwin Morgenroth comemora suas bodas de prata como criador. São 25 anos de evolução. As fichas de registro e de controle (parecem feitas hoje, pela atualização dos dados) atestam o progresso do criatório de Indubrasil e de Nelore. Seus itens apontam a racionalização dos serviços da Fazenda Paineiras (Mundo Novo). Parabéns pelo jubileu! Parabéns pela racionalização aplicada na criação. Também merece parabéns.

\* O baiano Dr. Antônio Tôres Luedy tem uma criação intensiva de equinos numa fazenda em Minas. Mas na Fazenda Pau Ferro (Itapitanga, Bahia) seleciona Mangalarga Marchador. Conquistou com A.B.C. o Campeonato Nacional de 1967 da raça Mangalarga.

(Conclui na pág. 76)

## Mais uma vitória do espírito de luta e da vontade de vencer as difíceis e quase insuperáveis barreiras tropicais

HUGO PRATA  
Gerente-Técnico da A.P.C.B.

A pecuária baiana acudiu em péso ao Parque Garcia d'Avila, em Salvador, procurando prestigiar ao máximo possível a realização da XXXIV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. O esforço dos criadores baianos foi largamente compensado pelo sucesso da mostra, que ultrapassou tôdas as melhores previsões, sendo considerada um feliz coroamento da profícua administração do governador Lomanto Júnior. Foi confirmado o papel preponderante que a pecuária da "boa terra" desempenha na economia nacional, e o acerto dos trabalhos de seleção dos pecuaristas regionais em busca da produção econômica de carne e leite para aquela região tropical. Mais uma vitória do espírito de luta e da vontade de vencer as difíceis e quase insuperáveis barreiras tropicais.

O ato de inauguração contou com a presença do operoso governador Lomanto Júnior; do secretário da Agricultura, dr. Fluvio

Alice; do presidente do Instituto de Pecuária da Bahia, dr. Francisco Serra; do representante do Ministério da Agricultura, dr. Barros de Carvalho; do representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, dr. Dalor Teodoro de Andrade e do representante da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dr. Hugo Prata.

Antecedendo o desfile dos animais foi prestada uma homenagem ao dr. Evandro Bahia Monteiro, que se aposentava do Ministério da Agricultura, pelo seu desvelo à causa pública e pelo amor que sempre dedicou à pecuária local. Zootecnista operoso, Evandro Bahia marcou sua presença no Departamento de Produção Animal por notável saldo de realizações. Felizmente para a pecuária baiana, este técnico competente continuará prestando seus serviços ao Instituto de Pecuária da Bahia e à Escola de Agronomia da Cruz das Almas.

A raça Nelore foi a que se apre-

mais, confirmando a preferência dos criadores baianos por esta raça zebuina. O Campeão foi o fasetoso com maior número de animais touro Garrido, crioulo de Rubens de Andrade Carvalho e pertencente ao sr. Jaime Fernandes, que também apresentou a Campeã Islamita, Garrido, apesar da idade e de ser um reprodutor empregado sempre com intensidade, impressionou pela massa muscular, pela caracterização racial e pelo vigor dos aprumos. O melhoramento que trará à pecuária baiana, pelo lastro de descendentes de valor que deixará, será enorme. Carlos Tourinho de Abreu foi outro criador de destaque. Apresentou-se com animais novos que se destacaram pela alta velocidade de ganho de peso e conformação frigorífica, conquistando o Campeão Júnior com Koringa e o Reservado Campeão Júnior com Babalu.

Jotamachado S.A. também se fez presente com uma bela representação, em que ponteara o touro Tonel, Reservado Campeão Sênior, honrando a tradição de qualidade da marca O.M.

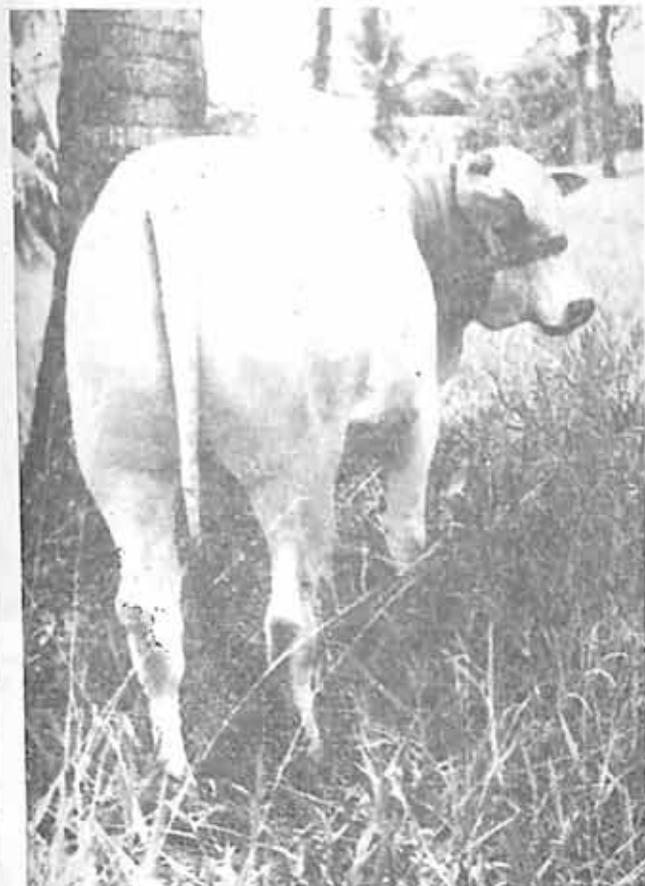
A raça Indubrasil, que nos Estados sulinos caiu bastante em número, apresentou impressionante vitalidade, com animais de grande porte e alto valor zootécnico. Monte Azul, propriedade do nôvo criador José Luiz Sanches, foi o Campeão. Animal de bela conformação frigorífica, é um crioulo do Instituto de Pecuária da Bahia. Nodal, fêmea pertencente à Aliança Pastoral, foi a Campeã Sênior.

A raça Guzerá teve como Campeão o bellissimo Parev, crioulo do sr. Celso Garcia Cid e pertencente ao jovem criador dr. José Maria Couto Sampaio. Leôncio de Andrade, de Valença, Estado do Rio, com uma bela representação, conquistou a maioria dos prêmios, pontificando entre eles a Reservada Campeã, sua fabulosa Barodha.

Já a raça Gir não apresentou o mesmo brilho das demais zebuínas. Acreditamos que esta raça não tenha evoluído na Bahia como era de desejar e que, talvez para sanar este mal, é que Jaime Machado tenha trazido de Barretos os reprodutores Marajá e Garresh. O campeão da raça foi Baiano, pertencente a D. Leocádia Catarino e a Campeã, Espanhola, do sr. José Fernandes.



Grupo formado quando da inauguração da XXXIV Exposição Nacional, no Parque Garcia d'Avila — Ondina — Salvador, em março de 1967. Da esquerda para a direita: dr. Cruz Rios, chefe da Casa Civil do Governador; dr. Dahlor Teodoro de Andrade, representando a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro; Jorge Moreira, diretor-comercial do Instituto de Pecuária; Guilhermino Jatobá, secretário da Indústria e Comércio; dr. Fluvio Alice, secretário da Agricultura; dr. Hugo Prata, representante da APCB; Antônio Lomanto, pai do governador e pecuarista no sudoeste baiano; dr. Lomanto Júnior, governador do Estado; dr. José Carvalho, representante do ministro da Agricultura e dr. Francisco Serra, presidente do Instituto de Pecuária da Bahia.



**JUNCO** — N.º 537, filho de PADHU  
(importado) e neto de KARVADI  
(Campeão da Índia).

## Fazendas Reunidas Vera Cruz

Lagedinho — Bahia

Seleção de NELORE

Armando Perez Gago

José Tôres de Brito

Roberto Duran Rodrigues

Rua Julio Adolfo, 6 — 9.º andar — fone 2-2071 (Com.)

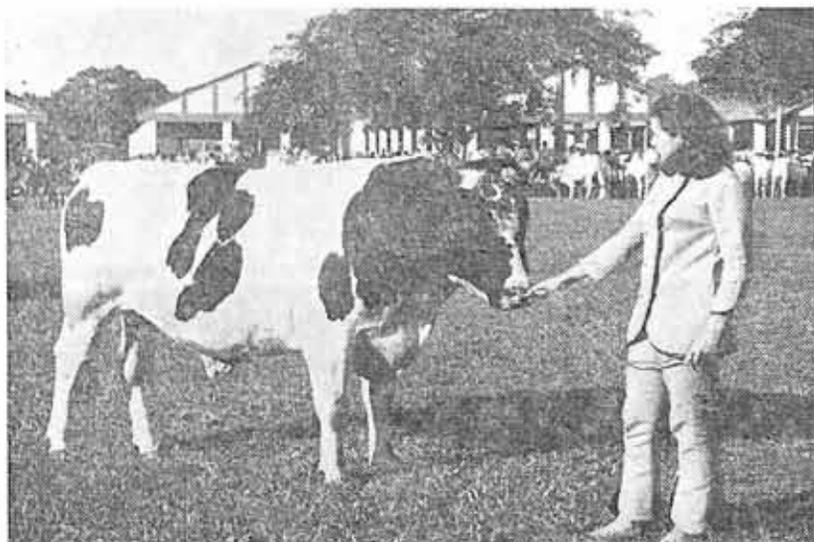
Rua Afonso Celso, 38 — fones 5-2352 e 3-3229 (Res.)

**SALVADOR — BAHIA**

**Venda Permanente de Reprodutores Finos**

## PARAISO LACAIO RUYTER

(Campeão Nacional) - Pai: Orion's Ruyter 57 (H.P.B.) A-7.961. Mãe: Sertão Guama Juliana Glenafton 2 vezes L.M. e L.E. Descende ainda de Glenafton Adonis, Res. Campeão Júnior (importado) e 1.º prêmio na IV Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, além de 1.º prêmio Conjunto Progênie de Pai na VI Exposição de Gado Leiteiro. Avó: Juliana Maria (7a 3m 8.201 k de leite) — 3 vezes L.E., L.M. e R. Emérita, inscrita na Categoria de Longevidade.

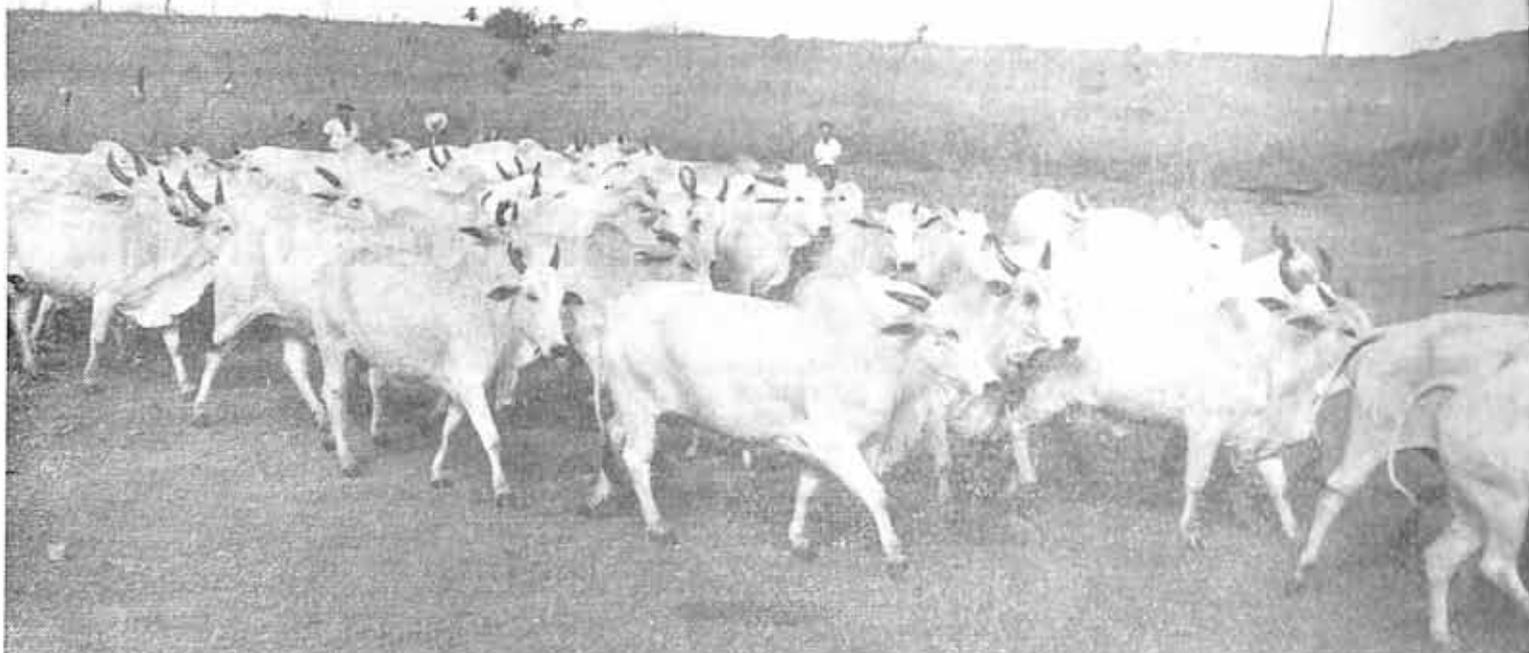


**PARAISO LACAIO RUYTER** — Tem 32 meses. Pêso: 870 kg.  
Grande Campeão da Exposição Nacional de 1967, em Salvador.

VENDA PERMANENTE DE  
REPRODUTORES PO HO-  
LANDÊS PRETO E BRANCO.

JOÃO JOSÉ DE BRITO - Caixa Postal 881 - Salvador - Bahia

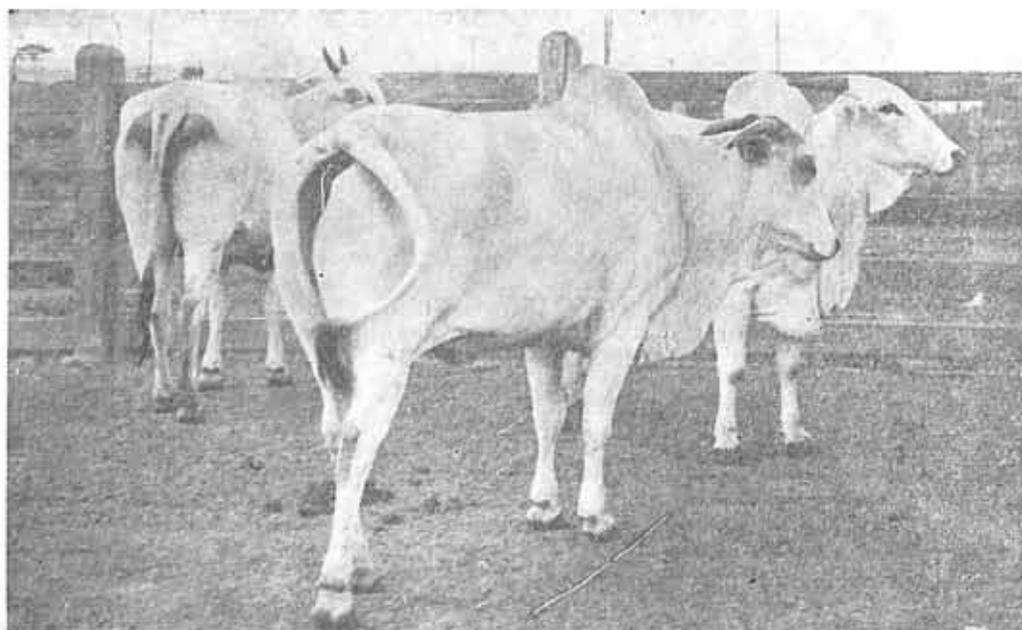
**FAZENDA PRIMAVERA** MATA DE SÃO  
JOÃO - BAHIA



Estas, registradas, serão padreadas por INVASOR. Como as demais matrizes da seleção da Fazenda Roma, são inspecionadas diariamente no curral e quinzenalmente passam pelo exame médico-veterinário. Saúde é complemento da raça.

# F a z e n d a

## ITAJIMIRIM



**IMIGRAÇÃO.** Campeã Nacional em Belo Horizonte, 1965, e colegas, também registradas e excepcionais, foram declaradas em perfeita sanidade. Aguardam o exame do restante do lote para, chefiadas por Garrido, seguirem para os pastos.



**INVASOR** — Divide com Garrido as responsabilidades de apurar a produção de Nelore. A finalidade da seleção tem alcançado, com **INVASOR**, nível estupendo. É raçador testado. Foi 3.º prêmio na Nacional de Salvador-1967.

# JAIME MACIEL FERNANDES

## FAZENDA ROMA

ITAJIMIRIM - BAHIA

Rua Miguel Calmon, 63 - 4.º - Telefone: 2-1463

SALVADOR - BAHIA

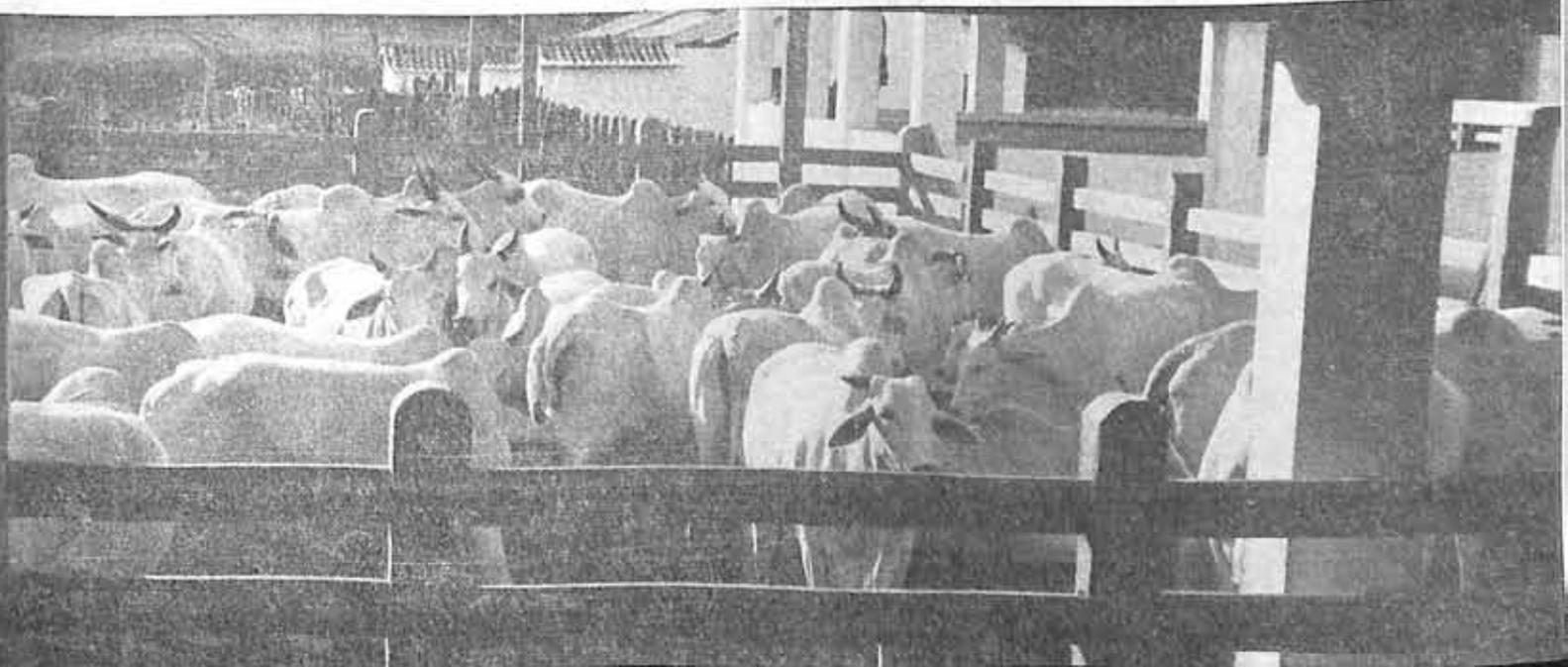
# R o m a

# BAHIA



**GARRIDO** — Campeão Nacional de 1967. Sua produção continua a ser a da vez melhor.

As registradas solteiras ou recém-cobertas recebem tratamento igual às de cria nova. Afinal, são matrizes excelentes, de um lote reservado para as coberturas de **GARRIDO**, Campeão Nacional.



# PADRONIZE SEU PLANTEL COM UM FILHO OU NETO DE PADRÃO

*o famoso raçador Nelore da*

## FAZENDA SÃO DIOGO - PLANALTINO BAHIA

*vem transmitindo* **PADRÃO**

- charfro curto
- olhos amendoados
- chifres chatos, curtos e penteados
- telha acentuada
- orelhas curtas e lancetadas movimentadíssimas
- cupim padronizado
- barbela abundante
- umbigo reduzido
- pigmentação clássica
- vivacidade do Nelore
- expressão perfeita
- nobreza de porte

enfim RAÇA

- pernas curtas
- ossatura fina
- aprumos firmes
- corpo cilíndrico

enfim CARNE

### JOSÉ MARTINS PINTO DA ROCHA

### ZÉ PINTO - Telefones: 2-1034 e 3-4174

Rua Miguel Calmon, 37 - Sala 507  
S A L V A D O R - B A H I A

### CAMPOLIM

é raça e carne



# ZÉ PINTO

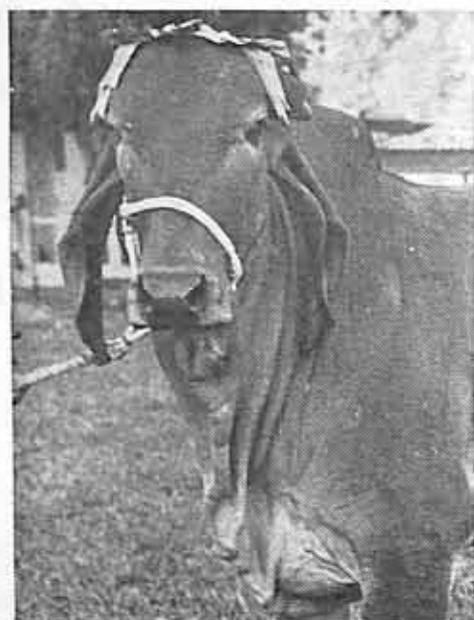
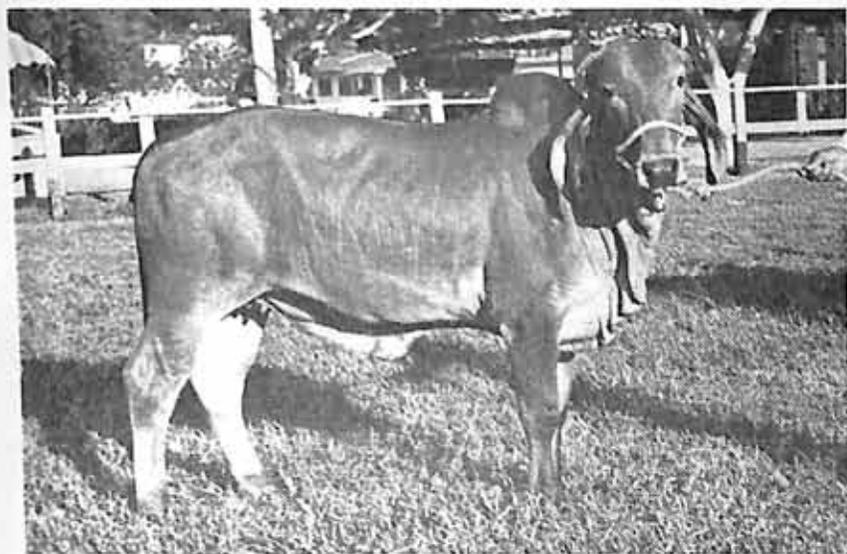
## JOSÉ MARTINS PINTO DA ROCHA

FAZENDA SÃO DIOGO

Planaltino-Bahia

*apresenta a*

# CAMPEÃ JUNIOR NACIONAL



# GAROTINHA



# SELEÇÃO DE GIR

# FAZENDA SÃO DIOGO - PLANALTINO BAHIA

## Seleção de NELORE raça e carne

Filho de Campeão

Campeão Junior tipo carne (1963)

Campeão Estadual da raça (1965)

# CAMPOLIM

Pai de Campeões

## PADRONIZE



# SEU PLANTEL COM UM FILHO OU NETO DE PADRÃO





Em cima: BRAHMINE II —  
Importado; no centro: Islami-  
ta — Campeã Nacional;  
embaixo: Preferida — filha  
Damião.

# Fazenda Umburanas

ITAMBÉ - BAHIA

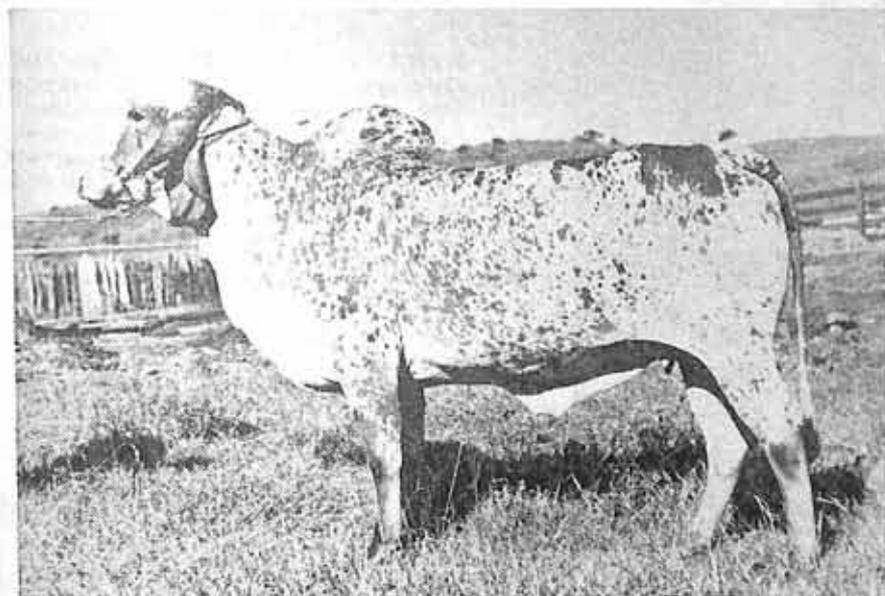
Nelore e Gir criação de

**JOSÉ FERNANDES**



Fazenda Umburanas  
**JOSÉ FERNANDES**

Rua Miguel Calmon, 63  
4.º andar fone 2-3453  
SALVADOR — BAHIA



# Empresa Ruralista Zebu Ltda.

ITAPETINGA - Bahia



**COMPLETO** — Bi-Campeão Júnior na Bahia — Indubrasil há muitos, mas este é **COMPLETO** — Um dos reprodutores do

**RECANTO INDIANO**

**Antiga e credenciada criação e seleção de Indubrasil e de Gir**

da criação de Juvino Oliveira



**RECANTO INDIANO**, de Juvino Oliveira, homenageou a inauguração do Parque de Exposições de Feira de Santana, comparecendo com este conjunto de garrotes Gir em sua 1.ª Exposição de Animais (Fev. 1967).

**Emprêsa Ruralista Zebu Ltda. — ITAPETINGA - Bahia**

# A.B.C. - CAMPEÃO DO BRASIL

A.B.C. de Joaima sagra-se e  
se consagra  
Campeão Nacional da Raça  
Mangalarga Marchador



ABC de Joaima (reg. 270) nascido em 17-11-63,  
filho de Marfim (reg. 144) e Princesa Tabú  
(Reg. 802).

## Predestinado a Campeão conquistou:

- Prêmio na NACIONAL em Belo Horizonte, Minas (1965) \* com 1 ano e 8 meses
- Prêmio na Regional em Vitória da Conquista, Bahia (1965) \* com 1 ano e 9 meses
- Prêmio na Regional em Teófilo Ottoni, Minas (1965) \* com 1 ano e 11 meses
- Campeonato da raça em Itapetinga, Bahia (1966) \* com 2 anos e 7 meses
- Campeonato NACIONAL em Salvador, Bahia (1967) \* com 3 anos e 4 meses

**MANGALARGA MARCHADOR** - plantel de 10 éguas  
registradas, chefiado por A.B.C.

**VENDA PERMANENTE DE POLDROS - FAZENDA PAU FERRO  
ANTIGA FAZENDA SERRA PELADA EM ITAJUIPE - BAHIA**

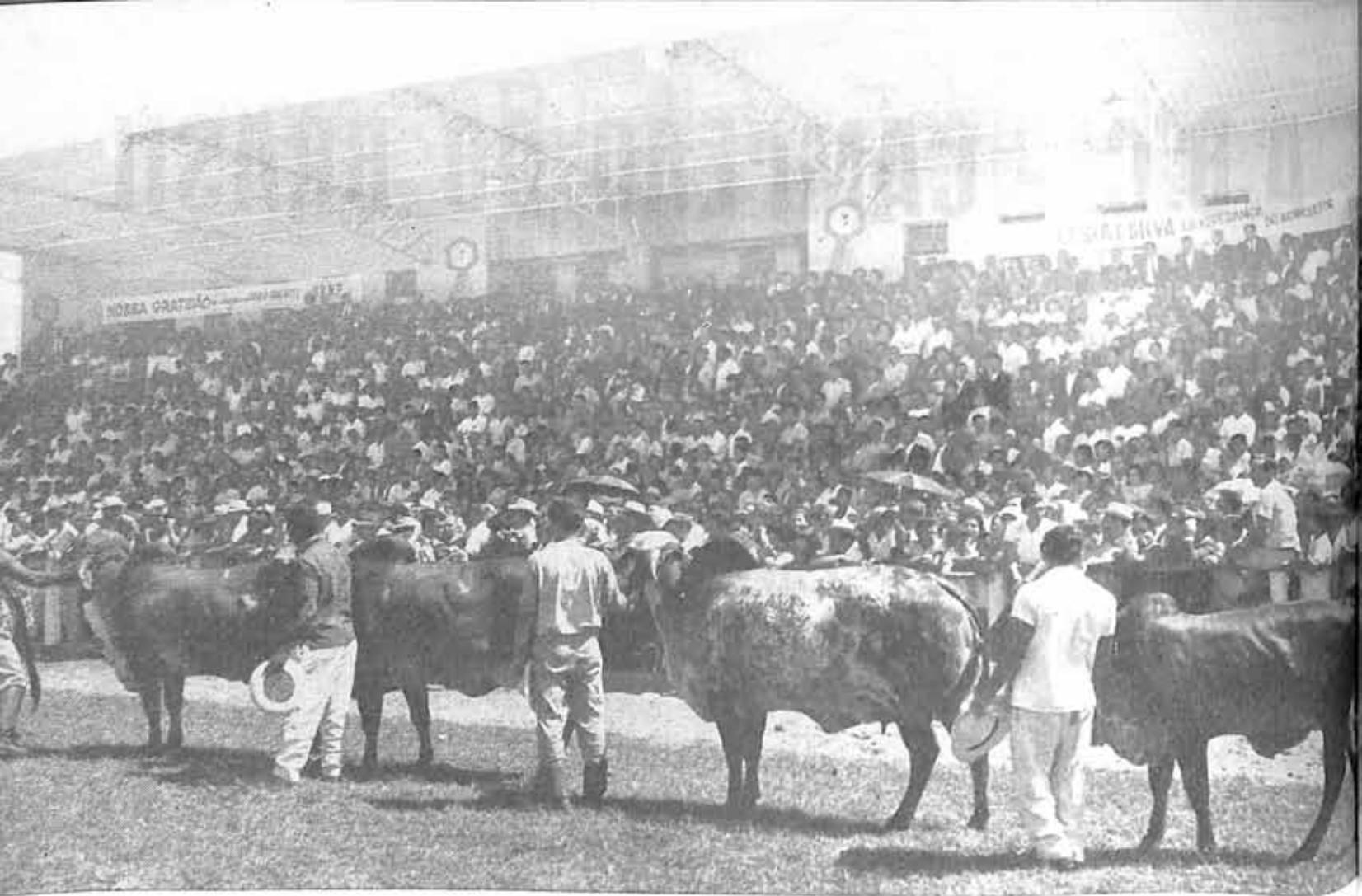
**CAMPOLINA** - plantel de 10 éguas registradas chefiado por AVANTE

SELEÇÃO DE

**Dr. Antônio Tôrres Luédy**

Rua Lord Cochrane, 18 - aptº. 401 - fone 5-3380

SALVADOR - BAHIA



Isto é Londrina! A Grande Exposição! Calculem a grandiosidade do certame.

NO ESTADO DO PARANÁ

## IV Exposição Agropecuária e Industrial

O majestoso certame londrinense superou a expectativa em qualidade e número de animais expostos, quer em

De primeiro a nove de abril, a encantadora cidade de Londrina, Rainha do Norte Paranaense e Capital Mundial do Café, viu-se engalanada com a realização de mais uma mostra agro-pecuária-industrial. Não por economia de adjetivos, mas, sim por amor à verdade, resumiremos nossa impressão desse certame numa palavra apenas, que acreditamos presente tudo de bom, tudo de maravilhoso que lá aconteceu: foi excepcional.

Criadores de São Paulo, Minas

Gerais, Rio Grande do Sul, ao lado dos paranaenses, apresentaram o que há de melhor em seus rebanhos. As maiores indústrias do País, assim como as mais conhecidas casas de comércio de vários Estados montaram estandes demonstrativos e de vendas. Afluência pública enorme. Muita diversão, rodeios, desfiles dos produtos premiados, etc.

Foi notável a IV Exposição de Londrina mas custou trabalho verdadeiramente insano, corajoso e desprendido. Tendo acompa-

nhado de perto os passos dos srs. Omar Mazzei Guimarães, Fernando Bueno, Irmãos Garcia Cid, e toda aquela pleiade de cidadãos que compõem a Associação Rural de Londrina, podemos atestar que grandes batalhas, enormes sacrifícios tiveram pela frente.

Merecem a nota máxima e os nossos parabéns Esses quase anônimos gigantes não precisam melhorar nada para que se repita o sucesso em 68. Não há necessidade, absolutamente. O Parque Governador Ney Braga, já o descre-



Desfile de animais premiados.

# l e Primeira Nacional de Londrina

em  
ção

O Presidente da República, Arthur da Costa e Silva, quando entrava no Parque Ney Braga, recebido pelo Governador Pimentel e altas autoridades civis e militares.

Texto: LAERCIO C. NORONHA  
Fotos: FRANCISCO SCIACCA  
Coordenador: J. PIRES FILHO

vemos em outras edições: suntuoso, amplo, e (porque não dizer?) simpático. Mas os homens de lá são o que poderíamos chamar de incontestáveis: sempre descobrem alguma coisinha que faltou e passou despercebida. No ano próximo por incrível que pareça, prometem que o certame será superado.

## PREDOMINARAM AS RAÇAS INDIANAS

Animais de muitas raças foram apresentados, mas o predomínio





**KASSUDI**, o bellissimo campeão Jr. da Raça Gir, apreciado pelos srs. Presidente Costa e Silva, Governador Paulo Pimentel, o criador e importador Celso G. Cid e seu proprietário, o criador mineiro Antônio Dias Castejon.

pertenceu às espécies indianas: Gir, Nelore e Guzerá, pela ordem decrescente. Vale notar, porém, que as raças leiteiras, especialmente a Holandesa das duas variedades, a Suíça, a Jersey e a Gir Leiteiro respectivamente pela ordem, também apareceram em número acentuado, bem maior que o dos anos anteriores. Queremos frisar ainda que outras raças de corte e de leite participaram da mostra, dentre elas podendo citar a Charoleia, Devon, Flamengo e Normando.

Dadas, pois, a qualidade e a quantidade dos produtos, o certamente haveria, por certo, de se coarçar de êxito, como aconteceu. Um espetáculo magnífico de força, de beleza e sobretudo de incentivo aos pecuaristas, que puderam adquirir, por via de financiamento bancário, os reprodutores necessários para a formação ou melhoria de seus plantéis.

Na tribuna de honra da arquibancada do Parque Ney Braga, discursa o sr. Omar Mazzei, recebendo o Presidente Arthur da Costa e Silva.

#### GIR

Dholino foi o Campeão Senior da raça Gir. Pertence ao criador Antonio Cambraia de Andrade, de Perdões, Minas Gerais. De Jorge Alves de Oliveira, de Florinea, S. Paulo, o Reservado Campeão Senior, que foi Krishna Lenda. Celso Garcia Cid conquistou o Campeonato Senior de Fêmeas com Virbay III D.C. assim como a Reservada Campeã Kassudi II D.C.

Krishna Sakina Kassudi II D.C., propriedade do criador mineiro de Monte Santo, Antonio Dias Castejon, foi o Campeão Júnior da Raça. Um animal que muito ainda dará que falar. O Reservado Campeão Júnior é de Marília: Krishna Sakina Prema II D.C., propriedade do Dr. Luiz Antonio Palacio. A Campeã Júnior, Faceira, do afamado criador barretense João Teixeira Posses, teve como sua Reservada a boni-

ta novilha Karamaram II D.C. de importador Celso Garcia Cid. Nos Conjuntos, João Teixeira Posses, na classe de animais controlados, obteve o primeiro posto de Raça Júnior. Celso Garcia Cid: o Melhor Conjunto de Raça Senior (registrados) e o de Progenie de mãe, o criador de Presidente Prudente, SP, José Francisco de Lima, apresentou o Melhor Conjunto Progenie de Pai.

#### NELORE

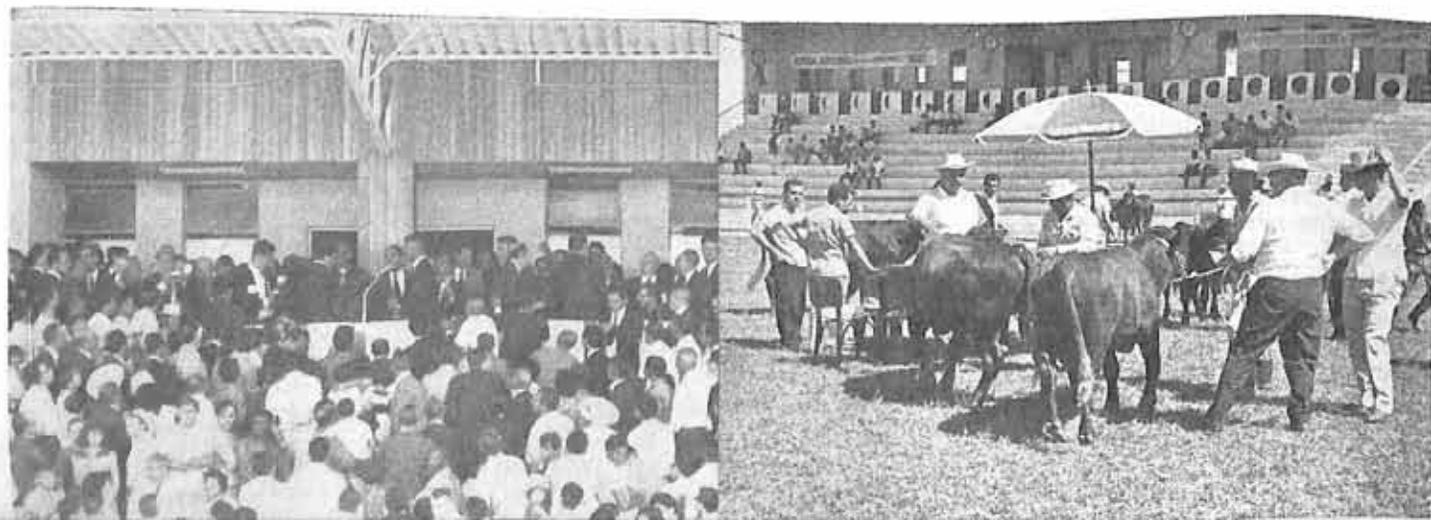
Veio de Barretos o Campeão Senior da Raça Nelore: o notável importado Curupaiti, do criador Rubens de Andrade Carvalho, o nosso bom amigo e popular Rublico. Vijaya Naraian Nalini foi o Reservado Campeão Senior. Pertence ao rebanho de Hiroshi Yoshio, criador em Presidente Prudente, que fez ainda a Campeã Senior da Raça com a bonita vaca Mandia. Barã, filho do importado Karvadi e propriedade do consagrado criador de Tres Lagoas, (M. Grosso), Dr. Orestes Prata Tibery Junior, foi o Campeão Júnior. Dialio, do Sr. Rudolf Reich, Conselheiro Mairink, Paraná foi o Reservado Campeão Júnior. Doçura, (também pertencente a Orestes Prata Tibery Jr.) foi a Campeã Jr., seguida de uma ótima novilha de Rubico (desconhecemos o nome por motivos alheios à nossa vontade) foi a Reservada Campeã.

Nos Conjuntos brilharam Orestes Prata Tibery Júnior e Hiroshi Yoshio, com os de Raça Senior e Progenie de Pai, respectivamente.

#### GUZERÁ

Houve apenas um concorrente Guzerá. Trata-se dos Irmãos Garcia Cid, grandes entusiastas dessa raça, os quais apresentaram o que há de melhor em seus rebanhos, destacando-se a prepotente classe de Pavev Bokad D.C., e toda a sua linhagem, considerada uma das mais perfeitas em todo o País. Torna-se interessante notar que essa linha de bovinos Guzerá vem da Índia, terra dos melhores espécimes zebuinos do mundo.

Julgamento. Pouca gente. Muita atenção dos juizes.





Antônio Dias Castejon e uma jornalista checa posam junto ao Campeão Kassudi para a "Revista das Criadores".



Nelores perfilados.

## OS CAMPEÕES

### BOVINOS

#### HOLANDES VERMELHO E BRANCO

Campeão Senior P.O. — Marambaia Pagé Diamantino Royal — Cassio Ciampolini — Tietê — S. Paulo.

Campeão Júnior P.O. — Valente Heine — Nelson Batista Ribas — Guaraci — Paraná.

Campeã Senior P.C. — Carinha — Cassio Ciampolini — Tietê — S. Paulo.

Campeão Júnior P.C. — Minhos Apolo Florentino — Votuporanga — S.P. Nas demais categorias, não houve campeonatos.

#### HOLANDES PRETO E BRANCO P.O.

Campeão Sênior: Ilustre — Exo Nasser Edin Ali Saad — Cornélio Procópio — Paraná. — Reservado Campeão Senior: Xavier, do mesmo criador.

Campeã Senior — Roland 1014 Ieda Favne — Prop. Antonio Fernandes Sobrinho — Londrina — Paraná — Reservada Campeã Senior: Roland 1049 Renown Pabst, do mesmo criador.

Campeão Júnior: Ponta Grossa Taboão — Antonio G. Fernandes Sobrinho.

Reservado Campeão Júnior: Araçá 36 Tamoio Flamengo — Dr. Renato Xavier da Silva — Londrina — Paraná.

Campeão Jr. — Cairupt Duquesa Yme Leader — Mário de Geus — Castro — Pr.

#### HOLANDES PRETO E BRANCO — P. C.

Campeão Senior: Iguassú —

Ulisses Xavier da Silva — Londrina — Pr.

Campeã Senior — Gagoza — Arnaldo Borba de Moraes — Ipaucú — S. Paulo.

Reserv. Camp. Senior: Fortaleza de Itaúna — Nasser Edin Ali Saad — Cornélio Procópio — Paraná.

Conjunto Campeão Senior — Mansur Aun — Londrina — Pr.

Conjunto Campeão Júnior — Ulisses X. da Silva — Londrina — Paraná.

### EQUINOS

#### RAÇA MANGALARGA

Sagrou-se Campeão o magnífico cavalo Flamengo, propriedade do jovem criador de Santa Mariana, Paraná, Dr. Sérgio Severo de Castro.

A Reservada Campeão foi Iodo, do criador paulista-paranaense, Eduardo Figueiredo Lima, Marialva, Paraná.

A Campeã da Raça chamou-se Gaza. Pertence a Arnaldo B. de Moraes, Ipaucú, Est. de São Paulo.

Eduardo Figueiredo Lima fez a Reservada Campeã com Havana.

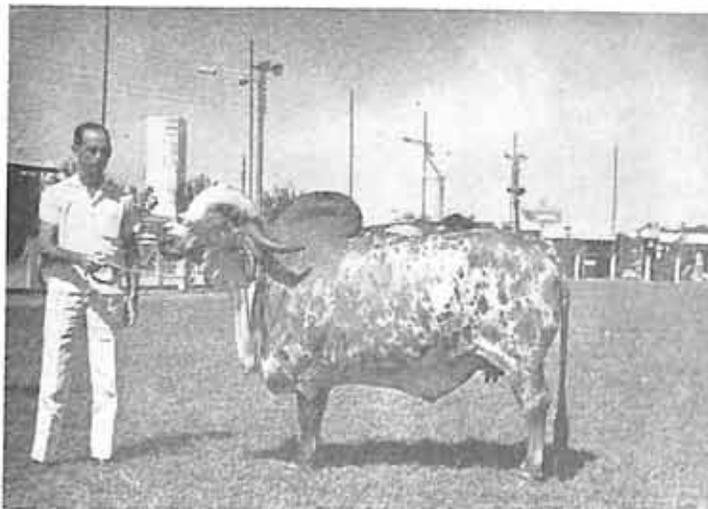
Outros criadores obtiveram destaque, dentre os quais podemos citar: Mansur Aun, Norman Prochet, Saulo do Val Esteves e José C. Quadros.

#### A VISITA DO PRESIDENTE COSTA E SILVA

No último dia do certame, Londrina viveu momentos verdadeiramente inesquecíveis e históricos, quando teve a oportunidade de hospedar o Presidente Marechal,



O sr. Omar Mazzei Guimarães, presidente da S.R.N.P., fala na entrega dos prêmios.



À esquerda:

Hélio Ronaldo Lemos, o conhecido criador girista de Franca, agora também com propriedade em São José do Rio Preto, é profundo conhecedor da raça que celebrou o notável e inesquecível Krishna, importado por Celso Garcia Cid. Acedendo a convite da Associação Rural de Londrina, foi um dos julgadores dessa raça na IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial. Fê-lo magistralmente, como era de esperar. No clichê vemos-lo, quando colocava



a linda Campeã da Raça Gir, Virbay III D.C., em posição correta para a objetiva do Sciacca.

A direita:

Eduardo Figueiredo Lima, criador em Mococa e no Paraná, José Osvaldo Junqueira, o afamado dono da afamada marca JO de São José do Rio Pardo, SP, Olímpio Garcia Dias, criador em Guaranésia (MG), e seu irmão Luiz Henrique.

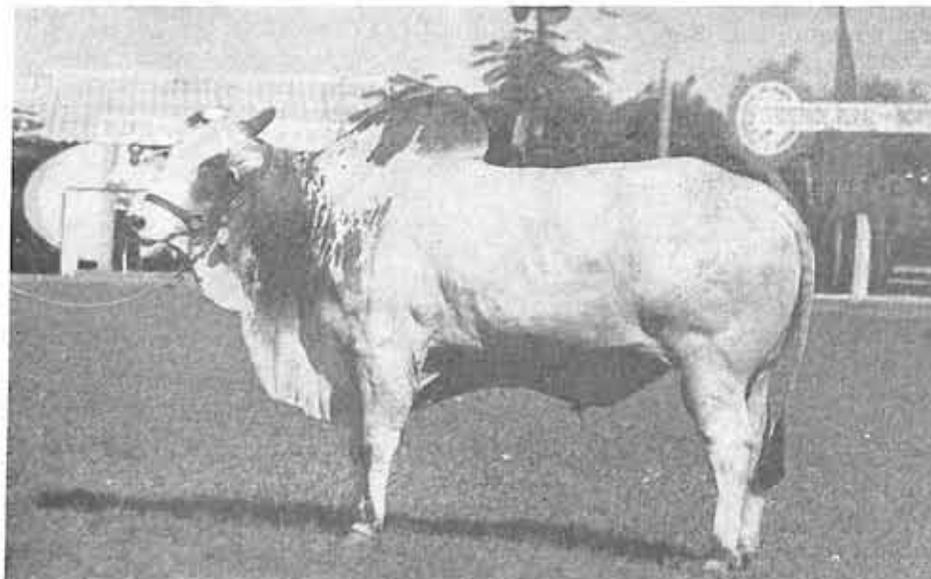
Arthur da Costa e Silva, os ministros Mário Andreazza e Ivo Arzua, dos Transportes e Agricultura respectivamente. O sr. presidente da República e seus dignos acompanhantes, ao visitar o Parque Ney Braga, teceram os maiores encômios aos dirigentes da Associação Rural de Londrina, pela beleza do recinto e pela qualidade dos animais expostos. Londrina foi a primeira localidade a ser visitada pelo mais alto mandatário

da Nação, que de tudo teve a melhor das impressões.

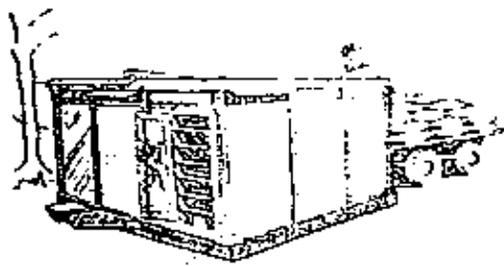
"AQUI SE TRABALHA" o slogan adotado pelos paranaenses, traduz perfeitamente os anseios da operosa população, pois somente com muito trabalho e espírito de luta poderiam oferecer aquela "pequena" amostra de sucesso, que foi a IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Londrina. O Presidente viu e sentiu isso. Nós o testemunhamos.

#### OS JUIZES

Para uma grande competição, grandes juizes. Partindo desse princípio, os homens que compõem a Associação Rural de Londrina houveram por bem convidar para julgar os animais daquela majestosa mostra, os mais categorizados conhecedores da pecuária nacional. Assim, tivemos a satisfação de aprender um pouco mais, vendo em ação os srs. Alípio Ferreira de Castro, criador de Nelore e cavalos em Santa Mariana, Paraná, e membro do Registro de Gado Zebu; Jorge Franco, criador em Barretos, São Paulo, e Carmo Pádua Vilela, criador no mesmo município paulista, julgando a raça Nelore; Professor Mário Massagão, diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas de São Paulo; Roberto Azevedo, criador de Cássia, Minas Gerais, e Hélio Ronaldo Lemos, criador em Franca, no Estado de São Paulo, julgando os animais da Raça Gir; Dr. Otto de Mello, assessor técnico da Sociedade Rural Brasileira e Diretor técnico da Associação dos Criadores de Gir do Brasil, Luiz Natal Bonin, de Curitiba, técnico do Departamento de Fomento Animal do Ministério da Agricultura julgando animais europeus de leite e de corte; José Osvaldo Junqueira, talvez o maior e o mais famoso criador de couiros do País que julgou os cavalos; Mello e Bonin funcionaram também neste julgamento, ao lado do proprietário do extraordinário



**CURUPAITI**, o majestoso Nelore, Campeão da Raça, foi um dos animais que mais chamaram a atenção do enorme público presente ao Parque Governador Ney Braga. Atendem para suas formas, seu comprimento. Felicitações ao Rubico, seu proprietário e grande amigo da "Revista dos Criadores".



# SILO TRATADOR DOMMÉSTICO

## MÉTALMECÂNICA

SECA — ESPURGA — ARMAZENA CEREAIS

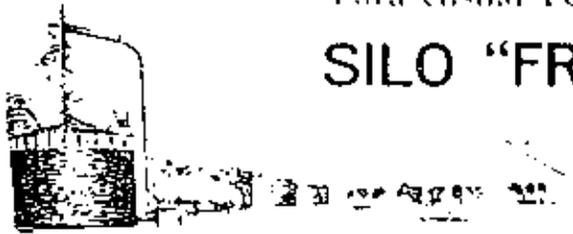
Para ensilar FORRAGEM VERDE OU COMPACTAR MEDAS DE FENO

# SILO "FRIGIERI" **DOMM** MÉTALMECÂNICA

## MÉTALMECÂNICA S. A.

INDUSTRIA E COMERCIO

Praça Ramos de Azevedo, 206 — 31.º — Fone: 37-1488 —  
Telegramas "MÉTALMECÂNICA" — SAO PAULO, 1



Chapéu, o mais raro raçador Mangalarga dos últimos tempos.

### FINANCIAMENTO BANCARIO

A fim de facilitar aos criadores a aquisição de reprodutores, vários estabelecimentos de crédito estiveram no recinto da Exposição.

Entretanto, desta feita, os negócios foram poucos, mesmo em se sabendo que o prazo para o pagamento seria longo, como é o caso do Banco do Brasil, que financiava até por cinco anos. Não sabemos a que atribuir o fato. Todavia, existe ainda um certo receio dos criadores, que ainda estão apalmando, não totalmente seguros quanto às suas possibilidades ante as vantagens oferecidas.

Mas que foi pena, foi. Uma oportunidade boa, rara como essa, só aparece mesmo de 365 em 365 dias. Vamos aguardar 1968.

### ATIVIDADES DO CERTAME

Além da amável presença feminina, outro ponto forte da exposição londrinense, que se repete todos os anos, são os rodeios realizados pela tropa do popular Zé Capitão, sob o patrocínio da Associação Rural. O povo adora isso: delira quando um peão vai ao chão, explode quando outro permanece vitorioso no lombo do cavalo. Um maravilhoso espetáculo, que nunca deverá faltar.

### UMA GRANDE DIRETORIA

A atual diretoria da Sociedade Rural do Norte do Paraná, com mandato até 1968, constituiu-se:

Presidente — Omar Mazzei Guimarães; Vice-Presidente — Fernando Bueno Santos e Waldemar Neme; Secretários — Jamil Janene e José Eduardo Cabral; Tesoureiros — João Campinha Garcia Cid e Raulfo Quintino Pontes.

A Comissão Fiscal pertencem os srs. Nelson Ferreira Brandão, Ro-

berto Junqueira, José Nogueira Franco, sendo suplentes os srs. Pompeu Soares Cardoso, Nelson Vicentini, Otávio Pedriali.

O Registro Genealógico das Raças Indianas tem os seguintes diretores: Presidente — Celso Garcia Cid; Vice-Presidente — Mauro Conrado Mesquita; Secretários — Lemir Duarte Wilman e Fernando Bueno Santos.

São diretores técnicos os srs. José Custódio C. Guimarães e Célio A. Andrade; técnicos os srs. João Campinha Garcia Cid, Ildefonso Santos, Celso Garcia Cid, Mauro Conrado Mesquita, Lemir Duarte Wilman, Fernando Bueno Santos, Alípio Ferreira de Castro, Manoel Campinha Garcia Cid, José Custódio Canto Guimarães, Célio A. Vilela, Rudolf Reich, Waldemar Neme, Inocêncio Janene, André Martinez Neto, José Eduardo Cabral, Fernando Garcia Cid e Pompeu Soares Cardoso.

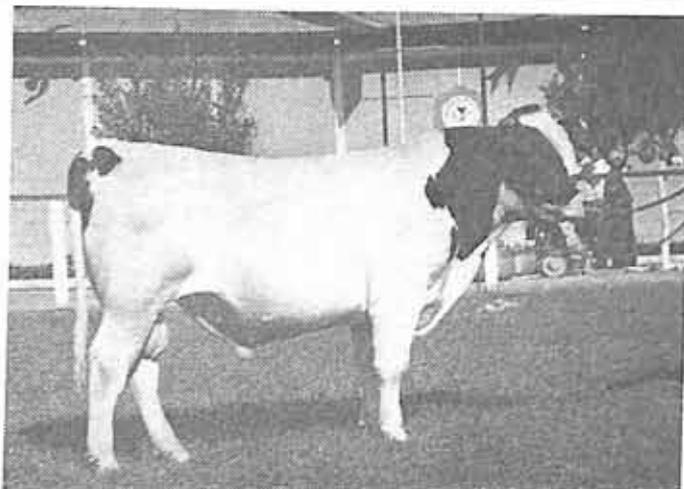
Ao Conselho Deliberativo, como membros natos, pertencem os representantes da Sociedade, srs. Antônio Fernandes Sobrinho, Nelson Egas, Américo Usolini, Nelson Maculan, Rafael Rezende. São Conselheiros eleitos os srs. Oscar Tompson Filho, Mário Conrado Mesquita, Rudolf Reich, Otávio Rodrigues, João Conrado Mesquita, Alípio Ferreira de Castro, Wilson Baggio, João Lunardelli, Ulisses Ferreira Guimarães, José Hosken de Novais, José Quirino dos Santos, Salvador Torres Feres, Comendador Júlio Fuenti, Oscaivo Gomes dos Santos, Abdelkarin Janiene, Antonio Sclarra, Solti Taruma, Romulo Bonalumi, Eugênio Ranch, Guilherme Mayer, Ciro de Toledo Pizza, Moacyr Bernardelli, Justino Araújo Vilela, Gabriel Callef Jr., José Cassiano Gomes dos Reis Filho, Anibal Blanchini da Rocha, Joaquim Celidônio Go-

mes dos Reis, João Paulino Vieira Filho, Antônio Brunetti, Sérgio Toledo Barros, João Furlanetto, Garibaldi Reale, Pedro Miranda de Oliveira, Genesio Teixeira Celso Garcia Cid, Alvaro Lázaro Godoy e Augusto Canezin.

Os vários departamentos da S. R. têm os seguintes responsáveis: Jurídico: Nely Lopes Casali e Milton Ribeiro de Menezes; Agro-Técnico: Manoel Oliveira Egas e Inocêncio Janene; Econômico: Inocêncio Janene, Sizenando Miralla Santos e Olavo Godoy; Social: Waldyr Edgar Carnio e Luiz Prado; Estudos e Pesquisas: Lúpercio Costa e Fernando Garcia Cid; Divulgação: João Milanez, Manoel Garcia Cid e Waldir Martinez; Café: Lineu Carlos de Souza Dias, Ricardo Lunardelli e Gilberto Soares Santos; Algodão: Alberto Castro Cunha e Luiz Alves Neto; Cereais: Antônio Fernandes Sobrinho e Shigueo Hirama; Pecuária: Celso Garcia Cid e Luiz Nogueira Monteiro; Atividades Rurais Diversas: Anivaldo Garcia de Moraes, Fernando Ferreira; Zootécnico-Sanitário: Carmo Rocha e Célio A. Vilela.

A Diretoria da A.C.E.L. está constituída assim:

Presidente — Frank Ogata; Vice-Presidentes — Sadao Nozaki e Orlando Nakatsukasa; Secretários — Shozo Sakamoto, Akira Kondo e Massao Hirano; Tesoureiros — Mário Nishi, Teruo Matoba e Yoshio Imai; Diretor Social — Celso Nakama; Diretor Cultural — Gô Ogawa; Diretor Esportivo — Hideyo Shibayama; Relações Públicas — Yoshio Saito; Diretor de Patrimônio — Paulo Saito; Diretor Bibliotecário — Kook Tan; Orador — Caoru Itow; Conselho Fiscal — Tadao Kanayama, Francisco Iramina e Miro Morimitsu.



## Fazenda Bom Jesus (Santa Fé) e Fazenda Canadá (Londrina)

Prop.: Ulisses Xavier da Silva

Londrina — Paraná

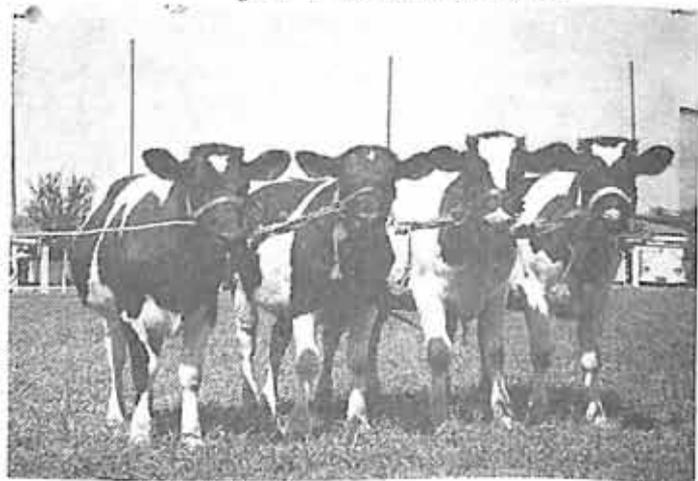
Caixa Postal: 1968

HOLANDÊS PRETO E BRANCO P.O. e P.C.

## As Fazendas Bom Jesus e Canadá conquistaram signifi- cativos prêmios em Londrina

ARAÇA 36 TAMOIO FLAMENGO — 1.º prêmio  
e Reservado Campeão Júnior P.O.

Conjunto Júnior Campeão, constituído por Ca-  
nadá Laguna, Canadá Bélgica, Canadá Taba-  
jara e Canadá Jandaia.



### II EXPOSIÇÃO DE LONDRINA

# Os premiados

#### Raça Gir

- 1.º p/ pontos — Celso Garcia Cid — Sertãoópolis — PR  
2.º p/ pontos — João Teixeira Posses — Barretos — SP  
Campeão Sênior — Antônio Cambrala de Andrade — Per-  
dões — SP  
Campeão Júnior — Antônio Dias Castejon — Monte Santo  
— MG  
Campeão Sênior — Celso Garcia Cid — Sertãoópolis — PR  
Campeão Júnior — João Teixeira Posses — Barretos — SP  
Res. Campeão Sr. — Jorge A. de Oliveira — Assis — SP  
Res. Campeão Jr. — Luiz A. Palacio — Marília — SP

#### Raça Nelore

- 1.º p/ pontos — Orestes Prata Tibery Jr. — Três Lagoas  
— MT  
2.º p/ pontos — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente —  
SP  
3.º p/ pontos — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos  
— SP  
Campeão Sênior — Rubens Andrade de Carvalho — Bar-  
retos — SP  
Campeão Júnior — Orestes Prata Tibery Jr. — Três La-  
goas — MT  
Campeão Sênior — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente  
— SP

- Campeão Júnior — Orestes Prata Tibery Jr. — Três Lagoas  
— MT  
Res. Campeão Jr. — Rudolf Reich — Conselheiro Mayrink  
— PR

#### Raça Guzerá

- 1.º p/ pontos — Irmãos Garcia Cid — Sertãoópolis — PR

#### Raça Gir Leiteiro

- 1.º p/ pontos — Vva. João Batista F. Costa — Casa Bran-  
ca — SP  
Campeão Sênior — Granja Nixdorf — Rolândia — PR  
Campeão Sênior, Campeão Jr. e Campeã Jr. — Vva. João Ba-  
tista F. Costa — Casa Branca — SP

#### Zebu Múcho

- 1.º p/ pontos — Honorato Rodrigues da Cunha — Rancho  
Alegre — PR  
2.º p/ pontos — Celso Garcia Cid — Sertãoópolis — PR

#### Charolês P.O.

- 1.º p/ pontos — Ubaldo S. Costa — S. Borja — RS  
Campeão Sênior — Cia. Pecuária Irmãos Fuganti — Coí-  
rado — PR

#### Charolês P.C.

- Campeão Júnior — João Timmers — Guaiaba — RS  
Campeão Júnior — Cond. Hélio Moreira Cezar e Irmãos —  
Lajes — SC

**Raça Indubrasil**

Campeão Sênior — Abdelkarim Janene — Jataizinho — PR  
Campeão Júnior — Zferino Medrado Novaes — Uberaba — MG

**Raça Normanda**

Conjunto Sênior — Pedro Miranda de Oliveira — Londrina — PR

**Raça Santa Gertrudis**

P/ pontos — Johan Viktor Baumgaeter

**Raça Red Poll**

P/ pontos — Livio Malzoni — Matão — SP

**Raça Flamengo**

P/ pontos — Manelito Figueiredo — Santa Catarina

**Raça Pitangueira**

P/ pontos — Frigorífico Anglo — Pitangueiras — SP

**Raça Búfalos Murrah**

P/ pontos — Celso Garcia Cid — Sertãoópolis — PR

**Raça Schwyz P.O.**

P/ pontos — Luiz Antônio de Souza Barros — Jacarésinho — PR

**Raça Holandesa P.B. — P.O.**

1.º p/ pontos — Antônio Fernandes Sobrinho — Londrina — PR

2.º p/ pontos — Nasser Edin Eli Saad — C. Procópio — PR

3.º p/ pontos — Ulisses Xavier da Silva — Londrina — PR

4.º p/ pontos — Arnaldo Borba de Moraes — Ipauçu — SP  
Campeão Sênior P.O. — Nasser Edin Eli Saad — C. Procópio — PR

Campeão Sênior P.C. — Ulisses Xavier da Silva — Londrina — PR

Campeão Júnior — P.O. — Antônio Fernandes Sobrinho — Londrina — PR

Campeão Júnior P.C. — Arnaldo Borba de Moraes — Ipauçu — SP

**Reprodutores Holandeses  
vermelho e branco**

**SANGUE AMERICANO**

**PUROS DE ORIGEM E PUROS POR  
CRUZA DE QUALQUER IDADE**

**FAZENDA MARAMBAIA**

**Vinhedo (Via Anhangüera — Km 76)**

**S. Paulo — Tel. : 37-0499**

Campeã Sênior P.O. — Antônio Fernandes Sobrinho — Londrina — PR

Campeã Sênior P.C. — Arnaldo Borba de Moraes — Ipauçu

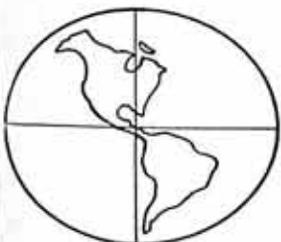
Campeão Sênior P.O. — Mario de Goes — Castro — PR — SP

Conjunto de raça Sênior P.C. — Mansur Aun — Londrina —

**Raça Holandesa V.B. — P.O.**

Campeão Júnior — Nelson Batista Ribas — Guaraci — PR  
P/ pontos e Campeão Sênior — Cassio Ciampolini — SP

Campeão Júnior P.C. — Milton Soares Minhoz — Votuporanga — SP



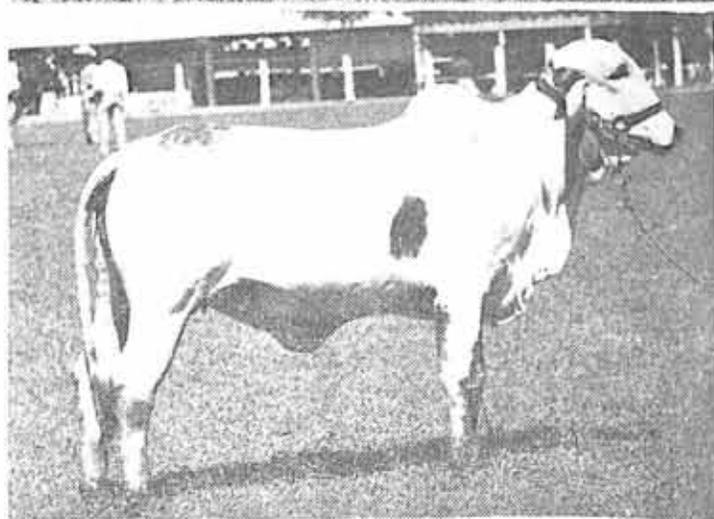
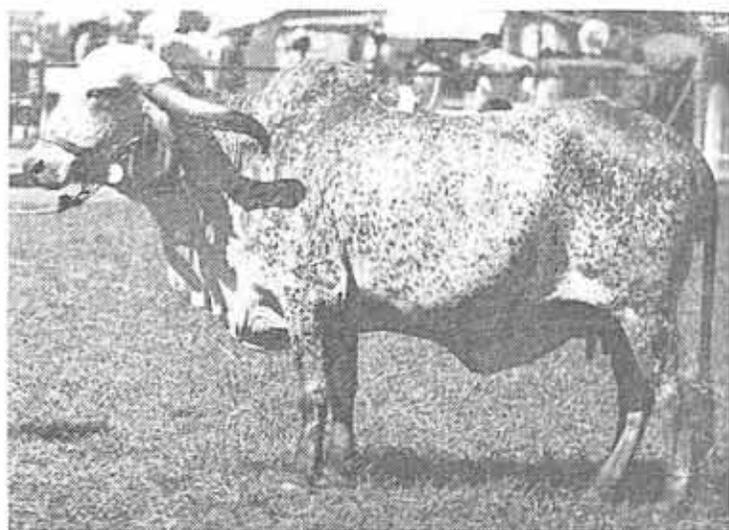
**AMIGO FORTE  
SEMPRE PERTO**

**84  
AGÊNCIAS**

**BANCO NOVO MUNDO S.A.**

# Londrina vibrou com a presença do Gir Leiteiro

Espetacular performance cumprida pelos produtos da  
Alegre, que conquistaram grandes prêmios na IV  
pecuária e Industrial de Londrina e Primeira de



Em cima, à esquerda — CAMPO ALEGRE AVENIDA  
— CAMPEA SÊNIO DA RAÇA. À direita — CAMPO  
ALEGRE BURITI — CAMPEAO JÚNIOR. Ao lado. —  
CAMPO ALEGRE BATALHA — CAMPEA JÚNIOR.  
Embaixo — MELHOR CONJUNTO JÚNIOR E PRO-  
GÊNIE DE PAI, com C.A. Buriti, C.A. Batalha, C.A.  
Bacana, C.A. Candelária e C.A. Barbacena.



# is afamado do Brasil!

da Campo  
ção Agro-  
o Nacional

CONQUISTAMOS A MEDALHA DE OURO  
"GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAU-  
LO", NA ÚLTIMA EXPOSIÇÃO DE GADO LEI-  
TEIRO DA ÁGUA BRANCA — A MAIOR DA  
AMÉRICA LATINA

## Fazenda Campo Alegre

CASA BRANCA — SÃO PAULO

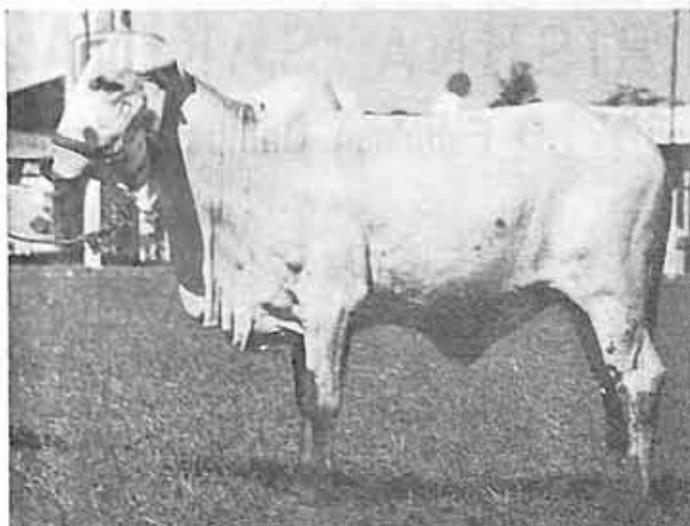
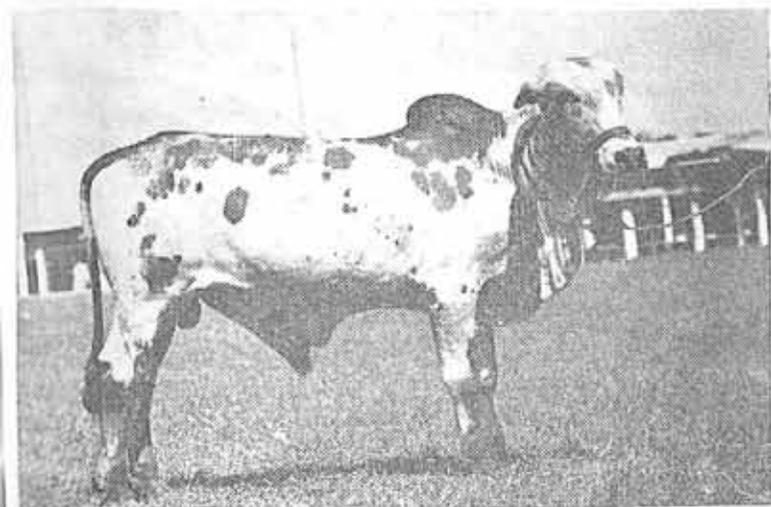
VENDA DE REPRODUTORES, FILHOS DO  
IMPORTADO NAIDU

PROPRIETARIA:

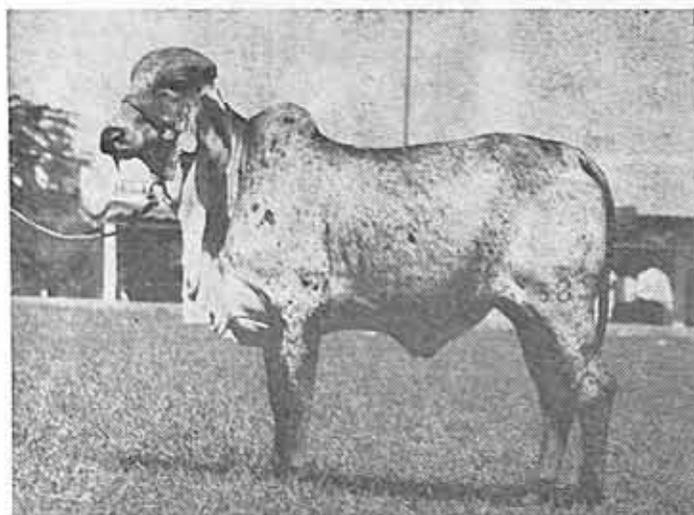
Viúva dr. João Batista Figueiredo Costa

A MAIS ANTIGA SELEÇÃO DE  
GIR LEITEIRO DO BRASIL

CARAGE — Belíssimo espécime Gir Leiteiro, 1.º prêmio na categoria. Era reserva da Fazenda. Foi, porém, cedido ao criador paranaense dr. José Mário Junqueira, Fazenda Floresta, Município de Loanda, Paraná, dedicado amigo da família Figueiredo Costa.

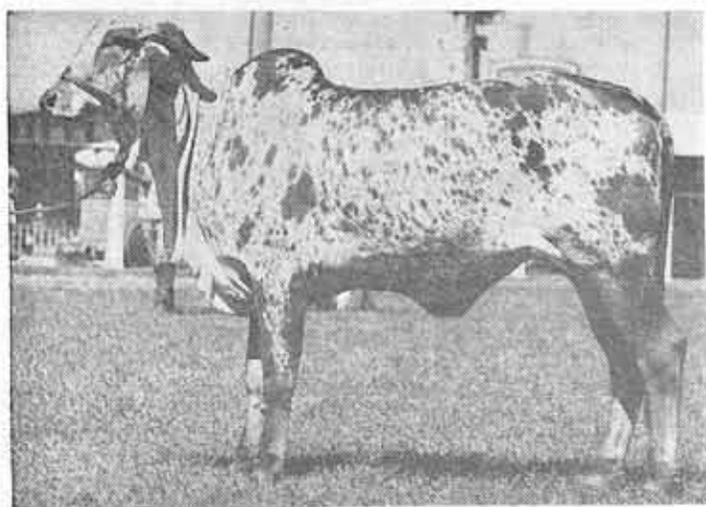


CAMPO ALEGRE BACANA — Reservada Campeã Júnior.



CAMPO ALEGRE CANDELÁRIA — 1.º prêmio na categoria.

CAMPO ALEGRE BARBACENA — Também premiado, formou no Conjunto Júnior Campeão e Progenie de pai.



# KRISHNA SAKINA KASSUDI II D. C.

O Fabuloso Campeão Junior da Raça Gir em Londrina

## FAZENDA LIMEIRA

MONTE SANTO — MINAS GERAIS

Proprietário: Antonio Dias Castejon

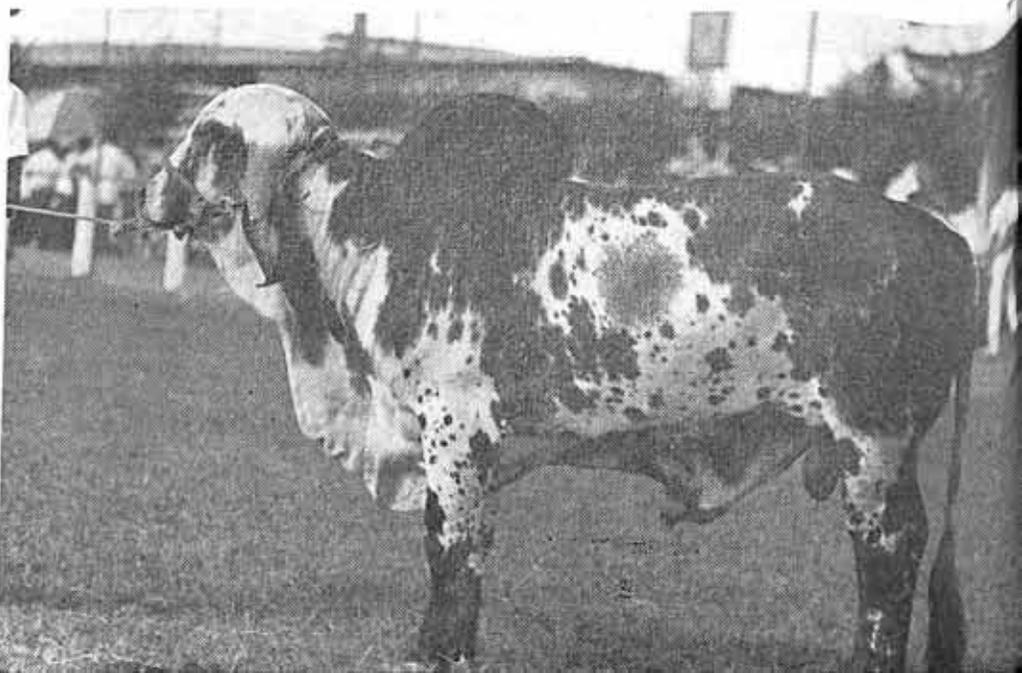


KRISHNA	}	Krishna Sakina	}	Krishna
SAKINA				Sakina
KASSUDI II D.C.	}	Sakina	}	Redino
				Sakina I

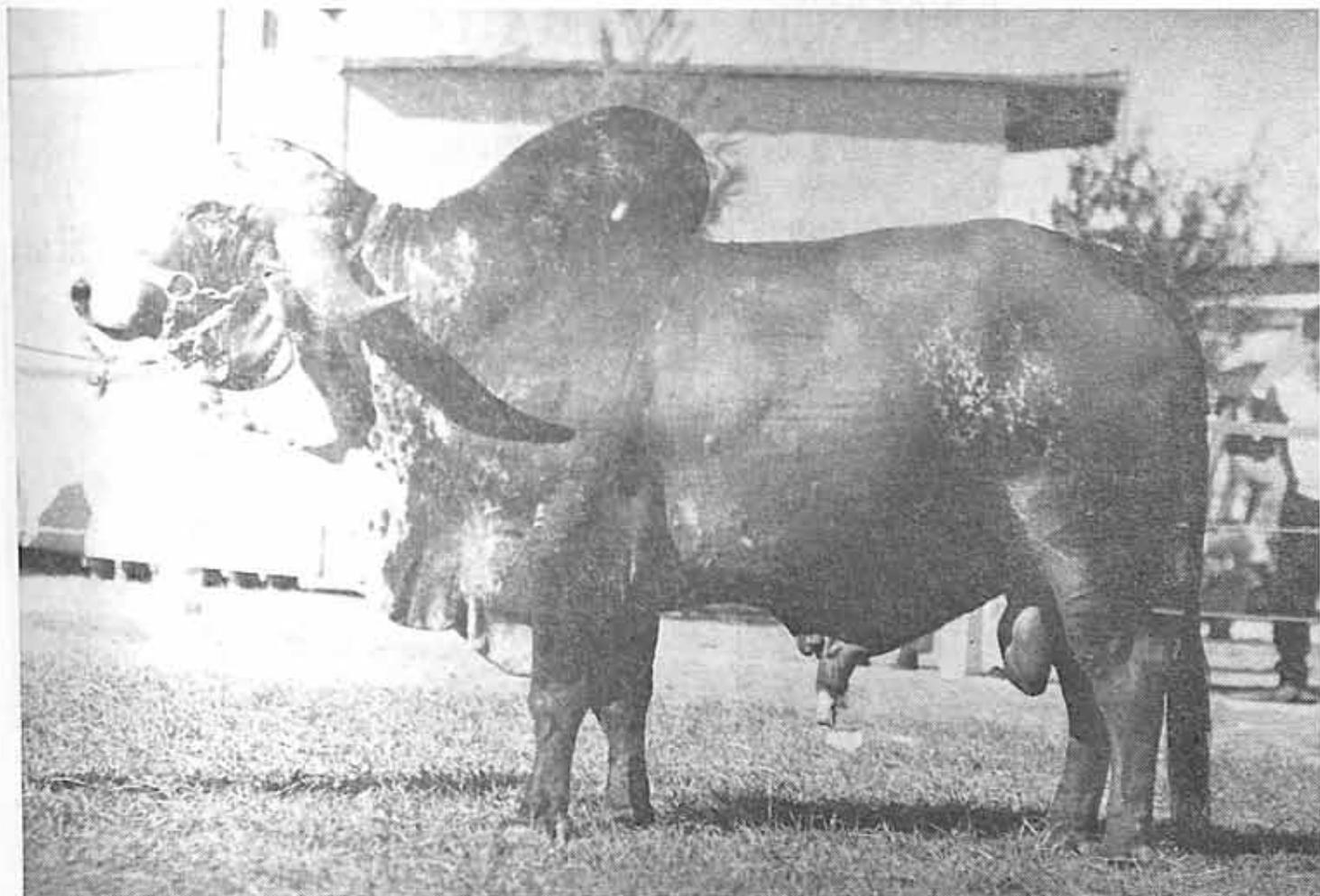
**KRISHNA SAKINA KASSUDI II D.C.** — O notável Campeão Júnior, na IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial e primeira de âmbito nacional, é um animal raro. Tudo nele é perfeito. Visto de frente, nesta estupenda foto de Sciacca. Cabeça delicadíssima, olhar nobre, saída de chifres modelar, orelhas pendentes, bem feitas. Peito amplo (observe-se a distância de uma mão à outra). Barbelas médias, soltas. Um Campeão, digno das tradições de seu famoso avô Krishna e de seu pai, o não menos afamado Krishninha.

Caixa torácica excepcional. Comprimento extenso. Ancas robustas, cupim magnífico. Perfil maravilhoso, que, aliado à parte frontal descrita, forma o garrote de pelagem original, onde as mais lindas cores se mesclam para torná-lo o legítimo Campeão Júnior da IV Exposição de Londrina.

*KRISHNA SAKINA KASSUDI II D.C. vai padrear o plantel de João Teixeira Posses, em Barretos, até o dia 31-12-67. Em seguida, padreará os plantéis dos srs. Geraldo França Simões, em Pedro Leopoldo, M.G., e do dr. Fernando Falleiros, em Franca, S.P.*



# DHOLINO, O CAMPEÃO



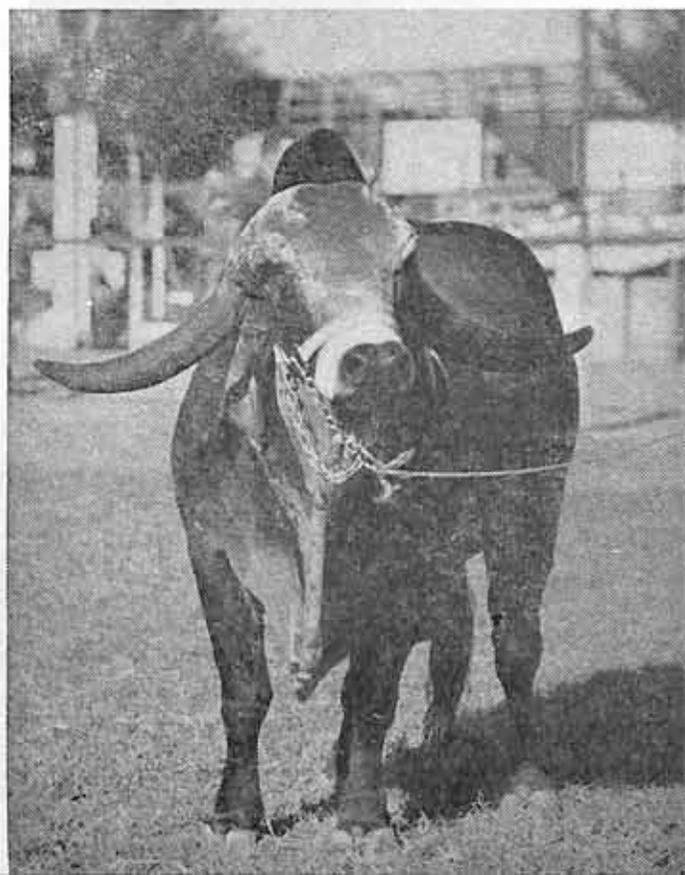
Torna-se quase que desnecessário analisarmos as formidáveis condições técnicas que levaram o grande DHOLINO ao cetro máximo da raça Gir na majestosa Exposição de Londrina. As expressivas fotos do Campeão falam por si. Dizem melhor que nós. Os leitores que julguem. Dholino — Reg. 7.023, filho do importado Dholino e de Rupan, é neto do famoso Krishna e Sakina.

**Fazenda Itapecerica**

**PERDÕES — MINAS GERAIS**

**Proprietário:**

**Antonio Cambraia de Andrade**



A Estância Itamarati brilha em Londrina, com os seus  
estupendos espécimes bovinos e equinos

## ESTÂNCIA ITAMARATI

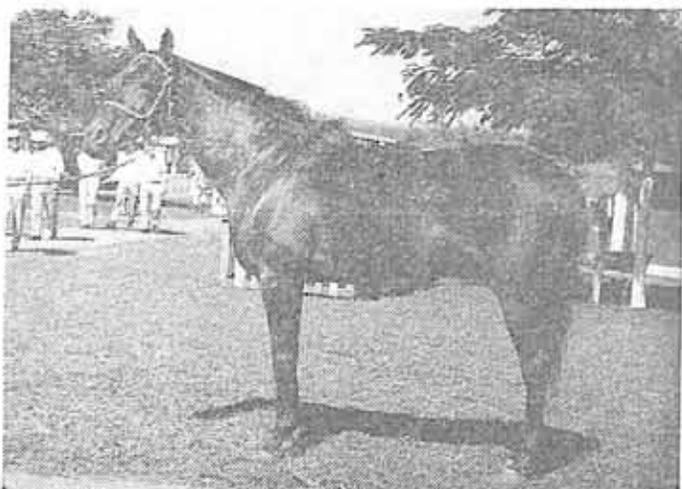
Proprietário: MANSUR AUN

Caixa Postal 1 305 — LONDRINA — PARANÁ

CAVALOS MANGALARGA — PURO SANGUE INGLÊS — GADO

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

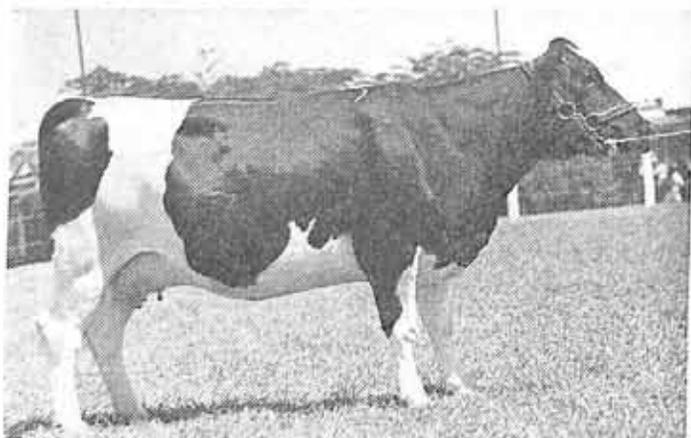
ALTA SELEÇÃO DAS TRÊS RAÇAS



**HEPITO** — Magnífico cavalo, Puro Sangue Inglês, por Peter Plauter e Pepita. Foi um dos mais admirados na IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Londrina.

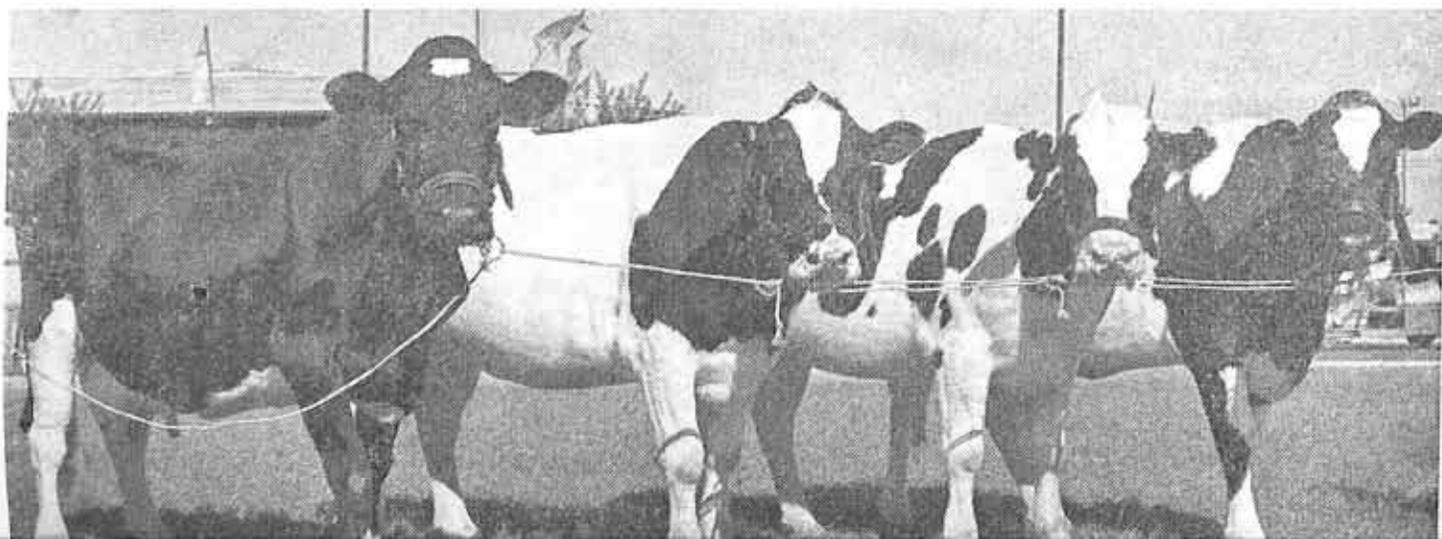


**CINDERELA PROCÓ** — Linda égua baía da Coudelaria da Estância Itamarati. Foi 1.º prêmio. Uma das grandes esperanças de seu proprietário na crescente melhora do plantel.



**ITAPIRA DO ITAMARATI** — Esta bonita vaca Holandêsa preta e branca obteve o 1.º prêmio P.C. na categoria. Sua condição técnica e racial, como bem se pode atestar pelo clichê ao lado, é realmente excepcional

Conjunto Sênior P.C. Campeão de raça, constituído pelos seguintes produtos: Mococa, Itamar, Itapeva e Itapetininga.



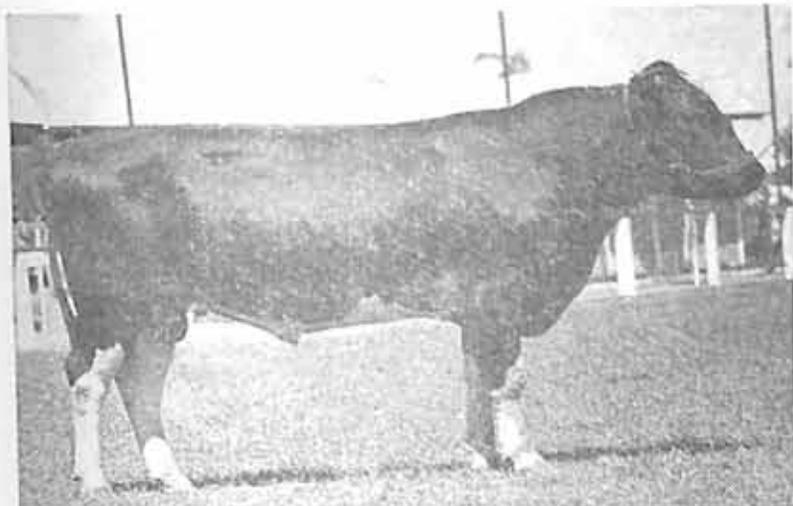
# UM REBANHO MAJESTOSO

Fazenda Santa Maria da Barra do Limoeiro

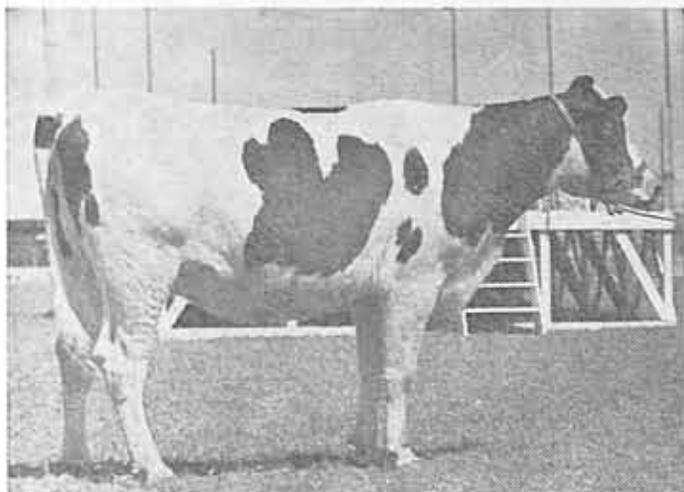
Prop.: Antonio G. Fernandes Sobrinho

LONDRINA — PARANÁ

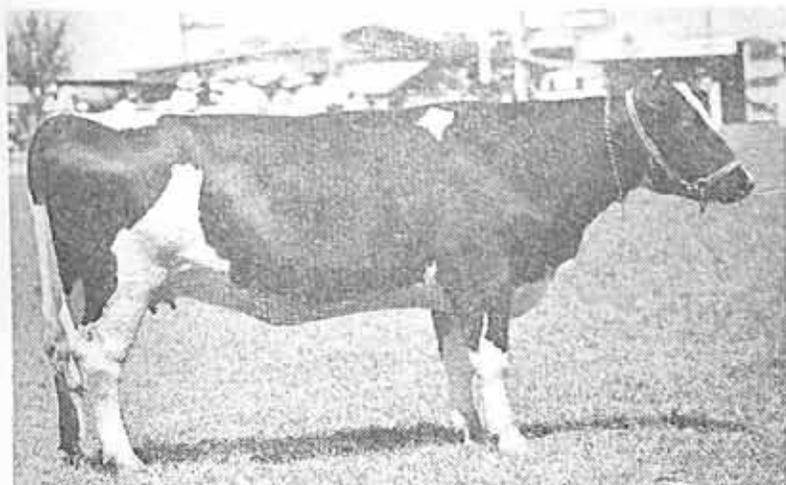
ANIMAIS DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA PUROS DE ORIGEM ALTAMENTE SELECIONADOS



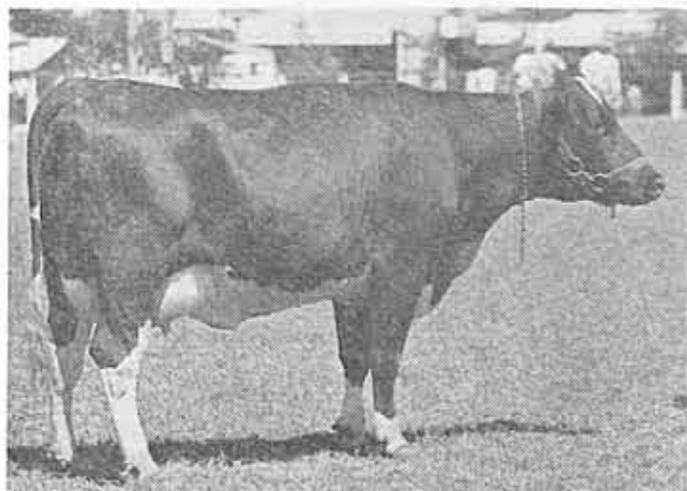
PONTA GROSSA TABOAO — 1.º prêmio e Campeão Jr. P.O. da raça Holandesa Preta e Branca.



ROLAND 1014 IEDA FAYNE — 1.º prêmio e Campeã Sênior P.O.



ROLAND 1049 RENOWN PABST — 2.º prêmio e Reservada Campeã Sênior P.O.



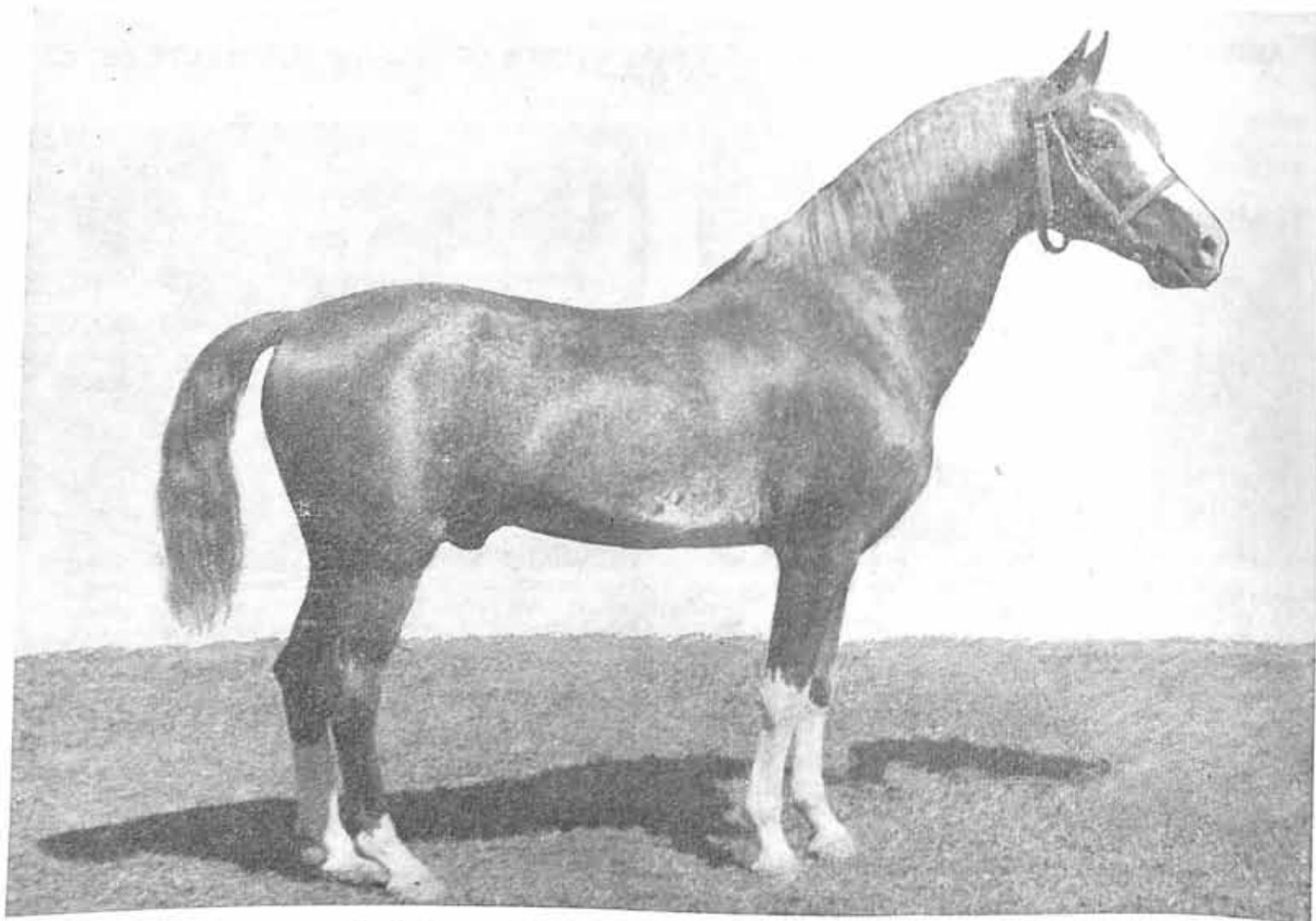
ROLAND 984 PABST LEDA — 1.º prêmio P.O. na categoria de fêmeas de mais de 48 meses, em lactação.

Melhor Conjunto de raça Sênior P.O., com Roland 984 Pabst Leda, Roland 1049 Renown Pabst, Roland Yeda Fayne e Mirta Madcap.



O plantel de Holandês Preto e Branco P.O. do Sr. Antonio G. Fernandes Sobrinho é considerado um dos melhores do Paraná. Vale notar ainda que neste mesmo certame seus produtos somaram a maior contagem de pontos, fato incontestável, que comprova nossa assertiva.

# O CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA FLAMENGO



Por Maxixe e Cabreuva, neto do famoso Pensamento, FLAMENGO foi o Campeão da Raça Mangalarga, na IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Londrina. Animal formoso e bem feito sob todos os aspectos. Mereceu palavras elogiosas do sr. José Osvaldo Junqueira, um dos maiores criadores no País, que funcionou como juiz neste monumental certame.

## FAZENDA SÃO GERÔNIMO

Prop. Dr. Sérgio Severo de Castro

Santa Mariana — Paraná

Cavalos Mangalarga e Gado Nelore Registrado

# CAPIM PAMPUÃ PERENE — MAIS UMA ESPERANÇA

A nova variedade tem certa semelhança com o Marmelada e é apetecida pelo gado. Espécie de porte médio, atinge, crescendo livremente, a altura de 0,60 a 0,70 m

GERALDO LEME DA ROCHA  
Engenheiro -Agrônomo  
DPA — São Paulo

O capim Pampua Perene é uma nova gramínea que vem apresentando boas perspectivas de utilização nas pastagens do Brasil Central. O batismo de Pampua Perene prende-se ao fato de ter grande semelhança com o capim Marmelada ou Pampua, que vegeta apenas na estação das águas, secando totalmente no inverno.

A maior difusão dessa espécie forrageira está-se dando há mais ou menos seis anos, no Norte do Brasil, particularmente no Estado do Pará, onde é conhecida por capim Braquiaria. Essa designação origina-se do gênero a que pertence, o gênero *Brachiaria*, no qual estão incluídos outras espécies de capim, como se pode ver: Pampua Perene — *Brachiaria decumbens*; Angola ou Fino — *Brachiaria mutica*; Pampua ou Marmelada — *Brachiaria plantaginea*.

Muito semelhante ao Pampua Perene, existem outras *Brachiarias*, que apresentam características morfológicas e agrônomicas bem parecidas com as da espécie *decumbens*, como é o caso da *Brachiaria ruziziensis* e *Brachiaria brizantha*. Por esse motivo é muito importante saber de que espécie se trata, ao se fazer a introdução e distribuição de nova planta forrageira. O nome comum proposto de capim Pampua Perene refere-se à *Brachiaria decumbens*, que é a mesma que vem sendo empregada nos Estados do Norte brasileiro até o Território Federal do Amapá.

A *Brachiaria decumbens* foi introduzida no Estado de São Paulo, por intermédio de técnico da Seção de Nutrição Animal do Departamento da Produção Animal, aos 8 de abril de 1963. Desde então, vem sendo observada quanto às suas características morfológicas e comportamento em nossas condições ecológicas. Alguns criadores receberam pequenas porções de mudas do Pampua Perene, com a recomendação de não ampliar seu plantio antes que ficasse comprovado tratar-se de espécie realmente adaptável ao novo meio. Outro fator que precisa continuar sob observação é sua resistência às pragas que vêm afetando o Pangola, Quicuiu, etc. como é o caso da cigarrinha dos pastos, da cachonilha e do pulgão amarelo.

O pecuarista, ao receber as mudas dessa gramínea ou de qualquer outra, deverá verificar se o viveiro de origem não estava infestado por insetos ou doenças de fungos. Caso o fazendeiro receba o material de amigos que viajam por outras regiões brasileiras, ou mesmo do exterior, é de todo aconselhável que consulte o Instituto Biológico para verificar a sanidade do material de propagação.

O capim Pampua Perene tem certa semelhança com o Marmelada e é apetecido pelo gado, em geral. É uma espécie de porte médio, atingindo, quando cresce livremente, a altura de 0,60 a 0,70m. Embora al-

(Conclui na pág. 103)



## QUE BICHO É ÊSTE?

É um produto da cruzada do Schwyz com Guzerá! Está com 15 meses e pesa 450 kg.

A Schwyz é a raça ideal para cruzar com o zebu, porque, além de produzir bezerros fortes e precoces, produz também extraordinárias produtoras de leite.

FAZENDA N. S. COPACABANA  
D. PIRES AGROPECUÁRIA S. A.

São Paulo — Rua Major Sertório, 92 — 7.º — Fone 35-1242

São Carlos — Caixa postal 218 — Fone 80 (rural) — C. Paulista

## A capital da Alta Sorocabana festeja o seu cinquentenário de janeiro a dezembro



Dr. Pedro Luciano Marrey, diligente presidente da Associação Rural da Região de Presidente Prudente.

A Exposição e Feira de Animais de Presidente Prudente foi, tão somente, uma parte dos festejos comemorativos do cinquentenário de fundação da Capital da Alta Sorocabana, como é conhecida em todo o Brasil. As comemorações, que tiveram início em 1.º de Janeiro vão durar o ano todo. Exatamente quando do encerramento da exposição de animais, era inaugurada a FICA — Feira Industrial Comer-

cial e Agrícola, possivelmente uma das maiores realizações no gênero, já concretizadas no Interior do País. Exposições de arte, competições desportivas, festivais de cinema, concursos de beleza, shows musicais com os melhores artistas, nacional e estrangeiros, conferências, congressos etc.

Mas, não se pense que Presidente Prudente esteja queimando ou nadando em dinheiro. Todas as suas

### QUEM É QUEM?

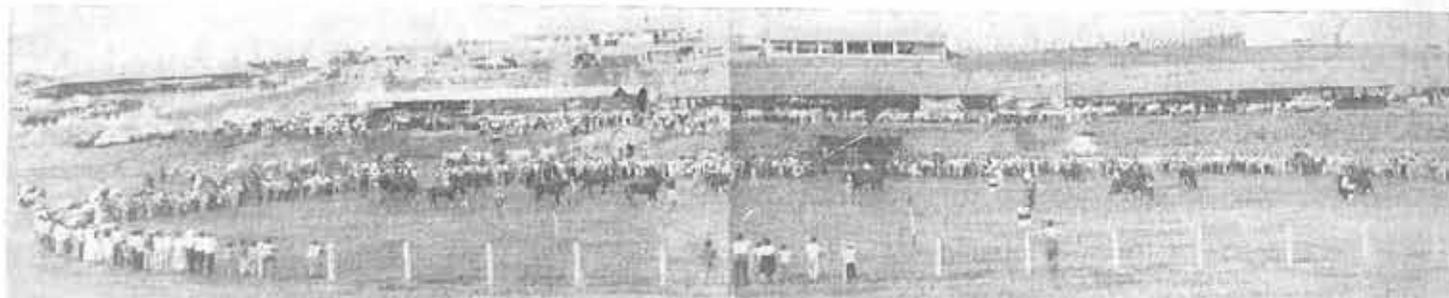
A Exposição do Cinquentenário de Presidente Prudente contou com a presença de altas autoridades estaduais e foi prestigiada com a presença dos principais vultos do nosso meio criatório, como o demonstram as fotografias colhidas pela nossa reportagem.

De cima para baixo e a partir da esquerda, 1.ª FAIXA: dr. Ciro de Albuquerque, secretário do Trabalho e Indústria; dr. Herbert Levy, secretário da Agricultura; dr. Quíneu Correa, diretor do D.P.A.; dr. Humberto César de Andrade, criador; dr. Watal Ishibashi, prefeito municipal de Presidente Prudente; Antônio Cavalheiro, pecuarista; Shiro Kiono, deputado; Hiroshi Yoshio, possuidor de um dos melhores plantéis

Nelore do País, e deputado Herbert Levy. 2.ª FAIXA: Casemiro, de Santo Anastácio, que teve um apreciável número de animais premiados no certame; dr. Gabriel Costa Neto, proprietário do cavalo Topásio, campeão da raça Mangalarga Marchador; Leonardo Corrêa da Silva, grande pecuarista de Mato Grosso; o jovem Amêndola ao lado de seu pai, José Amêndola Neto, criador de Nelore Mêcho em Barretos; Celso Garcia Cid, um dos expoentes da criação nacional; Omar Mazzei Guimarães, presidente da Associação Rural de Londrina; Hiroshi Yoshio, já citado. 3.ª FAIXA: dr. Urbano Junqueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo no lado o secretário da Agricultura; Diogo

Nomura, deputado; Clibas de Almeida Prado, um dos maiores criadores do País, quando palestrava com Paulo Piza de Lara, proprietário do touro campeão da raça Nelore. 4.ª FAIXA: o prefeito Watal Ishibashi e Hiroshi Yoshio segurando o touro Vijaya, Reservado Campeão da raça; no mesmo quadro aparece a comissão que julgou a raça Nelore: dr. Walter Carvalho Miranda, dr. Alípio Ferreira de Castro e Jorge Wilson Franco. Pela mesma ordem vemos o juiz Tarley Rossi Vilela examinando o touro campeão da raça Gir; no mesmo quadro, a comissão que julgou a raça Gir: dr. José Carvalho Fonseca, José Jacinto Silva, Tarley Rossi Vilela e, de pé, o secretário José Augusto Costa.

No improvisado recinto da exposição de Presidente Prudente havia de tudo: construções de alvenaria, alumínio, madeira e, principalmente, de sapé. Mas todos os obstáculos foram superados pela determinação de um povo que construiu uma metrópole em menos de cinquenta anos.





promoções e realizações contam com a cobertura espontânea do povo, que paga para ver ou participar dos festejos. Por exemplo: a Exposição e Feira de Animais, levada a efeito de 13 a 19 de março, teve suas despesas pagas pela receita proporcionada por um bem organizado rodeio. O município tem uma população próspera, em decorrência de uma agricultura tecnicamente avançada. O setor industrial é igualmente robusto: conta com três frigoríficos, várias usinas para extração de óleo vegetal, outras indústrias, rádio, imprensa bem aparelhada, como é o caso de "O Imparcial", que tivemos a satisfação de conhecer. Assim sendo, não é de estranhar que o povo prudentino possa festejar o seu cinquentenário com tanta largueza.

#### A PECUÁRIA REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

A região da pecuária de corte, que tem como animais destinados à reprodução, existindo plantéis no município de Presidente Prudente, abrange Paranavai (Paraná), Dourados (Mato Grosso) e toda a Alta Sorocabana, sendo considerada zona de engorda pela excelente fertilidade de terra. Pela mesma razão, já se tornou adiantado núcleo produtor de animais destinados à reprodução, existindo plantéis chefiados por touros puros de origem e até mesmo importados.

Presidente Prudente chega aos seus cinquenta anos em condições de se tornar um dos principais centros de agropecuária do Brasil. Desbravou-se, entrou para a fase agrícola como produtor de proteínas vegetais. Entra agora na produção de proteínas animais. Assistido pelo Departamento da Produção Animal, como informa o zootecnista Milton Vieira Costa, o município parte para uma nova fase de desenvolvimento. A primeira etapa será a introdução de ovinos, aproveitando as condições naturais que a região oferece em termos de rendimento econômico. A segunda etapa compreende a intensificação da inseminação artificial. Contudo, esta promoção está subordinada a um plano-diretor que visa melhor aproveitamento das áreas de lavoura de pasto pelo maior

rendimento de carne por área de homem-trabalho, o que poderá ser alcançado com pastoreio racional, seleção e confinamento de gado na época adequada.

#### PREFEITO OPEROSO

Descendente do operoso e disciplinado povo japonês, o Dr. Watal Ishibashi, prefeito municipal de Presidente Prudente, imprimiu ao seu governo um ritmo de trabalho muito acelerado, de modo que seu acervo de realizações, em tão pouco tempo, já o faz um administrador provado. E em discurso proferido quando do ato inaugural do certame, reivindicou insistentemente do secretário Herbert Levy a construção de um recinto de exposições condizente com o elevado grau de desenvolvimento da pecuária de Presidente Prudente.

Ao iniciar-se o ano do cinquentenário da cidade, o dr. Ishibashi encaminhou ao sr. presidente da Câmara Municipal o relatório das atividades e serviços municipais do exercício de 1966, do qual destacamos os tópicos mais importantes.

"Assumindo a administração municipal nas circunstâncias já do conhecimento geral — diz o Prefeito — procurei dar uma orientação aos negócios públicos municipais, consubstanciada numa ordem prioritária de equilíbrio orçamentário, visando assim uma política financeira dentro dos recursos de arrecadação do Município, evitando que o orçamento sofresse aumentos sem que houvesse a indispensável cobertura. Assim sendo, foi possível a realização de obras e serviços públicos, bem como a aquisição de máquinas, veículos e outros, sem que se recorresse à antecipação de receitas por meio de emoréstimos.

"No decorrer de 1966, a Administração Municipal deu destaque à realização de obras de interesse público imediato e também deu início a outras de profundidade, em consonância com o desenvolvimento de Presidente Prudente. A administração municipal desenvolveu-se em intensa atividade, e, principalmente, estendeu-se para os setores mais importantes, destacando-se entre outros os seguintes: Obras Públicas, Ensino, Eletrificação, Água e Esgoto, Saúde e Assistência Social.

#### EXPOSIÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

## Os Campeões

##### RAÇA GIR

Campeão Sênior	Maringá	João Sugato
R. Campeão Sênior	Kanedl	J. Nascimento
Campeão Júnior	Marduk	Luiz Staut
R. Campeão Júnior	Senador	J. Nascimento
Campeã Sênior	Virbay	Celso G. Cid
R. Campeã Sênior	Símalha	Ubaldo Olea
Campeã Júnior	Bogonla	Ubaldo Olea
R. Campeã Júnior	Iperlin	Ubaldo Olea
Melhor Macho S/R	Redino	Luiz Staut
Melhor Fêmea S/R	Cacala	Oscar Boler
Progénie de Pai	--	Celso G. Cid
Progénie de Mãe	--	Luiz Staut
Conj. Raça Sênior	--	Luiz Staut
Conj. Raça Júnior	--	Luiz Staut

##### NELORE

Campeão Sênior	Tenall	Paulo P. Lara
R. Campeão	Vijayu	Hiroshi Yoshio
Campeã Sênior	Mandiu	Hiroshi Yoshio
R. Campeã Sênior	Forja	Hiroshi Yoshio
Campeão Júnior	Raystan	Rubens Carvalho
R. Campeão Júnior	Casino	Hans Schwalzer
Campeão Júnior	Chintaladevi	Nenê Costa

R. Campeã Júnior	Kera	Carlos Meinberg
Progénie de Pai	--	Nenê Costa
Conj. Raça Sênior	--	Hiroshi Yoshio
Conj. Raça Júnior	--	Nenê Costa

##### ZEBU MACHO

Campeão Sênior	Baile	Alberto Ortombini
R. Campeão Sênior	Centurion	Lincoln Junqueira
Campeã Sênior	Rainha	Geraldo de Souza
R. Campeã Júnior	Jamanta	Ruy Terra
Campeão Júnior	Famoso	Alberto Ortombini
R. Campeão Júnior	Delfim	Alberto Ortombini
Campeã Júnior	Exibida	Ruy Terra
R. Campeã Júnior	Jangada II	Ruy Terra
Progénie de Pai	--	Ruy Terra
Conj. Raça Sênior	--	Alberto Ortombini

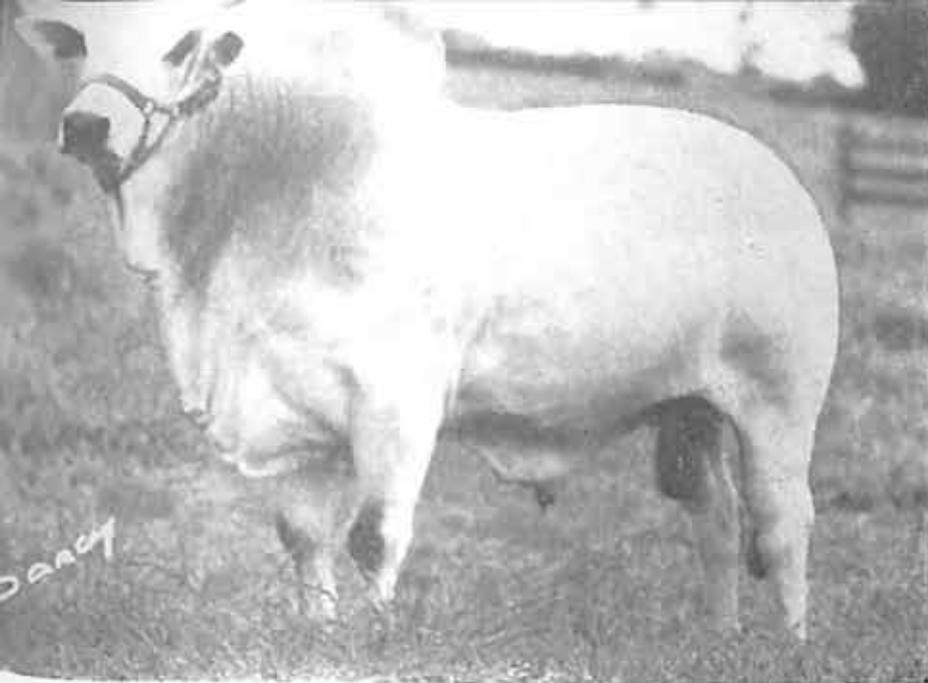
##### NELORE MÓCHO

Melhor Macho	Monte Branco	F. J. da Silveira
--------------	--------------	-------------------

##### RAÇA CHAROLESA P.O.

Campeão Sênior	Egipelo	Huberto Cozar
----------------	---------	---------------

(Contínua na pág. 19)



## A produção de 1967 da Fazenda Limoeiro

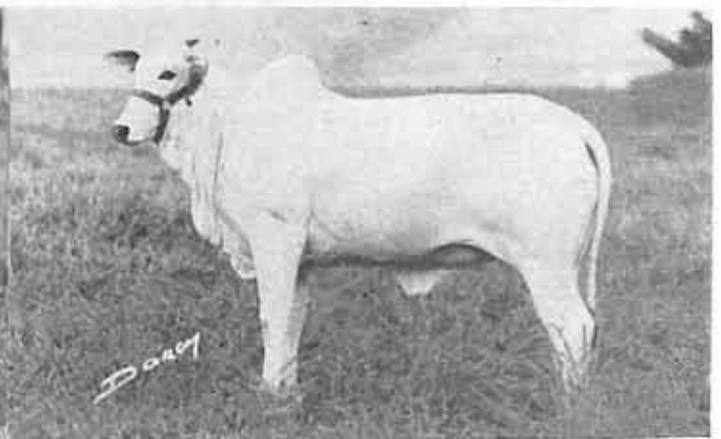
O plantel Nelore do sr. Hiroshi Yoshio lotado nas fazendas: Limoeiro, Santa Isabel e Estância Prudentina, no município de Presidente Prudente, compreende 600 réses registradas do mais alto padrão. O apadreamento é feito, unicamente, por touros importados e provados pela descendência.

**VIJAYA NARAYANA NALINI**, 1.º prêmio entre os machos de 43 a 50 meses e **RESERVADO CAMPEAO** da raça Nelore na Exposição Cinquentenário de Presidente Prudente. Em 1966 laureou-se **GRANDE CAMPEAO** da exposição de São José do Rio Preto. Nascido em 25-4-63 por Vijaya Narayana e Nalini, reprodutores importados da Índia. Pêso: 870 quilos.

**HIROSHI YOSHIO** - Av. Brasil, 735 - Pres. Prudente - Fone: 2401 - SP.



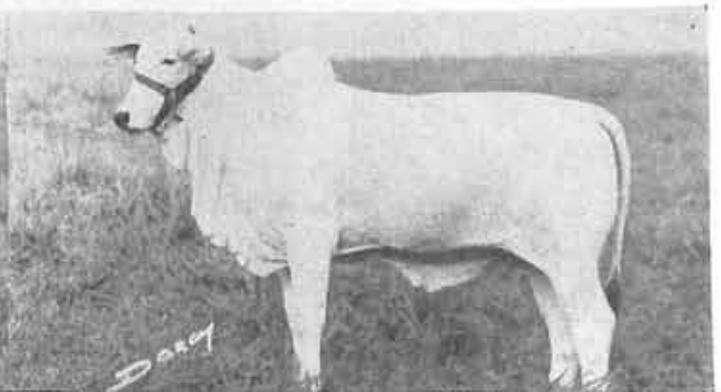
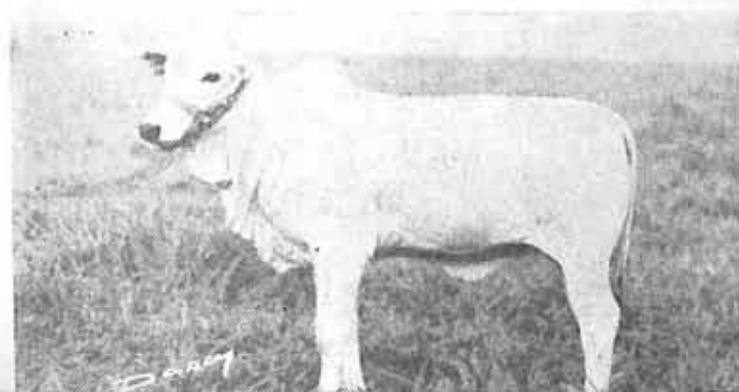
**FAMA DE PRUDEÍNDIA**, 1.º prêmio entre as fêmeas Nelore de 8 a 12 meses em Presidente Prudente. Nascida em 26-5-66 por Vijaya Naraiana Maharani e Borracha.

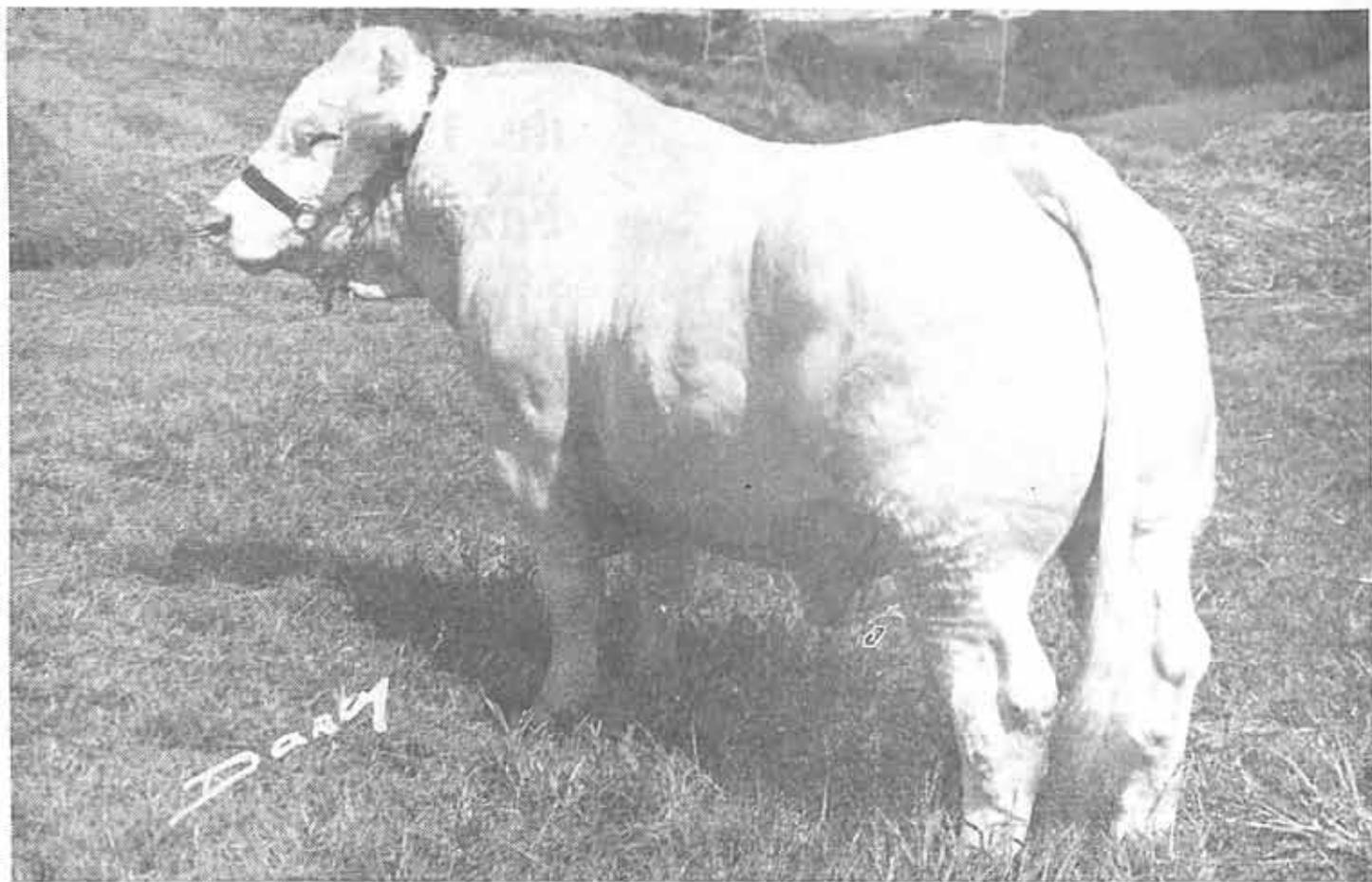


**FAÇANHA DE PRUDEÍNDIA**, premiada na Exposição do Cinquentenário de Presidente Prudente. Nascida em 18-3-66 por Vijaya Naraiana Maharani e Bruma.

**FAINA DE PRUDEÍNDIA**, 2.º prêmio entre as fêmeas Nelore de 8 e 12 meses em Presidente Prudente. Nascida em 26-5-66. Pai: Vijaya Naraiana Maharani.

**FAGULHA DE PRUDEÍNDIA**, 3.º prêmio na mesma categoria, seguindo suas irmãs Fama e Faina. Nascida em 21-5-66 por Vijaya Naraiana Maharani e Fantasia.

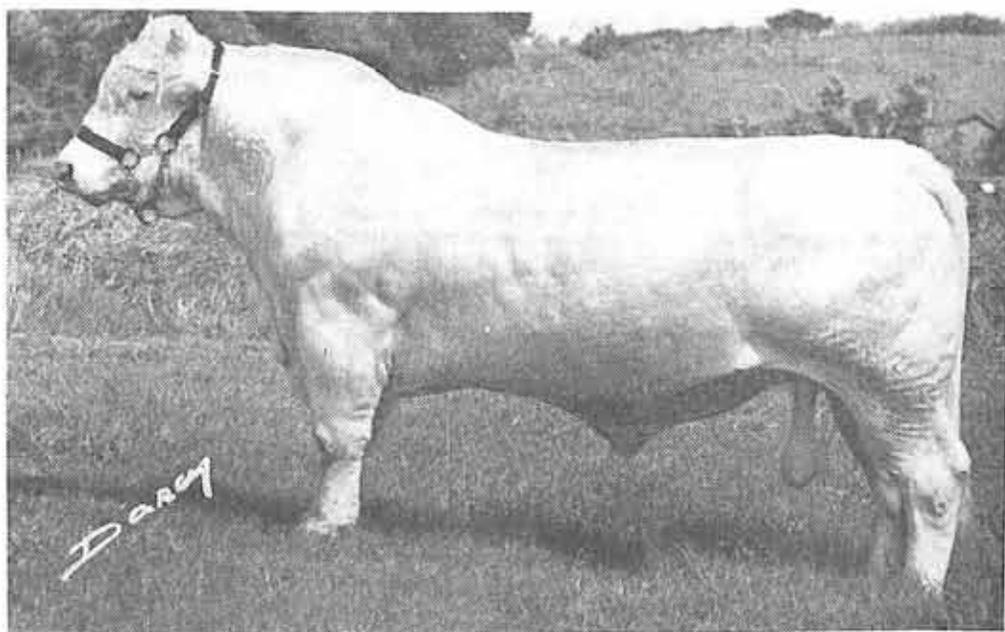
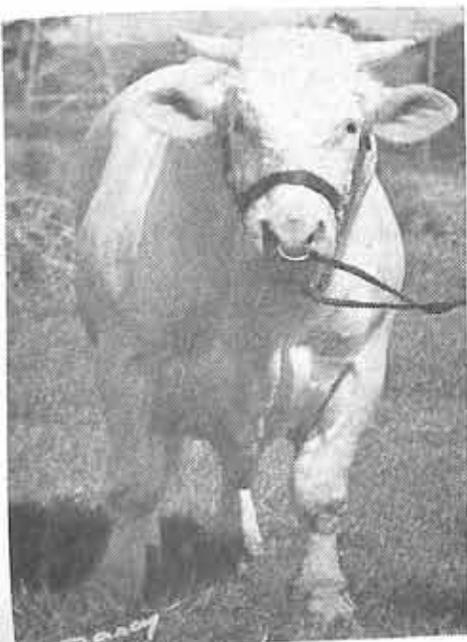




**EGIPTO — Grande Campeão Charolês em Presidente Prudente. Puro de origem. Nascido em 15-7-64. No clichê o campeão mostra sua exuberante compleição econômica, sem dúvida alguma espantosa para rês apenas de 35 meses.**

## O DR. HUMBERTO CEZAR DE ANDRADE APRESENTOU OS

O mesmo campeão mostra sua amplidão torácica e, a seguir, a harmonia das linhas e formas, que se completam pelo grande conteúdo de masculinidade.

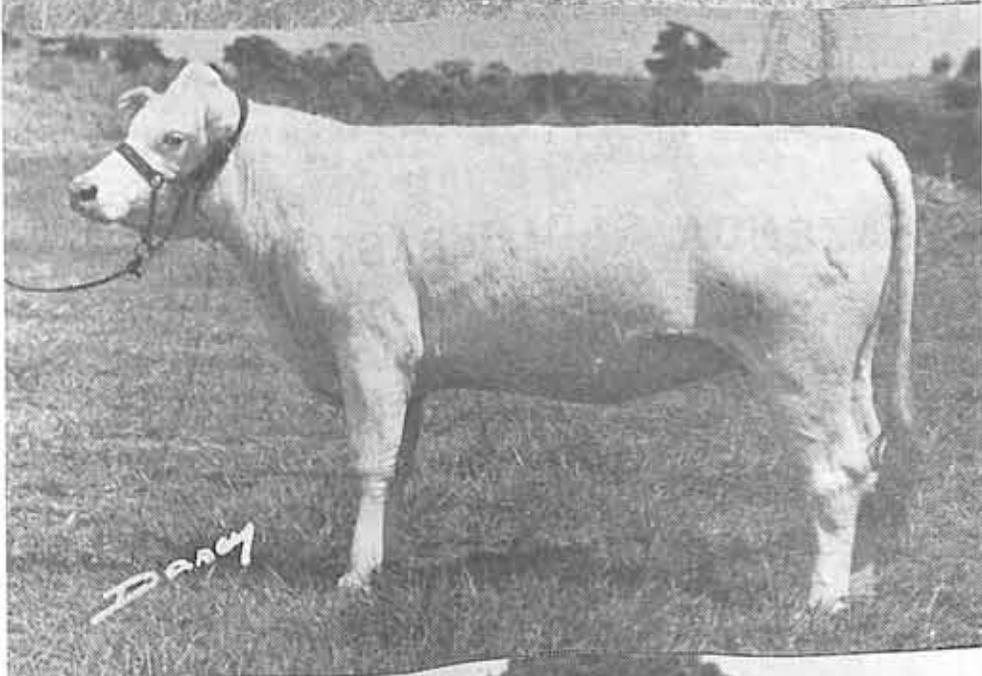


# EXPOSIÇÃO-FEIRA DO CINQUENTENÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

No alto — Jaques, CAMPEAO JÚ-  
NIOR da raça Charolêsa, no mes-  
mo certame. Nascido em 7-7-66 por  
Othelo e Pindorama



No centro — Vênus, 2.º prêmio en-  
tre as fêmeas de 2 dentes. Nascida  
em 2-1-64. Pai: Othelo.



## BOVÕES CHAROLESES

Embaixo — República, premiada  
no mesmo certame. Nascida em  
15-5-66 por Othelo e Pompadour.



**Fazenda Santa Rosa**  
Santo Anastácio  
Estado do São Paulo

## DO PLANTEL DO DR. GABRIEL COSTA NETO SAIU O NOVO CAMPEÃO MANGALARGA



**TOPÁZIO**, 1.º prêmio e **CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR** na Exposição do Cinquentenário de Presidente Prudente. Registrado sob o número 304 na Associação dos Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, Belo Horizonte. Nascido em 8-12-62 por Capricho (terionfo de Antônio Pitanguí) e de Barreirinho Aliada. Foi o ganhador de um riquíssimo prêmio: Troféu Antartica.

**PÉROLA**, 2.º prêmio na mesma categoria e no mesmo certame. Registro número 1776. Nascida em 15-10-63.

**JÓIA**, 1.º prêmio entre as fêmeas de 36 a 48 meses no mesmo certame. Registro número 1775. Nascida em 15-9-63.

### OUTRAS INFORMAÇÕES

O dr. Gabriel Costa Neto já conta com 7 filhos de Topázio comunicados, 6 registrados e 6 ainda não registrados. É, igualmente, criador de jumentos da raça Pêga e bovinos Zebú-Môcho, cujo plantel foi iniciado há 4 anos. Na sua fazenda, que está situada nas margens do Paranapanema, inverna novilhos de corte.

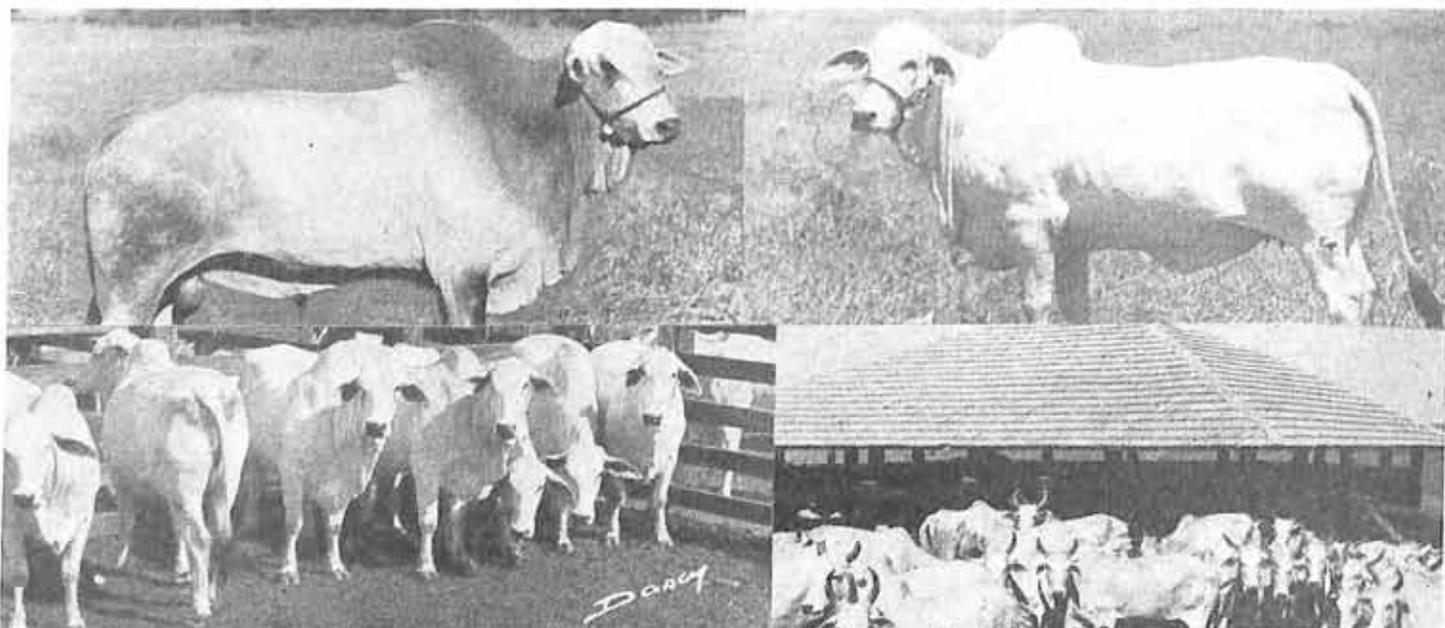
## FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

MIRANTE DO PARANAPANEMA — EM PRES. PRUDENTE:  
AV. W. LUIZ, 111 — CX. 679 — FONES: 3267 e 2722

## GERALDO RIBEIRO DE SOUZA CONQUISTOU 2 CAMPEONATOS EM PRES. PRUDENTE

**BURITY**, Reprodutor Nelore Môcho filho de Caburel e de Montanha. Nascido em 6-5-1963. 1.º prêmio em Londrina (1966), 1.º prêmio e **CAMPEÃO JR.** em Rio Preto (1966) e **RESERVADO CAMPEÃO** em Pres. Prudente (1967).

**RAINHA**, 1.º prêmio e **MELHOR FEMEA** em Londrina (1966), onde deixou de ser campeã por não ter idade para registro; em Presidente Prudente foi a **GRANDE CAMPEA DO CINQUENTENÁRIO** do município.



**CONJUNTO ZEBÚ MÓCHO** de alta seleção da Fazenda S. Geraldo. O êxito que vem alcançando nas principais exposições nacionais onde já fez vários campeonos confirma o seu alto padrão.

**ALGUMAS DAS 150 MATRIZES NELORE** — registradas adquiridas para a formação de um plantel Nelore Môcho. Estão sendo servidas por Burity, que aparece nesta página. O criador espera obter 70% de produtos mochos.

Geraldo Ribeiro de Souza - Piraposinho - Em Presidente Prudente: Rua Felício Tarabey, 100 - Telefone: 2575



# Edição Especial dedicada à Pecuária Leiteira

Tendo em vista a complexidade de que se reveste a preparação da matéria a ser publicada na **EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA À PECUÁRIA LEITEIRA**, a Direção da "REVISTA DOS CRIADORES" houve por bem transferi-la para o

**ÚLTIMO TRIMESTRE DÊSTE ANO!**

*Nessa edição, procuraremos mostrar O QUE A PECUÁRIA LEITEIRA PAULISTA PRODUZIU NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS — Será uma série de trabalhos com base em dados fornecidos pelo SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO, que a ASSOCIAÇÃO PAULISTA*

*DE CRIADORES DE BOVINOS mantém já há vinte anos — considerado no exterior como um dos mais perfeitos da América Latina.*

*E para que os leitores tenham uma idéia do trabalho que se vem desenvolvendo, eis aqui alguns dados interessantes:*

- 200** plantéis em 7 Estados são controlados
- 25.000 a 30.000** lactações estão sendo analisadas
- 2.000** fichas de reprodutores serão examinadas para saber a influência deles nos respectivos plantéis
- 16.800** é o número de vacas inscritas no S.C.L.

É tamanha a importância do empreendimento, aliás único no Brasil, e tantas as dificuldades a vencer, que fomos obrigados a solicitar a valiosa coo-

peração do cérebro eletrônico da Universidade de São Paulo — fato que, por si só, assegura a exatidão dos cálculos ora em processamento.

A responsabilidade da organização deste trabalho foi atribuída ao dr. Fidélis Alves Netto, técnico sobejamente conhecido, responsável pelo S.C.L. nos seus primeiros dezoito anos.

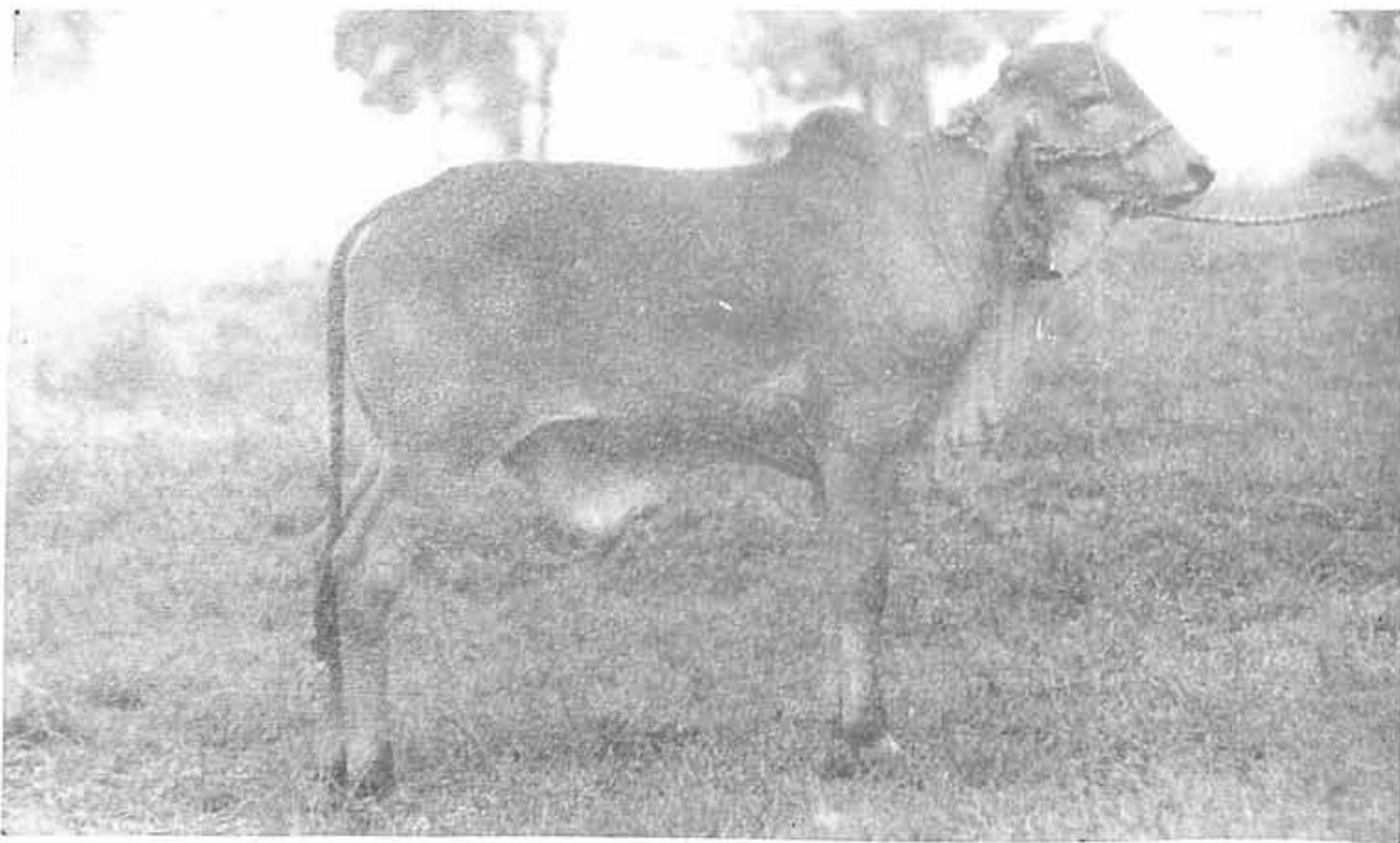
---

Aguardem, pois, para o ultimo trimestre dêste ano a edição especial dedicada à pecuária leiteira

---



# EM BARRETOS — NOVO PLANTEL GIR



EM CIMA: Krishna Gore Rupia da Cachoeira, um filho de Rupia, o mais perfeito exemplar da raça Gir que se conhece. Adquirido em transação recorde na pecuária nacional. EMBAIXO: Conjunto de fêmeas adquirido do grande criador patricio Tarley Rossi Vilela.



# PURO DE: ORIGEM: LINHAGEM RUPIA

## A TATUAGEM



DOS MURAD'S

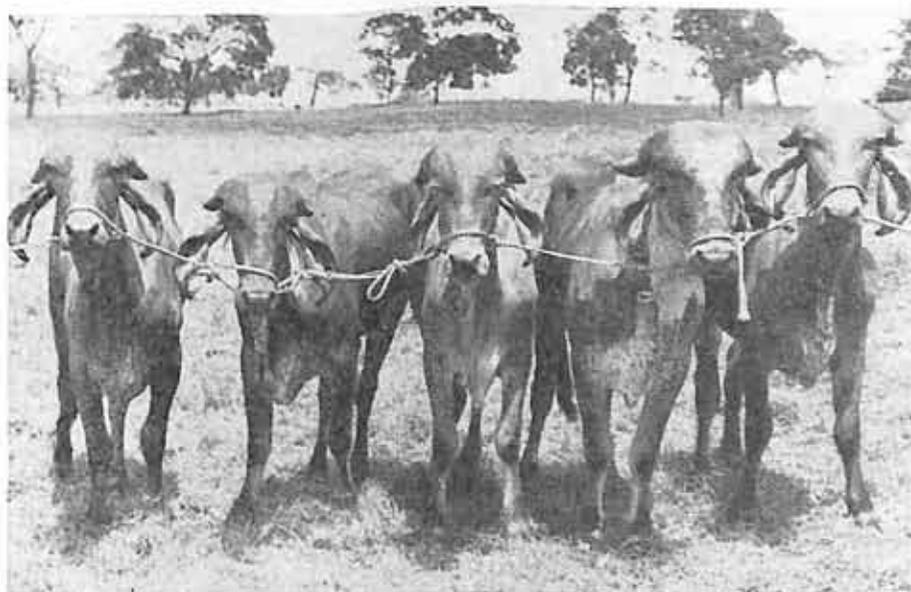


Conjunto de crioulas do criador Juca Pádua adquirido para o plantel dos Murad's.

A programática seletiva dos Murad's, entregue ao grande zootecnista patricio dr. José Deutsch, tem como objetivo a fixação e aglutinação do sangue de **Rupia** exemplar por todos considerado o mais perfeito da raça Gir, com as melhores linhagens provadas no País.

Para tanto, os Murad's adquiriram, em transação recorde na pecuária nacional, o bezerro **KRISHINA GORE RUPIA DA CACHOEIRA**, filho de **Rupia** e **Krishina Gore**, criação de Celso Garcia Cid e propriedade de João Teixeira Posses.

A base do plantel, ainda em formação, já conta com matrizes da categoria de **ORKI**, pu-



Novilhas J.J. altamente selecionadas foram adquiridas pelos selecionadores de Barretos.

ra de origem e com as nacionais oriundas de rebanhos e núcleos famosos, tais como: Juca Pádua, Barretos; Tarley Rossi Vilela, São José do Rio Preto; e J.J., de Uberaba.

ESTÂNCIA DOS MURAD'S - MUNICIPIO DE BARRETOS - EST. DE SÃO PAULO

# O REMATE DA GRANJA SYLVIA MOVIMENTOU NCR\$ 373 MIL



Um grande criador gaúcho resolveu aposentar-se da pecuária leiteira. Reuniu seu genro e o veterinário que o acompanha nos trabalhos e passou-lhes a responsabilidade de continuar mantendo o alto nome da Granja Sylvia, entre os criadores de Holandês preto e branco.

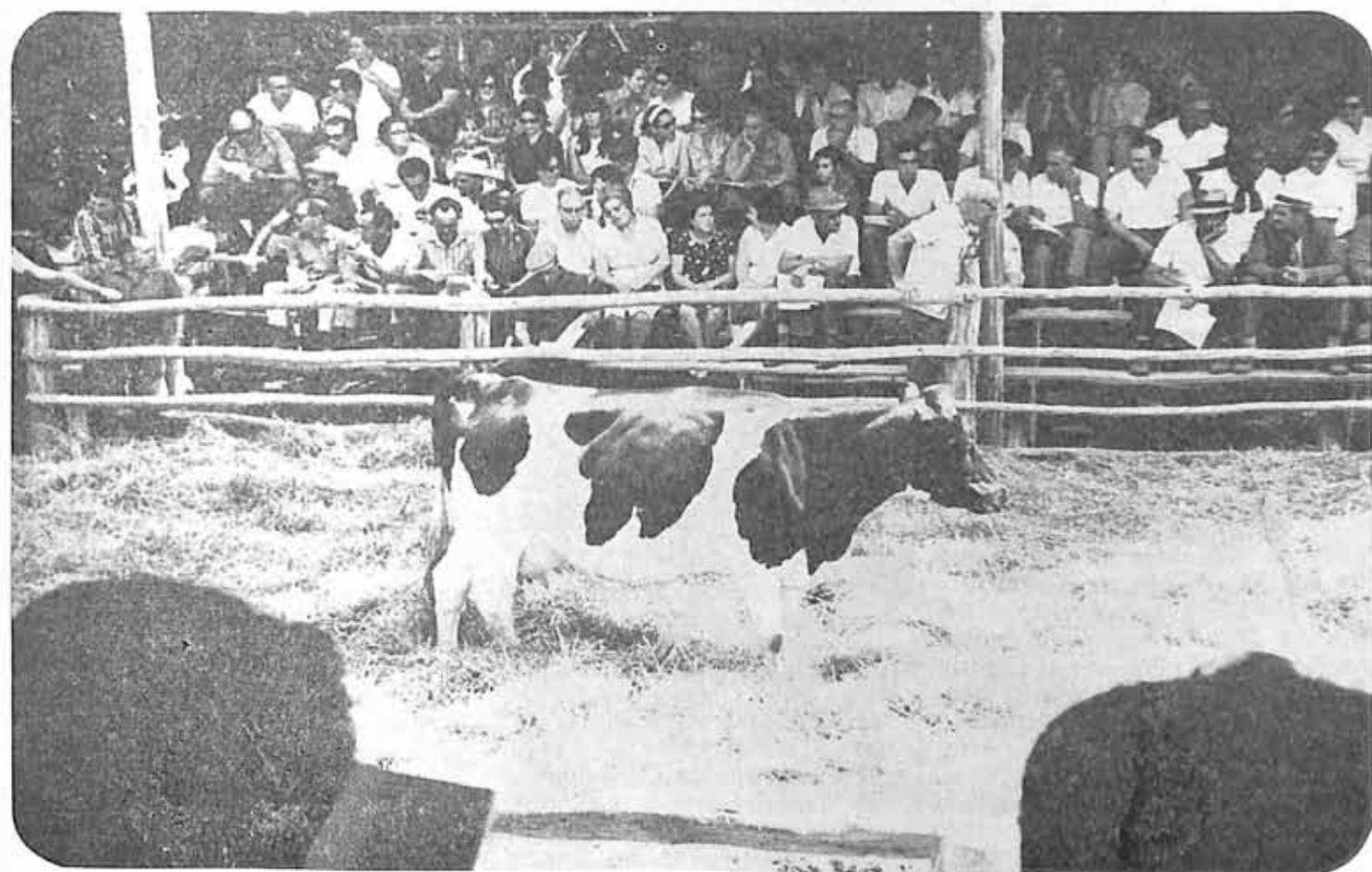
Como marco do acontecimento, e querendo dividir com os colegas criadores parte do bom sangue da Granja Sylvia, organizou um remate.

Foi um sucesso.



Os touros puros de pedigree, de 1 a 3 anos, movimentaram NCr\$ 2.900,00.

Foram rematadas 254 vacas movimentando NCr\$ 4.637,60.



O gado Holandês da Granja Sylvia compareceu ao certame estadual de Pôrto Alegre durante 19 anos. E nessas 19 vezes obteve o Grande Campeonato de Machos 12 vezes. E o de Vacas 17 vezes. Além disso conquistou o título de Reservado (quer dizer o vice campeão) de Machos 11 vezes e nas Vacas 7 vezes. Esses números mostram a imensa classe dos animais que o eng. agr.º Arnaldo Ferreira, soube criar em sua estância a poucos quilômetros de Jaguarão, município ao sul do Estado e junto à fronteira com o Uruguai.

Diplomado em agronomia pela veterana Escola de Agronomia de Pelotas, uma das mais antigas do país pois que remonta ao tempo do Império, Arnaldo Ferreira viajou aos Estados Unidos logo depois de formado e ao voltar cedo dedicou-se às atividades agrícolas em Jaguarão. Por vários anos foi marchante e açougueiro, terminando finalmente em ficar só como plantador e criador. Plantou arroz e sua granja até hoje tem cerca de 100 hectares anuais de arroz irrigado. Cria gado de corte e ovelhas Romney Marsh, possuindo um rebanho de 2.000 ovinos dessa raça inglesa, propria para carne e lã.

## O REBANHO HOLANDÊS

Foi com as malhadas de negro e branco que a Granja Sylvia tornou-se afamada entre os criadores de gado Holandês. Quem visitava a Granja não esquecia mais a deslumbrante impressão que causavam as grandes vacas em suas idas e vindas entre a cocheira e os poteiros. Tinha-se a impressão de estar vendo o que de melhor havia no Estado.

A cidade de Jaguarão é pequena como centro de consumo e a manteiga que a Granja Sylvia fabricava vinha se vender em outras cidades buscando consumo que não encontrava no próprio município. Também produz leite diário que é

fornecido à cidade; são 2.000 litros diários.

## CONTROLE LEITEIRO

Aos visitantes que compareceram ao grande remate de 18 e 19 de março ultimo foi mostrado o resultado do controle leiteiro de 1965, quando 25 vacas deram em média 23 litros diários. Vacas de 38 litros por dia, ou de 8.000 litros por ano aparecem no registro, resultado das muitas importações que desde 1937 foram feitas do Uruguai, da Argentina e dos Estados Unidos, onde a Granja Sylvia sempre procurou comprar o que havia de melhor.

Nos ultimos anos a Granja lançou-se à inseminação artificial. Trouxe semen congelado de touros norte americanos com aptidão melhoradora e comprovada pela descendência das filhas. De um desses celebres touros, o "Rosafé Citation R" vieram 100 ampolas.

Em 1947 um lote de novilhas veio de avião diretamente para a Granja Sylvia que foi se firmando como um ponto máximo na criação de Holandes em campos do Rio Grande do Sul. Uma liderança em numero e em qualidade que muito contribuiu para o melhoramento e renome da raça frísia no estado gaúcho.

## AS PASTAGENS CULTIVADAS

As terras da Granja Sylvia compreendem 2.800 hectares.

Parte são ocupadas com arroz em rotação, semeando-se anualmente 100 hectares. O restante vem sendo transformado em pastagens. Aveia e azevém como pastos anuais para o inverno. Capim Sudão como pasto anual de grande massa verde para o verão.

E como perenes o Capim de Rhodes de crescimento forte nos meses de verão. Em leguminosa tem muitos hectares de Cornichão, (Lotus corniculatus) a leguminosa perene que se dá bem em varias regiões do Rio Grande. Muita semente de Cornichão a Granja Sylvia vendeu para criadores do Uruguai onde o Cornichão de procedência brasileira tinha boa procura.

## O REMATE

Atingindo idade avançada, o eng. agr. Arnaldo Ferreira decidiu transferir a criação de Holandês para seu genro e para o veterinario que o acompanhava nos trabalhos. Continuará apenas com a criação de gado de corte como ocupação menos trabalhosa. Anunciou um remate parcial de seu plantel Holandês, remate que teve lugar nas tardes de 18 e 19 de março ultimo. Muitos interessados compareceram, atravessando o Estado para assistirem o leilão e fazerem o seu lance. Criadores de São Paulo e Santa Catarina figuraram ao lado dos gaúchos.

### Médias registradas no leilão

a) Animais puros de pedigree:		
16	novilhas .....	\$ 2.518.750
13	vacas .....	\$ 2.323.760
5	touros de 1 a 3 anos .....	\$ 2.900.000

Alem desses, 3 terneiros venderam-se a 2,3 milhões cada, e 4 machos alcançaram media de perto de 2 milhões.

b) Animais puros por cruza:		
51	novilhas servidas .....	\$ 1.337.250
109	vacas servidas .....	\$ 1.150.000
132	terneiras de 1 a 2 anos .....	\$ 590.000
25	terneiros de 1 a 2 anos .....	\$ 387.000

Ao meio dia tanto a 18 como a 19 a Granja obsequiou os presentes com um grande e franco churrasco. E pela tarde fez o leilão.

O total das vendas, tôdas elas sob o martelo do leiloeiro local, sr. Jarbas Knorr, foi a 373.785.000 cruzeiros antigos, montante alcançado por 360 animais vendidos entre machos e fêmeas de tôdas as idades. A média por animal foi acima de um milhão de cruzeiros antigos.

Entre os preços mais elevados para fêmeas destacamos: — Uma vaca e uma novilha, ambas puras de pedigree adquiridas pelo sr. João Arthur Vianna de S. Paulo, que pagou 3,5 milhões cada uma.

Uma vaca coberta, pura de pedigree, por 3,5 milhões comprada pelo sr. Ernesto Popp, de Montenegro, RGS.

Em femeas puras por cruza os preços mais elevados foram de 2,5 milhões por uma vaca em produção comprada por Aracy de Freitas, de Jaguarão. Outras duas vacas, também em produção leiteira, foram adquiridas a 1,5 milhões cada pelo sr. Elbio de Marti de Jaguarão. E uma novilha foi rematada por 1,8 milhões pelo Dr. Homero Rosa Souza de Piratini.

Nos machos o preço máximo foi de 4 milhões pagos por um terneiro puro de pedigree, rematado pela firma Cel. Pedro Osorio S.A. de Pelotas que pagou 3,5 milhões por outro terneiro também de ano.

A sólida reputação de que goza o gado da Granja Sylvia e o alto conceito em que é tido o seu proprietário nos meios criatórios gauchos contribuíram para o grande êxito do remate que foi o mais brilhante realizado com animais somente da raça Holandesa no Rio Grande do Sul.



As terras da Granja Sylvia ocupam 2.800 hectares dos quais 2.700 estão em pastagens.

No contrôlo leiteiro de 1965, a média de 25 vacas foi de 33 litros por dia.



# MANGALARGA:

Origem do nome — Versões  
históricas — O padrão hodierno

VALDEZ CORREA

Já fizemos, em outra ocasião, o histórico da origem do Mangalarga paulista, que é o mesmo Mangalarga mineiro; nada menos do que duas pessoas distintas numa só verdadeira... E citamos, como versão mais conhecida, a Fazenda Mangalarga, em Pati do Alferes, no Estado do Rio, como a origem do nome desta raça nacional. Quando fizemos a reportagem sobre o Mangalarga marchador, o nosso amigo Donald Strane recomendou que não deixássemos de ouvir o sr. Odilon Resende, em Três Corações, por ser um repositório vivo da história do Mangalarga. Fomos até lá. E tivemos a satisfação de palestrar, embora rapidamente com um desses mineiros de velha cêna. Depois, então, o sr. Odilon Resende uma versão nova, que desconhecíamos.

## UMA VERSÃO QUE TEM SEU FUNDO

Sabe-se que, quando D. João VI deixou Portugal, diante das tropas de Junot, assim como trouxe seus oratórios e seus frades, trouxe também seus cavalos, principalmente os da famosa coudelaria de Alter do Chão. E aqui entra a história contada pelo sr. Odilon Resende: havia em Barbacena um fidalgo, que andou de amôres com Dona Carlota Joaquina, dela tendo recebido, como presente, um cavalo e duas éguas. Este fidalgo teve um fim triste: não somente caiu do desagrado da espevitada mulher de João VI, mas também sofreu grandes infelicidades domésticas com a própria esposa e com o filho. Este esbanjou o que o pai juntara e o resultado foi que o fidalgo, além de pobre, ficou cego, precisando para viver, pedir esmolas na porta da igreja de Barbacena. Um dia, estando ali, soube da passagem do Barão de Alfenas, que se

dirigia a Ouro Preto, então capital da província. Admirador do Barão, que conhecia como grande criador de cavalos, quis o cego aproveitar a oportunidade para lhe oferecer tudo o que lhe restava da antiga opulência: um potro, descendente dos animais que recebera da Princesa. O Barão quis pagar o potro, mas o cego, com orgulho de nobre, recusou-se a receber o dinheiro. Então, o mineiro perguntou pelo nome do animal.

— MANGALARGA — respondeu êle.

O Barão de Alfenas, emocionado com a generosidade, ter-lhe-ia dito:

— Pois, prometo-lhe que com este nome criarei uma raça nacional de cavalos.

Esta versão, que nos foi dada pelo sr. Odilon Resende, na varanda da sua casa, tem algum fundamento. Sabe-se que Carlota Joaquina, depois de encher o porão do seu barco no porto, costumava bordejar a costa à procura de contrabando. O fidalgo de Barbacena teria sido um dos eventuais marqueses de Marialva, embora por pouco tempo. Não é difícil que ela, que tinha suas próprias cavalariças em Botafogo, presenteasse com um cavalo e duas éguas, sem o conhecimento do marido, que, aliás, fazia questão de não tomar conhecimento das maluquices da esposa. Mesmo assim, fica-se sem saber o nor que da aproximação entre o animal e o nome MANGALARGA. E volta-se à interpretação, que teria sido dada por Dom Pedro I. *Manga*, como se sabe, é um vocábulo de vários significados. Há manga fruta, manga de candieiro, manga de paletó, manga corredor de fazenda. O indivíduo que usa paletó de mangas justas fica com os braços quase sem movimento, mas o que usa paletó de mangas lar-

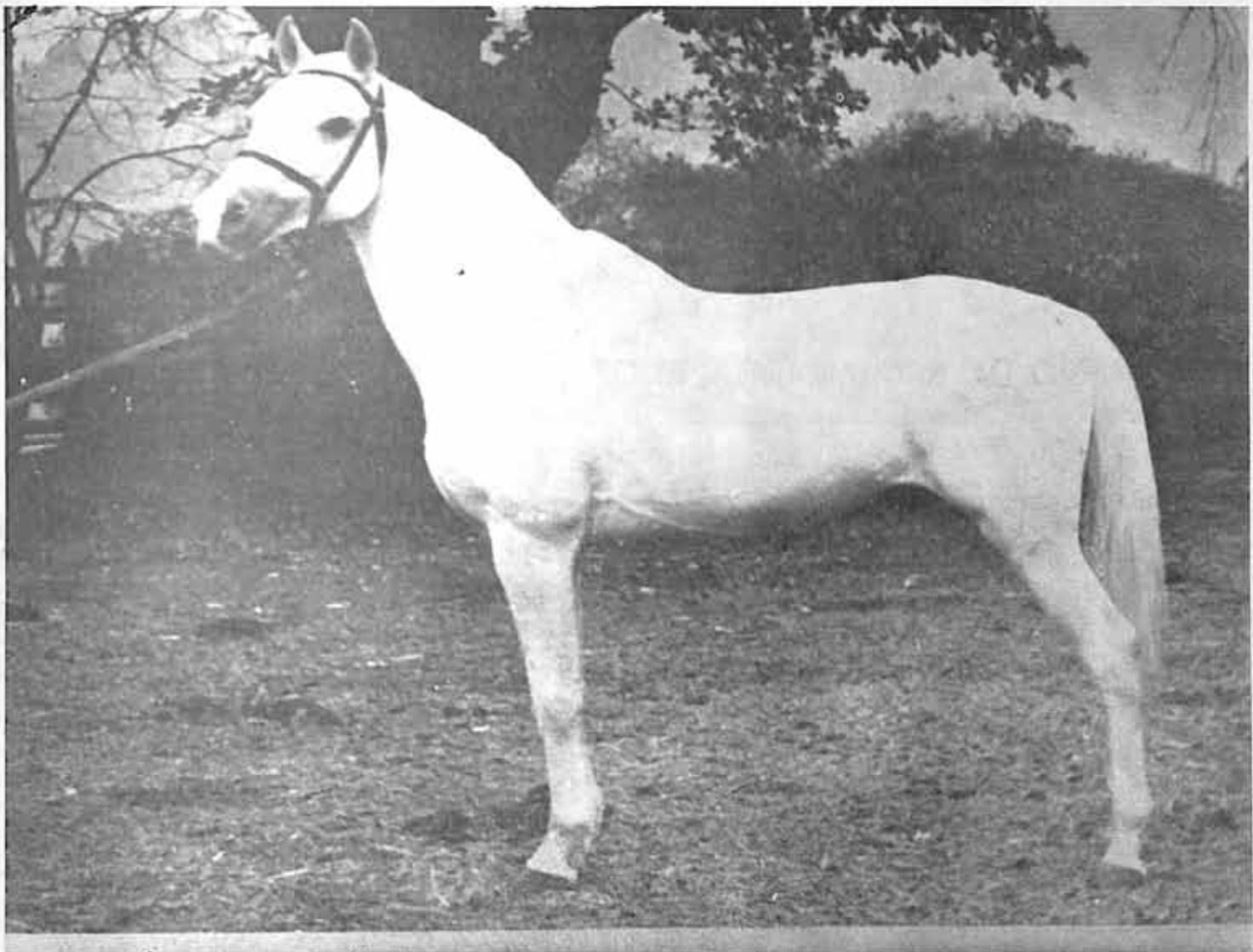
gas, pode movimentá-los à vontade. Então, conta-se que Dom Pedro assistia ao desembarque de uns cavalos quando saltou um que saiu marchando a passos largos. O imperador teria observado aos amigos: — “Êsse tem mangalarga”. “Se non é vero, é bene trovato” — como dizia meu engraxate...

## A LINHAGEM DOS JUNQUEIRA

A família Junqueira, no Sul de Minas, foi inquestionavelmente a criadora desta raça nacional. Ainda hoje, em Minas e São Paulo, continuam sendo famosos selecionadores de Mangalarga — principalmente para suas caçadas de veado.

Dos antigos Junqueira descendentes do Barão de Alfenas, que se desdobraram em linhagens tão complicadas que, para desenrolar esse novêlo, somente um, Pedro Taques, citam-se Tobias Junqueira, Aureliano Junqueira, de Três Corações; José Ribeiro Junqueira, que se instalou em Leopoldina, na Fazenda Niagara, pai de Antônio Monteiro Ribeiro Junqueira, que em 1890 adquiriu a fazenda Abaiba, onde estivemos como hóspedes do sr. Erico Junqueira, tradicional criador de Mangalarga marchador.

Outros mineiros, sem serem Junqueira, ou sendo Junqueira colaterais, foram Gabriel Romão Carneiro, Manoel Teodoro de Andrade, todos grandes criadores de cavalos. Este último — Francisco Teodoro de Andrade — em 1860 mudou-se do Sul de Minas para Passa-tempo, no Oeste de Minas, onde, na Fazenda Campo Grande, instalou um dos mais importantes núcleos de cavalos Mangalargas. Sucedido pelo filho, Gabriel de Andrade, esse plantel foi amplia-



**RETRATO** — Mangalarga Mineiro, registrado na Associação dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, com sede em Belo Horizonte. Propriedade do dr. Augusto Bastos Chaves, criador em Santana do Deserto. Min as Gerais.

do e transmitido ao neto, Bolivar de Andrade, cuja marca F, famosa em todo o País, continua sendo o símbolo e o cachê desta criação. Ali também estivemos por duas vezes no decorrer desta reportagem, menos por necessidade de trabalho do que por prazer e descanso, porque a hospitalidade é convidativa.

#### UM CAVALO QUE TEM HISTÓRIA

Assim como houve e há criadores de tradição, há também cavalos famosos, que poderiam servir de motivo a trovadores do sertão, tais como Soberbo, Brinquedo, Rio Branco, Jóia, Dourado, Caxias, Sublime, Predileto, Rio Verde e outros. Seria difícil — e com o preço do papel a REVISTA teria prejuízo — contar a história de todos. Limitamo-nos, pois, à de Rio Verde. Porque é um cavalo

que tem história: foi um potro que o coronel Gabriel de Andrade ganhou de presente de seu amigo José Otávio Carneiro, de Conceição do Rio Verde, em 1928.

Naquele tempo, o passeio, máxima nas fazendas, era só a cavalo. Assim, quando recebia uma visita, o coronel Gabriel oferecia sempre a melhor montaria: Rio Verde. O animal era árdego, e poucos cavaleiros se arrojavam a montá-lo. Por isso, foi vendido por dois contos e oitocentos mil réis, ao Coronel Cândido Pereira Lima, que fez a compra com a condição de ficar o animal ainda um ano na fazenda.

Entregue ao novo dono, quatro filhos deixou esse reprodutor. Foi quando o sr. Bolivar de Andrade, que sucedera ao pai, diante da produção deixada pelo animal, resolveu readquiri-lo a qualquer preço: despachou um emissário com um cheque em branco. Nove anos

já estava Rio Verde fora. A muito custo foi encontrado, já então na mão de quem não conhecia o animal que possuía. Readquirido, viveu ainda dezenove anos em Campo Grande, morrendo aos 33 anos. No último ano de vida deixou quatro éguas cheias.

Lá está, em Campo Grande, seu túmulo com estes dizeres: "Entre todos, o mais inteligente; montado, o melhor; como reprodutor, incomparável".

#### A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE MANGALARGA MINEIRO

Só muito depois da Paulista, foi fundada a Associação dos Criadores de Cavalo Mineiro, em 1943. De âmbito nacional, o registro genealógico é feito por ela, que tem como técnico o dr. Geraldino Faria. Atualmente com mais de 900 éguas registradas e quase 200 reprodutores cadastrados no

respectivo livro, tem sido esta instituição o fator principal de difusão da grande raça. Para cooperar com ela, a "Revista dos Criadores", por nosso intermédio, se lançou a esta grande aventura: fazer a reportagem que apresentamos, sobre os principais plantéis de Minas e de São Paulo, onde já há alguns núcleos. Dizemos grande aventura, porque a tarefa é árdua demais para um velho repórter como nós, que já

estamos dobrando o Cabo da Boa Esperança. O que valeu o nosso tutano de cearense. Porque no Ceará tem disso não...

O padrão para o cavalo Mangalarga Marchador foi aprovado em assembléia geral extraordinária realizada em 25 de outubro de 1950, modificado em assembléias gerais realizadas em 17 de agosto de 1951, e 29 de julho de 1966. O resumo que temos é do padrão já modificado (1966) e que está em vigor.

- 6) Cauda — Inserção alta, bem implantada, sabugo curto e firme, ligeiramente curvado na ponta, para cima, quando o animal se movimenta; cabelos ralos e sedosos.
- 7) Órgãos genitais — Perfeitos.

## IV — MEMBROS

- 1) Espádua — Musculosa, não demasiadamente cheia, oblíqua.
- 2) Braço — Longo e musculoso. Ante-braço longo, largo e musculoso.
- 3) Joelhos — Retos, largos, chatos e bem suportados.
- 4) Coxas — Cheias e musculosas. Pernas — Longas, fortes e bem apumadas.
- 5) Jarretes — Secos, lisos e bem apumados.
- 6) Canelas — Curtas, secas e limpas com tendões fortes e delicados.
- 7) Boletos — Largos, definidos e bem suportados.
- 8) Quartelas — Médias, oblíquas e fortes.
- 9) Cascos — Arredondados, sólidos e escuros, sola côncava e rasilha elástica.
- 10) Membros em seu conjunto — Fortes, com articulação saliente, bem apumados.

## V — ANDAMENTOS

Marcha avante, picada ou batida, tanto quanto possível regular, sendo esta última em linha reta, e devendo deixar rastros, nos quais, no plano, os de trás cobrirão os da frente, podendo passar um pouco; na subida conservam-se atrás e na descida alcançam ou passam.

## VI — DESCLASSIFICAÇÃO

- a) Pelagem — "Albina", despigmentação nos olhos.
- b) Temperamento — Vícios consideráveis graves e transmissíveis.
- c) Conformação — Cabeça acarneirada, orelhas cabanas, lábios caídos.
- d) Pescoco — Cargado (de cervo) demasiadamente rodado.
- e) Membros — Defeitos graves de apumos e taras consideradas prejudiciais.
- f) Andamento — Trotos e marcha trotada, bem como animais exclusivos de andadura.

# PADRÃO DA RAÇA MANGALARGA

## I — APARÊNCIA GERAL

- 1) *Pelagem* — Qualquer pelagem, exceto a branca despigmentada.
- 2) *Altura* — Machos: mínima de 1,46, sendo ideal 1,50; fêmeas: mínima de 1,38, sendo ideal, 1,44.
- 3) *Peso* — de 250 a 400 quilos para machos.
- 4) *Forma* — Porte médio, leve na sua aparência geral, de linhas definidas e musculatura bem proporcionada.
- 5) *Constituição* — Forte e condição sadia.
- 6) *Qualidade* — Ossos secos e

fortes; tendões e articulações delicadas e bem delineados; pele e pêlos finos.

- 7) *Temperamento* — Ativo e dócil.

## II — CABECA E PESCOÇO

- 1) *Cabeça* — Tamanho médio e harmônico; fronte larga e plana; perfil do subcôncavo ao retilíneo. Olhos — Afastados, grandes, vivos e de pálpebras finas. Orelhas — Tamanho médio, bem implantadas, móveis e atesouradas. Boca — Medianamente rasgada, lábios finos, iguais, móveis e firmes. Narinas — Abertas e flexíveis.
- 2) *Pescoco* — Leve, de comprimento médio, harmonicamente ligado à cabeça e de inserção bem definida, oblíquo, tolerando-se o ligeiramente rodado. Crina — Rala e sedosa.

## III — TRONCO

- 1) *Cernelha* — Alta, bem definida, musculosa, implantada bem atrás.
- 2) *Costelas* — Arqueadas e longas.
- 3) *Tórax* — Profundo e amplo.
- 4) *Dorso e Lombo* — Curtos, retos, bem sustentados; flancos profundos, cheios e arredondados.
- 5) *Garupa* — Longa, musculosa, tanto quanto possível horizontal e bem ligada ao lombo.

## TRAJES ESPORTE

— magníficos, modernos, confortáveis — calças, camisas, paletós, capas, calçados, juponas, blusões, para se vestir distintamente quando receber ou fizer visitas nas fazendas, em passeios e excursões, compre-os na Casa José Silva, onde existe a maior variedade de modelos, preços e tamanhos, e onde os artigos são de qualidade garantida.

Rua São Bento, 51 em São Paulo e filiais no Brás, Taquapé, Brigadeiro, Pinheiros e Shopping Center Iguatemi.



**TORTUGA**

COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## ROBERTO SOLIVA



O Dr. Roberto Soliva, diretor-gerente da Fazenda Jangada, de Guararapes (NOB), mostra um lote de bezerros mestiços filhos de vaca Nelore inseminadas com sêmen congelado importado dos Estados Unidos. Os brancos são filhos de touro Charolês e os escuros de touro Sta. Gertrudis.

Em seu pôsto de intenso trabalho, deixou-nos um amigo sincero. Com apenas 43 anos, após numerosos e importantes empreendimentos, Roberto Soliva foi descansar.

Consagrou sua vida inteiramente ao trabalho. A êle dedicou-se com tanta intensidade e abnegação, com tanto entusiasmo e tamanhos foram os sucessos conseguidos, que se tornou um verdadeiro líder da pecuária e agricultura.

Como poucos, nasceu com o inconfundível dom de idealizar e organizar empreendimentos que, pela sua extraordinária capacidade de trabalho, se convertiam logo em realidades admiráveis.

Amou o progresso, que seu grande espírito de iniciativa fazia presente em todos seus passos.

Franco, sincero, leal, confiante e altruista, deixou, com sua morte, indelével saudade na imensa fileira de seus amigos e admiradores.

Na foto, vemo-lo ao lado de uma das muitas de suas esplêndidas realizações. Escolhemos, para esta homenagem, uma foto onde o tivéssemos em seu ambiente — o trabalho — porque assim o queremos em nossa memória: vivo, no seio da vida que criou para o progresso da técnica.

Sua obra na Fazenda Jangada, que dirigiu por vários anos, é recordação perene de uma personalidade excepcional.

**12º ANO**

MAIO DE 1967

N.º 142

# ALIMENTAÇÃO RACIONAL DOS BOVINOS NA SÊCA

DR. F. FABIANI

Ao que tudo indica, este ano teremos sêca intensa, pois seus efeitos prejudiciais começam a surgir. Torna-se útil, portanto, repetir o que já acentuamos nestes artigos.

Sabe-se que, para a produção quer de carne, quer de leite, o animal **NECESSITA DE UM MÍNIMO DE PROTEÍNA DIGERÍVEL** e que, no período da sêca há sensível queda no teor protéico dos capins. Pois bem. Enquanto na época das chuvas, quando existem pastos capim verde abundantes, as novilhas nele encontram suficiente quantidade de proteína (teor médio de 8% na matéria seca), na época da sêca o animal terá que ingerir de 30 a 35 kg de capim sêco por dia (teor médio de 3 a 4% de proteína de baixa digestibilidade), para satisfazer às necessidades apenas de manutenção. **O QUE NA PRÁTICA EVIDENTEMENTE NÃO ACONTECE.**

Por esse motivo, na "sêca brava", os novinhos não só param de se desenvolver, como perdem peso e, não raro, adoecem, pois, alimentando-se de pastos carentes de proteínas, minerais e vitaminas A, vêem-se forçados a "comer" a própria carne para poder viver.

Ainda em pior situação encontram-se as vacas leiteiras, as quais, pelo maior desgaste a que estão sujeitas (produção leiteira e gestação) não encontram meios NEM AO MENOS PARA SUBSTITUIR O QUE FOI GASTO COM A PRODUÇÃO, ATINGINDO EM POUCO TEMPO ESTADO LASTIMÁVEL DE EXAUSTÃO.

Não cansaremos de insistir na urgência que têm os criadores brasileiros de seguir o que já provamos, experimental e praticamente, ser vantajoso: redução do re-

banho, para lhes dar melhor trato e obter melhor produção, pois é **MUITO MAIS VANTAJOSO** criar número menor de vacas bem alimentadas, do que um grande número de vacas que, por **FOME PROTÉICA, MINERAL E VITAMÍNICA**, produzem apenas de dois a três litros de leite por dia.

Os rebanhos leiteiros abandonados ao regime de pasto na época da sêca **ESTÃO CONDENADOS** ao exaurimento orgânico e, por consequência, a inúmeras doenças. O pior, nestes casos, é que as maiores vítimas são justamente as melhores vacas, novilhas e bezerros, que, mais produtivos e precoces, são mais sensíveis a um regime alimentar deficiente. Esta prática, adotada pela maioria dos criadores, conduz à regressão do rebanho nacional, pois os animais menos precoces, menos produtivos são os que sobrevivem.

A tuberculose, que é sobretudo consequência da fome, seja na espécie humana, seja na animal, propaga-se com grande facilidade na época da sêca. **Os pastos, reduzidos a fios de palha de capim, não oferecem aos animais o mínimo de nutrientes necessários à manutenção.** Intensamente difundida, a peste branca ganha terreno em nossos rebanhos, graças à fome protéica e mineral.

Deve, portanto, o criador brasileiro adotar um sistema econômico de alimentação, mas que atenda de modo satisfatório às exigências dos animais, tanto no que respeita à cota de manutenção como à de produção.

**QUANDO OS PREÇOS DOS PRODUTOS ZOOTÉCNICOS NÃO COMPENSAM UMA ALIMENTAÇÃO DE PRODUÇÃO ABUNDANTE, TORNA-SE INDISPEN-**

**SAVEL**, ao menos, uma alimentação equilibrada, pois é necessário conservar intacto o patrimônio. O criador, que não se preocupa em manter o rebanho em bom estado, faz a mesma falsa economia do industrial que, parando suas máquinas por não encontrar bom preço para seus produtos, não as lubrifica, deixando que a ferrugem as destrua. Tanto para os rebanhos como para as máquinas, são necessários níveis mínimos de conservação, sem os quais a destruição do patrimônio é inevitável. É necessário, assim, garantir aos bovinos o mínimo de macro e micronutrientes que satisfaça às exigências, pelo menos, da **COTA DE MANUTENÇÃO**. Somente assim estarão protegidos das doenças e prontos para entrar em produção, quando da chegada dos pastos abundantes.

## SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NA SÊCA, PARA OS NOVILHOS DE CORTE

É evidente que os novinhos durante a sêca, em regime exclusivo de pasto, não só paralisam o desenvolvimento, como chegam a perder peso.

Nesta época é indispensável, portanto, para prevenir-se a parada do desenvolvimento e o decaimento, que se lhes suplemente a alimentação. Esta é feita com um concentrado protéico, contendo vitaminas e minerais, ministrado em côchos deixados no pasto. A quantidade oscila de 500 a 700 gramas por cabeça.

## VACAS LEITEIRAS

A alimentação das produtoras de leite deve atender às suas ne-

cessidades no que diz respeito: à quantidade e à qualidade das proteínas, aos minerais e à vitamina A.

**QUANTIDADE DE PROTEÍNA**  
— Para se adotar alimentação capaz de suprir às necessidades do gado e estimular ao máximo sua aptidão leiteira, deve-se considerar a **QUANTIDADE DE PROTEÍNA**. Uma vaca com 400 kg de peso vivo e 8 litros de produção de leite requer as seguintes quantidades mínimas de **PROTEÍNA DIGERÍVEL**:

a) — Para satisfazer à **COTA DE MANTENÇA**: 50 gr por 100 kg de peso vivo. Assim, uma vaca de 400 quilos necessitará de 200 gr.

b) — Para satisfazer à **COTA DE PRODUÇÃO**: 50 gr por litro de leite produzido (8 litros = 400 gr).

**TOTAL DE PROTEÍNA DIGERÍVEL: 600 GR**

Em regime exclusivo de pasto de catingueiro ou gordura, teremos:

a) Na época das chuvas (8% de proteína digerível na matéria seca), para ser preenchida a necessidade, uma vaca teria que ingerir cerca de 40 kg de capim.

b) Na época da "sêca" (3 a 4% de proteína na matéria seca), a mesma vaca, para manter a mesma produção, teria que comer aproximadamente 60 kg de capim.

Para as vacas prenhes, seria necessário acrescentar ainda a cota de gestação.

**QUANTIDADE INSUFICIENTE DE PROTEÍNA NA RAÇÃO, ALÉM DE PREJUDICAR O ORGANISMO E A PRODUÇÃO LEITEIRA**, diminui a eficiência digestiva do rúmen, porque deprime o desenvolvimento da flora microbiana, o que traz como consequência a queda da assimilação.

**QUALIDADE DA PROTEÍNA**  
— Nossas experiências e inúmeras demonstrações em fazendas leiteiras mostraram claramente que é bem melhor para a produção, prolongamento da lactação, saúde e nutrição da vaca leiteira a administração de proteínas de procedência variada. A ração, por exemplo, contendo proteínas das tortas de algodão, amendoim, soja, linhaça e dos produtos de fermentação é bem mais eficiente do que outra com proteína de apenas uma fonte. **MOSTRA-SE BEM MAIS EFICIENTE UMA RAÇÃO COM 16% DE PROTEÍNA, COM TODOS OS AMIONÁ-**

**CIDOS INDISPENSÁVEIS, NAS QUANTIDADES MÍNIMAS REQUERIDAS, DO QUE UMA RAÇÃO COM 22% DE PROTEÍNA DE UMA ORIGEM ÚNICA E COM AMINOÁCIDOS EM DESEQUILÍBRIO.**

Destacamos primeiramente a proteína, porque as rações são habitualmente, quantitativa e qualitativamente, deficientes neste nutriente. Seguem-na, em ordem de importância: os minerais, principalmente o fósforo, que se encontra constantemente em deficiência; e a vitamina A, carente na época da sêca.

**PODE-SE AFIRMAR QUE A PRODUÇÃO LEITEIRA, ASSIM COMO A SAÚDE E A LONGEVIDADE DAS VACAS, ESTÃO DIRETAMENTE LIGADAS ÀS PROTEÍNAS, AOS MINERAIS E ÀS VITAMINAS.** Na prática, os criadores, que suplementam seus rebanhos com misturas ricas em proteínas, minerais e vitaminas, conseguem alcançar produções elevadas e compensadoras e são possuidores de rebanhos sadios e inunes à tuberculose.

## MINERAIS

As vacas leiteiras necessitam de cálcio e fósforo em quantidades elevadas. A ração deve conter de 3,5 a 4 gr de cálcio e de 2,5 a 3 gr de fósforo por quilo de matéria seca. Assim, uma vaca, que produz quinze litros de leite, precisa receber 40 gr de fósforo e 60 de cálcio por dia. Sabendo-se que a assimilação do cálcio e fósforo chega, no máximo, a 50% nas misturas dos minerais a base de fosfato bicálcico e que a do fósforo das tortas e das sementes atinge a apenas 1/3 do total nelas contido, conclui-se que são relativamente elevadas as doses desses minerais que uma vaca leiteira tem que receber. A administração de uma boa mistura mineral, na dose diária de 60 a 100 gramas por cabeça, durante um a dois meses, produz resultados que comprovam claramente o que acima preconizamos. Esses resultados, traduzidos em melhor produção e bom estado geral do rebanho, são indicação segura de que a boa mineralização das vacas leiteiras é prática vantajosa.

Ao preparar a mistura mineral, deve o criador considerar as quantidades mínimas de cálcio e fósforo necessários aos animais, durante as várias fases da vida. Assim:

a) **PARA A COTA DE MANTENÇA**, que garantirá as disponi-

bilidades para todas as funções orgânicas, abstraídas a produção, gestação e crescimento — 5 gr de cálcio e 3 de fósforo, por 100 kg de peso vivo.

b) **BOVINOS EM CRESCIMENTO** — 0,16 gr de cálcio e 0,12 de fósforo por quilo de peso vivo.

c) **VACAS EM PRODUÇÃO** — 2,5 a 3 gr de cálcio e 2 a 2,5 de fósforo, por quilo de leite produzido.

d) **VACAS EM GESTAÇÃO** — 6,0 gr de cálcio e 5,5 de fósforo por 100 kg de peso vivo.

**OBTER LEITE, BEZERROS E CONSERVAR A SAÚDE DE UMA VACA ABANDONADA EM UM PASTO FORMADO POR UMA ÚNICA GRAMINEA É VERDADEIRA UTOPIA.** É indispensável considerar que o perfeito laboratório, constituído pelo aparelho digestivo do bovino, para atingir índice elevado de conversão alimentar, tem que dispor de todos os elementos necessários, os quais não se encontram no pasto acima. Dentre eles, hidrocarbonados de rápida fermentação (fubá, mandioca, cana de açúcar), que agem favoravelmente na síntese das vitaminas e demais fenômenos ocorrentes no rúmen.

## VITAMINA A

A assimilação dos alimentos pelas vacas leiteiras e pelos bezerros, que recebem ração com insuficiente quantidade de vitamina A, é seriamente prejudicada. Fato que explica, em boa parte, a "quebra" na produção leiteira, especialmente na segunda metade da sêca, quando as vacas não encontram caroteno suficiente no pasto e já estão com suas reservas esgotadas (fígado). Neste momento, mais se agrava a economia do criador, com os gastos elevados, pelo emprego de quantidades excessivas de ração (tortas, mandioca, farelos e outros produtos paupérrimos de caroteno).

Quando a ração contém milho desintegrado ou quando os animais dispõem de boa silagem deste cereal, não aparecem esses contratempos. A boa silagem é feita de milho verde, mediante fermentação correta.

A grande pobreza de vitamina A dos nossos pastos de gramíneas, na época da sêca, é responsável pela irregularidade do cio, pelos abortos de origem não infecciosa e pelo nascimento de bezerros ex-

tremamente fracos, condenados à morte. Estes casos, infelizmente, são comuns no gado de campo, que, juntamente com a carência de vitamina A, sofre de carência mineral. Ambas, provocando fraqueza e sensibilidade às doenças, podem ser responsabilizadas por mais de 50% dos bezerros mortos. Em verdade, o bezerro filho de vaca em carência de vitamina A, além de nascer fraco, irá amamentar-se de um leite também pobre neste fator; então, bastará o sereno de uma noite, ou uma chuva para provocar "pneumonia, que, agravada pela enterite ou curso, o levará à morte.

Contudo, se dermos aos bezerros, desde o primeiro dia de vida, doses elevadas de vitamina A, con-

seguiremos criá-los facilmente, graças à prevenção da pneumonia e do curso, que normalmente acarretam a morte a 80% dos bezerros.

Há, portanto, necessidade de suplemento vitamínico, especialmente durante a seca.

### COMO PROVOCAR O CIO DURANTE A SÊCA

Neste período do ano, particularmente se fôr prolongado, nota-se sensível diminuição do número de vacas em cio. No Brasil, pode-se atribuir êsse fenômeno a dois fatores: a) carência de fósforo; b) carência de vitamina A,

quando houver ausência prolongada de verde no pasto.

Experimento nosso comprova êsse fato: na seca, quando já não havia verde no pasto, aplicamos injeções fornecedoras de fósforo, em vacas que não entravam em cio, e puzemos-lhes à disposição, no côcho, mineral puro com alto teor de fósforo. Após certo tempo, constatamos grande consumo do mineral (sinal evidente de carência). Logo em seguida as vacas, em elevada porcentagem, iniciavam o cio e eram fecundas.

Essa experiência, assim como inúmeras outras de técnicos do mundo inteiro, provam a importância dos minerais e os prejuízos que sua falta acarreta.

# SUPERBOVIGOLD<sup>K6</sup>

## Concentrado protéico, vitamínico e mineral

**PERMITE** — preparar uma ração completa, com produtos da fazenda

**POSSIBILITA** — o aproveitamento de farelos e tortas

**GARANTE** — ração pura com quantidades exatas de proteínas, minerais e vitaminas

**FACULTA** — produzir ração sempre uniforme

**EVITA** — os perigos das rações estocadas por longo tempo e mal conservadas

**ELEVA** — a produção leiteira ao máximo, sem provocar quaisquer esgotamentos e distúrbios

Fábrica — R. Progresso, 219  
(Sto. Amaro) SP.



Filial — Av. Farrapos, 2953 —  
P. Alegre (R.G.S.)

Escritório — Av. Santo Amaro, 6974 — Tels: 61-1712 e 61-1856 — S.P.

# O FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO E OS TRABALHADORES RURAIS

○ regime instituído se aplica aos trabalhadores rurais? É o que a autora responde neste trabalho

**NILZA PEREZ DE REZENDE**  
Advogada

1 — Como é do conhecimento de todos os nossos leitores, o Presidente Castelo Branco sancionou a Lei n.º 5.107, em 13-9-1966, modificada no dia seguinte pelo Decreto-Lei n.º 20, que criou o FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO.

2 — Essa lei, que veio a ser regulamentada pelo Decreto n. 59820, de 20-12-1966, vigorando desde 1.º de Janeiro de 1967, introduziu profundas modificações no sistema de pagamento de indenizações nos casos de rescisão de contratos de trabalho, visando extinguir a estabilidade funcional no emprego, para os empregados que optarem pelo regime por ela instituído.

3 — Deixando de lado os argumentos favoráveis e contrários à nova legislação e a discussão desse apaixonante tema da estabilidade funcional, sobre o qual variam as opiniões, desejamos apenas, nestes ligeiros comentários, responder à indagação, que muitos leitores nos vêm fazendo: o regime instituído pela Lei do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço aplica-se aos trabalhadores rurais? Os fazendeiros estão obrigados a contribuir mensalmente

com 8% da remuneração paga no mês anterior, a cada um dos seus empregados, optantes ou não, para a formação desse Fundo?

4 — O art. 1.º da Lei n.º 5.107, de 13-9-1966, diz que, "Para garantia do tempo de serviço, ficam mantidos os Capítulos V e VII do Título IV da Consolidação das Leis do Trabalho..." e o art. 2.º da mesma Lei dispõe que, "Para os fins previstos nesta Lei, todas as empresas sujeitas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ficam obrigadas a depositar até o dia 20 de cada mês, em conta bancária, vinculada, importância correspondente a 8% da remuneração paga no mês anterior, a cada empregado, optante ou não, excluídas as parcelas não mencionadas nos arts. 457 e 458 da CLT".

No art. 1.º do Regulamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, lê-se que "a Lei n.º 5.107, de 13 de setembro de 1966, com as alterações do Decreto-Lei n.º 20, de 14 de setembro de 1966, aplica-se, nos termos deste Regulamento, aos empregados e aos respectivos empregadores, inclusive entidades de direito público, sujeitos à Consolidação das Leis do Trabalho"

5 — Ora, os fazendeiros e os trabalhadores rurais não estão sujeitos à Consolidação das Leis do Trabalho, mas ao Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214, de 2-3-1963).

Consequentemente, só à luz desse argumento chegamos à conclusão, ao parecer definitiva, de que a legislação pertinente ao Fundo de Garantia de Tempo de Serviço não se aplica aos fazendeiros e trabalhadores rurais.

Outras peculiaridades também inerentes ao exercício das atividades agro-pecuárias no País, formas de recolhimento de contribuições previdenciárias específicas, inexistência de obrigatoriedade de escrita comercial em forma regular, etc., conduzem à mesma conclusão.

6 — Assim, respondendo às várias consultas, que temos recebido, inclusive de invernistas de gado de corte, somos de parecer que toda a legislação relativa ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço não se aplica aos proprietários rurais e trabalhadores rurais, sujeitos ao regime do Estatuto dos Trabalhadores Rurais.

## NÃO ESQUEÇA

Adquira Letras de Câmbio do BNI-Bradesco, que lhes asseguram boa rentabilidade e máxima segurança.

Procure uma de nossas 326 Agências



*Banco Brasileiro de Descontos, S.A.*

— Uma garantia de bons serviços —

Como consequência dessas conclusões, os trabalhadores rurais, que não forem dispensados, adquirirão normalmente a estabilidade funcional aos dez anos de trabalho.

## IMPOSTO SINDICAL RURAL

Chamamos a atenção dos proprietários rurais para o recolhimento do imposto sindical rural. O Decreto-Lei n.º 300, de 28-2-1967, estabeleceu penalidades para os fazendeiros que não o recolherem, as quais compreendem a aplicação de pesadas multas com correção monetária, até a moibição da celebração de empréstimo bancários sem a apresentação do documento de quitação do imposto sindical.

## ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR AOS TRABALHADORES RURAIS

1 — O Sr. Ministro do Trabalho baixou a Portaria n.º 859, de 7-12-66, fixando normas para a prestação efetiva de assistência médico-hospitalar aos trabalhadores rurais, a qual poderá ser direta ou processar-se por meio de convênios a ser firmados pelo Instituto com hospitais, ambulatórios ou organizações de assistência social existentes no País.

Maiores esclarecimentos sobre a matéria os leitores encontrarão na referida Portaria, que é longa.

Pelo Decreto-lei n.º 276, de 28-2-1967 foi criado o FUNDO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (FUNTURAL).

Entre outras matérias, esse Decreto dispõe que os produtores rurais deverão recolher as contribuições devidas à Previdência Social "até o último dia do mês subsequente àquele a que se referam" (art. 3), importando o recolhimento em atraso no pagamento de multas, juros de mora e outras sanções.

Todavia, até 31 de dezembro de 1967, os débitos poderão ser recolhidos sem a incidência de correção monetária.

## RESPONDENDO AOS LEITORES

### AGRO PASTORIL S/A.

1 — O fato de uma propriedade rural estar constituída em so-

ciiedade anônima, não lhe tira o característico de propriedade rural, não a transforma em sociedade comercial ou industrial. Isso só ocorreria se a sociedade mantivesse uma indústria (de laticínios, ou outra), cuja atividade fosse predominante, sendo a rural meramente acessória.

Assim sendo, o diretor de uma sociedade anônima, cuja atividade seja rural, não está obrigado a contribuir para o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), pagando taxa sobre os honorários que receber.

2 — Os empregados de fazenda como trabalhadores rurais, não são contribuintes do INPS, como

o novo Regulamento da Previdência Social, no art. 3.º, item II, claramente afirma, dizendo que se excluem do INPS os que exercem atividade rural, "exceto quando esta, pelos métodos de execução de seus trabalhos ou pela finalidade de suas operações, se classifique como industrial ou comercial".

Assim, se a atividade da sociedade é rural, isto é, agrícola ou pastoril, seus empregados não são contribuintes do INPS.

A sociedade apenas contribuirá com 1%, sobre os produtos que vender, para o FUNDO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA DO TRABALHADOR RURAL.

## SECÇÃO JURÍDICA

# O Estatuto do Trabalhador Rural

(Colaboração da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo)

### O CONTRATO DE EMPREITADA

1. O contrato de empreitada será verbal ou escrito.
2. Confunde-se, não raro, com o trabalho sob tarefa. Seu traço distintivo está em ser atividade autônoma, sem execução dirigida nem fiscalizada, continuamente, por quem vai pagá-lo. Não sujeito, portanto, a um regime disciplinar, visando qualquer controle do horário de trabalho, descansos, modo e forma de realização da obra ou serviço. É o empreiteiro quem contrata e despacha os operários indispensáveis.
3. Existe a grande e a pequena empreitada. Contra ambas, no entanto, voltam-se a doutrina e a jurisprudência mais recentes.
4. No grande empreiteiro, vêm um agenciador de empregados; e os empregados, por sua vez, colocam em subordinação direta ao dono da obra ou serviço. Mesmo quando não chegam a esse entendimento, sustentam a solidariedade trabalhista entre o empreiteiro e o dono da obra ou serviço.
5. No pequeno empreiteiro, de outra parte, divisam um simples empregado, ligado a di-

reitos e vantagens duma autêntica relação empregatícia. Em face da situação exposta, relativamente à pequena empreitada e em sentido cauteloso, será o caso de já conter o respectivo contrato as bases para sua antecipada conferência remuneratória e de conformidade desta com o salário-mínimo regional. Trata-se duma orientação de sentido eminentemente prático. Sugerem-se, pois a título de exemplo e como cláusulas ou itens de adoção facultativa, no particular, os que se seguem:

"...") Esclarecedoramente, consignam eles contratantes:

I — que a remuneração dos serviços, de empreitada, sobre café, foi calculada da seguinte forma:

a) Capina, a Cr\$ ..... por mil pés de café (na base de ..... pés por dia);

b) Arruação, a Cr\$ ..... por mil pés de café (na base de ..... pés por dia);

c) — Esparramação a Cr\$ ..... por mil pés de café (na base de ..... pés por dia);

d) Colheita, a Cr\$ ..... por saco de café de nano (110 libras), colhido e abanado (na base de ..... sacos por dia);

II — que a remuneração dos serviços de empreitada, sobre ...

".....") As empreitadas supra, segundo entendimento expresso, serão consideradas em bases de tempo pré-estabelecidas"

6. Os litígios oriundos de contratos de pequena empreitada são de competência da Justiça do Trabalho, segundo o disposto no art. 652, III, da C. I. T., o que, entretanto, não desfigura a natureza não-empresarial do respectivo avençamento.
7. O contrato de empreitada costuma ser verbal. Mas nesta modalidade ou no contrato de empreitada e do dispensável o recibo dos pagamentos efetuados ou de sua liquidação final.
8. Em seguida, modelo do contrato de empreitada e do recibo referidos.

### CONTRATO DE EMPREITADA (MODELO)

Os sub-firmados, de um lado e como proprietários, enquanto de outro lado e como empreiteiros

têm entre si justo e avençado o seguinte contrato de empreitada: 1.º) Os primeiros, ora denominados proprietários, são

do imóvel rural localizado no Município de \_\_\_\_\_, Comarca de \_\_\_\_\_ em cujo Cartório Imobiliário, \_\_\_\_\_ Circunscrição, se acha o respectivo título, sob o n.º \_\_\_\_\_, Livro \_\_\_\_\_ fls. \_\_\_\_\_

2.º) Sobre o aludido imóvel, ora combinaram uma empreitada, com os segundos nomeados, consistente: (incluem-se aqui os dados correspondentes).

3.º) Os empreiteiros poderão executar os trabalhos, por interpostas pessoas, que, no entanto, perante os proprietários, em termos obrigacionais, serão estranhos.

4.º) O direito à residência no imóvel condiciona-se ao satisfatório e ininterrupto exercício das atividades contratuais ora avençadas pelos empreiteiros. 5.º) Os empreiteiros não poderão manter no imóvel, \_\_\_\_\_

animais daninhos. 6.º) Os proprietários venderão e cobrarão, dos empreiteiros, nas bases que vigorem: leite, lenha, luz, pasto para criação, carros dentro do imóvel, utilidades cedidas ou fornecidas, etc. 7.º) A infringência deste avençamento importa em sua rescisão, com perdas e danos civis, em favor da parte inocente. 8.º) As eventuais gratificações que venham a ser lançadas a crédito

dos empreiteiros, ante sua condição de liberalidade, não geram quaisquer direitos subsequentes.

9.º) Estatuem mais que a direção dos trabalhos ou serviços fica sendo a responsabilidade dos empreiteiros, que deverão, no entanto, seguir a orientação dos órgãos técnicos governamentais, sediados no Município. 10.º) As ben-

Testemunhas:

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_
- c) \_\_\_\_\_
- d) \_\_\_\_\_

(No caso de algum dos contratantes ser analfabeto, é recomendável que aponha no contrato a impressão digital, do polegar direito, assinando alguém por ele, a seu rigo; e completando-se o documento, aí com quatro testemunhas).

### MODELO DE RECIBO PARA CONTRATO DE EMPREITADA (INCLUSIVE VERBAL)

Recebemos dos Srs. \_\_\_\_\_ a importância de \_\_\_\_\_

(NCR\$ \_\_\_\_\_), em pagamento da empreitada que para eles ora realizamos, no imóvel de sua propriedade, \_\_\_\_\_ sito no Município de \_\_\_\_\_ Estado de \_\_\_\_\_ consistente em \_\_\_\_\_

De pagos e satisfeitos para não mais repetir, passamos-lhe o presente recibo.

(LOCAL E DATA)

(ASSINATURA)

Testemunhas:

feitorias e acessões que os empreiteiros venham a fazer no imóvel, vencido o contrato, nele permanecerão, sem direito indenizatório. 11.º) E, por assim estarem acordados mandaram elaborar este, em vias, que, lidas e achadas conforme, assinam com as testemunhas instrumentárias, no modo e forma legais.

(LOCAL E DATA)

Impressão digital de \_\_\_\_\_

### CONTRATO DE TRABALHO EVENTUAL (Artigo 6.º DO E.T.R.)

1. Os serviços eventuais, prestados por volantes, avulsos, provisórios, piscateiros ou paúde-arara, desde que não ultrapassem um ano, incluídas as prorrogações, não se amparam nos benefícios genéricos do Estatuto do Trabalhador Rural; isto é, não geram relações empregatícias, nem obrigam, via de consequência, a qualquer anotação na respectiva Carteira Profissional, bem

(Concluí na pág. 85)

## REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 10,00

Pedidos

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

# Política honesta para a carne

Com inflação e tudo, o boi está baixando, o frango estacionado. Isto pode parecer um "grande negócio" para o consumidor; mas pode significar fome, em futuro próximo, quando o produtor rural sentir que o melhor negócio, mais calmo e lucrativo, é comprar obrigações do Tesouro...

JOSE RESENDE PERES

Depois de errar durante 1.000 dias, o Governo que expirou em 15 de março conseguiu baixar o preço da arrôba de boi em pé, com a medida há tanto aconselhada pelos que conhecem o problema: liberar os preços. Realmente, quando se tabela, apenas os aventureiros continuam operando em alta escala, porque usam o subfaturamento, gratificam fiscais, etc., enquanto as grandes organizações se retraem, pois têm nome a zelar e não se aventuram ao câmbio negro. Daí, menos oferta nos centros de consumo, e conseqüentemente, alta de preços que acaba repercutindo nas inverna-

das. Assim, liberados os preços, apesar de a alta de custo de produção, do fabuloso ICM, o boi caiu de NCr\$ 18,20 para NCr\$ 17,00 em São Paulo nos últimos três meses,

preços esses livres de ICM e frete para o invernista, dado que é praxe no Estado que tais despesas sejam pagas pelos abatedores. Também em Gov. Valadares a arrôba, que chegara a NCr\$ 23,00 em fevereiro, já pode ser adquirida a NCr\$ 20,00 hoje, com ICM por conta do invernista, ou seja os mesmos NCr\$ 17,00 de São Paulo. Não seria honesto deixar de salientar que outros fatores importantes influíram na queda de preços, como: baixa da cotação internacional, redução do poder aquisitivo do consumidor nacional, repercutindo em queda na matança média de 30% nos últimos meses, e excelentes condições das pastagens em todo o País. Mas a liberação foi o fator mais importante, porque os demais já estavam havia bastante tempo e se o consumidor ainda não foi be-

neficiado com a queda no atacado (no varejo só começou a baixar nos subúrbios), é porque os açougues ainda não foram obrigados a vender, além da carne bovina outras carnes, frios, enlatados, etc., que permitissem menor margem do que a atual, de 50% e mais, no quilo de carne. Mas isso é outra história.

**ESTOCAGEM, NÃO! ENGORDA EM CONFINAMENTO, SIM!**

A incapacidade dos quadros dirigentes, aliada à mundial resistência dos fazendeiros em aceitar idéias novas, ainda não permitiu que se substituísse a estocagem em eração estática, antieconômica, obsoleta, que oferece ao povo carne congelada, pela *engorda em confinamento*, que aumentaria o desfrute do rebanho nacional, entregando ao consumidor carne tenra e fresca. Por isso, este ano ainda vai ser necessário estocar 20.000 toneladas, devendo com urgência ser liberada a verba, na base de NCr\$ 17,00 a arrôba no Brasil Central, preço real que não tende a subir até maio, quando o novilho começará a perder peso. Bastarão 17.500 toneladas para o Brasil Central e 2.500 para o Rio Grande do Sul, onde há fartura de carne, principalmente levando em conta que a fartura de boi gordo no Nordeste implicará em menor volume de charque a ser exportação do Sul.

É bom lembrar que os frigoríficos comprarão a arrôba a NCr\$ 17,00, mas pagarão ainda mais NCr\$ 3,00 em ICM e frete, o que elevará o custo da arrôba, em suas casas de matança, para mais de NCr\$ 20,00. Para evitar a balbúrdia convém liberar desde logo o financiamento, para que os grandes frigoríficos comecem a vender os dianteiros no mercado internacional e a estocar os trazeiros.

Outra medida saneadora inadiável é a devolução do Frigorífico T. Maia, de Araçatuba, a seus proprietários, pois tem custado uma fábula à Nação mais essa aventura estatizante — o Governo industrializando carne, a preços que



Adilson Lisboa Peres, 1.º lugar no vestibular para o Agrotécnico da Universidade de Viçosa, nas férias vai treinando para um dia ser um zootécnico eficiente. Ei-lo examinando o Napier picado num piquete de confinamento da Fazenda Brasília, propriedade de seu pai, Rubens Resende Peres. Os bezerrões confinados são Holando-zebús e estão ganhando 750 gramas por dia (NCr\$ 0,85) com uma despesa diária de NCr\$ 0,15. Querendo aumentar o número de matrizes, sem comprar mais terras, Rubens Peres liberou as pastagens de machos, confinando-os a partir dos 8 meses.

ninguém pode saber, tamanho o segredo que envolve a operação daquele estabelecimento.

É preciso, também, deixar a carne estocada com liberdade de transferência, pois muitas vezes, em face de condições de mercado, pode ser de interesse levar carne congelada para o Sul, ou de lá transferi-la para o Rio ou São Paulo. A SUNAB não deve estocar nada, salvo para o consumo das Forças Armadas, e por solicitação destas que, por orientação do General Xexeo, inteligentemente estão passando a se abastecer nas fontes de produção, diminuindo assim a pressão dos centros de consumo, o que constituía um fator de alta nos preços.

#### A EXPORTAÇÃO DO BRASIL CENTRAL

O Governo manteve um dólar irreal durante longo tempo, correndo-o apenas em parte para NCr\$ 2,70: confiscou 30% do valor das cambiais referentes à exportação de carne; confiscou 20% das cambiais do couro e demorou a conceder as respectivas licenças de exportação, medidas que prejudicaram nossa receita de divisas e afugentam fregueses tradicionais. Além disso, importou carne argentina e bois em pé do Paraguai, apesar de haver disponibilidade de novilhos gordos em nossas invernadas e, o que é mais grave, sobraram bois magros no Pantanal, que atravessa enorme crise financeira, porque o invernistas de São Paulo só vão lá comprar após a comercialização das suas boiadas gordas.

Agindo assim, o Governo, em 1966, reduziu de 69% a nossa exportação de carne. Em contraste, nossos concorrentes subsidiam seus exportadores, como, por exemplo, a Argentina, que lhes dá um subsídio de 12% e constantemente reajusta a moeda. Vale acrescentar, segundo informações que nos chegaram, que os bois importados do Paraguai vão custar mais porque chegaram magros e foram arrendadas pastagens ao preço escandaloso de NCr\$ 5,00 per capita — mês, quando o preço corrente é apenas a metade... Alguém acerto nessa "loteria campestre"?

A velha mania de "proteger" o consumidor com sacrifício do produtor e da exportação (estou lembrando do "País dos Coitadinhos", de Emil Farhat), só prejudica o País, a curto prazo, e o consumidor no futuro, porque toda vez que um produto agrícola tem seu preço politicamente aviltado — como bem o acentuou o Professor Delfim Neto em sua excelente análise da agricultura brasileira — o produtor muda de setor, passando a produzir algo que o

**Rações  
vitaminadas  
asseguram  
ótima saúde,  
fertilidade  
e rendimento  
dos rebanhos**

**ROCHE**

produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

LA-41-018

**ROCHE**

Dpto. de Vitaminas

**PRODUTOS ROCHE  
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.**  
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - zc-00  
Rio de Janeiro - GB

**B. HORIZONTE:**  
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435  
**CURITIBA:**  
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515  
**PÓRTO ALEGRE:**  
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77  
**RECIFE:**  
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951  
**S. PAULO:**  
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



Governo não esteja desestimulando. Daí as crises sucessivas, ora de um, ora de outro produto, obra dos incapazes que têm "dirigido" este grande país. Ora, num mo-

mento em que os encargos sociais dos exportadores subiram de 13%; em que o custo do dinheiro para financiar a exportação passou de 2% para 4% ao mês; em que o

mercado internacional, superada a crise de produção na Argentina e na Europa na safra 64/1965, caiu vertiginosamente, como continuar confiscando 30% das cambiais da carne exportada do Brasil Central?

**COTAÇÃO DA CARNE NO MERCADO INTERNACIONAL**  
(US\$ por ton FOB)

	1964	1965	1966	1967
Metades com osso (boi casado)	590	570	570	490
Metades s/osso (tipo manufatura)	650	760	685	590
"Corned Beef de 1.a (caixa c/24 latas de 12 onças)	670	670	670	700
Extrato de carne (Libra pêso)	5,75	5,00	2,50	1,90
Câmbio em NCr\$	1,10/1,55	1,55/1,82	2,2	2,7
Preços na safra: (Por k vivo no Rio Grande do Sul, Cr\$ velho)	145	266	387	?

Como se nota, apenas o "Corned Beef" subiu de preço, talvez devido à luta no Vietname, uma vez que os Estados Unidos são o maior produtor e também o maior importador mundial de carnes. Por isso, o boi argentino caiu muito de preço, valendo em janeiro último 60,80 pesos, dentro de Buenos Aires (Liniers), ou seja por arrôba brasileira NCr\$ 14,19. Tal situação pressionará o novilho gaúcho, que está valendo NCr\$ .. 0,55 por kg a baixar para NCr\$ .. 0,50, preço infimo se levarmos em conta o aumento de custo de produção (inflação não totalmente transferido para a nova taxa do dólar. Isto sem considerar que o

frete da Argentina para a Europa, posto que mais longo, é apenas de US\$ 55,00 por tonelada, quando do Rio Grande é de US\$ 80,00, devido às nossas "magnificas instalações portuárias. Portanto, em vez de desestimular a maior riqueza deste país, o Governo precisa é facilitar a exportação e, em vez de criar embaraço e confisco, mandar o Itamarati lutar para que países importadores, como os do MEC, reduzam tributos aduaneiros e internos que estão aviltando os preços FOB. Com inflação e tudo, o boi está baixando, o frango está estacionado. Isto pode parecer um "grande negócio" para o consumidor; mas

pode significar fome, em futuro próximo, quando o produtor rural sentir que o melhor negócio, mais calmo e lucrativo, - comprar obrigações do Tesouro.

Eu já encerrei minhas atividades de suinocultor, com a importação de banha da COBAL. Mas já ando com inveja dos compradores de dólares, incorporadores de apartamentos ou proprietários de letras. Só não lhes imitei o exemplo, devido à esperança no governo do ilustre Presidente Costa e Silva.

NOTA: Depois de pronto este artigo li a notícia de que o peso argentino foi desvalorizado de .. 43%. Assim é difícil concorrer.

**A PECUÁRIA NA...**

(Conclusão da pág. 23)

Na Fazenda (antiga Serra Pelada) cria Campolina, com seleção apri-

morada. Tudo "cachaça", pois seu forte é gado de corte.

\* No seu Recanto Indiano, em Itapitanga, Juvino de Oliveira con-

tinua selecionando Gir e Industrial. Quem quiser "morar" uns dias na pecuária baiana e conhecer o fabuloso "sul-do-Estado" é só se hospedar no Recanto, que funciona também com hotel e restaurante. Nos intervalos poderá ver excelente plantel das duas raças, sem deixar a poltrona. Juvino é criador em quantidade e em qualidade.

\* Moacyr Figueira deixou a espuma da loira e gelada desaparecer na fumaça. Após a segunda tragada já tinha feito mais elogios à Feira de Gado em Santana (cidade e município do outro lado do rio São Francisco) do que Gonçalves Dias em "minha terra tem palmeiras". Resultado, vou e convido o leitor a ir à tal de "feira" (que é pouco conhecida) mas vale. O vale da região é fabuloso. E a hospitalidade, mais ainda.

**TUDO PARA  
HORTA  
POMAR  
e JARDIM**

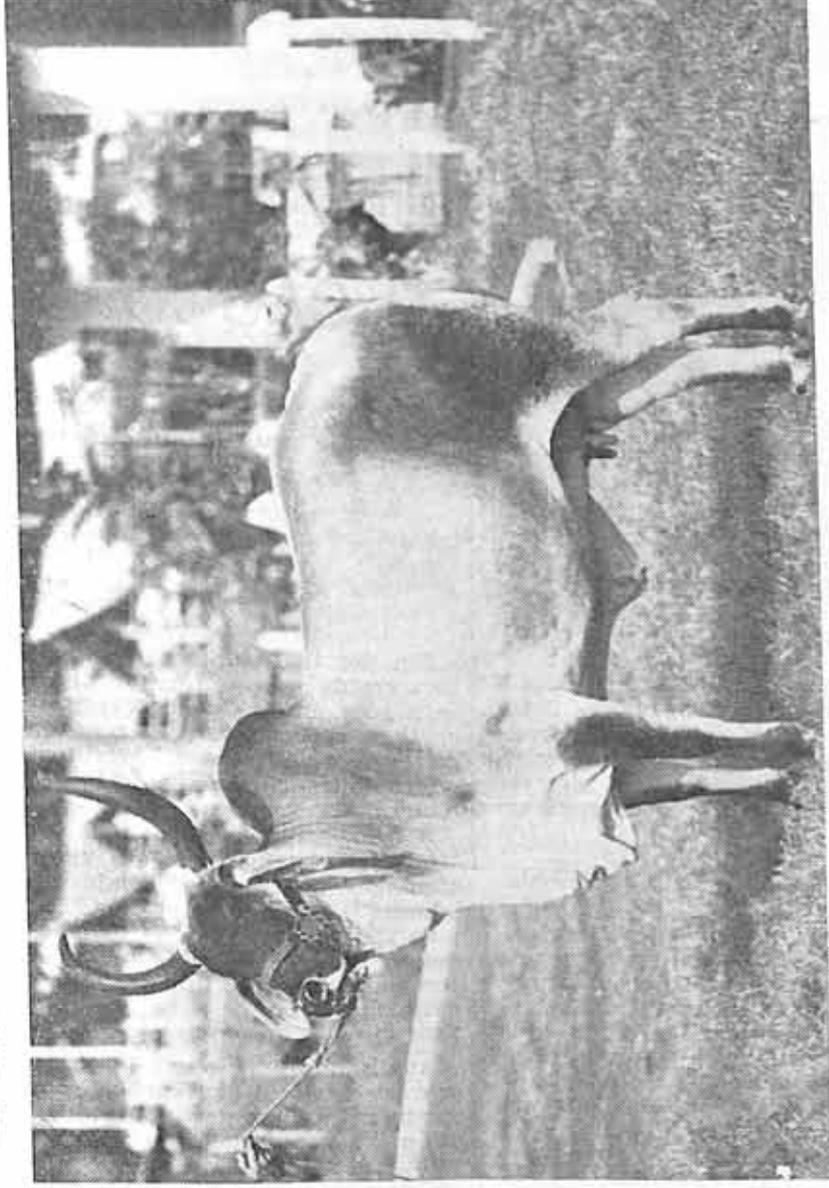
**Cimentos  
DIERBERGER**

LOGO S FRANCISCO 175 - Cx POSTAL 458 - S PAULO

# CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte
- 2) torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína - carne e leite

\* A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores controlados e registrados, com financiamento, e pequenos lotes de fêmeas. (Nas Exposições deste ano em Uberaba e Barretos conquistou 18 prêmios com 19 animais e com DARA KANTA da Tupã — campeão em peso ponderal: 12 meses — 359 Kg).



\* UMBUIA — Campeã em Vitória e São Paulo, agora Reservada Campeã em Uberaba — a fêmea mais pesada entre 41 concorrentes registradas.

**FAZENDA NOVA DELHI** - Matão - No centro geográfico do Estado de São Paulo - à margem da Rodovia S. Paulo - S. José do Rio Preto - Km 295

No Espírito Santo: **FAZENDA TUPÃ** - Município de Linhares

**Joel de Paiva Côrtes**



Repare os pesunhos.

Constantemente os curiosos, cortadores de cascos e até veterinários que trabalham nas regiões do Zebú, são chamados para opinar sobre problemas de reumatismo, atrite e cascos do gado. A tônica é sempre a mesma: — Quanto mais eu trato dele, pior ele fica. Tem uma mangueira que remédio nenhum cura...

**A DOENÇA** — Podemos esquematizar os problemas em duas formas:

1) Reumatismos e artrites. A rês tratada em cocheiras, sente as juntas, ora das mãos ora dos pés. Palpa e anda como gato, pisando com desconfiança. Os aprumos acabam e a rês fica curvada e encolada, deitada grande parte do tempo. Pelo grosso, falta de saúde e desenvolvimento são outras consequências da doença. Em outros casos, a palpação é acompanhada por estalos e rangidos das juntas. Quando o tourinho levanta, com certa dificuldade, ouve-se um sólo de castanholas, nos primeiros passos.

2) Crescimento dos cascos. Os cascos crescem de forma comunalmente. A rês chineluda perde os aprumos. Os cascos e às vezes até os pesunhos, vão encurtando e acabam cruzando, arrebitando lembrando bicos de papagaio ou chinelos velhos. (Essa forma é a preferida dos cortadores de cascos que hibernam de 60 a 60 dias, demonstrando sua técnica no domínio da fôca). Frequentemente as duas formas estão associadas.

De cada dez rês, tratadas, geralmente uma apresenta algum desses sintomas. Nos tourinhos de sobressano, a primeira forma predomina. Em gado melhorado, de exposição, a segunda forma, rês chineluda, é a mais comum.



Rês chineluda

## VETERINÁRIA

# O CASCO DO ZEBU

A doença, a causa e o remédio para os problemas de reumatismo e artrites dos cascos

**JOSÉ DEUTSCH**

Médico veterinário

Em Gir tem sido mais observado, talvez por ser a raça criada mais intensivamente, mais artificialmente, a raça enfim da qual estamos tirando a resistência e a rusticidade com maior habilidade...

O problema parece hereditário. As produções de certos touros é mais sujeita e vemos produções inteiras mais sentidas, quando estabuladas.

**A CAUSA** — Se a doença só aparece em gado estabulado, a causa está no trato. Estudando as rações uma por uma e estudando o casco, vamos coletando informações seguras.

Se fizermos um exame espectrográfico de um fragmento de casco doente, encontramos de anormal um componente novo, um metaloide atôa e sem função definida e além de tudo, do 2.º grupo. Chama-se SELÊNIO.

Analisando as rações, descobriu-se que o milho de grandes regiões contem selênio. As plantas que se fixam são chamados de seleníforas e em certas regiões funcionam como acumuladores ou esponjas. O milho dessas regiões chega a atingir 50 gramas (3 colheres de sopa) de selênio por tonelada da planta.

Repare bem: pequena porcentagem do gado tratado e o milho de certas regiões — possivelmente das mais quentes e áridas e talvez mais a variedade híbrida. Mais ainda: na Índia, gado algum jamais conheceu milho. O selênio está em todo o pé, sabugo e palha. Desintegrando o total, ela se torna mais digestível.

Como prova final e concludente da teoria do selênio, suspenda o milho totalmente da ração de um doente, em todas as suas formas. Cancele milho triturado (o popular TORTURADO do caboclo) desinterrado ou fubá, por dez dias. O doente melhora e após o corte dos cascos, recupera-se completamente.

Volte ao milho: no terceiro ou quarto dia ele recomeça a palpar!

**O REMÉDIO** — O tratamento fundamental é esse: evitar a causa. A resposta infalível é essa: — Mas, sem milho o tourinho não come. Magro, como é que vou vendê-lo depois? Come sim. Substitua o desintegrado de milho por farelo grosso de trigo. Misture a torta (se possível das antigas, sem solvente) com o farelo de trigo, ou com cana picada. Tente alfafa moída ou farelo de arroz ou ainda torta de soja, em proporções variadas. Umedeça a ração com água e melaço. Junte ao doente outra rês da mesma era, ótimo comedor. No último caso, solte o doente no pasto, por 10 dias, para desintoxicar. (O mais difícil é convencer o vaqueiro de toda essa história e fazer tratar um doente em separado e com ração diferente. É a causa de alguns fracassos na recuperação de doentes)

Um tratamento simultâneo de uma série de arsenicais também ajuda a acelerar a cura. As moléculas de arsênico desalojam das cartilagens as moléculas de selênio. Qualquer produto serve, como o Arice<sup>1</sup> da Bayer. Série de 5 injeções, dia sim dia não, "na pele".

Mais ainda: diminua a casca de arroz que forra as cocheiras e serve de cama ou substitua-a por capim seco, ou melhor ainda, por arêia fina: também acelera a cura, melhorando os aprumos.

Tempos depois, o doente já recuperado, procure voltar ao milho na ração, em quantidades pequenas. Procure um milho de outro município ou estado, de uma variedade comum, só para vêr o que acontece. Se a doença voltar, o que é a regra o jeito é um só: engorde o indivíduo na base da torta e farelo de trigo (que é a única solução) e venda-o para alguma pessoa por quem não nutrir simpatias especiais...

Poderá vir a ser a base de uma linhagem "anti-celenifera"... e você contribuirá indiretamente para o progresso da ciência pecuária!

## EXPOSIÇÃO DE PRESIDENTE...

(Conclusão da pág. 52)

### RACA CHAROLESA P.C.

Campeã Sênior	Corsa	Faz. Primavera
R. Campeã Sênior	Dália	Faz. Primavera
Campeão Júnior	Jaques	Humberto Cesar
R. Campeão Júnior	Manifesto	Faz. Primavera
Campeão Júnior	Cafânia	Faz. Primavera
R. Campeã Júnior	Delta	Faz. Primavera
Progenie de Pai	—	Faz. Primavera
Conj. Raca Júnior	—	Faz. Primavera

### RACA SANTA GERTRUDIS

Campeão Sênior	Brasil	Swift do Brasil
R. Campeão Sênior	Dalas	J. V. Baugartner
Campeã Júnior	Lib'ra	J. V. Baugartner
Campeão Júnior	Suprema	Swift do Brasil
Campeã Júnior	Paulista	Swift do Brasil
R. Campeã Júnior	Bellinda	J. V. Baugartner

### MANGALARGA PAULISTA

Campeão	Iearo	Adaldio Castilho
R. Campeão	Baton	Ary Nascimento
Campeã	Chácara	Aristeu Medeiros
R. Campeã	Cintia	Adaldio Castilho
Progenie de Mãe	—	Adaldio Castilho
Conjunto de Raca	—	Adaldio Castilho
Progenie de Pai	—	Adaldio Castilho

### MANGALARGA MARCHADOR

Campeão	Topásio	G. Costa Neto
---------	---------	---------------



# 4 DOSES DE SAÚDE...

---



## ...e AÇÃO RÁPIDA!

Antibacteriano de amplo espectro, FURANTEROL teve sua ação comprovada por pesquisas em que se constatou:

- Efeito imediato no tratamento dos cursos branco e sanguíneo
- Ausência de toxidez nas dosagens indicadas
- Aumento de peso dos animais tratados.

Não espere pela doença: ministre FURANTEROL ao bezerro recém-nascido e estarão evitados os "cursos". FURANTEROL não é sulfa nem antibiótico.

# FURANTEROL<sup>®</sup>

*Um produto dos*

## LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º  
 São Paulo - Rua General Carmona, 102  
 Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115  
 Dist. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.



GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome \_\_\_\_\_

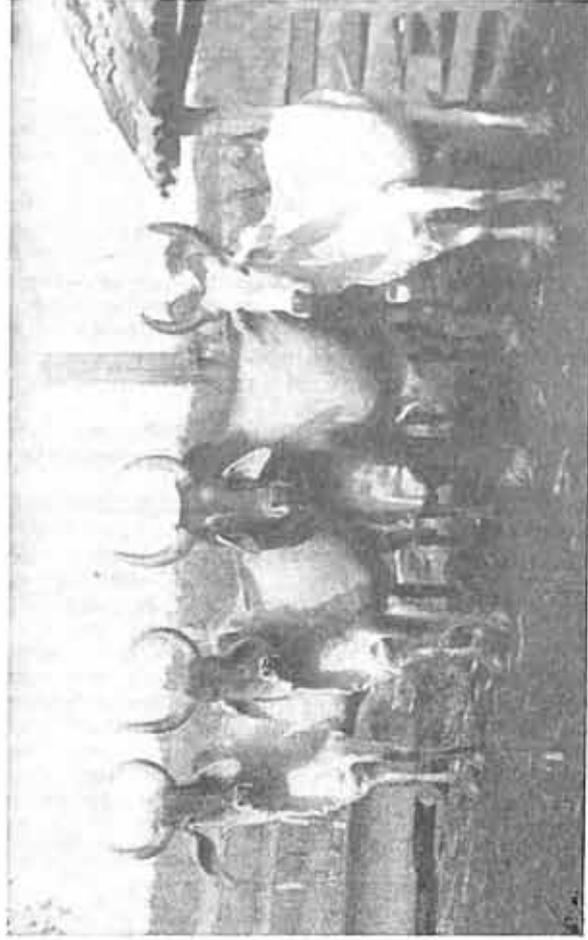
Enderço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_

FURANTEROL<sup>®</sup>  
 07.039

# **GUZERÁ É EM CURVELO**

**Em Curvelo Guzerá que tem raça, peso  
e leite é o "CP" da Granja América**



**Proprietário:**

**ADAUTO DE PAULA PENNA**

Caixa Postal, 16 - Tel. 1404

**CURVELO - MINAS GERAIS**



# Noções de Toxicologia Veterinária

Modernamente, vem aumentando o índice de envenenamento dos animais

L. P. JORDAO  
Mérico veterinário

O uso de agentes químicos para fins agrícolas e domésticos vem aumentando consideravelmente em todos os países, nas duas últimas décadas, resultando em maiores oportunidades para o envenenamento dos animais domésticos e silvestres. Entidades governamentais estão alertando o público para o perigo potencial dos resíduos químicos nos alimentos, o que confere maiores responsabilidades aos veterinários, que, assim, precisam familiarizar-se com a toxicologia e o destino metabólico dos agentes terapêuticos que eles ministram ou prescrevem a animais produtores de alimentos. O aumento da produção animal, decorrente de profundas alterações nas técnicas de manuseio e condução dos animais, pode aumentar o problema da toxicidade das plantas em certas áreas, além de criar situações favoráveis à infecção ou às desordens da nutrição, por vezes difíceis de diferenciar das intoxicações.

A diagnose acurada das toxicidades, como em muitas doenças e afecções, é feita pela obtenção de informações baseadas em cinco tipos de evidências: 1) circunstancial ou histórico; 2) sintomático; 3) patológico; 4) químico e 5) experimental. Infelizmente, tendem alguns veterinários a diagnosticar com base em informações obtidas de um só tipo de evidência, negligenciando a consideração de outros elementos essenciais para um diagnóstico correto.

## EVIDÊNCIA CIRCUNSTANCIAL

É muito útil e pode ser a chave de um diagnóstico o conhecimento das circunstâncias que envolveram o envenenamento. Grande parte do histórico pode deixar de ter relação com o caso, mas importantes pontos podem ser reunidos. A possibilidade de venenos, tais como raticidas, inseticidas, drogas, tintas, fertilizantes, derivados do petróleo e outros agentes químicos terem sido usados ou postos ao alcance dos animais, deve ser examinada. Os alimentos e a água de beber serão examinados com cuidado, tendo em vista a presença de plantas tóxicas, fungos, algas e outros toxígenos.

Conquanto as provas circunstanciais sejam muito importantes no diagnóstico toxicológico, devem elas ser circunscritas às suas próprias perspectivas. Um diagnóstico jamais deverá valer-se somente de evidências desta natureza. Alguns veterinários diagnosticaram intoxicação por herbicida com base na história de que o "2,4-D" fora pulverizado em um pasto cercado 30 dias antes da morte dos bovinos. Tal diagnóstico geralmente só seria feito depois de terem falhado outros meios. A prova circunstancial terá maior valor se for determinado que os animais ingeriram ou estiveram expostos a determinados agente tóxico. Deve-se evitar que o diagnóstico seja envenenamento pelo chumbo, simplesmente, porque foi encontrada tinta junto aos animais; ou por plantas tóxicas porque havia fortes indícios de ingestão de vegetais suspeitos em quantidades suficientes para produzir toxicidade. Muitas vezes as plantas tóxicas, embora abundantes no pasto, não têm importância, pois os animais não as ingeriram. As plantas que realmente constituem problema podem ter sido comidas e, assim, o fato é óbvio. As evidências circunstanciais deverão ser encaradas como peça no "quebra-cabeças", mas outros tipos de provas devem estar presentes para que o diagnóstico seja seguro.

## EVIDÊNCIA SINTOMÁTICA

Para o clínico, os sinais de indisposição são de primordial importância no diagnóstico. São igualmente importantes para o toxicologista. Por exemplo, há

## ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR  
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.  
Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA  
SÃO PAULO — S. P.

muitos agentes que afetam o sistema nervoso central, com muitos eventos diferentes e progressões de síndromas (conjuntos de sintomas). O registro dos sinais aparentemente insignificantes pode ajudar o toxicologista a excluir certos agentes tóxicos e fazer suspeitar de outros. Pouco valor tem o relato de que o animal exibiu sintomas relacionados com o sistema nervoso central, pois que todos os animais mostram alguns desses distúrbios durante certos estágios da doença antes da morte, qualquer que seja a causa desta. Contudo, se alguém descreve detalhadamente esses sintomas e relata as alterações, desde o início até o fim, podem ser importantes para o toxicologista. Por exemplo: o fluoracetato de sódio (1080) e o envenenamento pela estricnina, em cães produzem sinais semelhantes, isto é, acessos tetânicos convulsivos. Entretanto, a observação atenta da sequência dos acontecimentos permite diferenciar os dois síndromas, tendo por base certos sintomas. No envenenamento pelo 1080, o cão comumente defeca várias vezes antes de começar a correr doidamente, sem motivo, o que é seguido de convulsões tetânicas. Não há hipersensibilidade aos estímulos externos, tais como os sons ou o toque do animal. A necropsia, o aparelho gastro-intestinal se acha quase sempre vazio. No envenenamento pela estricnina, a defecação excessiva não ocorre, assim como a correria sem motivo. Há nítida hipersensibilidade aos estímulos externos e na necropsia o aparelho digestivo se encontra frequentemente cheio.

Há outras falhas no diagnóstico toxicológico com base somente nos sintomas observados. É preciso ter em conta que há somente nove sistemas ou aparelhos no corpo, para exibir sinais clínicos, ao passo que são milhares os agentes tóxicos que afetam esses sistemas. Quase não há sinais patognomônicos (característicos) da toxicose, ainda que uma sequência particular de eventos e a intensidade dos sinais possa ser a chave do diagnóstico. Além disso, quando se observa um animal com sinais de envenenamento, pode-se surpreender apenas uma fase do síndrome. O observador pode deixar de ver fatos ocorridos antes de sua chegada ou que ocorrem depois de sua visita. Firmar um diagnóstico baseado unicamente na observação dos sintomas aparentes durante uns poucos minutos pode dar impressão sumamente falsa do que realmente acontece.

#### EVIDÊNCIA PATOLÓGICA

Os exames macro e microscópico frequentemente revelam valiosas informações em casos de suspeita de toxicidade. Na maioria dos casos, esses exames se impõem para um diagnóstico correto. Certos tipos de veneno produzem lesões extensas, outros somente leves alterações dos tecidos e ainda outros não produzem modificações visíveis. Com frequência a falta de lesões é tão importante para o diagnóstico como a presença de alterações bem aparentes. Amiúde o exame patológico revela fatos que sugerem outras causas e não a toxicidade. Para fins legais deve-se realizar o exame patológico.

Eis o relato de um caso que ilustra a importância do exame patológico e a falha de um diagnóstico fundamentado apenas em sinais clínicos: Um cão foi enviado à Clínica veterinária de uma Universidade, com ataques convulsivos. Fora encontrado em uma valeta, junto à estrada. Baseado nos sintomas foi diagnosticado o envenenamento pelo 1080. O cão morreu duas horas depois de ter entrado na Clínica. Realizada a necropsia, não foram observadas lesões macroscópicas e o 1080 não foi encontrado no fígado por análise química. Contudo, o exame microscópico dos rins revelou grandes depósitos de oxalato de cálcio e cristais de urato. A presença de muitos cristais de oxalato nos rins sugeria envenenamento pelo glicol-etileno (um anti-gêlo). É provável que o cão tenha realmente sofrido uremia, resultante do



O cimento "Mazul" supera as exigências exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



## Economia

As formigas são dotadas de excepcionais qualidades de economia e não perdem tempo no verão, suprimindo os seus celicinos contra os rigores do inverno. Aprenda com as formiguinhas a economizar o seu dinheiro empregando em suas construções um material que lhe dê o máximo de rendimento.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

bloqueio dos túbulos renais. Não se pode fazer um diagnóstico de confirmação neste caso, mas a importância do exame patológico é nítida.

#### EVIDÊNCIA QUÍMICA

A evidência química é muitas vezes meio indispensável ao diagnóstico dos problemas toxicológicos. Empregada adequadamente, com perspectivas claras, pode ser a fonte mais importante das evidências. Entretanto, seu valor também é limitado. Raramente os resultados químicos são empregados isoladamente em diagnóstico. Dados químicos positivos, juntamente com a história, os sintomas e as lesões, fornecem informações que ajudam a formular o diagnóstico. Não se deve solicitar uma análise química simplesmente com vistas a venenos, quando o animal morre por causas desconhecidas. Como milhares de agentes químicos e de plantas tóxicas, a análise que objetivasse todos eles seria impraticável, devido não somente à limitada quantidade da amostra disponível, mas também ao custo proibitivo de tantas análises. Ocorre também que, para muitas plantas tóxicas e mesmo para alguns agentes químicos, não há processos analíticos.

A escolha e a retirada das amostras de material é importante para o êxito de uma análise química. As amostras devem ser tiradas livres de contaminação química e de restos de outras coisas. Não devem

*Apareceu aftosa  
em seu gado?!*



*use o poderoso desinfetante*

**MIOZOL**

EM PÓ

*no pedilúvio*

ESTE PACOTE

DÁ PARA

200 CABEÇAS



**INDUSTRIAS BIO-QUIMICAS MIOZOL LTDA.**

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA

SAO PAULO — S.P.

ser lavadas, devido à possibilidade de retirar os resíduos do agente tóxico ou de contaminação pela água. Deve-se ter em mente que o químico frequentemente lida com quantidades mínimas (traços) de um corpo químico e que a menor contaminação pode acarretar erros. Os fragmentos de tecidos devem ser congelados e acondicionados adequadamente, para que cheguem em laboratório ainda bem esfriados. O soro e o sangue não devem ser congelados, mas mantidos em refrigerador. Os sacos de plástico, o papel, o gelo enlatado e o papelão são bons materiais para transporte de amostras de tecidos destinadas a laboratório de análises.

Se o caso é suscetível de litígio, há necessidade de maiores precauções para assegurar que as amostras não sejam retiradas e levadas ao laboratório por pessoa interessada ou tendenciosa. Não pode haver a possibilidade de contaminação, intencional ou não. As amostras transportadas para o laboratório pelo proprietário do animal não são aceitas em juízo, devido à possibilidade de adulteração intencional. Outro requisito importante é que se notifique o laboratório da possibilidade de uma ação legal, para que o caso seja tratado da maneira aceitável pela Justiça.

A importância de completo relatório, com história, sintomas e lesões, acompanhando a amostra destinada à análise química, não deve ser esquecida. Tais informações possibilitam ao químico a seleção dos melhores métodos de análise, o que é muito importante, mormente quando é negativo o resultado do teste visando um tóxico suspeito. O químico terá a

oportunidade de pesquisar outros venenos, caso a amostra proporcione quantidade suficiente.

Não obstante, a melhor história terá pouco valor se não houver amostras apropriadas para análise química. Se o animal acometido ainda se acha vivo, deverá ser submetido a exames de urina e de sangue. As fezes têm pouco valor na maioria dos casos. Se o animal pereceu, é aconselhável enviar amostras de fígado, rins e baço. Quando se indique uma análise química, deverão ser enviadas amostras de soro (sem coágulo) 5 ml; sangue total 10 ml; urina 50 ml; fígado 50 g; rins 50 g; baço 50 g; conteúdo do rume ou do estômago 50 g.

Conquanto essas amostras sejam adequadas para revelar a maioria dos tóxicos, há ocasiões em que se deve dar especial atenção a determinadas partes. Alguns exemplos são dados na tabela final.

A interpretação dos dados químicos deve ser feita com o máximo cuidado, levando em consideração as outras evidências presentes. Os achados químicos positivos nem sempre provam toxicidade, nem os negativos a excluem. Por exemplo, a identificação de inseticidas com hidrocarbonetos clorados no tecido adiposo de um animal somente revela que o paciente foi exposto ao pesticida e não que a droga tenha produzido toxicidade. O fato de não se encontrar certos inseticidas organofosforados nos tecidos do corpo não garante que o animal tenha sido envenenado por essa droga. No caso de muitos inseticidas de hidrocarbonetos clorados, o animal pode armazenar quantidade considerável da substância nos tecidos, sem efeitos danosos aparentes. Em relação aos compostos organofosforados, o corpo do animal pode metabolizá-los de modo que eles não são descobertos pela análise química.

#### EVIDÊNCIA EXPERIMENTAL

Este tipo de prova é adotado de modo limitado no-lo prático, mas pode ser de grande valia para o toxicologista clínico. Implica na ministração do material suspeito a animais suscetíveis e na observação dos seus efeitos. Dois exemplos do que ocorre comumente: injeção de urina de animal suspeito de ter sido envenenado com estricnina em rã ou camundongo; e instilação de urina do animal suspeito de envenenamento por planta solanácea nos olhos de um coelho, para observar alterações pupilares. Usualmente o material suspeito é ministrado a animais da mesma espécie afetada. Os resultados positivos podem ser valiosos para o estabelecimento do diagnóstico; contudo, resultados negativos nem sempre indicam que a toxicidade não tenha ocorrido. A razão está em que podem estar envolvidos muito fatores desconhecidos ou não reproduzíveis experimentalmente. Também os animais da mesma espécie variam muito quanto à suscetibilidade a um dado agente tóxico.

#### RESUMINDO

Em casos de toxicidade é imperativa a obtenção da história mais perfeita possível; que sejam feitas observações acuradas e que se levantem várias questões. O veterinário deve aplicar toda a sua acuidade e destreza na determinação dos sinais clínicos e levar a efeito rigoroso exame pós-morte. Sem demora devem ser enviadas amostras de tecidos e outros materiais suspeitos, adequadamente preparados e acondicionados, a um laboratório qualificado para exames químicos e histopatológicos. Todas as informações complementares que puderem ser obtidas, qualquer que seja o caso de intoxicação, serão enviadas junto com as amostras destinadas ao laboratório. A estreita cooperação entre o laboratório e o prático pode resultar em diagnóstico mais correto.

**LISTA DE ALGUMAS SUBSTÂNCIAS TÓXICAS; RECOMENDAÇÕES E CUIDADOS ESPECIAIS PARA ANÁLISE EM LABORATÓRIO**

**SUB. TÓXICA**

**TECIDO OU MATERIAIS MAIS ADEQUADOS E RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS**

Antu	Fígado e conteúdo de estômago; teste dentro de 24 h depois da ingestão
Amônia	Sangue total (s/anticoagulante de amônia) coberto com 2,5 cm de óleo mineral; teste dentro de 12 h.
Arsênico	Fígado e baço; urina; pêlos e ossos em casos crônicos, em não ruminantes
Monóxido de carbono	Sangue total, teste dentro de 4 h
Ácido cianídrico (a prússico)	Forragem, conteúdo do estômago ou do rume, sangue total
Cobre	Fígado, sangue total
Glicol etileno	Rim (inteiro), soro; também tecido de rim conservado para histopatologia
Chumbo	Fígado, sangue total; ossos em casos crônicos
Metemoglobina	Sangue total; teste dentro de 2 h
Nitratos — nitritos	Soro, alimentos e água; tecidos têm pouco valor
Óleos (combustível, de motor etc).	Conteúdo de estômago ou rume
Oxalatos	Soro, rim inteiro; também tecido de rim preservado para histopatologia
Pesticidas orgânicos	Gordura do corpo; sangue total visando a inibidor da colinesterase
Fenóis (cresóis)	Conteúdo do estômago ou rume
Fenotiazinas	Urina, soro ou sangue total
Fósforo	Conteúdo do estômago ou rume; soro
Pindone	Fígado
Selênio	Fígado, baço, rins; pêlos e cascos nos casos crônicos
Sal de cozinha	Soro e líquido cérebro-espinal; tecido cerebral conservado para histopatologia
Clorato de sódio	Conteúdo de estômago ou rume; sangue total
Fluoracetato de sódio	Fígado
Estricnina	Conteúdo do estômago; urina
Uréia	Sangue total; teste dentro de 12 h; alimentos
Warfarin	Fígado

*(Adaptado do trabalho de Buck & Marshall, 1966, terinary Toxicology and Diagnosis. The Southw. Vet. 19 (2): 129/133).*

**O ESTATUTO...**

(Conclusão da pág. 78)

como à satisfação de aviso-prévio e ao 13.º, parcelado.

- Deve, no entanto, ser exigido recibo das respectivas prestações de serviço.

- O contrato pode ter ou não, prazo de duração, previamente estabelecido.
- A porcentagem dedutível, pelo transporte, é de 4%.
- Em seguida, modelo do recibo que deve ser exigido, por ocasião de qualquer pagamento realizado.

**MODELO DE RECIBO DO CONTRATO DE TRABALHO EVENTUAL (ART. 6.º DO E.T.R.)**

Empresário:  
Operário:  
Contrato de trabalho provisório (art. 6.º do E.T.R.)  
Ano e mês:  
Prazo:  
Serviço:

a) local: de ..... a .....  
b) natureza: de ..... a .....  
c) diárias: de ..... a .....

Remuneração: Cr\$  
Recebi e dou quitação  
Data ..... / .....  
Assinatura do operário ou a seu rgo  
Impressão digital:

**ANUÁRIO  
DOS  
CRIADORES**

Escreva-nos pedindo seu exemplar de 1966/7, que já está circulando

Pedidos:

**Editora dos Criadores**

Rua Canuto do

Val, 216

São Paulo

# Os primeiros danos: analfabetismo-estradas

O caminho que o leite percorre da ordenha à comercialização

LUIZ CARLOS CAMPOS  
Veterinário do SIPAMA, T. Ottoni

Da ordenha à comercialização, percorre o leite um penoso e tortuoso caminho. Zé Mutuca, o primeiro soldado desse intenso labor cotidiano, já na véspera começa a decifrar os garranchos chegados da Cidade. Soletrou. Tornou a soletrar. Nada. Sabia o nosso herói que a coisa estava ligada ao leite, pois sempre esteve. Neste desejo reprimido de interpretação, Zé Mutuca adormeceu pesadamente para a reabilitação funcional do dia seguinte.

Começava o leite a sofrer os primeiros danos com Zé Mutuca, analfabeto. Santo Deus, está-se diante de uma ordenha. São três horas da madrugada e o Zé, apoquentado com a lama, com o vento e com a semi-escureidão, faz esboçar a sua mensagem de inconformismo, a descarregar em brutalidades mil, na já espantada vaca. É o segundo dano sofrido pelo leite e pelo animal, que começa a esconder o leite, mas o nosso herói não sabe que o acúmulo do nobre alimento líquido no úbere é um prato apreciadíssimo pelos micróbios.

O código de deveres afixado no curral, ao alcance de suas vistas, não representava um compromisso ferrenho, pois sua condição de analfabeto seria a atenuante da tensão patronal.

Então, os mais virulentos dos micróbios do momento não eram os vinculados ao leite pela carência de higiene. O analfabetismo do Zé se afigurava

no mais temível dos micróbios presentes, visto que representava a causa daquele manejo inconsequente, ilhado de imundícies represadas para o leite. Estávamos aí diante do terceiro grande dano sofrido pelo leite: a falta de higiene.

Dias depois, aparece o dono da bola — o nosso costumaz fazendeiro ausente. "Zé — indagava o mandão — Você executou as ordens daquele hiltete?" — Mas, doutor, (balbuciou o matuto) eu não sei...

Extravasando sua ira em altos brados, naquele timbre nojento de madonismo, o doutor mandava o serviçal jogar no rio o coador de leite furado e substituí-lo por outro novo, já aguardando a vez. Com esta simples medida ganhou altura o estado higiênico do leite. Era uma compensação financeira. "Agora estou mais animado — arrematava o doutor, — meu esforço não é nenhum, comparado com o seu, que tudo faz para o produto não cortar".

A Cooperativa de Laticínios, dando seu toque de reunir, vai à fonte. Leva cartazes, boleins, eslaides e ensina ao Zé e a outros a importância de afastar o leite do sol e da sujeira. Todos se concentram com atenção didática na preleção do instrutor. Distribuem-se folhetos em forma de histórias em quadrinhos. Acompanham os desenhos duas colunas com a regra do jogo. Assim:

## MELHOR HIGIENE NA TIRADA DO LEITE

- 1 — O ordenhador deverá ter hábitos higiênicos: não fumar durante a ordenha; deve lavar as mãos em cada ordenha; evitar escarrar no local; ter as unhas aparadas; não soprar o leite, ter roupa limpa, recomendando-se avental e górrô brancos.
- 2 — Fazer limpeza do úbere antes da ordenha;
- 3 — Jogar fora os três primeiros jatos de leite, mas que não seja no curral ou no local de descanso das vacas.
- 4 — Amarrar a cauda da vaca no momento da ordenha.
- 5 — Fazer a tirada em diagonal, no máximo em 10 minutos. Não deixar leite no úbere.
- 6 — A vaca deve permanecer em absoluta tranquilidade, evitando-se ruídos e mau trato com o animal.
- 7 — O balde deve estar frio e limpo, e ser bem fechado (ter apenas uma abertura lateral).
- 8 — O local da ordenha deve ser calçado, sem lama e excrementos, com inclinação para canaletas. O teto é necessário, devendo ter telhas ou então, ser de sapé, ou mesmo de palmeiras (fóllhas).

## TRANSPORTES ENFRENTAM ESTRADAS

Após toda essa trabalhadeira, o leite tem pela frente as estradas rurais. Neste estágio, o segundo soldado é o motorista do caminhão e o pobre do menino, a manusear às vezes latão de 50 litros de leite. Vai o sangue branco, em torrente tumultuosa, para fazer 11 horas na Cooperativa. Merece aqui uma

## TRATO COM O LEITE E COM O LATÃO

- 1 — Coar o leite em coadores de tela metálica milimétrica, evitando pano, mesmo quando fervido.
- 2 — O latão que receberá o leite coado deverá estar mergulhado até o gargalo num tanque com água corrente.
- 3 — Entregar o leite na Cooperativa o mais rápido possível.
- 4 — Vedar o latão com tira de borracha, evitando o pano mesmo quando fervido.
- 5 — Não lavar o latão na Fazenda, pois ele já vem lavado da Cooperativa.
- 6 — Manter o latão à sombra, emborcado sobre uma grade de madeira.
- 7 — Ao despejar o leite no latão, este deve estar bem seco, frio e limpo.
- 8 — Não esfregar cinza ou areia no revestimento interno de estanho do latão.
- 9 — Qualquer enferrujamento no latão é foco microbiano, devendo fazer-se a devida reforma ou a sua substituição;
- 10 — O leite deve ficar à sombra, sob um abrigo rústico, à beira da estrada. O caminhão que o levará a Cooperativa deverá ser coberto com toldo (lona).

homenagem especial o burro ou a mula, quando o lombo entra em ação no transporte.

Zé Mutuca acha a carroça de molas bem eficiente, em substituição ao lombo do burro, que apresenta os inconvenientes de bater o leite, "fazendo" manteiga e ser de difícil e cruel manejo por parte do menino. Vejo diariamente o menino e a mula conduzindo dois latões de leite cheios. É o filho do Mutuca, apenas de 12 anos de idade. Chovia e o menino, engoifado num saco de estopa, cavalgava, ganhando o

terreno enlameado, a exigir esforços do animal para vencer os obstáculos daquele terreno sensivelmente acidentado. O leite não sabe esperar. Por isso, seria impossível aguardar por um dia melhor. Neste dia-a-dia, o burro arma-se de um notável reflexo condicionado: seu "faro" pela Cooperativa é agudíssimo. Ao desapiar na Cooperativa os latões de leite, o animal segue cabisbaixo para o pátio e fica à espera dos latões de retorno, vaporizados com detergentes de comprovada qualidade. A mula leiteira, adrede preparada pela constância do ofício, às vezes volta à Fazenda sózinha, quando o menino segue para a feira ou qualquer outro lugar, pois o patrão sabido não deixa o mutuquinha trazer nada dentro dos latões, para que o leite não fique na "corda bamba" no dia seguinte.

A valorização desse trabalho ganha nitidos contornos de eficiência, ao notarmos que a mula só tem "gravado" o caminho quando carrega os latões.

Dadas as condições de nossas estradas e de falta de energia elétrica, os equídeos são um elemento decisivo no descartar o leite das profundezas de propriedades rurais fincadas entre montanhas, vales, rios e outros acidentes, que impedem o acesso a veículos rodantes, como carroças, jipe, tratores, etc...

Daí, a presença heróica do cavalo na história sócio-econômica da nossa produção leiteira, exploracã que ainda respira os difíceis dias de outrora, caracterizados pelo ambiente rústico, visceralmente ligado ao nosso analfabetismo secular.

Conquanto o cavalo e a carroça representem grandes comportas para o leite, o caminhão e outros veículos motorizados é que são as vigas mestras que sustentam o pesado volume de leite descartado para a industrialização.

Hoje, o caminhão de "sêo" Manoel ficou atolado. Naquele mingau escorregadio, o veículo patina, pregado no terreno movediço, exteriorizando tôda a força do motor.

Eram 13 horas, quando o caminhão desencahou. Chegou à Cooperativa às 15 horas. Para andar 20 km, é de praxe gastar mais de duas horas. O enorme percalço da produção leiteira são as estradas, conhecida a fragilidade de vida útil do produto da ordenha, a exigir rápido tratamento para o prolongamento de sua vida comercial.

Mas, àquela hora, só coalhada foi oferecida à Usina, que a aproveitou para os porcos dos fornecedores-cooperados. Desanimado, o motorista vê a dificuldade de reembolsar o produto perdido, pôsto que o contrato reza que o leite é transportado por conta e risco do transportador. Este é o quarto percalço das estradas, e o quinto repousa na falta de energia elétrica.

Fica o litro de leite por trinta cruzeiros até a Usina. Depois, desta Usina ao Entrepôsto distribuidor ao consumo, lá se vão mais 60 cruzeiros por litro. Já é um subsídio para o cálculo do custo da produção por litro até a mesa do consumidor das Capitais. Em regra, o produto vem do Interior em caminhões-tanques isotérmicos. É obrigatório que o produto saia da Usina do Interior pré-aquecido e resfriado até no máximo 5°C. Na Usina da Capital o produto é pasteurizado.

Mas, quebraram-se peças do caminhão de "sêo" Osório. Para consegui-las, este cidadão foi à cidade mais próxima, a 200 km. Dr. Jonathas ficou furibundo, pois seu leite teve de ser desnatado na Fazenda. Do creme fê-se uma manteiguinha e com o leite desnatado seus porcos se banquetearam. Talvez

(Conclui na pág. 97)

 HOECHST

NÃO CHORE NÃO  
COM UMA DOSE DE  
**REVERIN\***  
VOCE FICA BOM,  
OUTRA VEZ!



**REVERIN® (uso veterinário)**

Antibiótico de largo espectro, indicado no tratamento das doenças infecciosas causadas por bactérias, riquetsias, vírus e protozoários.

- |   |   |
|---|---|
| ● Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico              | ● Osmaron® - pomada para ordenha            |
| ● Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico | ● Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso |
| ● Nemural® - antiparasítico                           | ● Pregazol® - estimulante cardíaco          |
| ● Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético    | ● Rivanol® - antisséptico solúvel           |
|   | ● Tonofoslan® - fortificante                |

AP. 300/68

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.  
representante exclusivo do Fabricante Hoechst AG - Alemanha  
São Paulo: Rua Basílio de Góes, 77 - J. Jangadeiros - C.P. 6270  
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C. 1237

**Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:**

## TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelago, xerxa de feltro, ber-rantes, estribos.



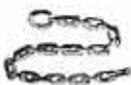
Seringa automática, argola p/ touro, tor-quês p/ castrar, ar-tigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, ver-mífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou minera-lizado, antibióticos.



Correntes para cen-tensão do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, ca-bo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Res friadores de leite.



Balança de pesar lei-te. Butirômetro.



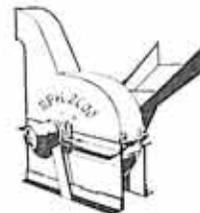
Tubos plásticos e fô-lhas plásticas para la-voura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



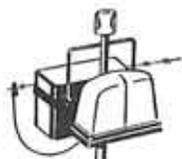
Formicidas, inseti-cidas, fungicidas e imu-nizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e per-tênces, nacional e im-portada.



Aparelho para tos-quia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batadeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ba-lança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e aduba-deira manual e mecânica.



Carreta inteira e des-montável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores de vários tipos.



Bombas de motor elê-trico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, mo-ondas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gaso-lina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;  
na qualidade;  
P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento;

4 nos benefícios que a

## ONTA ENTREGA:

# ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, paviões e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: lihas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de padar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



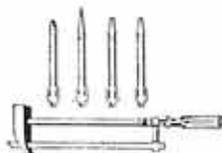
Chapêus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

## a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388  
SAO PAULO — BRASIL

# Criação de pintos em isolamento para evitar leucose

De qualquer modo, a luta contra a leucose deverá ser travada pelos avicultores nas próprias granjas, por meio de programação técnica e eficiente da criação de pintos, obtidos das melhores "marcas" registradas, com garantia do produtor

**HENRIQUE F. RAIMO**  
Médico veterinário

A leucose aviária, agora conhecida por Doença de Marek e Leucose Linfóide, abrange extensa série de localizações no organismo das aves, todas elas incuráveis e, em alguns casos, o reconhecimento anterior à morte é praticamente impossível. Não há também sistema prático e eficiente para o reconhecimento das aves portadoras, como acontece com a pulrose e tifo aviário.

As causas que provocam a doença são ainda motivo de extensos estudos, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, admitindo-se para as localizações viscerais (fígado, baço e mesentério principalmente que vários ti-

pos de vírus sejam os agentes, tres dos quais já foram tipificados como específicos, no caso da Doença de Marek ou leucose aguda.

A mortalidade, de acordo com a localização da doença, é elevada, aumentando com o adensamento dos núcleos de criação. Pode ser chamada de "doença de populações avícolas densas". É o caso da avicultura norte-americana, que paga pesado tributo à leucose das aves. Com 500 milhões de poedeiras e criando perto de três bilhões de frangos de corte por ano, a leucose é responsável por mais de 40% do total de aves mortas, representando em 1966, um

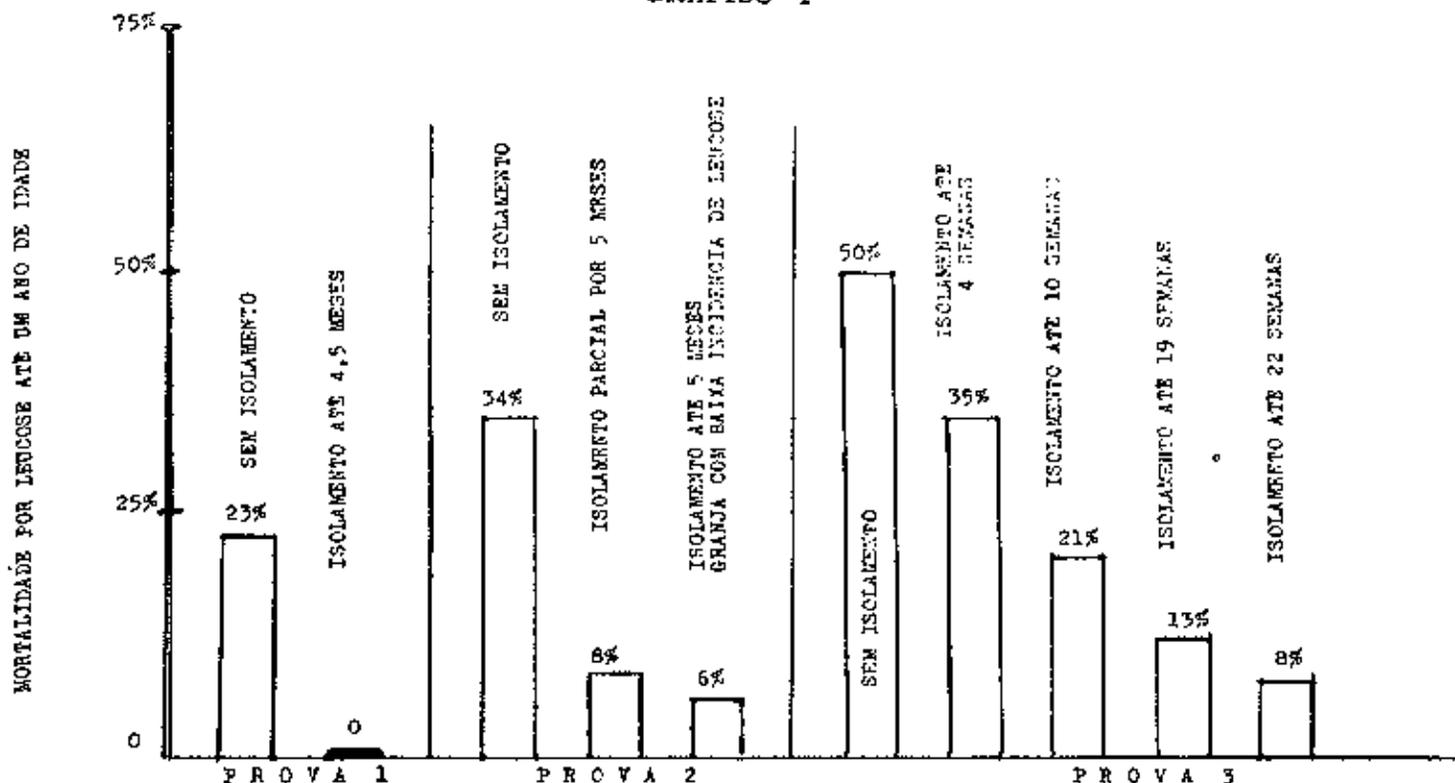
prejuízo de mais de 65 milhões de dolares.

Dai a razão da amplitude dos estudos que visam obter indicações seguras para o domínio da disseminação da doença.

Admite-se que a seleção de aves, que possam resistir à leucose, seja um dos caminhos mais acertados para atenuar os efeitos da doença. E é o que vêm realizando as companhias de genética avícola dos Estados Unidos, com sucesso de intensidade variável.

No entanto, podemos adiantar que a própria genética poderá ser modificada pela ação do meio: pintos de linhagens resistentes poderão contaminar-se em conta-

GRÁFICO I



RESULTADOS DO ISOLAMENTO DOS PINTOS DURANTE A CRIAÇÃO INICIAL COM RELAÇÃO À MORTALIDADE POR LEUCOSE ATÉ UM ANO DE IDADE  
C.W. BARBER - UNIVERSIDADE DE CORNELL - N.Y.-EUA - 1942

to com aves adultas, com índice de mortalidade variável, de acordo com a susceptibilidade ou resistência da linhagem ou do tipo final dos pintos, produzido segundo os mais diversos sistemas de melhoramento das aves.

Chamamos, pois, a atenção para este ponto: a criação tem isolamento dos pintos, seu trato e manejo, deve-se fazer à distância das aves velhas, como ponto de partida para evitar a disseminação da leucose, reforçada por desinfecção rigorosa das instalações, entre a criação de cada lote de pintos.

TRATO E MANEJO

Admitindo a contaminação dos galinheiros das poedeiras e dos pinteiros ou dos frangueiros, pela eliminação dos diversos tipos de vírus da doença, pelas aves docúes, embora aparentemente sadias, fácil será verificar o período que representa a criação dos pintos, junto ou próximo das instalações que abrigam aves criadas ou com tratadores em comum. Por outro lado, a criação de pintos em lotes sucessivos sem a desinfecção dos galinheiros entre cada lote, vêm constituindo um dos principais fatores a determinar a disseminação da leucose, principalmente no caso dos frangos de corte.

Sabe-se que a contaminação dos pintos se processa, quer pela contiguidade das instalações quer através dos tratadores em comum, dos pinteiros e dos galinheiros.

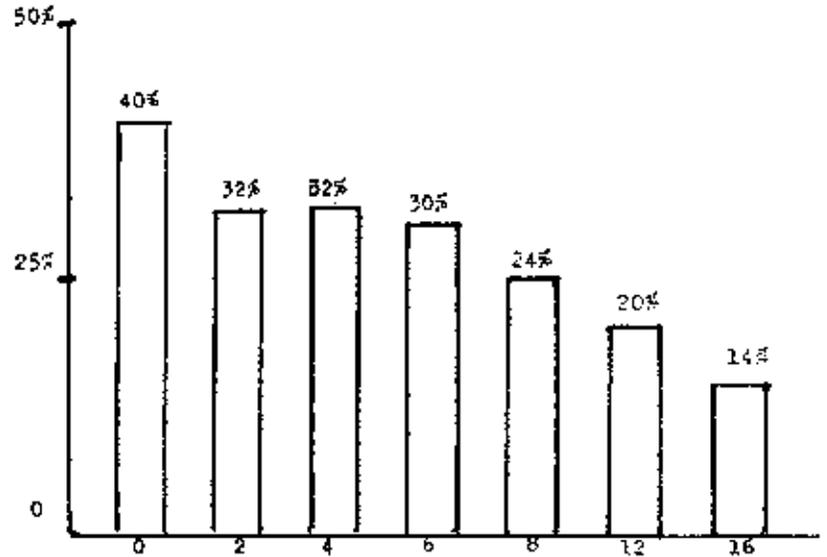
A prova experimental básica, comprovando este aspecto do problema da disseminação da leucose foi realizada pela Universidade de Cornell, no Estado de Nova Iorque — EUA, durante sete anos seguidos. O gráfico n.º 1 dá conta dos resultados deste trabalho.

Resumidamente, podemos dizer que os pintos se contaminaram porque os pinteiros estavam próximos dos galinheiros de aves reprodutoras e pelos tratadores em comum.

A mesma constatação foi feita pelos técnicos da Estação Experimental de Agricultura de Pualjun, no Estado de Washington — EUA, os quais determinaram exatamente o valor do isolamento dos pintos em relação às aves adultas. Os resultados deste trabalho são apresentados no gráfico n.º 2.

Comprovada a eficiência da criação de pintos em isolamento das aves adultas, surgiu o problema da distância mínima entre os pinteiros e os galinheiros de postura.

MORTALIDADE POR LEUCOSE ATÉ 16 SEMANAS DE IDADE



RESULTADOS DO ISOLAMENTO NA CRIAÇÃO INICIAL DOS PINTOS EM RELAÇÃO A MORTALIDADE POR LEUCOSE ESTACÃO EXPERIMENTAL DE AGRICULTURA - ESTACIO DE WASHINGTON - EUA - 1943

DISTÂNCIA MÍNIMA

Os técnicos norte-americanos recomendam a distância mínima de 120 metros, como afastamento entre os pinteiros e os galinheiros de postura. Os pinteiros devem receber os ventos dominantes em primeiro lugar, ou seja, os galinheiros de postura recebem a direção dos ventos que já passaram pelos pinteiros e nunca ao contrário.

Avicultores do Estado de Iowa, nos Estados Unidos, que não observaram a leucose nas aves novas de suas granjas ou a observada em pequena porcentagem, ligam este fato à distância que vêm mantendo entre os pinteiros e os galinheiros de postura, que é de 220 metros.

Outros avicultores, que observaram pintos e frangos com leucose, construíram os pinteiros a menos de 50 metros de distância dos galinheiros de postura.

O mal é que muitas granjas mantêm instalações agrupadas, tornando praticamente impossível o isolamento dos pintos pela distância e ainda mais, com os galinheiros na direção dos ventos para os pinteiros. O remédio é isolar os pintos pelo menos através dos tratadores, somente para a criação nova e cordão de isolamento para o bloqueio dos pinteiros: tanque de cal ou lisofórmio bruto nas entradas; combate

às moscas, mosquitos, baratinhas e ratos; desinfecção de cada lote de pintos em criação; desinfecção dos engradados de manejo e transporte dos frangos e rigoroso controle das visitas à granja.

A sacaria de rações para pintos somente deve ser manejada pelos tratadores dos pinteiros e em estoque separado das demais rações.

PERÍODO DE ISOLAMENTO

O isolamento dos pintos deve ser feito desde a sala de incubação, pois quanto mais novos, mais sensíveis à leucose. Deve durar, de primeiros 15 dias de criação, pelo menos por 3 ou 4 meses.

Em muitas granjas, é difícil ou quase impossível manter os pintos em criação isolada, até que chegue aos 3 e 4 meses de idade. No caso de ser a granja muito pequena para manter pinteiros ou criadeiras isoladas, com tratador separado, o avicultor poderá programar seu dia de trabalho, começando sempre pelos pintos e daí para as aves velhas, trocando os sapatos e de macacão. Nunca ao contrário.

Ou empregar o trabalho da esposa ou de um filho menor, para tratar dos pintos, pelo menos durante os primeiros 30 dias de criação.

Tudo isto, acompanhado pela importante programação do avicultor: criação de pintos em nú-

# GADO TRATADO COM "LARVICID" VENDE SAÚDE

• Larvicid extermina totalmente os parasitas externos que costumam atacar os rebanhos.

• Larvicid tem ação preventiva: sendo repelente, impede que as moscas provocadoras de bicheiras aproximem-se do gado.

• Larvicid promove a rápida cicatrização das freiras, ferimentos da marcação, castração, descorna, corte da cola, corte do umbigo, incisões cirúrgicas, picadas de moscas etc.

• Larvicid é facilímo de aplicar (aerosol). Ninguém precisa amarrar os animais. É só chegar perto deles e fazer a aplicação de Larvicid, em situação de absoluta segurança.

• Outra vantagem de Larvicid é a sua grande economia: sendo aplicado em forma de pulverização, permite dosagens certas, atuando em quantidades mínimas.

• E outra: Larvicid é Pfizer, o que dispensa maiores comentários.



LARVICID - novo produto



mero necessário, de preferência de uma só idade, até a transferência para os galinheiros.

## FRANGOS DE CORTE E AVES ADULTAS

A criação de frangos de corte é um setor especializado na avicultura. No entanto, entre nós, são muitos aqueles que mantêm aves em postura, num programa misto de produção, ou ainda para fornecer ovos galados para a incubação própria ou associada. São casos típicos que permitem os perigos da disseminação da leucose, se o avicultor não tomar as precauções devidas para a criação dos pintos, em isolamento, seja pelo espaçamento dos pinteiros, seja pelo trato e manéjo com pessoal, separado.

A especialização e o isolamento da criação de frangos de corte tornam mais difícil a disseminação da leucose. Tanto assim que, em controle realizado pela Universidade de Delaware — EUA, em 62.539 pintos criados para o cor-

te, foi anotada a mortalidade de 4.878 pintos ou 7,8%. Desse total, apenas 157 pintos ou 0,26% morreram de leucose (paralisia e linfomatose), até 12 semanas de criação.

Nesse país, porém o adensamento dos lotes de pintos para a produção industrial de frangos de corte, ao que parece, criou novas vias de disseminação da leucose em frangos de corte. Tanto é assim que, as condenações ou rejeições de frangos nos matadouros avícolas, por leucose, passaram de 5% em 1961 para 15% em 1963 e em 1966, no Estado da Georgia, o maior criador de frangos de corte daquele país. E as condenações por leucose em frangos passaram de 50% do total das condenações.

A luta contra a leucose deverá ser travada pelos avicultores nas suas próprias granjas, por meio de programação técnica e eficiente da criação de pintos, obtidos das melhores "marcas registradas", com garantia de responsabilidade do produtor destes pintos.

## Informações úteis para os avicultores

# VOCÊ SABE?

### PRINCIPAIS SINTOMAS DA CONGESTÃO PULMONAR EM PINTOS

Com a entrada do tempo mais frio, o transporte de pintos de um dia com excesso de proteção e mais ainda, em pinteiros abafados e com temperatura ambiente acima de 30°, a congestão pulmonar faz suas primeiras incursões, com grandes prejuízos para os avicultores menos avisados.

A congestão pulmonar é uma afecção determinada pela presença de quantidade anormal de sangue nos pulmões. Pintos de um dia nascidos em chocadeiras são mais atingidos pela afecção, porque com mais frequência ficam expostos ao calor e ao frio, que são as principais causas irritativas.

Em pintos, os sintomas consistem em dispnéia (dificuldade de respiração), falta de apetite, pe-

nas arrepiadas, asas caídas (os pintos doentes em grupos separados do resto do lote), diarreia e empachamento do reto. A gôta é muito frequente.

Geralmente as aves morrem por síncope cardíaca ou por asfixia, conseqüente à hemorragia pulmonar, que reduz o campo de hematóse, isto é, a transformação do sangue venoso em sangue arterial.

Não existindo tratamento eficaz para a congestão pulmonar em pintos, somente medidas preventivas impedirão a ocorrência do mal na criação inicial.

### REMESSA DE OSSOS DE AVES MORTAS PARA EXAME DE LABORATÓRIO

Várias moléstias infecciosas podem ter diagnóstico esclarecido pelos laboratórios de biologia anti-  
(Conclui na pág. 119)



RELATÓRIO N.º 266  
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da  
Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

Janeiro de 1967

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº de SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário			
<b>RAÇA HOLANDESA</b> — variedade preta e branca Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2 1/2 anos.										
Cast. C. Riemkje 6 — B15938	LM	PO	2-1	16432	334	4.206	152,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. C. Romkje 14 — B15895	LM	PO	2-2	16133	365	4.115	156,6	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
G. V. Amaz. Burke — B16204	LM	PO	2-1	16465	357	4.011	147,2	3,66	João Arthur Ribas Vianna	
Cast. S. Carolientje 100 —	LM	PO	2-4	16434	365	3.825	147,1	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. Borg Tetje 10 — B15275		PO	2-2	15422	290	3.528	122,4	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Ch. P. Tina 349 Carambei —	4343	15/16	2-2	15503	258	3.397	117,4	3,45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Ch. P. Holandesa 350 Car. —	4344	15/16	2-1	15501	250	3.349	121,2	3,61	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Cast. B. Trijntje 71 — B12598		PO	2-4	16377	365	3.128	123,3	3,94	Milton Pannain	
Hia. Pietje 8		NR	2-4	16784	325	3.122	125,3	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
Cast. J. Bonte Gatske 14 — B13890		PO	2-4	16433	324	2.873	104,9	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Friso Beleza 6 Car. —	4276	63/64	2-4	17533	187	2.210	72,1	3,26	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Cast. Erica Saakje 30 — B15859		PO	2-1	15521	202	2.150	69,6	3,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Salto Moskop 2 Car. —	5231	31/32	1-7	17468	198	1.742	65,3	3,75	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
<b>CLASSE AS</b> — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cast. C. Tine 25 — B15271 —	LM	PO	2-7	16429	342	3.689	175,6	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Mococa Dama —	45440	—	PC	2-6	16650	332	4.289	152,5	3,55	Ruy Vieira Barreto
Plr. Helena L. Sover. — B16298	LM	PO	2-6	16466	322	4.234	163,4	3,85	Lulz H. de Mello/T. Jórdan	
Hia. Foekje 11 —	LM	—	2-6	16785	365	4.152	150,2	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	

## FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA  
PELA A.P.C.B

1962

1966

## Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:  
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Grav do sang.	Idade anos	Nº de meses	Nº SCI	Produção de Leite fact. kg	Produção de Gordura kg	Proprietário
Loteria	NR	2-11	15520	208	4.093	134,8	Irmãos B. A. Moura
Verm. Tereza Car. — 4339	31/32	2-9	16499	339	4.076	137,3	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Diadema de Car. — 2378 LM	15/16	2-11	15500	291	3.354	160,5	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sling. Pleus 5 Car. — 2865	31/32	2-8	16197	310	3.867	130,5	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Mococa Delicada — 45439	PC	2-6	16651	318	3.854	136,4	Ruy Vieira Barreto
P. Jinga F. Gollas — B15801	PO	2-7	16700	356	3.760	137,9	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. L. Pietje 28 — 1P-B1307 LM	PO	2-7	15471	341	3.751	168,5	Duher Barbosa Nicolau
Mrs. Skynner F. Row 3 — B15608	PO	2-11	16708	346	3.747	139,9	Fernando de A. Pinto S.A.
Minima Med. II CAB — 42479	PC	2-8	16468	365	3.586	139,6	Colégio Adv. Brasileiro
P. Jaceguara A. Baroel — B15780	PO	2-9	16568	361	3.445	128,6	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sling. Astrid 7 Car. — 4323	31/32	2-8	16762	348	3.127	114,9	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dracena Sta. Helena	—	2-10	15663	261	2.653	92,4	Cla. Agr. Tec. e Agr. Atagrl
P. Iriante Q. Adonis — B15759	PO	2-11	15931	161	1.927	61,8	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>							
Amaz. Marmout Dalda — 45480 LM	PC	3-3	16653	346	6.220	198,3	Olimpio Garcia Dias
Amaz. Marmout Diva — 45016 — LM	PC	3-4	17079	327	5.304	175,8	Agrindus S.A.
De Jong Evertje 2 Car. — 4245 LM	31/32	3-5	16257	363	5.118	190,2	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Trix Romkje 11 — LM	PO	3-3	14346	330	4.841	184,9	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Akke 25 — LM	—	3-0	16786	331	4.447	178,9	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Caixinha — 41092 — LM	PC	3-5	16629	337	4.435	107,7	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
N. Supreme Re-Echo — B14438 LM	PO	3-5	14224	327	4.289	153,3	Luiz H. de Mello/T. Jordan
W. Oifringa 2 Car. — 4355	31/32	3-4	16263	364	4.223	145,6	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Conde Marie — 3547	15/16	3-5	16753	319	4.184	144,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Aaltje 40 — B15826	PO	3-5	16744	365	4.066	141,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jacoba — B15180	PO	3-4	14329	314	3.633	132,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Diana — B14749	PO	3-0	16706	331	3.579	145,4	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. S. Lolkje 192 — B15128	PO	3-3	13926	360	3.331	122,0	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
El Falzan Granfina — 42708	PC	3-5	15562	298	3.238	107,8	Lauro Miguel Saker
Primavera Ilma — 2P-B16/6525	PO	3-0	16846	315	2.963	111,0	José Peres de Oliveira
Cast. F. Roosje 7 — B16146	PO	3-5	15866	303	2.912	100,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Evertje 2 de Car. — 2420	31/32	3-2	15868	267	2.714	126,1	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Exc. Emma 54 — B15136	PO	3-4	16372	354	2.654	115,0	Milton Pannain
Piras. Tampinha — B14829	PO	3-2	15836	249	2.183	79,0	Antônio Luiz do Rego Netto
Amada Tereza — 89571	PC	3-5	15740	183	1.462	49,6	Carlos Eduardo Baptista
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>							
P. Indic. Gabin G. A. Fid. B13750 LM	PO	3-11	13407	365	7.005	254,1	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Corinthiana de Paraíba — 39555 LM	PC	3-7	16414	365	5.256	197,8	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Galocha — 42711 — LM	PC	3-11	16912	325	4.890	182,9	Amácio Mazzaropi
P. Inah R. A. Pabat — B13748 LM	PO	3-11	13522	365	4.322	160,2	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Auca Fragata — 42718	PC	3-10	16911	331	4.510	172,4	Amácio Mazzaropi
Hia. Cassia Hertha 28 — 3769	15/16	3-7	16751	307	3.923	153,1	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Magic M. Palmira — B14572	PO	3-11	13950	363	3.779	150,1	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. J. Nijlander 184 — B14136	PO	3-7	13905	327	3.747	127,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
West. Loeffertje Car. — 2631	15/16	3-9	15513	291	3.611	139,5	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Bentum Dora 24 — B14124	PO	3-9	14270	363	3.502	146,3	Milton Pannain
Cast. Exc. Anna 32 — B15/1111	PO	3-8	16724	365	3.485	123,4	Milton Pannain
Hia. Conde Mariana — 3536	15/16	3-9	15436	234	3.147	119,2	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Filso Linda Car. — 2421	31/32	3-11	15482	140	3.088	118,6	Soc. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Leiteira	PC	3-6	15822	294	3.008	112,2	Irmãos Bevilacqua
S.Q. Impavida — 39331	PO	3-10	13646	305	2.861	85,1	Cla. Agrícola São Quirino
Cast. F. Fokje 15 — B16147	PO	3-6	15867	222	2.493	93,3	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. J. Maarteboem 16 — B13990	PO	3-10	13508	133	1.897	62,5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos</b>							
Hia. Kiers Sara 4 — 3590 — LM	15/16	4-1	16147	355	6.370	212,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gironda — 42663 — LM	PO	4-0	16657	365	6.230	225,8	Lauro Miguel Saker
Primavera Hematita — B14836 LM	PO	4-4	13930	365	6.077	187,9	Lélio de T. Piza e Almeida
Macambira da Prata — 41219 — LM	PC	4-0	12692	351	5.349	200,7	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cast. Beld Martha 91 — B13996 LM	PO	4-3	12779	324	5.009	189,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gama — 42632	PC	4-3	16682	342	4.604	143,6	José Peres de Oliveira
Cast. Borg Trina 16 — B13965	PO	4-1	12790	354	4.155	147,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Paula 2 Car. — 2439	31/32	4-4	15483	287	4.067	139,8	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CAB. Flordele Med. — B13182	PO	4-4	13167	365	3.837	136,1	Colégio Adv. Brasileiro
Faca de Sta. Angela — 45212	PC	4-3	16504	338	3.693	128,1	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. K. Pietje 3 — 3849	31/32	4-0	15526	161	2.758	87,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Drentina Clara 7 — 3916	15/16	4-3	15268	88	1.592	54,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Indulgente — 39342	PC	4-4	13649	89	1.388	42,1	Cla. Agrícola São Quirino
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Pintada Castrense — 2232 — LM	15/16	4-11	13927	349	6.343	197,3	Guilherme Stentjes
Lealdade Med. CAB — 39661 — LM	PC	4-9	12339	365	5.555	209,0	Colégio Adv. Brasileiro
Anca de Paraíba — 36244 — LM	PC	4-7	12733	365	5.547	200,5	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Loman Gerden — 2192 — LM	15/16	4-7	13796	365	5.413	176,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Honduras Jet R. Carn B13740	PO	4-0	13011	365	5.105	187,9	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Inventiva — 39436	PO	4-10	13423	365	5.011	167,0	Cla. Agrícola São Quirino
S.Q. Inchaada — 39345	PO	4-10	13731	340	4.796	152,1	Cla. Agrícola São Quirino
S.Q. Inchaada — B13714 LM	PO	4-7	14570	350	4.740	181,8	Luiz H. de Mello/T. Jordan
S. Hive Hoarne Pabst — 42237 — LM	PC	4-8	16625	365	4.736	190,9	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rocampo Flanela — B13055	PO	4-8	13586	365	4.698	154,8	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Gelfke 3 — B13055	PC	4-6	13321	365	4.331	141,9	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Incerta — 39361	PO	4-6	13703	357	4.297	157,6	Cla. Agrícola São Quirino
S. Hetenista S. Carn. — B13721	PC	4-8	16663	333	4.188	154,9	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Casella — 41618	PO	4-6	18916	326	4.158	153,9	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cast. B. Martha 88 — B13112	PO	4-11	14043	363	4.137	153,7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Havana P. Carnat. — B13064	PO	4-7	16435	358	3.991	138,0	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Carolientje 8 — B13064	PO	4-7	13912	310	3.890	147,6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Hilje 51 — B13116	PO	4-9	13929	346	3.817	150,9	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Himalala — B14831	PC	4-6	12274	333	3.749	135,7	Lélio de T. Piza e Almeida
Coroa de Paraíba — 39508	31/32	4-11	14500	235	3.494	131,7	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
K. Magda de Car. — 4189	PC	4-9	16661	365	3.445	127,6	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Gaucha — 44108	PC	4-6	13621	273	3.265	117,9	Artur Carlos Ayres Dianda
Amaz. Mr. Belhota — 39175	PC	4-6	13621	273	3.265	117,9	Com. Agro. e Ind. Helomar S.A.

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
Raça da Cachoeira 4507	PC	4-9	13170	212	2.663	102,4	3,84 Nelson Elias
Gulosa — 35669	PC	4-11	11882	197	2.300	88,9	3,86 Lélto de T. Piza e Almeida
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
Nogales C. Susan — HBA 046351 LM	PO	7-1	12858	365	6.103	223,6	3,66 Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Régina da Prata — 42145 — LM	PC	9-7	16662	319	5.961	167,8	3,15 Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Dada — 41916	PC	6-6	16683	355	5.936	159,8	2,59 José Peres de Oliveira
Salto Susie I Car. — 4302 LM	31/32	6-4	14512	348	5.599	195,4	3,49 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
K. Morkop Car. — 4182 — LM	15/16	6-4	14512	348	5.599	195,4	3,49 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Loman Marietje 3 — 1785 LM	15/16	6-3	14013	284	5.361	204,8	3,68 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Ghana C. 86 Rud. Exot. 34691 LM	PC	5-9	11771	365	5.433	187,0	3,44 S.A. Faz. Paraíso Ltda.
De Jong Evertje Car. — 2189	31/32	5-6	16495	331	5.355	171,6	3,20 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Balinha — 27840 — LM	PC	10-2	7364	365	5.304	179,5	3,38 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Hembtema — 35300 — LM	PC	5-9	12367	341	5.275	201,5	3,81 Cia. Agrícola São Quirino
Auca Verb. 2 Violeta — B13787 LM	PO	7-8	12377	365	5.179	161,3	3,50 Lutz H. de Mello/T. Jórdan
Cast. E. Hiltje 76 — B13587 — LM	PO	5-7	10814	365	5.153	189,5	3,67 Milton Pannain
S.Q. Gabriela — 35343	7/8	6-8	10528	365	4.982	141,3	2,89 Cia. Agrícola São Quirino
F. Estrela Car. — 2484 — LM	31/32	9-4	16768	307	4.976	204,2	4,10 Cia. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.Q. Harmonia — 36621 — LM	7/8	5-5	12270	365	4.973	193,1	3,88 Cia. Agrícola São Quirino
S.M. de Kol 9 Good — F7 3406 LM	PO	10-9	8163	288	4.899	170,4	3,48 Lélto de T. Piza e Almeida
S. Galena M. Carnat. 34704	PC	5-11	12106	365	4.859	173,9	3,57 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Emperor Pabst — B14432	PO	6-5	12861	336	4.816	163,8	3,50 Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Sensitiva de Paraíba — 33737	PC	8-7	8652	365	4.753	170,5	3,58 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
V. Beppe de Car. — 2710 LM	31/32	7-4	14504	323	4.742	180,0	3,77 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Depejota Seyilha I — 3472	PC	5-6	12459	293	4.686	146,2	3,12 Domingos P. Junqueira
S. Grey P. 5 Pabst — B13671	PO	5-5	12062	365	4.669	167,2	3,58 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Fragoa H. Carnation — B12069	PO	6-0	13657	359	4.591	167,9	3,63 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
E. Dientje Holanda — 2014	15/16	5-8	16265	357	4.562	160,2	3,51 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Branquinha Castrensê — 2233	15/16	5-4	13802	166	4.500	136,3	3,02 Guilherme Sleutjes
Guará Manada — 30598 — LM	PC	9-5	5852	365	4.409	168,5	3,82 Antônio Coelho Guimarães
Guará Absoluta — 30577	PC	8-1	12265	365	4.396	157,2	3,57 Antônio Coelho Guimarães
Moderna — 35243	PC	5-9	13724	329	4.389	161,7	3,68 Guido Malzon
S. Guama J. Glenaffon — B12078	PO	5-9	14627	358	4.375	167,2	3,82 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Flotilha A.M. Enotico — B18 7426	PO	6-9	10468	365	4.365	162,2	3,71 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Primavera Irlanda	—	—	16482	355	4.247	156,4	3,68 Lélto de T. Piza e Almeida
Cast. C. Tietje 3 — B19, 7874	PO	6-9	139,8	330	4.085	147,2	3,60 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boa Vista — 37001	PO	7-6	11302	365	4.072	148,5	3,64 Emp. Bandeirantes de Adm. S.A.
S.Q. Florida — 32634	PC	7-9	12139	307	4.018	129,6	3,22 Cia. Agrícola São Quirino
EEPA Gasolina 1301 — B19 8190	PO	6-4	13572	357	3.901	151,3	3,87 Carlos Eduardo Baptistella
S. Fada Rag A. Pabst — B12061	PO	6-1	11202	349	3.869	137,6	3,55 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. J. Bontje 8	—	—	15454	281	3.798	130,4	3,43 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Areia de Paraíba — 33720	PC	7-9	9608	314	3.713	146,0	3,93 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. J. Lamstra 23 — B13, 5137	PO	9-10	6489	278	3.701	151,4	4,09 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Mina 50	—	—	16747	312	3.688	134,7	3,65 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ciranda — 32386	PC	9-10	8220	238	3.656	131,3	3,59 Lélto de T. Piza e Almeida
Cast. A.B. Ise 2 — B12086	PO	5-7	12678	307	3.587	126,5	3,52 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Helleula — 36625	7/8	5-6	13965	365	3.572	139,5	3,90 Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Eneida Bontje 2 — B18/7453	PO	5-1	9440	365	3.563	126,1	3,53 Cia. Agrícola São Quirino
Hia Barca Nora 3 — 2149	15/16	5-10	11147	307	3.541	127,1	3,58 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Negrinha Car. — 4389	3/4	5-10	14510	276	3.362	119,3	3,53 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Colombia de Paraíba — 28697	PC	10-0	7087	285	3.580	136,7	4,04 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Satira — 42404	PC	5-3	16628	365	3.359	138,8	4,13 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. M. Wibrig 6 — B12596	PO	5-1	11262	160	3.349	119,8	3,97 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Itaquí Franja	—	—	14497	327	3.312	123,9	3,74 Brasil Agropecuária S.A.
Wilmkje 18 — F5/2309	PO	13-3	6150	287	3.247	118,0	3,63 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Elfa — B18/7395	PO	7-7	9712	338	3.232	129,0	3,99 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Galena P. Marksman — B13669	PO	5-6	13704	325	3.189	133,6	4,18 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dramatica — 32367	PC	8-6	10715	188	3.176	123,3	3,88 Lélto de T. Piza e Almeida
Anna	NR	—	15440	171	3.166	103,6	3,27 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Sipkje 5 — B12577	PO	5-2	10818	190	3.110	104,2	3,34 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Juitje 10 — B19/7879	PO	6-9	11917	309	3.096	109,3	3,52 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Aafke 2 — B16/6732	PO	7-10	9556	309	2.917	99,0	3,39 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sylvia 2236 — 45328	PC	6-6	15550	270	2.904	101,8	3,50 Carlos Eduardo Baptistella
S.C. Lenita Hoarne — 31596	PC	7-11	9147	365	2.859	121,8	4,26 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gazela de Paraíba — 42260	PO	7-5	10879	282	2.839	96,2	3,39 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Holambra Holander CX — B15553	PC	—	15142	203	2.739	103,0	3,76 Coop. Agro-Pec. Holambra
Camélia — 32364 (1)	PC	9-8	8162	174	2.698	92,8	3,44 Lélto de T. Piza e Almeida
V. Elza de Car — 2689 (2)	31/32	5-1	14816	250	2.695	100,1	3,71 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Johanna	NR	—	15441	158	2.585	95,0	3,67 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Oceania — D3/889	PO	6-10	15563	175	2.571	79,6	3,16 Cia. Euphista Scarpa I. Com.
Phas. Vila Nova — 41573	PC	5-10	13300	306	2.399	79,9	3,32 Antônio Luiz do Rego Netto
Calvota da Fortaleza — 44206	PC	6-5	16908	299	2.341	72,4	3,09 Francisco F. Pinto Filho
Marielva	NR	—	15821	247	2.085	80,0	3,61 Irmãos Bevilacqua
Bacana	NR	—	15800	174	2.044	68,3	3,24 João Figueiredo Frota
Gazela EEPA 1241 — B19/8161	PO	6-8	15973	171	2.033	67,0	3,29 Carlos Eduardo Baptistella
Fantasia	NR	—	15978	233	1.926	55,5	2,88 Francisco F. Pinto Filho
S. Pitoca de Car. (1)	—	—	18238	122	1.778	76,5	2,97 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Esperanca II J.B. — 1478	—	—	—	—	—	—	—
Grafonola EEPA 1304 — B14764	63/64	12-1	4693	136	1.614	56,7	3,51 Urbano Junqueira
Moroca Coleira — 34156	PO	5-11	15974	170	1.586	37,1	3,60 Carlos Eduardo Baptistella
S. Bontje I de Car. (1)	PC	9-2	11015	78	1.514	55,2	3,63 Ruy Vieira Barreto
Cartucha 6 M. Barad. F7/3375	—	—	18336	93	1.398	61,2	4,37 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Peroba	PO	9-1	7404	130	1.349	44,5	3,30 Cia. Agrícola São Quirino
	NR	—	15714	171	1.277	52,9	4,14 Milton Pannain

**RACA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca  
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

**CLASSE D** — Adultas, de mais de 5 anos.

Manga Verde — 3137 — LM 15/16 — 14358 365 6.604 219,7 3,32 Flávio C. Branco Gutierrez

**CLASSE AJ** — Até 2 1/2 anos.

Sta. F. Estrela Sjouke — HB-1466 PO 2-5 15621 289 2.953 131,1 4,43 Cia. Ailro Com Agr. Sta. F. Estrela

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias do lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
S.N. Trix Bleske LM	—	2-6	16790	346	4.872	184,9	3,79	Doher Barbosa Nicolau
E.S. Caviuna — 40598 — LM	PC	2-11	14623	309	4.337	156,8	3,61	Pedro Lunardelli
Mar. Odeca D. Royal — BB-1413	PO	2-7	16835	365	3.194	123,3	3,85	Luciano V. de Carvalho
G. Comprmetida Eden — 41255	PC	2-9	16605	345	2.446	91,1	3,72	Joaquim P. de Araujo
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos</b>								
S.M. Parailo Cuica — 41498	PC	3-3	14368	329	4.150	134,0	3,23	Alfredo Carlos R. V. Almeida
Hol. Kooaje XXIV — BB2/1389 LM	PO	3-4	14460	339	4.010	169,9	4,23	Doher Barbosa Nicolau
E.S. Babi — 40600	PC	3-2	14377	342	3.795	146,8	3,86	Pedro Lunardelli
Aurea Recreio — 43757	PC	3-3	16611	327	3.527	118,9	3,36	Fernando José Santos
Leme's Otavia — 40597	PC	3-5	13941	359	3.367	131,4	3,90	Pedro Lunardelli
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Castro Nolden I — BB2/1386 LM	PO	3-6	14524	342	5.288	199,9	3,78	Doher Barbosa Nicolau
Leme's Odesa — BB2-1261 — LM	PO	3-11	13810	350	4.470	166,5	3,72	Pedro Lunardelli
S.H. Rias Alfa — BB-1403	PO	3-9	15869	291	3.508	119,7	3,41	Cla. Adm. Soc. Agr. Alagrl
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Mar. Maravilha T. Diam. 39585 LM	PO	4-3	14021	349	5.867	208,2	3,54	Luciano V. de Carvalho
Holambra Elza XX — BB-2-1225	PO	4-4	13103	315	4.459	140,9	3,16	Doher Barbosa Nicolau
E.S. Rosa — 40602	PC	4-2	13000	315	2.557	91,9	3,59	Adib Feres
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Dora — 37436	PC	4-8	13652	314	3.880	154,4	3,98	Pedro Conde
Hol. A. Joukje XX — LBB-1	PO	4-7	11625	273	2.949	107,4	3,64	Donimar S.A. Adm. de Bens
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Catete Beleza II — 37198 — LM	PC	5-11	14240	365	5.458	213,0	3,90	José Bastos Thompson
Faveia S. Geraldo — 25777 — LM	PC	10-0	10148	365	5.204	180,3	3,46	José Procópio do Amaral
Muquem Jardineira II — 35155 LM	PC	9-0	12738	365	4.933	185,3	3,75	José Pires Castanho Filho
Dama — 36221 — LM	PC	8-1	16652	318	4.873	175,4	3,59	Pedro Conde
Muquem Laica — 38638	PC	6-11	13411	297	4.868	166,1	3,41	Cla. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Ilda A. Diamant. — 31557	PC	7-7	10162	344	4.512	170,2	3,77	Luciano V. de Carvalho
Mar. Joana Heliniana — 33667	PC	6-9	9567	315	3.893	143,8	3,69	Luciano V. de Carvalho
Gondola S. Geraldo — 33826	PC	9-0	12641	365	3.730	138,5	3,71	José Procópio do Amaral
Sta. Cecilia Cabrita — 20722	PC	11-10	5746	283	3.022	111,3	3,68	Carlos Wathely
Argentina	NR	—	10708	174	2.510	79,7	3,17	Fernando José Santos
Flanela de Pinh. — BB2/588	PO	9-2	8245	365	2.406	84,8	3,52	Ministério da Agricultura
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Maimota S. de S. Hilda — A-3841	PO	3-5	13889	264	1.647	94,7	5,75	João Laraya
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
S.A. Campineira Barão — 4380-C	PO	3-10	13285	300	2.115	105,7	4,99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Imaculada B. Canela — 4046-C LM	PO	6-8	9798	365	3.882	187,9	4,84	João Laraya
Sissi — 3398-C — LM	PO	10-3	7193	365	3.148	169,9	5,39	João Laraya
Jardineira J. Sta. Hilda — 4178-C LM	PO	3-5	11494	360	2.807	161,0	5,73	João Laraya
Dora 19 — 3344-C	PO	10-5	6596	365	2.258	123,6	5,47	João Laraya
S.A. Cubana Paxford — 3206	PO	8-4	11206	237	1.793	88,6	4,94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Imagem J. Sta. Hilda — 4063-C	PO	6-8	11339	310	1.472	82,8	5,62	João Laraya
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Copacabana Eliza — 38853	PC	2-9	16103	157	1.976	64,5	4,09	D. Pires Agro-Pec. S.A.
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Adalpra Adica — 42499	PC	3-0	15569	234	1.424	62,9	4,42	Adalpra S.A. Agr. e Com.
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Adalpra Alvorada — 38849	PC	3-6	13689	269	2.917	113,4	3,88	Adalpra S.A. Agr. e Com.
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Fraga — 2848	PO	6-1	12001	365	4.071	182,8	3,26	Silvio Lara Campos
Rola — 2551	PO	7-8	9947	289	3.506	140,9	4,01	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Sofia — 2766	PO	6-2	15825	298	2.596	89,2	3,43	Joaquina Cardoso de Camargo
Corista de Pinheiro — 1968	PO	11-9	5436	287	2.084	75,4	3,61	Ministério da Agricultura
Lagena de Pinheiro — 3012	PO	5-0	14245	385	1.923	68,4	3,55	Ministério da Agricultura
Fuzil Nanci — 2840	PO	5-11	15857	110	1.339	51,8	3,86	Silvio Lara Campos
<b>RAÇA GIR</b>								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Barcelona — LM	NR	3-2	16477	365	2.840	152,2	5,35	José Fernandes de Carvalho

Nome da Animal	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
Briosa -- L.M	NR	3-1	16478	365	2.808	166,7	5,99	José Fernandes de Carvalho
Gravata --	NR	3-0	15699	205	2.039	109,8	5,38	Santana Agro Pastoral S.A.
Parasita -- EN	NR	3-1	14489	263	1.703	83,6	4,91	Santana Agro Pastoral S.A.
Magia -- 45	NR	3-2	15694	163	1.402	76,3	5,43	Santana Agro Pastoral S.A.
<b>CLASSE BS -- De 1 1/2 a 2 anos</b>								
Badalada -- 1517 -- L.M	RE	3-7	16686	365	3.232	164,2	5,08	José Fernandes de Carvalho
Bacileta -- 1518 -- L.M	RE	3-7	16687	365	3.074	172,1	5,59	José Fernandes de Carvalho
Bellina	NR	3-7	16479	365	2.882	148,3	4,97	José Fernandes de Carvalho
Ploneira	NR	3-7	15892	280	2.591	129,5	4,99	João Batista F. Costa
Cascadura	NR	3-6	16676	355	1.689	92,2	5,45	Alzimar N. Villela e irmãos
<b>CLASSE CI -- De 1 a 1 1/2 anos</b>								
Aldéia	NR	4-1	13969	365	2.610	133,5	5,11	São Francisco Soc. Ltda.
Java -- 100	NR	4-2	15693	249	1.935	101,9	5,08	Santana Agro Pastoral S.A.
Dançarina	NR	4-3	14175	251	1.298	67,0	5,16	Santana Agro Pastoral S.A.
<b>CLASSE CS -- De 1 1/2 a 2 anos</b>								
Castanhola -- 175	NR	4-8	16672	365	3.382	159,2	4,70	João Batista F. Costa
<b>CLASSE D -- Adultas de mais de 5 anos</b>								
Granja T. Brasília -- 12390 -- L.M	RE	14-0	12727	3-7	4.159	230,5	5,54	Rubens Resende Peres
Salomé B. Brasília -- 11338 -- L.M	RE	11-0	12427	363	4.079	234,9	5,75	Rubens Resende Peres
C.A. Barqueira -- 43647 -- L.M	NR	12-10	13700	365	3.851	174,5	4,59	João Batista F. Costa
Ortiga B. Brasília -- 132331 -- L.M	RE	8-0	13119	365	3.846	242,0	6,29	Rubens Resende Peres
Ema -- C-3574 -- L.M	RE	6-2	16538	365	3.805	202,6	5,32	Alzimar N. Villela e Irmãos
Sota B. Brasília -- 11580 -- L.M	RE	6-8	13655	279	3.494	191,5	5,46	Rubens Resende Peres
Arribada	NR	6-7	11327	322	3.207	149,7	4,66	São Francisco Soc. Ltda.
Calla -- C-3577	RE	7-10	14161	262	3.171	158,6	5,00	Santana Agro Pastoral S.A.
Boa Sorte -- 125	NR	9-0	13970	365	3.098	152,9	4,93	São Francisco Soc. Ltda.
Marmitta -- C-3942	RE	10-0	16725	338	2.941	144,4	4,91	Gabriel Donato de Andrade
Pilmita	NR	13-0	16595	368	2.816	128,9	4,57	Alzimar N. Villela e Irmãos
Nodmalista -- B-8611	RE	7-1	14189	316	2.642	134,3	5,08	Santana Agro Pastoral S.A.
Pimpinela	NR	12-10	16548	362	2.598	111,0	4,27	João Batista F. Costa
Omega II -- B-9608	RE	6-6	16599	355	2.493	111,6	4,47	Santana Agro Pastoral S.A.
Chitinha -- ?	NR	9-0	16507	335	2.364	127,0	5,37	Santana Agro Pastoral S.A.
Cubana II	NR	10-9	16532	315	2.281	116,2	5,09	Alzimar N. Villela e Irmãos
Maravilha -- D-9709	NR	7-4	14186	172	2.236	92,5	4,13	Santana Agro Pastoral S.A.
Rainha	NR	6-0	15686	275	2.219	109,7	4,94	Roberto Antônio Jacintho
Marcela	NR	10-7	16635	315	2.203	107,6	4,88	São Francisco Soc. Ltda.
Riqueza -- 52	NR	--	16426	361	2.105	108,1	4,90	Santana Agro Pastoral S.A.
Bêca -- 13636	RE	10-2	15700	199	2.066	87,2	4,22	Gabriel Donato de Andrade
Madame -- 779	NR	8-7	14275	361	2.045	91,0	4,44	Santana Agro Pastoral S.A.
Fronteira -- C-8874	RE	7-4	14207	333	1.970	72,6	3,68	Santana Agro Pastoral S.A.
Bírola	NR	8-11	16673	355	1.951	107,6	5,31	João Batista F. Costa
America -- 136	NR	--	15829	274	1.877	85,3	4,54	João Leite S. Ferraz
Sertaneja	NR	--	16811	346	1.856	82,9	4,43	João Batista F. Costa
Anagua -- 24	NR	7-0	11842	365	1.837	85,2	4,63	São Francisco Soc. Ltda.
Rainha -- 28	NR	13-0	11034	257	1.632	78,7	4,78	São Francisco Soc. Ltda.
Paciência -- B-8915	RE	6-4	14180	254	1.582	81,1	5,75	Santana Agro Pastoral S.A.
Lágrima	NR	9-9	15830	266	1.523	63,4	4,16	João Batista F. Costa

**RED-POLLED 2/8 N. GUZERA S.B.**  
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

<b>CLASSE AS -- De 2 1/2 a 3 anos</b>								
Otencia -- 8238	2-8	17794	171	1.268	45,9	3,62	S.A. Frigorífico Anglo	
<b>CLASSE BS -- De 3 1/2 a 4 anos</b>								
Savelha (B-190)	3-11	15947	269	2.279	97,4	4,27	S.A. Frigorífico Anglo	
Rainha (K-069)	3-7	19138	126	1.197	42,9	3,58	S.A. Frigorífico Anglo	
<b>CLASSE CY -- De 4 a 4 1/2 anos</b>								
Flora (8062)	4-0	15727	286	2.945	107,3	3,64	S.A. Frigorífico Anglo	
<b>CLASSE D -- Adultas de mais de 5 anos</b>								
Sabrina (0951)	10-7	10104	365	4.198	149,2	3,55	S.A. Frigorífico Anglo	
Broza (A-98)	9-6	9977	365	4.022	151,4	3,76	S.A. Frigorífico Anglo	
Bragança (4406)	10-2	10972	293	3.909	143,4	3,66	S.A. Frigorífico Anglo	
Ora (F-033)	5-2	13990	368	3.775	139,1	3,68	S.A. Frigorífico Anglo	
Ondina 2.a -- (6783)	5-8	12892	272	2.775	103,0	3,71	S.A. Frigorífico Anglo	
Ondinha 6775)	5-9	12585	303	2.611	86,7	3,70	S.A. Frigorífico Anglo	
Galvota (0102)	---	11248	206	2.561	92,9	3,62	S.A. Frigorífico Anglo	
Jactra (B-049)	5-10	15733	112	1.233	49,1	3,97	S.A. Frigorífico Anglo	

**OS PRIMEIROS...**

(Conclusão da pág. 87)

êle e tantos outros tenham de executar esta operação por alguns dias mais.

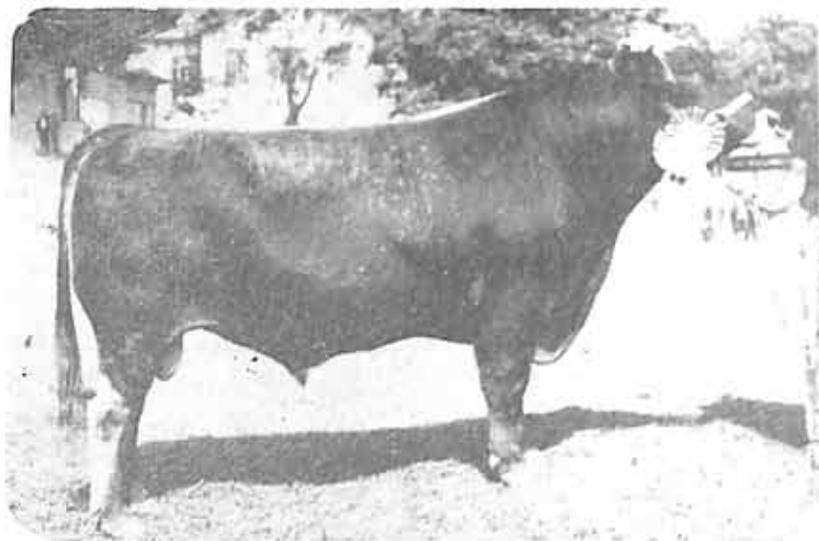
Na semana que vem, os donos dos caminhões cur apanham leite nas fazendas vão reivindicar aumento do carrêto. Seus irisórios lucros foram canalizados pelo aumento da gasolina e de pneus. Hugo, um dos carreteiros que trás leite das fazendas para a Cooperativa, lamenta a sorte de um dos pneus trazeiros de seu caminhão. Com uma semana de comprado, foi o pneu parar na recauchutadora. O inco-

modo mais pesado está no bôlso, pois, o que gasta só de pneu é de desanimar. Esse herói vai ao Prefeitura toda a semana. Parece mais um cliente de consultório médico, porquanto, toda a semana está êle no Gabinete do Prefeito, consultando-o sobre a possibilidade de consertar dois mata-burros e passar a moto-niveladora em alguns trechos da estrada. Adianta esse experimentado motorista de estradas rurais que a passagem da moto melhora as condições de tráfego enormemente. Dará uma idéia à Coo-

(Conclui na pág. 106)

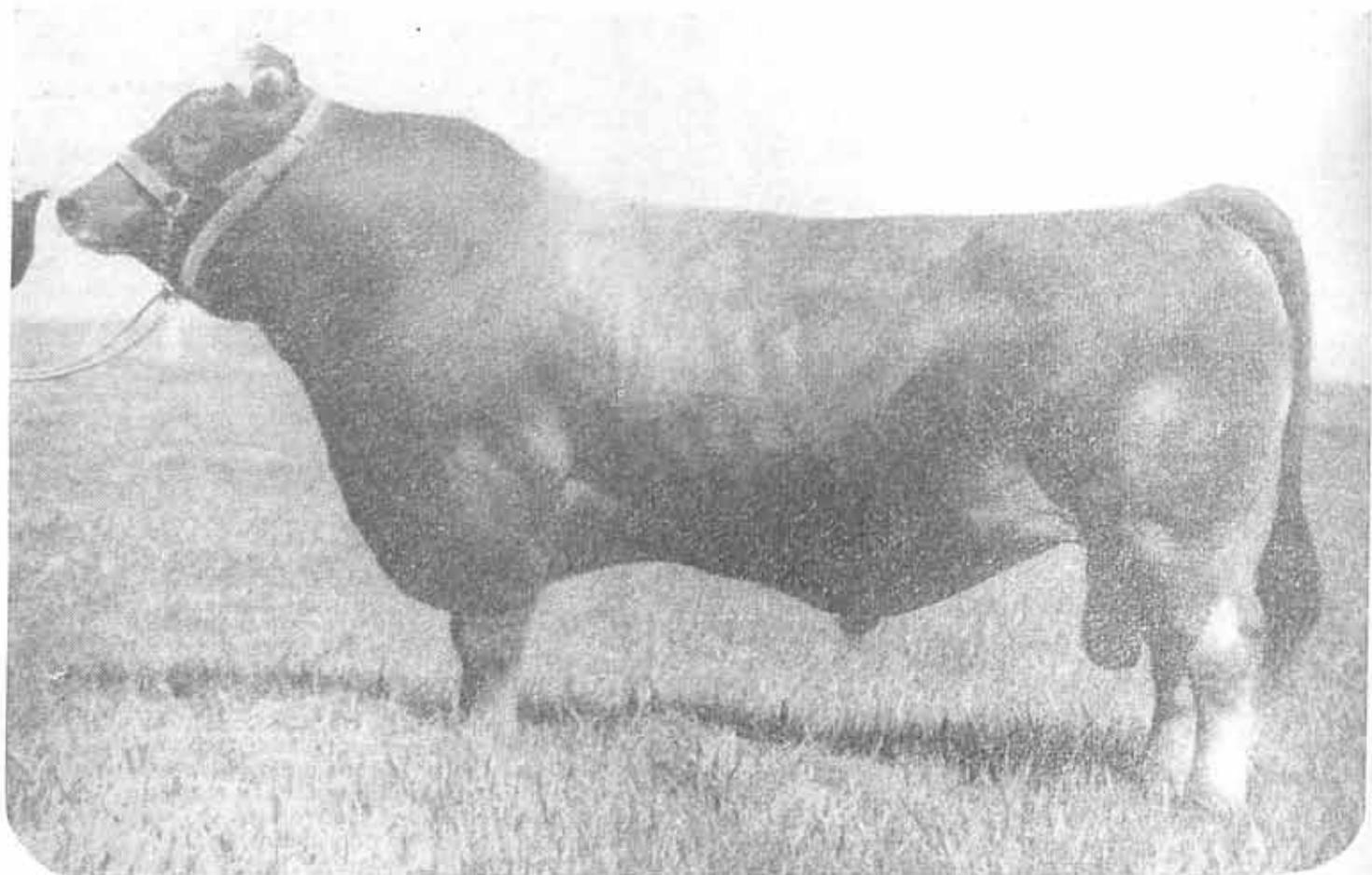
# SCHWYZ: encontro com o futuro

Não é todo dia que se tem a oportunidade de conhecer um plantel leiteiro que é o melhor da América do Sul na sua classe. "É capaz de existir algo seme-



lhante na Colômbia" — ressalva Gilberto Pires de Oliveira Dias da Fazenda Nossa Senhora de Copacabana, em São Carlos, no Estado de São Paulo.

ACTIVE ACRES REGINALD — Campeão da raça na Exposição de 1961, no Parque da Água Branca.



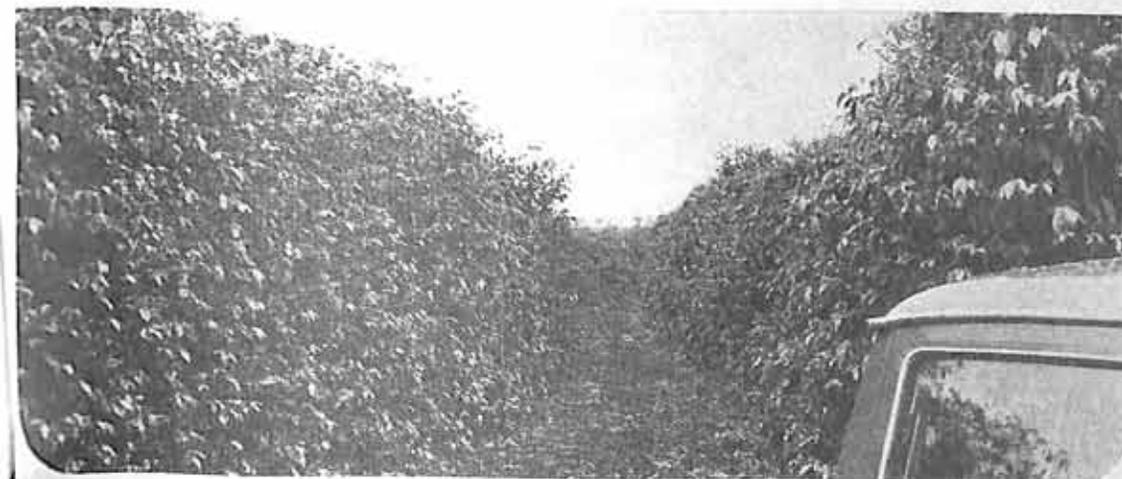
COPACABANA EMBAIXADOR 311 é crioulo da Fazenda. Sua mãe atingiu várias vezes a marca dos 5.000 kg por lactação. Animal pesado e desenvolvido. Aos 27 meses pesou 775 kg. Na foto está com 1.100 kg. Foi Campeão Júnior em 64, Grande Campeão em 66, Campeão em São Carlos e Araçatuba. Atesta bem o grau do rebanho.



**COPACABANA JUREMA 343** — Reservada Campeã Sênior em 1964 na VIII Exposição de Gado Leiteiro, realizada no Parque da Água Branca. Em 3 lactações produziu 18.000 em 36 meses.



A Copacabana tem 960 hectares em pastagens, todos divididos. Os maiores são de 12 alqueires. Os novos cafezais são todos em renque, conforme manda a última palavra da técnica.

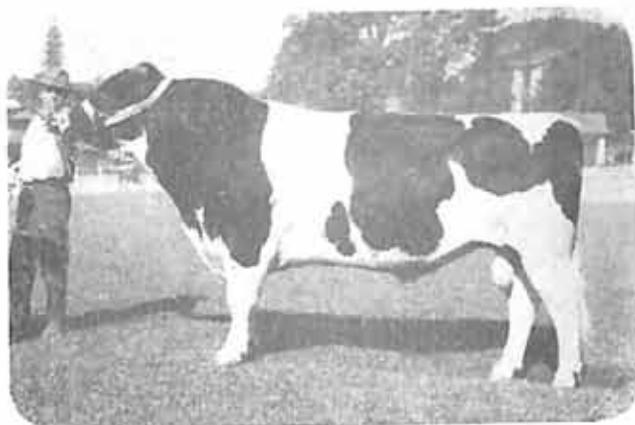


— “O gado Schwyz é o componente ideal para cruzamentos no Brasil — afirma Gilberto. E explica: — “Sua rusticidade é superior ao holandês, sua produção leiteira é excepcional, além de ideal para cruzar com Zebu pois produz carne em pouco tempo e, principalmente, produz bois com carne pura, sem gordura entre os pedaços. Este fator é cada dia mais importante no mundo moderno, repleto de enfartes. Os machos cruzados dão mais peso em menos tempo, e as fêmeas são excelentes leiteiras.

“Tenho mestiços de Schwyz e Zebu que pesaram dezoito arrôbas com 2,6 anos — afirma Gilberto — e já vendi 10 touros para Andradina, onde criadores estão colocando-os em seus zebus.

Em Andradina, esses mesmos criadores, já venderam boiadas que, na mesma idade de zebus puros pesaram 2 arrôbas a mais. Se duvidarem perguntem ao Cambauva e ao dr. Silvio Lima Marinho.

O holandês também tem vez. COPACABANA ROUXINOL foi Campeão Nacional da raça em 1958 na Exposição Nacional de Animais, realizada em São Paulo.



---

**A CAMPEÃ BRASILEIRA DA RAÇA É ROZELINA. ESTE ANO ATINGIRÁ 7.000 KG E SUA PRODUÇÃO, EM DUAS ORDENHAS, CHEGA A 25 KG POR DIA**

---

#### PASTOS OCUPAM MAIOR PARTE

A Nossa Senhora de Copacabana ocupa 1.350 hectares do município de São Carlos, no Estado de São Paulo. Em pastos existem 960 hectares. A criação de gado fino e a produção de café, são as duas principais atividades econômicas da Fazenda.

A recuperação de pastagens está em pleno desenvolvimento, assim como a divisão dos pastos. Na maioria das pastagens o calcário já entrou em grande estilo, sempre obediente a análise de terra levada a efeito local.

Os pastos estão em equilíbrio, catingueiro. O jaraguá, colônias tradicionais capins, estão presentes, ao lado do pangolinha e napier.

Os pastos estão divididos. O tamanho máximo é de 12 alqueires.

Atualmente a Fazenda possui 130 cabeças de Holandês P.O. e P.C., 200 de Schwyz P.O. e P.C. e 470 mestiças. Em produção a Fazenda mantém 260 animais, com uma produção diária de 2.450 litros com 5% de gordura em média. O regime é de duas ordenhas.

#### CONTRÔLE É TOTAL

— "O contrôle é indispensável para o criador. Hoje um animal vale menos pela sua aparência e mais, muito mais, pela sua ascendência. Assim o contrôle é indispensável — acrescenta Gilberto — pois registra a capacidade dos ascendentes.

No Serviço de Contrôle Leiteiro da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos a Fazenda possui 50 cabeças inscritas. Os demais animais são controlados na própria Fazenda.

A N.S. de Copacabana está inscrita no contrôle desde 1957. Dos 50 animais, 30 são da raça Schwyz e 20 da Holandesa.

#### O ELENCO É DE PRIMEIRA

A maior produtora atual do plantel suíço é Rozelina. Atualmente tem mais de 12 anos e 800 kg de peso. Na última lactação atingiu 6.500 kg de leite. Ainda vai chegar, provavelmente este ano, a 7.000 kg. É a campeã brasileira da raça, sua produção em duas ordenhas chega a 25 kg por dia.

Mas Rozelina não é a única estrela. Richland Célia G.B. é importada de Stringfield & Booth, Pleasant Plains, Illinois, nos Estados Unidos. Seu criador é o mesmo. Seu pai é Glamour Boy of Active Acres e sua mãe é Priscilla of Richland.

Active Acres Lillian, é outra produtora de primeira linha. Foi importada de Active Acres Farm, Princeton, New Jersey, Estados Unidos. Seu criador é Wade H. Kepner, Sharpville, Pensilvânia, USA. É filha de Buster's Excellency of RHY e Lillian Ann of Judd's Bridge.

Mas nem só as importadas formam entre as estrelas da Copacabana.

Jurema é crioula da Fazenda e suas lactações valem a pena ser citadas: 5.535,225 kg de leite, ..... 5.104,175 e 6.084,550, estando inscrita no Livro de Mérito. Seu pai é Arigedeem Lanny 1373 RGS, sua mãe é Jarra 1884 RGS. Como avós paternos tem Active Acres Lancelot 74961 RGS e Ellen of Jud's Bridge 11.7.884. Os avós maternos são Heroico Leopoldo 1061 RGS e Rosely 406 RGS.

Inúmeros prêmios constam da história da Fazenda, entre os quais 5 medalhas de ouro obtidas na Exposição-Feira de São Paulo. Flibusteiro foi o grande campeão da raça de 1965, Embaixador, filho de Reginald foi o grande campeão de 1966, Conga, Crioula, filha de Reginald foi a grande campeã de 1966 e uma série de outros animais constam da galeria de honra da Copacabana. Aliás, 60 vacas estão inscritas no Livro de Mérito.

O Holandês também tem a sua vez. A Fazenda já registrou lactações como estas: 9.600 kg de Aristocrata e 10.300 kg de Artista.

Na Água Branca o plantel tem alcançado expressivos resultados como o campeonato da raça, conquistado por Rouxinol e o vice-campeonato, por Elizabeth Lukey Lady.

#### CRUZAMENTOS IMPORTANTES

A preocupação de Gilberto não é apenas produzir animais de requintada qualidade racial e produtora. Já estudou uma série de cruzamentos e outros estão "na forma".

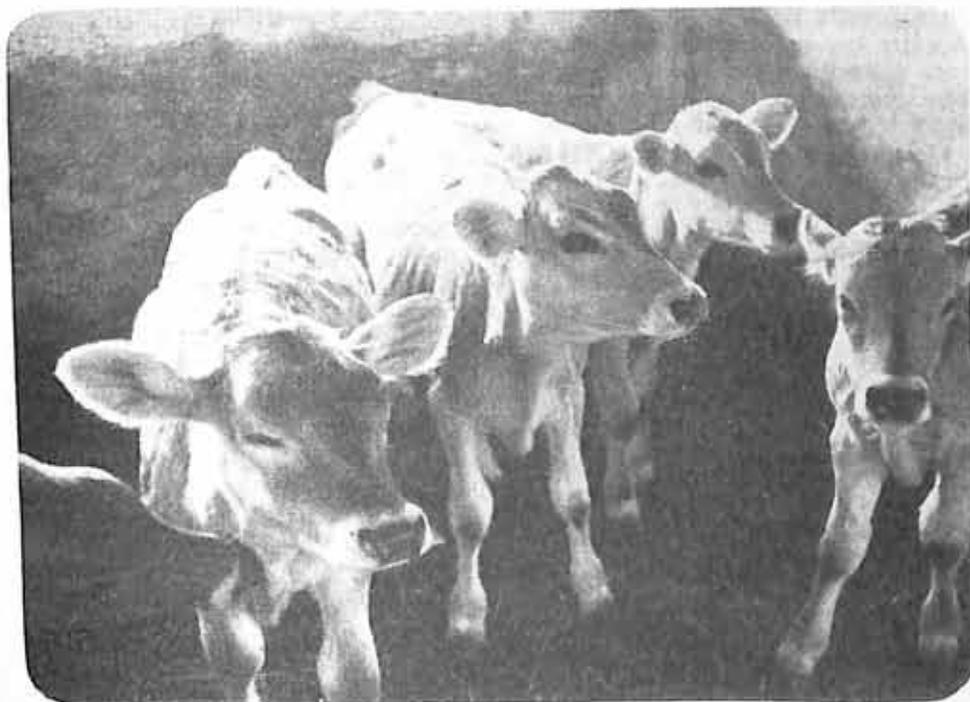


Parte das grandes pastagens da Fazenda.



Que bicho é esse? É o resultado do cruzamento Guzerá x Schwyz, que criado a campo pesou, aos 15 meses, 450 quilos.

A nova geração da Copacabana promete muito. Vários bezerros já têm pinta de campeão.



Já tem opinião formada sobre o animal resultante da seguinte mistura: 1/3 de Holandês, 1/3 Zebu e 1/3 Schwyz. É resistente ao carrapato, não procura sombra nas horas quentes do sol, dão bastante leite e os machos três anos estão prontos para o corte.

Tem cruzamentos de Holandês com Guzerá, Gir, Síndi e Neiore, assim como Schwyz também. Os resultados de que é o melhor zebuino por cruzamento ainda estão por vir.

#### CAFÉ É EM RENQUE

Outra importante atividade da Fazenda é a produção de café. Estão plantados 150.000 pés de café. Em cova existem 35.000 e o restante está de acordo com a moderna técnica, isto é, em renque. Conforme a qualidade da terra o espaçamento é 3,70 ou 4,00 por 0,60.

A média do cafezal, que é bem tratado, estercoado e adubado, é de 170 sacos por 1.000 pés.

#### A META JÁ FOI TRAÇADA

A tuberculose já está praticamente vencida na Fazenda. O teste com tuberculina, já foi feito de três em três meses. Atualmente, com o decréscimo da incidência e quase total desaparecimento, a aplicação repete-se de seis em seis meses.

A Fazenda vacina regularmente seu gado contra aftosa que constitui problema sério da pecuária brasileira. Só a vacinação compulsória e com vacinas de alta qualidade esse mal estará devidamente controlado.

As metas já estão traçadas. Gilberto pretende eliminar do rebanho, até no máximo daqui a cinco anos, os animais nulos de origem com menos de 4.000 kg por ano e as mestiças com 2.500.

# O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

## Algumas lactações notáveis em dezembro de 1966

F.A.N.

Dezembro tem-se revelado como um mau mês para início de boas lactações. Assim foi observado em pesquisas realizadas com os rebanhos da raça Jersey e posteriormente com os da raça Holandesa.

Confirmando tal observação, colhida dos próprios assentamentos do SCL, verifica-se que o relatório 265, referente às lactações encerradas no último mês de 66, é pobre em destaques, pelo menos

numéricamente. No entanto, como veremos, ocorreram algumas lactações notáveis, para confirmar a regra.

Do relatório 265 destacamos onze lactações registradas por vacas das várias raças controladas; e, numa demonstração de quanto se vem diversificando a criação de gado fino, foram onze lactações observadas em dez diferentes rebanhos e não apenas em dois ou três, como antes acontecia.

propriedade da Soc. Cooperativa Castrolândia Ltda., aparece em sua terceira e melhor lactação, aos 7-10, 2x, 341 dias, com 6.002 kg de leite e 211,0 kg de gordura ou ... 3,51%.

Ainda na raça Holandesa, mas na variedade vermelha e branca, dois destaques: o primeiro é de Castro Lena VII, PO, filha de Castro Klaartje's Joop III e Lena, que em sua lactação dos 5-11, 2x, marcou aos 305 dias, com nova partição em 416 dias, 6.662 kg de leite e 217,8 kg de gordura ou 3,26%. Aos 328 dias, os cálculos haviam indicado 6.723 kg de leite e 220,8 kg de gordura ou 3,28%. Esta vaca pertence ao rebanho do Sr. Adriano Sleutjes, de Castro. Muquem Belonave III é uma PC, que novamente se destaca em sua lactação aos 8 anos e 9 meses, em 2x, 365 dias, quando registrou ... 5.405 kg de leite e 209,9 kg de gordura ou 3,88%. Esta vaca, aos 7-8, marcou, em 352 dias, 5.945 kg de leite e 220,2 kg de gordura ou 3,70, confirmando assim suas qualidades de ótima produtora. É uma filha de Muquem Minas Gerais e M. Belonave, propriedade da organização Donimar S.A. Administradora de Bens.

### VALIOSOS RESULTADOS DE VACAS GIR

Invertendo a ordem em que fazemos estes comentários, devemos iniciar as observações pelos resultados colhidos na raça Gir, e que neste relatório são os mais importantes. Três boas lactações, ao lado de outras, merecem citação toda especial, sendo duas obtidas por vacas adultas e uma em primeira cria. O melhor registro coube sem dúvida a C.A. Rosinha, uma vaca não registrada, e que, em lactação iniciada aos 8 anos e 6 meses, completou, em 365 dias, duas ordenhas, 5.588 kg de leite e 281,9 kg de gordura ou 5,04%. Esta vaca, que, aos 6-10, alcançara lactação destacada com 3.784 kg de leite e 185,7 kg de gordura ou 4,89%, obtém agora um verdadeiro recorde de produção, tão al-

tos registros de leite e gordura, principalmente este último. C. A. Rosinha pertence ao rebanho do sr. J. Batista Figueiredo Costa. Os dois outros registros também destacáveis da raça, pertencem a vacas do rebanho do sr. Rubens R. Peres, a saber: Dançarina de Brasília, em sua primeira lactação, aos 4-2, 2x, em 323 dias, com ... 3.656 kg de leite e 200,6 kg de gordura ou 5,48%. É uma filha registrada, de Quadro do Umbuzeiro e Alegria Baluarte de Brasília. A outra boa produtora que se destaca é Pratinha de Brasília, também registrada, filha de Baluarte e Mangueira II, aos 6-8, 365 dias, 2x, com 4.730 kg de leite e 242,8 kg de gordura ou 5,13%.

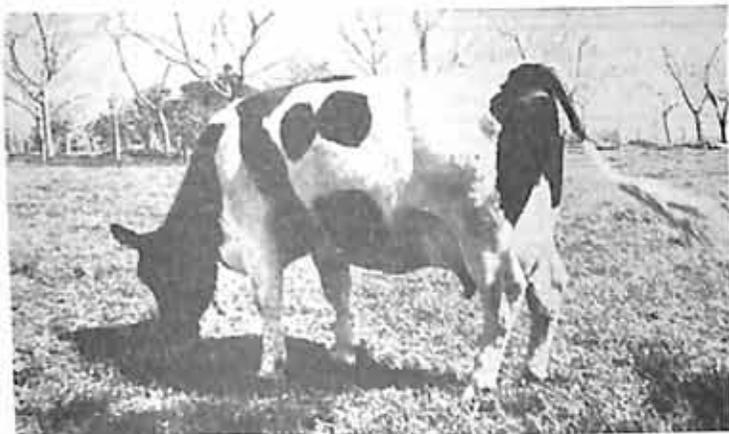
### TRÊS BONS REGISTROS DE JERSEY

Quanto às vacas da raça Jersey, há três observações a fazer, em relação aos registros alcançados: Jaboticaba B. de Sta. Hilda, PO do rebanho do Dr. João Laraya, filha de Basil Jester Garoto e Duquesa B. de Sta. Hilda, aos 5-10, em 3x, 365 dias, registrou 4.219 kg de leite e 215,0 kg de gordura ou 5,09%. Agora, em quarta lactação, Jaboticaba reúne 3 LM e 2LE. Pipeta Comary, também PO, filha

### QUATRO DESTAQUES NA RAÇA HOLANDESA

Na raça Holandesa preta e branca, há dois destaques a fazer, entre vacas PC, sendo uma 31/32 e outra 15/16, ambas de Cooperativas do Paraná: Arapotí de Jongsje Blesje, 31/32, que com 3-4, 2x,

em 353 dias, alcançou 6.699 kg de leite com 234,0 kg de gordura ou 3,50% em primeira lactação controlada, na Cooperativa Agro Pecuaría de Arapotí Ltda.; e Hollandia Cassis Hertha 20, uma 15/16,



**HELVETIA FRED PABST HBB/B** — Produziu 3x 365d 7.031 kg. Primeira filha controlada de nosso reprodutor P.M.C. Freb Pabst.

**CRISTALINA HBB/B** — Iniciou contrôle com 34 kg. Primeira filha controlada de nosso reprodutor S.M. Burke Varsup Marksdekol I.

**ESTAMOS APLICANDO SEMEN ATUALMENTE EM USO NO CANADÁ**

## GRANJA VIANNA



**HOLANDES REGISTRADO**

**VENDA DE MACHOS E FÊMEAS P.O.**

VIA RAPOSO TAVARES KM 24 SP  
ESCR.: R. FLOR. DE ABREU, 270  
FONES 32-7101 - 32-7102 - 32-7103  
- 35-9082 - C. POSTAL, 3520 - S.P.

de Iraty Comary e Joia Comary, propriedade de sr. José M. Altenfelder Silva, em segunda lactação controlada, aos 10-6, 2x, 365 dias, registrou 3.847 kg de leite e 204,0 kg de gordura ou 5,30%; aos 8-10 obteve 4.261 kg com 4,68%. Finalmente, na raça Jersey, há ainda a destacar S.A. Galera Oceano, da Fazenda Sant'Ana, filha de S.A. Oceano Oxford e S.A. Glória, PO, a qual aos 5-0, em

2x, 305 dias, e nova parição em 388 dias, marcou 3.791 kg de leite com 179,1 kg de gordura ou 4,72%, quando, aos 308 dias, isto é, com mais um controle, conseguiu ... 3.801 kg de leite e 108,8 kg de gordura ou 4,75%.

### SEMEN CONGELADO, EM SCHWYZ

A raça Schwyz, bem menos nu-

merosa que as demais no SCL, apresenta neste relatório um registro interessante, obtido por Copacabana Dengosa, PO, filha de Anderson Acres Melina Dean B (I.A. semen congelado) e Rola, propriedade da organização D. Pires Agro Pecuária S.A., com 4.933 kg de leite e 202,2 kg de gordura ou 4,09% marcados aos 4-3, em 2x, em 365 dias.

### CAPIM...

(Conclusão da pág. 49)

gumas de suas sementes germinem, o principal método de propagação tem sido o plantio por mudas, constituídas de pedaços dos colmos.

Após a plantação, o Pampua Perene solta vários colmos reptantes, que vão formando raízes nos nós em contato com a terra. É a formação dos estolões, como se consagrou chamar na prática. A melhor época para cultivo é a temporada das águas. Adapta-se aos solos de mediana fertilidade, embora não se disponha de muitos dados a esse respeito. É, pois, acon-

selhável que o pecuarista que se interesse por essa nova gramínea forme inicialmente um piquete de um a dois hectares e observe bem o comportamento da planta, sua resistência à seca e aos insetos e, acima de tudo, a procura dos animais.

Propondo a adoção de uma nova espécie de planta forrageira, mesmo que em escala de observação, não significa que as outras variedades já consagradas na prática devam ser substituídas. O que é importante é procurar estabelecer uma comparação entre as espécies em uso nas pastagens com a gramínea que se pretende cultivar. Só a prática, depois de algum tempo, é que determinará seu valor relativo, nas várias condições de clima e solo.

# I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
<b>RACA HOLANDESA - variedade preta e branca Duas orelhas (2x)</b>									
<b>CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.</b>									
Borboleta Castrense - 4681 - LM	31/32	2-2	16134	295	4.007	141,2 3,52	382 188		Gulherme Sleutjes
S.Q.K 54 Cometa - B15357	PO	2-5	16256	305	3.251	109,1 3,35	405 175		Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Cater Johanna 1 - 3562	31/32	2-5	16150	272	2.821	95,5 3,38	313 201		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Aragón Ada - 1P-B15/7973	PO	2-2	15753	305	2.512	104,6 3,11	420 160		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Margarida 356 Car. - 4348	31/32	2-3	16815	261	2.369	89,4 3,77	321 218		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Beld Martha 95 - B15923	PC	2-2	16770	211	1.860	72,8 3,91	311 178		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Cater Maalke 4 - B15843	PO	2-5	16125	220	1.380	51,6 3,74	393 102		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>									
Cast. B. Jr. Wilhelm. 41 - B15208 LM	PO	2-9	16142	305	4.019	158,7 3,94	355 215		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Duquesa - B14810	PO	2-7	15905	305	3.739	137,8 3,68	421 180		Fernando de A. Pinto S.A.
Jaboti - 42619	PC	2-8	16291	305	3.442	120,6 3,76	392 188		Lélio de T. Piza e Almeida
Agrindus Cely - 43718	PC	2-11	17178	271	3.218	128,2 3,98	300 230		Agrindus S.A.
Nhandu Dália - D3/924	PO	2-7	15525	305	3.081	121,6 3,91	394 186		Juazeira Dias
Arapoti Pot Marie I - 2914	15/16	2-8	16584	200	2.744	106,3 3,87	391 171		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ch. P. Bontje 342 Car. - 2882	31/32	2-11	16816	236	2.572	89,7 3,48	298 213		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Jaboti D. Baroel - 2P-B156040	PO	2-8	16341	246	2.420	92,9 3,80	373 148		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Jangada G. Eufórico - T15748	PO	2-10	16347	277	2.284	91,2 4,12	383 169		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>									
P. Isopetala M. Pabst - B15758 LM	PO	3-0	16109	305	5.355	194,6 3,57	416 161		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. M. Déa - 45018 - LM	PC	3-4	17078	266	5.185	195,4 3,76	327 214		Agrindus S.A.
Barraco do Carvo - 45482 - LM	PC	3-5	16032	305	4.592	169,9 3,50	424 156		Olimpio Garcia Dias
Cast. K. Dora 36 - B15162 - LM	PO	3-0	16003	305	3.941	153,5 3,89	393 187		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Ietje 8 - 14151	PO	3-5	13501	299	3.863	141,2 3,65	390 184		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Friso Anna 33 - B-15419	PO	3-3	16493	282	3.470	127,5 3,67	335 222		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. M. Data - 45020	PC	3-4	17077	269	3.470	147,2 3,24	327 217		Agrindus S.A.
Friso Dina - B15418	PO	3-1	16167	268	2.907	107,2 3,68	401 139		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pirassununga Andarilha - B14828	PO	3-5	15837	375	2.863	105,5 3,67	426 154		Antônio Luiz do Rêgo Neto
Cast. R. Hendrika 8 - RP-F5/2330	PO	3-5	13600	249	2.673	89,9 3,12	366 158		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>									
Auca Fragata - 42718	PO	3-10	16911	305	4.056	153,1 3,77	361 219		Amelo Mazzaroni
Hia. Lucas Willy 2 - 3822	15/16	3-6	16827	270	3.736	135,5 3,62	319 226		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Conta 332 Car. - 2870	31/32	3-7	16757	275	3.558	124,2 3,49	321 229		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Dinamarca Med. Guarap. RP/23200	PC	3-8	13804	255	3.309	114,9 3,47	382 148		Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
Macatuba da Prata - 41217	PC	3-9	16077	303	3.081	105,6 3,42	413 167		Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Ch. P. Truida 333 Car. 2869	31/32	3-6	16758	281	3.075	128,6 4,18	288 268		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>									
Mina Castrense	31/32	4-0	15781	265	4.851	137,9 2,81	401 139		Gulherme Sleutjes
Faina Medalist CAB - 39672	PC	4-3	13427	305	4.835	157,1 3,18	389 191		Colégio Adv. Brasiletro
Cast. Tinus Cerebreg - B14044	PO	4-0	16151	274	4.577	169,0 3,53	350 190		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rocha - 8734	PC	4-0	16380	305	4.115	148,7 3,56	376 201		João Figueiredo Frons
Cast. B. Fetske 16 - B13061	PO	4-5	12312	300	3.390	107,2 3,16	406 169		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Galola - 42640	PC	4-2	16858	229	2.052	71,6 3,48	289 215		José Peres de Oliveira
Hia. Bur Nitza 2 - 1085	15/16	4-0	16141	289	1.985	72,0 3,62	363 201		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Cast. C. Janet 2 - B13027	PO	4-6	13609	303	4.522	161,2 3,56	419 159		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Br. Birba - 39178	PC	4-10	14022	301	4.244	143,7 3,38	367 209		Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
Amaz. Mr. Castellhana - 41617	PC	4-7	13631	266	3.655	148,2 4,05	368 178		Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Cast. R. Hillje 5 - B13006	PO	4-8	13260	223	3.073	102,0 3,31	455 103		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Betje 6 de Car. - 4213	15/16	4-10	14515	264	2.987	103,8 3,47	305 234		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Frida de Car. - 3494	31/32	4-6	16500	248	2.942	94,2 3,20	333 190		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
M's. F. T. R. Apple 45 - B-16686 LM	PO	5-6	16154	305	5.599	205,6 3,67	400 180		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Cabrita de Car. - 2712 - LM	31/32	6-5	14506	271	2.566	185,4 3,25	349 197		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Arapoti Kok Bertha - 3035 - LM	15/16	6-9	12868	300	4.689	189,0 4,03	337 238		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Bur Tjitske 1 - 3741	15/16	5-1	15993	305	4.511	154,7 3,42	393 187		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Heloisa D. Bastilha - B12167	PO	5-6	11623	304	4.204	123,3 2,90	413 167		Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Harrij Linda - 3847	15/16	5-5	15746	219	4.136	145,4 3,51	420 74		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Pot Zwartje - 2896	PC	7-4	12285	271	3.925	149,3 3,80	380 186		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
EEPA Grosseira 1266 - B19/8172	PO	6-9	13974	305	3.727	144,9 3,88	377 203		Carlos E. Baptista
Cast. S. Evelien 12 - B15308	PO	5-9	12311	300	3.568	119,9 3,36	398 177		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Erica de Carambei - 2500	31/32	8-4	16496	269	3.491	117,0 3,35	326 218		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Gramma EEPA - 1267 - B19/8173	PO	6-9	12669	303	3.489	141,9 4,06	354 224		Fernando de A. Pinto S.A.
Cabana Castrense - 2238	15/16	5-5	14434	228	3.249	104,4 3,21	348 155		Gulherme Sleutjes
Uberlândia de Paraíba - 33718	PC	7-7	10048	305	3.187	124,6 3,91	396 184		Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Uberlândia de Paraíba - 2985	31/32	7-7	11539	232	3.162	96,7 3,06	354 153		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. K. Frida-Frida - 2985	PC	7-3	16319	303	3.039	112,9 3,71	416 164		José Peres de Oliveira
Milagrosa - 41017	PC	7-3	16118	158	2.567	93,2 3,70	308 202		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Verm. Liêna de Car. - 2708	31/32	6-6	14505	244	2.822	110,3 3,77	305 214		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Zwartje	-	-	16824	235	2.567	93,2 3,70	308 202		Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Balança - 41049	PC	7-3	16118	158	2.567	93,2 3,71	414 19		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. S. Wietsche 8 - B13/5122	PO	13-4	15540	305	2.481	87,1 3,51	423 157		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Borboleta - 41048	PC	7-3	14845	162	1.678	75,7 4,51	278 139		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>RACA HOLANDESA variedade vermelha e branca Duas orelhas (2x)</b>									
<b>CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos</b>									
Cristal Malagueta - 43129	PO	2-5	16488	305	3.233	115,3 3,54	389 181		Dante Marchionne
E.S. Conchita - LM	PO	2-0	16293	305	3.207	142,5 4,44	391 189		Pedro Lunardi
E.S. Diana - HBR-BB1556	PO	1-10	16078	305	2.215	85,1 3,84	412 168		Pedro Lunardi

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Partição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>									
Contendas Garcia — 44742	PC	2-7	16645	300	3.742	135,7 3,62	360 215		José Bastos Thompson
Galaxia Bronzina Luna — 41254	PC	2-11	16406	281	2.457	94,4 3,84	399 157		Joaquim P. de Araujo
Sta. F. Ema Sjouke — 41908	PC	2-8	16379	245	2.389	89,9 3,73	387 133		Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>									
Sta. Cruz Doraei — 43714	PC	3-3	16609	262	1.764	65,1 3,69	371 166		Fernando José Santos
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Leme's Niem — BB-2-1193	LM PO	4-8	13066	305	4.599	164,8 4,01	338 242		José Bastos Thompson
Calcara — 40605	LM PC	4-8	12819	305	4.459	189,6 4,25	341 239		Pedro Lunardielli
Mar. Marita T. Hermans	PC	4-8	12803	305	3.297	112,7 3,48	401 179		Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Mar. Garota Telana — 29576	PC	8-8	8299	305	4.239	165,0 3,89	390 190		Luciano V. de Carvalho
Mar. Cachopa Alexina — 21581	PC	12-1	6646	272	3.658	143,3 3,91	349 198		José Bastos Thompson
Mar. Indaia Diamantina — 31547	PC	8-0	9483	298	2.858	110,3 3,72	361 212		Luciano V. de Carvalho
Sta. Lucia Carina — 37132	PC	5-2	13074	220	2.908	96,9 3,31	327 165		Donimar S.A. Adm. de Bens
Mudança de Pinheiro	NR	—	16233	305	2.824	102,6 3,63	411 169		Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta. Lucia Jussara — 37128	PC	6-7	13075	264	2.658	102,6 3,86	337 202		Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta. Cecilia Horta — 7P-FP1/213	PO	7-3	9340	242	2.522	74,1 3,93	331 189		Ministério da Agricultura
Sta. Cecilia Estíngie — 27033	PC	10-1	6418	237	2.161	72,9 3,37	354 158		Carlos Whately
R.V. Deca Aukeana — BB2/719	PO	5-11	10958	124	1.770	67,2 3,79	424 25		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>RACA JERSEY</b>									
Três ordenhas (3x)									
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Jabotcaba B. Canela — 4057-C	LM PO	5-10	11341	305	3.748	188,1 5,01	397 183		João Laraya
Duas ordenhas (2x)									
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>									
S.A. Nella Barão — A/6747	PO	2-7	16280	305	2.270	106,5 4,69	411 169		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Elzeira Zanatta — 4450-C	LM PO	2-11	13757	290	2.098	129,5 6,17	421 144		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>									
S.A. Neide Centenário — A/6197	PO	3-3	13843	305	2.530	119,2 4,71	387 193		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>									
Morena P. Sta. Hilda — 5514-C	PO	3-8	14296	224	1.195	74,6 6,24	362 137		João Laraya
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
S.A. Cecilia Bolhayes — 1872-C	LM PO	10-10	5896	305	3.294	169,0 5,13	367 213		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
I. Ina Sumac Royat — 2944-C	LM PO	9-2	7709	305	3.201	151,3 4,72	408 172		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nora S. K. Count — 3317-C	PO	6-8	9360	305	2.956	147,4 4,98	400 180		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>RACA SCHWYZ</b>									
Duas ordenhas (2x)									
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>									
Copacabana Ensinada — 3266	PO	3-5	16638	282	3.218	131,0 4,06	336 221		D. Pires Agro-Pec. S.A.
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Guitarra de Pinheiro — 2502	PO	8-0	9615	305	1.818	64,9 3,56	399 181		Ministério da Agricultura
<b>RACA GIB</b>									
Duas ordenhas (2x)									
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
Lugana — E/87	RE	9-5	16287	296	3.009	129,4 4,30	382 189		João Batista F. Costa
Cocaina de Brasília — D-5570	RE	7-0	16203	287	2.809	142,6 5,03	424 188		Rubens Resende Peres
Pindorana	NR	13-0	16355	305	2.551	120,5 4,72	276 204		São Francisco Soc. Ltda.
Biruta — 172	NR	6-5	16351	305	2.397	108,0 4,50	386 194		São Francisco Soc. Ltda.
Russia — 30	NR	11-1	16283	282	2.382	109,1 4,32	408 149		João Batista F. Costa
Plateia — 213	NR	5-6	16694	250	2.029	102,3 5,04	330 195		São Francisco Soc. Ltda.
Maringá	NR	10-0	16358	275	1.970	100,5 5,10	426 124		São Francisco Soc. Ltda.
Cubana — B-795	RE	8-5	16532	305	1.879	87,7 4,67	390 190		Alzimar N. Villela e Irmãos
Venezia	NR	9-6	16630	252	1.634	70,9 4,93	366 141		Alzimar N. Villela e Irmãos
Caneta	NR	5-11	16533	211	1.577	80,6 5,11	362 124		Alzimar N. Villela e Irmãos
Comarca — 160	NR	10-0	14418	184	1.473	61,9 4,19	336 123		São Francisco Soc. Ltda.
Jandala — 121	NR	10-0	11240	213	1.290	52,2 4,04	335 153		São Francisco Soc. Ltda.
Tupã — 255	NR	10-7	14628	233	1.264	53,5 4,23	318 192		São Francisco Soc. Ltda.
Brasília	NR	9-0	16613	160	779	34,7 4,45	366 69		Breno Lima Palma
<b>RACA GUZERA</b>									
Duas ordenhas (2x)									
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>									
Caracas — 7940	RE	4-2	16698	124	992	41,9 4,22	333 66		Roberto Martins Franco
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Calcara — 7386	RE	4-10	16241	200	1.493	73,2 4,90	417 58		Roberto Martins Franco

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº de Lactação	Dias de Leite	Produção Gordura kg %	Proprietário
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>						
Patroa — 6732	RE	8-7	16239	233 1.142	57,3 5,02 311 97	Roberto Martins Franco
RED POLLED 3/ 8X GUZERA 5/8						
Dias ordenhã: 4284						
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos</b>						
Organista (K-039)	—	2-11	16172	280 2.356	91,4 3,87 353 262	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>						
Oeste (6126)	—	3-4	16177	228 2.005	77,1 3,68 375 158	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>						
Donalds (G-021)	—	4-2	14121	192 2.228	85,3 3,83 373 94	S.A. Frigorífico Anglo
Frogazona (8099)	—	4-4	17025	206 2.160	82,2 3,89 321 161	S.A. Frigorífico Anglo
Opera I — (6086)	—	4-4	13993	226 2.110	80,9 3,79 333 168	S.A. Frigorífico Anglo
Blindada (6106)	—	4-2	14117	172 2.029	71,0 3,49 339 198	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>						
Guariba (4717)	—	6-5	11243	393 3.405	122,8 3,69 425 155	S.A. Frigorífico Anglo
Coruja (0169)	—	7-6	10261	221 2.721	101,5 3,74 313 183	S.A. Frigorífico Anglo
Favorita (0993)	—	9-5	10268	233 2.680	102,4 3,82 371 131	S.A. Frigorífico Anglo
Guanabara (4369)	—	10-11	9864	268 2.218	82,5 3,71 315 178	S.A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO  
 (1) — VENDIDA  
 (2) — MORREU

### OS PRIMEIROS...

(Conclusão da pág. 97)

perativa: comprar uma dessas máquinas, ou então alugá-la. Cada cooperado dará uma pequena importância para a compra de tão útil máquina, através do desconto em tantos litros de leite. Tomando :

consciência de que isso seria um auto-estímulo para sua própria produtividade, os pecuaristas de leite se libertariam de políticos provincianos, que fazem das estradas rurais verdadeiros cabos eleitorais, esquecendo que os grandes prejudicados são as crianças, os velhos e os doentes que se veem privados do completo alimento.

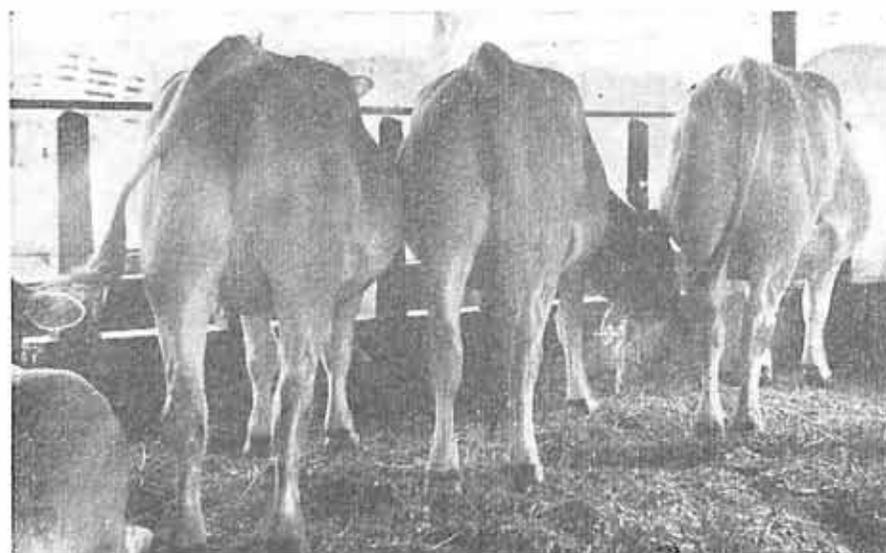
## FAZENDA SANTA MADALENA

Jacarezinho-Paraná

Luiz Antonio de Souza Barros

Seleção de Schwyz

Schwyz  
da Santa  
Madalena



rusticidade,  
vigor e alta  
produção  
leiteira

Observe-se na primeira novilha o franco desenvolvimento do aparelho mamário, que já apresenta as tétas espaçadas e bem colocadas. A pele pregueada já indica o grande volume que o úbere virá a ter.

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RACA HOLANDESA - variedade preta e branca.

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. de São Paulo.  
 Controle em 13-2-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
15.677	Agrindus Bigorna	FCOD	4-3	7.º	284	13.150	0,612	4,67
15.922	Amazonas Mr. Delta	PCOD	3-9	2.º	25	20.750	0,796	3,33
15.923	Amazonas Mr. Bonita	PCOD	3-11	2.º	35	15.900	0,510	3,21
15.924	Amazonas Mr. Dinora	PCOD	3-7	2.º	39	16.000	0,494	3,58
16.104	Amazonas Mr. Dinadema	PCOD	3-11	6.º	167	13.800	0,513	3,42
16.382	Amazonas M. Dinetora	PCOC	4-3	1.º	15	28.200	1,097	3,89
16.646	Agrindus Balisa	PCOD	4-3	3.º	49	16.450	0,548	3,33
17.077	Amazonas Mr. Data	PCOC	4-3	2.º	45	13.850	0,604	4,36
17.078	Amazonas Mr. Dea	PCOC	4-3	2.º	32	31.400	1,650	3,36
17.178	Agrindus Cely	PCOD	3-9	2.º	21	20.600	0,802	4,13
17.368	Amazonas Mr. Efelética	PCOC	2-8	10.º	312	13.400	0,411	3,07
17.370	Amazonas Mr. Estampada	PCOD	2-7	10.º	272	13.400	0,391	4,41
17.628	Amazonas Mr. Eleetra	PCOC	2-8	9.º	237	13.000	0,350	4,23
17.629	Amaz. Mr. Enotica	PCOC	3-0	9.º	238	16.800	0,500	3,27
18.161	Amazonas Tabelaia	PCOD	4-3	7.º	226	14.800	0,786	5,31
18.162	Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	2-7	7.º	224	14.000	0,415	2,90
18.163	Amazonas Mr. Eley	PCOC	2-9	7.º	207	14.700	0,662	4,50
18.442	Amazonas Mr. Eura	PCOD	3-0	6.º	165	15.700	0,696	4,43
18.444	Amazonas Mr. Emilia	PCOD	3-0	6.º	164	13.700	0,422	3,08
18.446	Amazonas Mr. Enfeitada	PCOD	2-9	6.º	171	15.000	0,548	3,08
18.448	Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	2-11	6.º	113	14.400	0,494	3,43
18.449	Amazonas Mr. Exclusiva	PCOC	2-11	6.º	173	14.900	0,482	3,43
18.450	Amazonas Mr. Esquisita	PCOD	2-11	6.º	192	13.000	0,423	3,15
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	2-9	6.º	176	15.500	0,616	3,77
18.452	Amazonas Mr. Eserava	PCOC	2-11	6.º	172	14.200	0,515	3,63
18.453	Amazonas Mr. Esmeralda	PCOC	2-11	6.º	159	13.900	0,571	4,11
18.454	Amazonas Mr. Eiba	PCOC	2-9	6.º	134	18.900	0,432	2,26
18.455	Amaz. Mr. Extraordinária	PCOC	2-11	6.º	144	16.000	0,675	4,11
18.456	Amazonas Mr. Encimada	PCOC	2-11	6.º	142	18.400	0,612	3,33
18.707	Amazonas Mr. Eterna	PCOC	2-10	5.º	144	14.900	0,509	3,56
18.713	Amazonas Mr. Esperta	PCOC	3-4	5.º	130	13.400	0,388	2,90
18.714	Amaz. Mr. Espirituosa	PCOD	2-11	5.º	120	14.300	0,484	3,38
18.715	Amazonas Mr. Ensuada	PCOC	2-10	5.º	121	17.700	0,637	3,60
18.716	Amaz. B.2477 C.J. Encant.	PCOC	2-4	5.º	118	13.700	0,425	3,10
18.717	Amazonas Mr. Datta	PCOC	3-11	5.º	133	20.550	0,764	3,72
18.933	Agrindus Urubá	7/S	3-0	4.º	104	13.500	0,517	3,82
18.934	Amazonas Mr. Estudante	PCOC	3-1	4.º	103	13.500	0,502	3,72
18.935	Amazonas Mr. Elástica	PCOC	3-1	4.º	105	17.200	0,714	4,15
18.937	Amaz. B.2479 C.J. Esmeralda	PCOC	2-4	4.º	113	13.800	0,334	2,42
18.938	Amaz. B.A. Jupiter Expressa	PCOC	2-5	4.º	116	13.100	0,377	2,34
18.939	Amazonas Mr. Elétrica	PCOC	3-2	4.º	100	17.000	0,518	3,04
18.940	Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	3-1	4.º	89	16.500	0,435	2,63
18.941	Amaz. B.2465 O.J. Empirica	PCOC	2-6	4.º	92	15.000	0,414	2,76
19.230	Agrindus Violinista	7/S	2-10	3.º	79	19.000	0,773	4,07
19.231	Agrindus Errada	7/S	9-7	3.º	79	17.700	0,578	3,04
19.232	CAB Secreta Medalist	PCOD	3-0	3.º	55	19.100	0,637	3,17
19.491	Amazonas Mr. Europa	PCOC	3-3	2.º	44	16.000	0,614	3,84
19.492	Amazonas Mr. Esposa	PCOC	3-4	2.º	42	21.000	0,732	3,70
19.493	Amazonas Mr. Etelvina	PCOC	3-2	2.º	42	18.700	0,462	2,47
19.423	Amazonas Mr. Espora	PCOD	3-3	1.º	2	24.400	0,551	2,26
19.434	Amazonas Mr. Encerrada	PCOD	3-3	1.º	2	13.700	0,583	4,25
19.596	Amazonas Mr. Ene de	PCOC	3-7	1.º	21	22.900	0,767	3,34
19.597	Amazonas Mr. Elevada	PCOD	3-6	1.º	16	27.700	0,917	3,31

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.  
 Controle em 22-2-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.393	Copacabana Ueda Far	PCOC	7-4	5.º	189	13.600	0,489	3,95
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	6-8	3.º	85	16.800	0,650	3,86
12.571	Copacabana Morena Hoarne	PO	6-2	1.º	8	15.000	0,535	3,56
12.568	Copacabana Magia Horne	PCOC	5-8	3.º	82	13.000	0,504	3,87
13.903	Copacabana Jacaminca	PCOD	8-0	4.º	106	18.000	0,822	4,45
15.146	Copacabana Nossa Amizade	PCOC	5-6	3.º	85	15.200	0,557	3,66

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.  
 Controle em 14-2-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet X	PO	10-6	4.º	100	14.300	0,496	3,47
11.019	Alvorada	PCOC	6-2	7.º	198	13.900	0,606	4,36
11.830	Mococa Brigitt	PO	5-6	7.º	236	14.750	0,696	4,71
12.383	Amazonas Mr. Actriz	PCOD	5-8	1.º	198	18.100	0,737	4,07
12.468	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	5-6	8.º	236	14.100	0,568	4,03
12.663	Amazonas Mr. Animada	PCOD	6-2	1.º	5	13.900	0,505	3,63
12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOC	3-11	4.º	105	16.050	0,684	4,26
16.651	Mococa Delicada	PCOC	2-4	1.º	6	18.600	0,634	3,41
19.555	Mococa Dália	PCOC	3-3	2.º	45	13.750	0,419	3,05
19.217	Escofia de M. D'Este	PCOC	2-9	1.º	27	16.150	0,447	2,77

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.  
 Controle em 9-2-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.636	Uindola Sentinel II	PCOC	14-5	2.º	39	14.300	0,421	2,61
10.043	Dandi Medalist CAB	PCOC	7-10	1.º	6	17.200	0,617	3,58
11.030	Broti Medalist II CAB	PCOC	6-1	8.º	253	16.900	0,704	4,16

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE  
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na 1 Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA  
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SAO PAULO



# Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J B

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460.1 kg  
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:  
o "Balde" e a  
"Batedeira de  
Ouro" com Jar-  
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, prêto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

Nº SCL		Grau de Idade	Dias	Leite	Gordura	%
		anos	de	Controlado		
		meses	Controle	Lactação		
			de			
			sangue			
11.288	Bordada Medalist II CAB	PCOC	7-9	41	171	13.100 0,465 3,55
11.497	Bis Medalist CAB	PCOC	7-1	2	81	20.900 0,691 3,20
12.248	Biblioteca Medalist II CAB	PCOC	5-9	2	36	16.820 0,599 3,60
12.843	Finura Medalist CAB	PCOC	5-7	3	74	17.460 0,646 3,70
12.485	Bondade Medalist CAB	PCOC	5-7	4	102	23.050 0,817 3,54
12.648	CAB Fadinha Medalist	PO	1-11	8	251	17.650 0,606 3,43
12.649	Dama Medalist CAB	PCOC	4-9	11	329	13.960 0,562 4,14
13.069	Fantastica Medalist CAB	PCOC	5-10	2	55	19.110 0,619 3,24
13.427	Faina Medalist CAB	PCOC	5-1	2	3	24.210 0,738 3,05
13.428	Roselandia II Mancap CAB	PCOC	1-9	3	52	14.930 0,878 4,00
14.989	Begonia Medalist CAB	PCOC	5-2	7	204	13.820 0,540 3,91
15.047	Sapiencia II Med. CAB	PCOC	5-2	3	85	13.430 0,504 3,75
15.404	Resposta Med. II CAB	PCOC	3-7	5	123	16.840 0,639 3,80
15.564	Festa Medalist CAB	PCOC	3-10	2	27	31.400 0,894 2,84
18.942	Dominada Me. I. II CAB	PCOC	2-7	4	87	16.150 0,509 3,15
19.451	Fluvial Medalist CAB	PCOC	2-5	2	64	14.050 0,531 3,78

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 16-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
19.255	Pir. Imagem Sob. Starlight	PO	2-5	3	119	13.130 0,391 2,97
19.622	Pir. Iris M. Misterdella	PO	2-10	1	41	20.760 0,588 2,84
2 ordenhas						
16.319	Milagrosa	PCOD	8-5	2	41	19.020 0,513 2,70
17.401	Meada do Pau D'Alho	PCOD	6-1	1	18	17.250 0,508 2,95
17.405	Dalhia	PCOD	8-1	1	13	25.920 0,749 2,89
17.959	Rainha	PCOC	7-3	8	240	14.570 0,499 3,12
18.083	Sta. Martha Darling Curtiss	PCOC	3-1	7	205	15.840 0,448 2,83
18.511	Maroca	PCOD	4-8	6	182	17.350 0,649 3,74
18.705	Cererepe	PCOD	7-1	5	140	19.120 0,699 3,65
18.706	Princesa	PCOD	9-4	3	140	16.670 0,566 3,40
18.927	Pir. Harm. Inca Marcel	PO	3-3	3	107	14.020 0,432 3,08
18.928	Silvana	PCOC	4-3	4	133	16.800 0,547 3,25
18.929	Martona	PCOD	10-10	3	113	17.350 0,528 3,04
18.932	Cachoeira	PCOC	5-5	4	107	18.060 0,581 3,22
18.950	Holambra Alida Steven	PO	—	3	97	13.830 0,457 3,31
19.256	Pir. Imperat. S. Starlight	PO	2-9	2	119	16.440 0,445 2,70
19.463	Faxina Maruka	PO	8-9	2	34	17.080 0,442 2,58
19.466	Mocinha	PCOD	7-8	2	49	17.800 0,558 3,13
19.615	Lagoa	PCOD	11-9	1	22	15.190 0,384 2,52
19.618	Germana	NR	—	1	24	16.950 0,449 2,65
19.619	Pir. Ivana Della Starlight	PO	2-9	1	31	14.000 0,548 3,91
19.620	Sta. Martha Eska D. Burke	PCOC	2-8	1	1	16.310 0,673 4,09
19.621	Hilda	PCOD	10-6	1	31	13.550 0,471 3,48
19.624	Esperança	PCOD	6-7	1	17	19.050 0,473 2,48

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 25-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.815	Nababa São Martinho	PCOC	8-10	2	55	13.420 0,515 3,83
12.812	Nogales Magic La Adantha	PC	5-1	1	2	13.020 0,547 4,20
15.541	Carnaubeira de Paraiba	PO	4-7	1	16	16.800 0,514 3,05
15.467	S. Aquiles Paranjaba	PCOD	—	1	—	16.330 0,588 3,61
15.613	Nogales S.A. Abadessa	—	—	2	—	13.900 0,435 3,14
15.615	Bustamante Tertulia	PCOD	—	1	—	15.290 0,554 3,62
16.119	Platina	PCOD	11-0	1	12	15.890 0,535 3,37
19.627	Granja de Paraiba	PCOD	3-6	1	1	14.100 0,528 3,74
19.625	Filadelfia de Paraiba	PCOD	5-4	1	17	17.050 0,533 3,12
19.638	Dossaina de Paraiba	NR	—	1	23	14.250 0,537 3,77
19.641	V.B. Torquesa R. Oebela	—	—	1	2	13.460 0,555 4,13
19.642	Pagã	PCOD	3-6	1	2	15.000 0,620 4,13

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 1-2-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.801	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	10-8	5	128	24.600 0,825 3,35
8.898	Sertão Duna	PO	9-5	4	114	21.750 0,793 3,64
8.915	Dakar	PCOD	3-6	4	111	18.750 0,576 3,07
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	9-5	9	247	15.650 0,569 3,63
9.590	Else	PO	7-9	7	184	14.450 0,578 4,00
9.794	Sertão Eritrea	PO	8-0	7	209	15.350 0,598 3,90
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	6-10	9	269	13.900 0,560 4,03
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	7-2	5	152	21.050 0,827 3,92
10.626	Sertão Fitness M. Carnation	PO	7-4	2	59	19.600 0,691 3,52
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	6-11	3	77	19.250 0,666 3,46
11.203	Sertão Guarã P. Glenafton	PO	6-7	4	114	29.450 1,064 3,61
11.307	Sertão Feônia P. Senor	PCOC	6-10	7	202	14.700 0,563 3,83
11.309	Sertão Grega H. Carnation	PO	6-4	8	231	17.600 0,604 3,43
11.311	Sertão Golondrina M. Car.	PO	6-2	8	217	16.300 0,634 3,89
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	6-6	7	206	14.650 0,539 3,68
11.610	Sertão Guapita P. 295 Pabst	PO	6-4	3	79	21.700 0,727 3,35
11.700	Sertão Gabela P. Glenafton	PO	6-2	5	156	21.750 0,791 3,63
11.772	Sertão Gad. Z.I. Martindale	PO	5-11	4	100	15.000 0,510 3,40
11.73	Sertão Gary Bessie Markman	PO	6-4	3	77	18.950 0,739 3,91
12.024	Sertão Holanda M. Hoarne	PO	5-9	4	108	23.650 0,854 3,61
12.152	S. Gamboa Pietje Champion	PO	—	1	—	16.900 0,664 3,93
13.010	Sertão Hungria T. XI Coo.	PO	5-5	8	220	13.850 0,477 3,44
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	5-11	3	74	18.450 0,643 3,48
14.237	S. Himalaia B. 84 Adonis	PO	4-11	8	240	13.900 0,555 3,99
14.610	Paraíso Irlândia Estónia	PCOD	4-3	8	213	16.300 0,586 3,59
14.902	Paraíso Ioloca Exotico	PO	4-4	5	157	15.000 0,578 3,85

Nº SCL		PCOC	Grau Idade		Dias	Leite	Gordura	%
			do	anos				
			sangue	meses				
14.903	Paraíso Jocunda E. Fidalgo	PCOC	3-7	7.º	191	16,500	0,632	3,83
14.904	P. Jamaica Alena Fidalgo	PO	—	1.º	—	27,900	1,041	3,73
15.031	P. Itagua Pabst	PO	4-7	2.º	40	24,650	0,810	3,28
15.033	P. Itaguá Grecia Fidalgo	PO	4-4	2.º	54	19,500	0,697	3,57
15.366	Paraíso Itatua Fidalgo	PCOD	—	1.º	—	19,450	0,769	3,95
15.368	Paraíso Itatua M. Marcondale	PO	4-1	6.º	167	14,000	0,546	3,90
15.369	Paraíso Itamot. D. Marks	PO	4-2	5.º	139	13,600	0,538	3,95
15.370	Paraíso Joia M. Hoegne	PCOD	3-6	5.º	157	15,650	0,608	3,89
15.932	P. Hidra Supreme Carnat.	PO	5-2	4.º	119	15,100	0,513	3,40
16.108	P. Jiju Dançarina Adonis	PO	—	1.º	—	27,450	1,035	3,78
16.109	P. Isopetala M. Pabst	PO	4-2	2.º	46	25,150	0,880	3,50
16.110	P. Japona Lita Adonis	PO	—	1.º	—	19,950	0,577	2,89
16.341	Paraíso Jaboti Deje Barbel	PO	3-8	2.º	53	15,150	0,588	3,88
16.342	P. Justiceira Rutica Ginger	PO	—	1.º	—	27,400	0,943	3,44
16.343	Paraíso Jétema Elfa Ginger	PO	—	1.º	—	19,250	0,597	3,10
16.346	P. Ironia P. 298 Fidalgo	PO	—	1.º	—	15,200	0,530	3,49
16.347	P. Jangada Grietje Luormes	PO	3-11	2.º	50	16,100	0,591	3,67
17.575	Seitão Ipoca Barata	PCOD	3-7	9.º	260	13,450	0,509	3,78
17.874	Paraíso Londrina Fertura	PO	2-4	8.º	207	22,450	0,907	4,04
17.577	Paraíso Jaula F.D. Mark	PO	5-9	9.º	253	13,050	0,486	3,72
18.165	Paraíso Lavanda Pabst	PO	2-4	7.º	202	14,450	0,549	3,80
18.646	P. Italiana F. Baroel	PO	3-11	5.º	128	16,400	0,627	3,82
19.204	P. Ladeira Carola Baroel	PCOC	2-10	3.º	96	13,200	0,492	3,73
19.205	P. Jordania C. Fidalgo	PO	3-3	3.º	64	20,200	0,653	3,23
19.206	Paraíso Lamy Adonis	PO	2-3	3.º	65	18,050	0,580	3,21
19.209	P. Lanceolada Adonis	PO	2-5	3.º	80	23,150	0,749	3,24
19.210	P. Josefa Collas	PCOD	3-5	3.º	84	15,800	0,590	3,73
19.211	Paraíso Jeruva Pabst	PCOC	2-11	3.º	88	15,600	0,569	3,65
19.213	Paraíso Jamba Euforico	PCOC	3-3	3.º	99	13,000	0,438	3,37
19.495	Paraíso Judith Kenjo	PO	3-4	2.º	38	20,900	0,681	3,25
19.496	Paraíso Jocosá F. Fidalgo	PO	3-9	2.º	45	20,050	0,688	3,43
19.499	Paraíso Lidia Ginger	PO	2-10	2.º	55	21,050	0,711	3,37
19.500	Paraíso Jaraí M. Galante	PO	3-9	2.º	63	17,050	0,522	3,06
19.501	Paraíso Linda Fidalgo	PCOD	2-10	2.º	65	20,050	0,683	3,16
19.644	Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	—	1.º	—	15,800	0,530	3,35
19.645	Paraíso Libia Hungria	PCOD	—	1.º	—	20,750	0,736	3,54
19.646	P. Luzerua Ruyter	PO	—	1.º	—	15,150	0,482	3,19
19.647	Paraíso Jagôa Burke	PO	—	1.º	—	15,150	0,570	3,76
19.648	Paraíso Libra Exotico	PO	—	1.º	—	17,550	0,694	3,96
19.649	Paraíso Jarrinha Exotico	PO	—	1.º	—	14,100	0,506	3,59
19.650	Paraíso Jacanã H. Pabst	PO	—	1.º	—	16,700	0,603	3,61

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	13-5	10.º	313	16,400	—	—
9.882	S.Q. Form. Caxangá Neura	PO	8-0	3.º	81	29,880	0,903	3,02

### 2 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	14-11	5.º	143	18,000	0,630	3,50
6.358	S. Quirino Cometa Africana	PO	11-8	1.º	4	21,620	0,699	3,23
7.681	Cierva 9 Baradero 1516	PO	10-0	6.º	170	16,350	0,537	3,28
8.691	São Quirino Extra Juliana	PO	9-5	2.º	55	15,450	0,381	2,46
8.866	S.Q. Excelente Rossana	PO	8-11	8.º	261	16,060	0,615	3,83
8.929	S.Q. Eliana Cometa Africana	PO	9-1	2.º	28	20,880	0,491	2,35
8.975	S. Quirino Escora	PCOC	9-3	2.º	56	17,550	0,513	2,92
9.023	São Quirino Efigie	PCOC	8-11	4.º	139	17,000	0,484	2,84
9.562	São Quirino Falcão	PCOC	8-1	5.º	178	16,550	0,523	3,16
10.519	São Quirino Grenha	PCOD	8-0	1.º	21	19,160	0,639	3,33
10.526	São Quirino Guelma	3/4	7-0	2.º	55	17,690	0,602	3,40
10.595	São Quirino Eloá Confusa	PO	8-7	8.º	248	15,630	0,559	3,57
10.597	S. Q. Gertrudes P.14 Master	PO	7-10	2.º	53	30,540	0,891	2,92
10.720	S. Quirino Gameleira	PCOC	7-4	3.º	67	26,900	0,881	3,27
10.855	São Quirino Gabola	7/8	7-1	7.º	182	21,580	0,719	3,33
10.863	São Quirino Geleia	PCOC	7-11	2.º	51	16,650	0,526	3,15
10.929	São Quirino Genita	PCOC	7-5	3.º	82	15,600	0,445	2,85
10.937	S. Quirino Gigi Euridice	PO	7-7	1.º	12	19,250	0,650	3,37
11.004	São Quirino Garupa	7/8	7-8	1.º	12	27,420	0,703	2,56
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	8-5	1.º	13	34,630	0,818	2,35
11.443	São Quirino Hespêndida	PCOC	6-4	6.º	173	16,210	0,577	3,56
11.623	S. Q. Heloisa D. Bastilha	PO	6-7	2.º	29	21,250	0,705	3,31
12.059	S. Quirino Helice Suerte 7	PO	6-8	2.º	61	17,300	0,605	3,50
12.475	São Quirino Hortelã	PCOC	6-5	4.º	153	17,300	0,480	2,77
13.097	São Quirino Indigna	PCOC	5-8	2.º	39	19,750	0,587	2,97
13.185	São Quirino oIlada	PCOC	5-11	1.º	17	21,030	0,770	3,66
13.194	S.Q. Indiana Cierva 9	PO	5-9	3.º	73	20,230	0,615	3,04
13.313	São Quirino Inventada	7/8	5-7	4.º	124	18,250	0,772	3,95
13.315	São Quirino Ilria	PCOC	5-8	4.º	122	15,000	0,482	3,21
13.420	São Quirino Ibrã	PCOC	5-11	1.º	30	19,330	0,546	2,82
13.424	São Quirino Imbauba	PCOC	5-8	4.º	125	15,550	0,496	3,19
13.648	S.Q. Inedita D. Bastilha	PO	5-3	2.º	43	21,630	0,722	3,33
13.651	São Quirino Hortencia	PCOC	6-1	1.º	31	21,670	0,663	3,06
13.729	São Quirino Impareial	PCOC	5-8	3.º	64	16,450	0,563	3,42
14.555	S.Q. Imponente F.C. Xaura	PO	5-5	2.º	53	16,890	0,523	3,10
14.616	São Quirino Heulalia	PCOC	6-2	1.º	29	18,380	0,575	2,85
14.617	M's Golden P. Front Ross 9	PO	4-9	1.º	8	16,100	0,573	3,55
14.771	S.Q. Jurema F. Carlucha	PO	4-2	3.º	65	15,010	0,442	2,94
15.412	São Quirino Joiosa Chica 12	PO	4-4	1.º	19	17,650	0,564	3,19
14.940	S.Q. Jucy Heloisa Damietta	PO	4-0	3.º	76	16,370	0,488	2,98
15.152	São Quirino K 35 Heroica	PO	3-9	1.º	4	18,230	0,606	3,32
15.414	Pabst Champion Queen	PO	4-2	2.º	31	22,340	0,712	3,19
15.671	M's. Nell Front Ross 11	PO	4-10	1.º	16	15,120	0,523	3,46



Holandês  
Vermelho e Branco

## Fazenda São Sebastião

Detentora da Medalha de  
Ouro Governo do Estado  
ao Melhor Expositor da  
Raça em 1965.



E. S. DALILA — 1.º prêmio  
P.O., na categoria de fêmeas  
de 9 a 12 meses, IX Exposi-  
ção-Feira de Gado Leiteiro, de  
São Paulo.

Produção leiteira oficial-  
mente controlada pela  
APCB

Reprodutores PO e PC

## Fazenda São Sebastião

Prop.

Pedro Lunardelli

BRAGANÇA PAULISTA

Caixa postal 40 - tel 258

Estado de S. Paulo

# NELORE MOCHO

DA

## FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

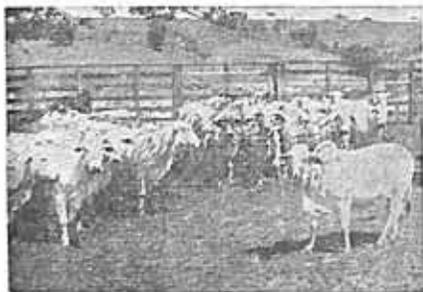
(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'Alho — Damasco — Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico rador Pau D'Alho.

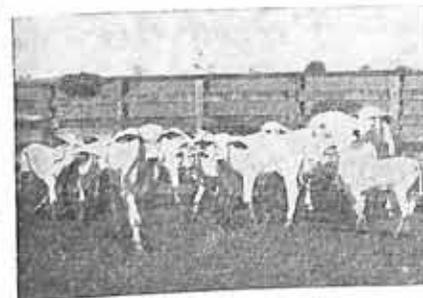
## FAZENDA SÃO VICENTE

Térmas do Ibirá — São Paulo  
E. F. A.

Outros endereços:

Em Catanduva: R. Cuiabá, 209  
Fone: 2217

Em São Paulo:  
Rua Jacarêzinho, 166 —  
Fone 8-3777



RESERVA — Esta promissora bezerra da aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

Nº SCL	Grão Idade do ano	Controle de sangue	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.926	São Quirino K 127	PCOC 2-11	4	114	15,540	0,527 3,39
19.503	São Quirino Java	PCOC 4-6	2	35	22,280	0,723 3,21
19.681	São Quirino K 28	PCOC 3-9	1	35	18,400	0,577 3,13
19.682	São Quirino L. 22	PCOC 2-11	1	33	17,380	0,525 3,02

Amacio Mazzaropi, Taubaté, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 28-2-967. Regime de Pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

16.911	Auca Fragata	PCOC 5-10	2	46	15,850	0,491 3,10
16.912	Galocho	PCOC —	2	—	15,450	0,529 3,42
19.527	Videssa 521 R. Otonabee	PO 3-5	2	59	17,070	0,437 2,56
19.673	Fumacê Medalist CAB	PCOC 3-7	1	26	13,360	0,444 3,32
19.674	Videssa 554 M. Of T. Rocky	PO 3-4	1	32	17,420	0,566 3,25

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 23-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.  
Contrôle de Inspeção

8.070	Guará Manolita	PCOC 10-6	2	45	21,650	0,593 2,74
10.208	Guará Acucena	PCOC 8-9	4	98	19,560	0,631 3,22
12.685	Guará Cabrocha	PCOC 5-4	6	183	14,400	0,599 4,16
14.736	Guará Cobiçada	PCOC 5-6	2	57	15,930	0,496 3,11
18.883	Guará Delleia	PCOC 3-5	4	127	13,800	0,439 3,18
18.961	Guará Distinguida	PCOC 3-3	4	124	13,150	0,458 3,49
18.969	Guará Dadinha	PCOC 3-4	4	127	13,550	0,426 3,14
19.350	Guará Danada	PCOC 3-8	3	94	17,550	0,541 3,08
19.351	Guará Dulcamara	PCOC 3-10	3	79	13,000	0,439 3,37
19.625	Guará Desenhista	PCOC 3-1	1	35	15,550	0,483 3,10

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 24-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.070	Guará Manolita	PCOC 10-6	3	46	22,740	0,834 3,68
9.513	Guará Aristocrática	PO 8-11	1	47	20,450	0,581 2,84
9.898	Guará Miranda	PCOC 10-2	6	189	15,600	0,559 3,58
10.208	Guará Acucena	PCOC 8-9	5	99	19,280	0,681 3,53
10.497	Guará Alhambra	PCOC 8-8	1	5	19,670	0,418 2,32
12.685	Guará Cabrocha	PCOC 5-4	7	184	15,100	0,623 4,13
14.259	Guará Coroa	PO 5-4	6	153	13,460	0,554 4,11
14.736	Guará Cobiçada	PCOC 5-6	3	58	17,150	0,538 3,25
18.883	Guará Delleia	PCOC 3-5	5	128	13,090	0,555 4,21
18.963	Guará Damiana	PCOC 3-4	4	120	13,490	0,455 3,37
18.969	Guará Dadinha	PCOC 3-4	5	128	13,280	0,397 2,69
19.30	Guará Danada	PCOC 3-8	4	95	17,720	0,558 3,45
19.351	Guará Dulcamara	PCOC 3-10	4	80	13,100	0,439 3,25
19.625	Guará Desenhista	PCOC 3-1	2	36	15,460	0,512 3,31

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 8-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOC 11-7	2	31	25,320	0,714 2,82
13.264	Pirassununga Balataica	PCOC 7-3	6	166	13,230	0,559 4,23
13.429	Avelã	7/8	3	—	20,220	0,585 2,89
15.837	Andarúba	PO 4-7	2	52	16,330	0,537 3,29
19.336	Pirassununga Pauliceia	PCOC —	3	—	14,580	0,540 3,71
19.470	Pirassununga Argentina	PCOC 7-5	2	66	17,130	0,649 3,78
19.471	Pirassununga Tulipa	PCOC 6-1	2	49	16,980	0,701 4,13

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 28-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.551	Ordealha do Rancho Iza	PCOC 5-5	4	125	14,340	0,485 3,38
16.311	Argelia	PCOC 6-9	1	24	21,440	0,759 3,54
18.952	Finalista	PCOC 8-10	4	99	16,280	0,651 4,00
19.669	São Rafael Agula	PCOC 5-3	1	31	14,710	0,456 3,10
16.660	Alteza	PCOC 9-3	1	28	16,260	0,531 3,26
19.671	São Rafael Martinica	PCOC 3-10	1	3	14,600	0,595 4,07
19.672	Fio de Ouro Brama	PCOC 7-9	1	38	13,800	0,419 3,03

Frasli Agropecuária S.A. — Agrobrás, Curitiba, Est. do Paraná.  
Contrôle em 27-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.028	Ginga	PCOC 4-2	8	235	13,050	0,424 3,25
14.029	Garrucha	PCOC 4-6	6	182	13,520	0,506 3,74
14.225	Flora	PCOC 5-6	6	178	14,020	0,581 4,14
17.364	Genebra	PCOC 4-3	9	253	14,650	0,388 2,65
17.782	Giba	PCOC 4-9	7	223	14,240	0,421 2,95
18.130	Felizarda	PCOC 4-5	8	232	13,670	0,382 2,80

Carlos Eduardo Baptisteila, Tremembé, Est. de S. Paulo.  
Contrôle de Inspeção 21-2-967.

13.661	Alegria Tereca	PCOC 5-5	2	45	15,680	0,447 2,85
13.897	Cn. P Violeta Fred Paost	PCOC —	1	—	13,800	0,339 2,46
13.974	EEPA Groselha 1266	PO 7-10	2	38	13,700	0,420 3,06
16.229	Sylvia 3501 Moacara	PCOC 4-9	1	4	13,800	0,389 2,82

Nº SCL		Gravidade do sangue	Idade anos mês	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Cassio de Toledo Leite Pinhal, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.971	S. Groenlandia C. 112 Car.	PO	6-10	4.º	106	16,010	0,521	3,25
19.355	S. Geertje Supreme Pabst	PO	6-6	3.º	80	20,910	0,485	2,32
19.448	S. Guacá Milkmaster Car.	PO	6-9	2.º	31	16,430	0,536	3,28
19.665	Rolana 976 Mata Preta	PO	—	1.	24	16,450	0,553	3,37

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri», Pindamonhangaba, Est. S. Paulo. Contrôle em 19-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	5-6	6.º	133	14,350	0,497	3,46
15.659	Barata	PCOD	6-1	6.º	166	13,800	0,408	2,95
15.660	Broca	PCOD	6-5	3.º	94	20,710	0,761	3,67
15.661	Colômbia	PCOD	6-6	3.º	90	18,420	0,567	3,08
15.666	India	PCOD	—	3.º	—	21,300	0,906	4,25
16.209	Gabiroba de Sta. Helena	PCOD	1-1	1.º	19	17,450	0,541	3,19
16.300	Cascata de Sta. Helena	PCOD	5-4	1.º	33	22,700	0,620	2,73
16.620	Castanha	PCOD	6-9	1.º	35	27,550	1,050	3,81

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Itapeva, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 22-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	4-10	5.º	197	22,760	0,922	4,65
2 ordenhas								
13.547	Amazonas Mr. Champanha	PCOC	—	3.º	—	18,650	0,692	3,71
13.548	Amazonas Mr. Chaleta	PCOC	5-1	4.º	122	17,050	0,715	4,19
13.549	Amazonas G.M. Clara	PCOC	5-3	4.º	128	18,500	0,700	3,78
13.550	Amazonas G.M. Chinezta	PCOC	—	3.º	—	18,510	0,734	3,96
13.551	Amazonas G.M. Comica	PCOC	5-2	5.º	151	17,510	0,648	3,70
13.553	Amazonas Sr. Caseira	PCOC	5-8	2.º	44	15,740	0,630	4,00
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	4-10	6.º	195	19,100	0,820	4,29
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	5-8	2.º	48	21,750	0,719	3,30
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	—	3.º	—	13,700	0,527	3,85
13.693	Maristela da Prata	PCOD	4-6	4.º	115	20,300	0,922	4,54
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	4-7	5.º	146	13,900	0,557	4,01
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	5-4	5.º	162	17,100	0,542	3,17
16.077	Macatuba da Prata	PCOD	4-11	2.º	66	15,380	0,506	3,29
16.295	Amazonas G.M. Camarada	PCOC	—	3.º	—	13,800	0,487	3,53
19.262	Sta. Maria Artista	PCOC	—	3.º	—	14,320	0,572	3,99
19.263	Sta. Maria Atalaia	PCOC	—	3.º	—	17,560	0,598	3,40
19.447	Sta. Maria Aventura	PCOC	2-6	2.º	34	15,810	0,572	3,61

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.  
Contrôle em 11-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.888	Jardim Angela	PCOC	7-5	1.º	15	21,530	0,815	3,78
13.711	Jardim Adega	PCOC	4-6	6.º	164	15,050	0,460	3,06
15.343	Jardim Alanca	PO	4-2	7.º	193	18,050	0,599	3,31
18.349	Jardim Betilka	PO	3-0	7.º	187	13,650	0,495	3,62
18.351	Jardim Poma	PO	6-5	7.º	215	14,650	0,503	3,43
18.352	Jardim Betanha	PCOC	6-0	7.º	169	13,400	0,462	3,44
18.353	Jardim Baviera	PCOC	3-5	7.º	179	15,550	0,612	3,95
18.507	Jardim Apurada	PO	3-10	6.º	160	15,950	0,542	3,39

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 4-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOD	5-2	4.º	98	14,700	0,485	3,30
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOD	5-3	2.º	40	15,600	0,547	3,51
16.094	Amazonas Mr. Colonia	PCOD	5-0	4.º	102	13,800	0,583	4,22
18.973	Alamo Astoria	PCOC	1-8	4.º	81	13,800	0,427	3,10
19.443	Amazonas Mr. Falsa	PCOC	2-9	2.º	48	14,699	0,532	3,64
19.444	Alamo Artista	PCOC	2-4	2.º	40	14,500	0,498	3,43

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 23-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.582	Santabri Luz R. Apple Ajax	PO	10-10	3.º	91	16,540	0,681	4,12
8.831	Diabinha	PCOC	9-6	4.º	125	14,620	0,536	3,67
9.430	Dora	PCOC	9-3	5.º	141	17,870	0,742	4,15
10.145	Primavera Espoleta	PO	8-1	6.º	187	14,300	0,584	4,08
10.715	Dramatica	PCOC	9-0	2.º	66	15,280	0,543	3,55
12.998	Granada	PCOC	6-7	4.º	128	13,400	0,510	3,81
12.999	Primavera Holanda	PO	5-3	7.º	205	14,900	0,515	3,45
13.077	Hellade	PCOC	5-7	5.º	141	17,360	0,684	3,94
13.808	Heroína	PCOC	5-1	3.º	91	16,000	0,570	3,56
16.291	Jaboti	PCOC	3-9	2.º	55	16,420	0,552	3,36
18.913	Jacutinga	PCOC	3-0	4.º	130	13,300	0,508	3,82
19.521	Lua	PCOC	2-11	2.º	47	17,850	0,535	3,00

Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.  
Contrôle em 14-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

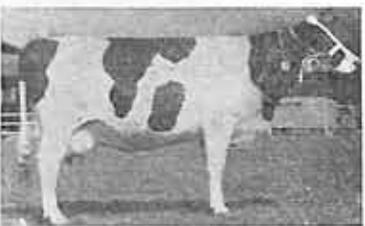
15.232	Cast. Excelsior Anra 6	PO	4-2	1.º	25	25,780	1,147	4,44
16.369	Cast. Leffers Klaske 22	PO	3-6	3.º	69	15,560	0,718	4,61
18.587	S.N. Boneca 541	PC	3-7	6.º	186	17,000	0,649	3,82

**melhore seu plantel  
e obtenha**

**MAIS LEITE  
MAIS CARNE  
MAIS LUCROS!**

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruz, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

**HOLANDÊS**



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço, leiteiro.

**CHAROLÊS**



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispono eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Façamos uma visita sem compromisso.

**Fazenda  
Primavera  
do Atibaia**

Criador: Léllo de Toledo Piza  
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu  
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —  
2.º andar — Telefone: 32-1783  
Correspondência: Caixa Postal 7599

# São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★

## Seleção de Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO  
REALIZADO PELA  
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:  
3.694.400 kg de leite e 128.640 kg  
de gordura em 320 dias de lac-  
tação.

# São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

Nº SCL		do anos	Controle de	Leite	Gordura	%
		Idade	Dias			
		sangue	lactação			
		meses				
18.829	Roland 1098 Leda Prins	PO	2-8	5.°	130	19,780 0,733 3,70
19.366	S.N. Mourinha	PC	2-11	3.°	68	18,250 0,856 4,89
19.594	S.N. Castrinha	—	2-7	2.°	32	13,190 0,526 3,99

Comercial Agrícola e Industrial Helomar S.A. Campinas, Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 20-2-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.456	Guarp. Dengosa Nies's	PO	4-7	2.°	44	13,900 0,427 3,07
13.621	Amazonas Mr. Belnota	PCOC	5-11	1.°	37	16,000 0,507 3,17
13.804	Dinamarca Med. Guarapar.	PCOC	4-9	2.°	38	19,100 0,605 3,17
14.022	Amazona Mr. Birba	PCOC	5-10	2.°	39	14,600 0,456 3,12
16.486	Guarp. Medalist Dilema	PO	4-5	1.°	28	14,800 0,446 3,01
19.664	Guarp. Medalist Delicada	PO	—	1.°	34	17,300 0,555 3,20

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciofândia, Est. de Minas Gerais.  
Contrôle em 4-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.938	Champanha	NR	9-10	6.°	243	13,800 0,481 3,48
18.404	Animada	NR	3-7	6.°	186	15,680 0,573 3,66
19.037	Sete	NR	—	4.°	106	15,410 0,679 4,40
19.038	Alvinegra	NR	—	4.°	90	14,780 0,625 4,22

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. S. Bernardo do Campo, Est. S. Paulo.  
Contrôle em 13-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.870	Chimbica	PCOD	12-0	4.°	109	16,120 0,602 3,74
--------	----------	------	------	-----	-----	-------------------

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 10-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.659	S.A. Riqueza	PCOD	9-10	1.°	1	24,400 0,859 3,52
14.136	S.A. Campeona	PCOD	9-10	1.°	1	21,000 0,720 3,42
19.678	S.A. Adaga	PCOD	4-1	1.°	13	16,750 0,608 3,63

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 16-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
11.709	Hansa EEPA 1348	PO	6-9	1.°	22	20,050 0,547 2,73
13.663	Jangada Canafistula	PO	4-9	2.°	36	17,860 0,718 4,02
14.108	Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	4-9	1.°	31	25,100 0,682 2,71
15.004	Nogales Supreme Shirley 2	PO	4-2	2.°	36	15,850 0,580 3,66
16.206	Jangada Corearú	PO	4-3	1.°	9	24,600 0,715 2,90
16.555	Jangada Dancy	PO	3-3	1.°	30	19,200 0,557 2,99
16.706	Jangada Diana	PO	3-11	1.°	33	15,850 0,566 3,57
16.708	M's. S. Front Row 3	PO	4-0	1.°	9	20,830 0,659 3,16
19.656	Jangada Elisabeth	PO	2-5	1.°	10	18,100 0,562 3,10
19.658	Jangada Estrelita B. Brook	PO	2-2	1.°	20	15,450 0,529 3,43

2 ordenhas						
11.910	Havana EEPA 1341	PO	6-6	5.°	162	14,610 0,599 4,11
11.994	Extrema EEPA 1140	PO	9-4	4.°	99	13,500 0,519 3,84
12.079	Honra EEPA 1383	PO	5-11	5.°	162	14,610 0,599 4,11
12.080	Helicula EPA 1391	PO	6-11	3.°	85	18,150 0,522 2,87
12.184	Garatuza EEPA 1322	PO	6-8	6.°	181	14,900 0,626 4,20
12.669	Gramma EEPA 1267	PO	7-9	2.°	57	15,400 0,577 3,75
13.762	Impetuosa EEPA 1433	PO	5-2	4.°	122	13,600 0,474 3,48
14.107	M's. Fond Hope S. Refl. 12	PO	4-7	3.°	72	17,050 0,592 3,47
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	4-6	4.°	127	15,050 0,590 3,92
14.756	Jangada Catorina	PO	3-10	9.°	238	13,600 0,611 4,49
14.758	Martona's S.R. Alpha 30	PO	—	3.°	—	15,350 0,463 3,02
14.759	Nogales Supreme Sovereign	PO	4-0	4.°	121	16,350 0,626 3,83
15.002	Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	3-10	5.°	151	13,250 0,430 3,24
15.165	Martona's Alpha Loch. 38	PO	4-1	2.°	61	15,450 0,514 3,32
15.657	Martona's Alpha Madcap 36	PO	3-10	5.°	162	13,100 0,481 3,67
15.906	Jangada Duquesa	PO	3-9	2.°	65	14,300 0,441 3,08
15.907	Jangada Divina	PO	3-7	2.°	69	13,950 0,367 2,73
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buenita	PO	3-7	2.°	60	15,450 0,543 3,51
19.316	M's. Fond Hope Elector 3	PO	4-1	3.°	72	13,500 0,552 4,08
19.455	Jangada Diamond Ellada	PO	2-6	2.°	53	14,600 0,437 2,99

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 28-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
11.709	Hansa EEPA 1348	PO	6-9	2.°	34	19,460 0,578 2,97
14.108	Martona's Loch. Alpha 5	PO	4-9	2.°	42	22,200 0,606 2,73
16.206	Jangada Corearú	PO	4-3	2.°	21	22,300 0,683 3,06
16.555	Jangada Dancy	PO	3-3	2.°	42	16,150 0,516 3,19
16.708	Martona's S. Front Row 3	PO	4-0	2.°	21	19,660 0,632 3,22
19.656	Jangada Elisabeth	PO	2-5	2.°	22	16,030 0,514 3,20
19.658	J. Estrelita Bonny Brook	PO	2-2	2.°	31	14,650 0,463 3,10

2 ordenhas						
12.079	Honra EEPA 1383	PO	5-11	6.°	174	13,130 0,563 4,28
12.080	Helicula EEPA 1391	PO	6-11	4.°	97	15,750 0,464 2,95
12.669	Gramma EEPA 1267	PO	7-9	3.°	69	13,710 0,548 4,00
14.107	M's. Fond Hope S. Reflec.	PO	4-7	4.°	84	15,950 0,610 3,82

Nº SCL		Grau do sangue	Idade dos meses	Idade em anos	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
14.759	Nogales Supreme Sovereign	PO	4-0	5.º	133	13,750	0,542	3,94
15.907	Jangada Divina	PO	3-7	3.º	81	13,250	0,437	3,30
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buena	PO	3-7	3.º	81	14,760	0,523	3,54

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jordán. Sorocaba, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 21-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.458	Orion's 2706 S. Estrada	PCOC	6-6	2.º	53	17,250	0,579	3,36
14.570	Sertão Hive Hoarne Pabst	PO	5-8	1.º	1	25-200	0,765	3,03
15.342	Auca Galvota Violeta	PO	8-7	1.º	4	14,450	0,363	2,51
16.466	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	3-6	2.º	38	14,600	0,601	4,11
19.298	Nogales Sara Dela Re-Echo	PO	7-8	3.º	75	16,700	0,567	3,40
19.299	Nogales Lena	PO	7-2	3.º	85	14,850	0,424	2,89
19.300	M's. Rag Apple Senator 47	PO	6-8	3.º	69	15,710	0,518	3,30
19.731	Dona 15 Reflection Inka	PO	4-11	1.º	1	13,750	0,460	3,34

João Figueiredo Frotz. Varginha, Est. de Minas Gerais.  
Contrôle em 22-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.790	Culatra	PCOD	7-0	4.º	110	21,450	0,676	3,15
15.794	Intimidade	PCOD	9-0	7.º	211	13,120	0,531	4,04
15.796	Carolina	PCOD	6-0	5.º	150	15,520	0,533	3,43
16.064	Acacia	NR	8-0	4.º	104	17,810	0,557	3,13
16.065	Acrina	PCOD	7-0	4.º	114	15,620	0,583	3,73
16.068	Pernambucana	NR	7-0	4.º	108	22,590	0,805	3,56
16.070	Paulistana	NR	—	4.º	103	18,820	0,621	3,30
16.071	California	PCOD	7-0	4.º	101	18,900	0,602	3,18
16.380	Rocha	PCOD	6-0	2.º	63	18,870	0,672	3,56
16.792	Caxangá	PCOD	6-1	1.º	28	20,300	0,673	3,31
16.793	Baluca	PCOD	7-7	1.º	37	23,600	0,791	3,35
17.341	Farra	PCOD	3-3	11.º	308	15,250	0,488	3,21
17.342	Columbia	PCOD	5-8	11.º	288	14,750	0,764	5,18
17.673	Espora	PCOC	4-3	9.º	275	14,360	0,495	3,45
18.480	Fronteira	PCOD	2-10	6.º	185	13,230	0,555	4,20
18.487	Balalaica	PCOD	7-0	6.º	196	13,850	0,565	4,08
18.489	Fidaglia SS	PCOD	2-10	6.º	149	14,930	0,510	3,42
18.763	Chinesa	PCOC	2-0	5.º	167	15,380	0,602	3,91
18.764	Estimada	PCOC	4-1	5.º	146	16,050	0,514	3,20
18.986	Ginga	PCOC	2-6	4.º	124	13,380	0,489	3,65
18.988	Capeta	NR	—	4.º	113	16,750	0,626	3,73
18.989	Falua	PCOC	3-6	4.º	113	18,460	0,710	3,84
19.259	Esgrima	NR	3-4	3.º	77	16,390	0,602	3,67
19.260	Creolina	PCOC	5-0	3.º	128	15,000	0,540	3,53
19.489	Fabulosa	PCOC	3-3	2.º	63	19,490	0,759	3,89
19.740	Lindeza	PCOD	3-11	1.º	9	18,160	0,554	3,05
19.741	Escoteira	PCOD	4-2	1.º	6	20,140	0,618	3,06
19.742	Fatalista	PCOD	3-4	1.º	26	15,000	0,549	3,66
19.743	Franqueira	NR	4-1	1.º	22	18,260	0,569	3,11
19.744	Dana	PCOD	5-8	1.º	40	19,780	0,521	2,63

Lair Antônio de Souza. Araras, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 6-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.214	Querida	PCOD	7-3	4.º	109	15,010	0,819	5,45
16.392	Mineirinha	NR	—	1.º	—	15,580	0,722	4,63
18.991	Coimbra	15/16	3-8	4.º	103	14,450	0,960	6,64
18.992	Noiva	PCOD	4-0	4.º	95	15,020	0,552	3,67
19.266	Linda II	PCOD	4-1	3.º	83	15,490	0,616	3,97
19.376	Holambra Reintje LH	PO	4-5	1.º	77	14,120	0,590	4,18

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.  
Contrôle em 12-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.525	Nhandú Dalila	PO	3-8	2.º	36	18,500	0,583	3,15
15.803	Simpatia de Sta. Inês	63/64	6-1	4.º	106	17,770	0,627	3,53
15.804	Nanhú Biela	PO	4-11	5.º	126	16,040	0,512	3,19
16.405	Odisseia de Sta. Inês	31/32	—	3.º	90	19,180	0,790	4,12
19.547	EEPA Jacuba	—	—	2.º	60	19,390	0,581	2,99
19.737	Bala de Sta. Inês	63/64	5-3	1.º	26	17,500	0,566	3,23

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.  
Contrôle em 19-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	12-0	5.º	132	20,930	0,856	4,09
13.707	Arlete Dengosa	PO	6-4	11.º	334	13,190	0,856	4,09
15.280	Arlete Galera	PO	5-0	3.º	77	19,380	0,807	4,16
17.675	Arlete Gália II	PO	5-9	10.º	275	13,810	0,554	4,01
18.054	Arlete Poesia	PO	3-8	7.º	209	16,850	0,656	3,89
19.055	Arlete Belgica	PO	3-10	7.º	207	18,440	0,627	3,40
18.056	Arlete Carla	PO	5-0	7.º	191	13,260	0,530	4,00
18.897	Arlete Lourdinha	PO	4-8	4.º	109	18,760	0,829	4,42
19.258	Arlete Marta	PO	6-0	3.º	92	20,630	0,617	2,99
19.648	Arlete Carinhosa	PO	5-4	2.º	49	19,800	0,708	3,57
19.730	Arlete Safira	PO	6-2	1.º	8	24,030	0,673	2,80

Milton Soares Minhões. Votuporanga. Est. de São Paulo.  
Contrôle em 16-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.725	Cartomante	PCOD	6-5	1.º	19	14,490	0,570	3,93
19.726	Titana	PCOD	7-10	1.º	16	16,370	0,575	3,51
19.728	Arara	PCOD	6-8	1.º	17	13,900	0,447	3,22

# NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO  
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO  
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de pêso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO  
ADQUIRIU TODO O PLANTEL DO SR. GUILHERME  
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO  
Dr. José Carlos Vilela  
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —  
Estado de São Paulo  
SAO PAULO — Tel. 8-7265

# B

## F A Z E N D A CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

## DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir  
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE  
CRIADORES DE BOVINOS



**CAMPO ALEGRE TOSCANA** —  
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,  
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais  
reprodutores do plantel Campo  
Alegre. Pureza racial e peso  
aliados a produção leiteira. Aos  
14 anos de idade fechou lacta-  
ção com 5.163 quilos em 363  
dias.

## F A Z E N D A CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de  
São Paulo

Nº SCL	Gráu Idade do anos sangue meses	Controle de lactação	Dias de leite	Gordura	%
Nicolau Archidia Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 26-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
18.458	Azeca Pola	PO	4-9	6.°	179 13.550 0.595 4.39
19.720	Auca Dolly Badajo	PO	5-5	1.°	27 25.000 0.727 2.91
19.721	Orion's Guilhermina 17	PO	5-1	1.°	24 17.300 0.518 2.99
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	4-11	1.°	28 16.890 0.510 3.03

Dr. Cuido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
7.737	Estrela	PCOD	11-9	2.°	77 22.360 0.633 2.83
13.638	Copacabana	PCOD	6-7	2.°	67 25.720 0.658 2.55
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	5-5	4.°	114 17.570 0.561 3.19
18.737	Costa Azul	NR	—	5.°	160 15.100 0.413 2.73

Jeão Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo. Contrôle em 25-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
14.489	N.S.C. Cristalina	PO	5-3	6.°	177 21.120 0.753 3.56
14.764	Cafezal Catia	PO	5-9	3.°	79 15.440 0.509 3.29
19.034	Nogales Rocket Adantha	PO	4-2	4.°	109 15.740 0.511 3.25
19.324	Tereca Bataira Diamond	PO	2-6	3.°	73 22.530 0.607 2.69
19.325	G.V. Baroneza Burke	PO	2-11	3.°	73 13.470 0.481 3.57

Hello Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo. Contrôle em 15-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
19.245	Esquisita	PCOD	4-8	3.0	54 13.900 0.417 3.00
19.460	Aviadora	PCOD	7-1	2.°	25 13.300 0.466 3.50
19.688	Rio Verdinho Garota	PCOC	—	1.°	— 13.910 0.467 3.36

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho, Taubaté, Est. de São Paulo. Contrôle em 22-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
14.895	Estrelinha da Fortaleza	NR	8-5	3.°	80 13.600 0.418 3.08
19.456	Tatuá de Sta. Angela	PCOD	4-10	2.°	56 13.080 0.443 3.38

Rolf Weinberg, Pirassununga, Est. de São Paulo. Contrôle em 10-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
18.461	Macleira	PCOD	4-9	6.°	158 16.510 0.584 3.53
18.891	Morena	PCOD	—	4.°	— 15.260 0.594 3.89
19.340	Manga	PCOD	—	3.°	— 14.650 0.519 3.54
19.557	Monarca	PCOD	4-0	2.°	32 15.480 0.478 3.09
19.558	Mangueira	PCOD	5-7	2.°	49 17.470 0.555 3.18
19.559	Maravilha	PCOD	3-11	2.°	35 13.560 0.422 3.11
19.706	Mogiana	PCOD	5-1	1.°	13 18.280 0.619 3.38

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 26-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
6.845	Santabri Mensag. R.A. Loc.	PO	—	1.°	— 14.700 0.350 2.38
7.543	Gostosa J.B.	PCOC	—	1.°	— 13.360 0.272 2.04
8.627	Bonte Andringa 240	PO	—	1.°	— 14.140 0.313 2.21
12.646	Olinda J.B.	NR	—	1.°	— 15.030 0.428 2.84

Reynaldo Ferestil, Varginha, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 8-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
15.784	Grinalda	15/16	12-2	1.°	8 15.150 0.483 3.19
16.038	Culca	7/8	7-2	2.°	37 16.230 0.551 3.40
18.895	Reforma	31/32	6-0	4.°	103 14.500 0.469 3.23
19.339	São Gabriel Carabina	125/128	—	3.°	62 14.350 0.442 3.08
19.550	Galvota	NR	5-0	2.°	43 17.480 0.586 3.35
19.551	Gurita	31/32	6-0	2.°	37 15.130 0.607 4.01
19.708	Saborosa	31/32	9-0	1.°	30 17.810 0.488 2.74
19.710	Rainha	NR	4-0	1.°	19 17.860 0.483 2.70
19.713	Roma	NR	4-0	1.°	11 14.150 0.459 3.24
19.714	Argentina	NR	7-0	1.°	6 17.330 0.533 3.08

Olimpio Marones de Paulo, Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo. Contrôle em 18-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
19.240	P. Lebre G. Galante	PO	2-11	3.°	63 13.230 0.410 3.10
19.717	CAB CRAVINA Med. II	PO	3-3	1.°	14 13.400 0.502 3.74

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
15.815	Rabuça do Cérvio	PCOD	7-2	3.°	76 18.300 0.595 3.25
15.816	Amaz. Marmaut Devedora	PCOC	4-4	2.°	38 21.650 0.711 3.28
15.817	Suzana do Cérvio	PCOD	7-1	4.°	105 16.450 0.604 3.67
15.819	Amizade do Cérvio	PCOD	4-7	2.°	47 27.450 1.083 3.95
16.032	Barraca do Cérvio	PCOD	4-8	2.°	47 23.600 0.761 3.22
16.550	Calçara do Cérvio	PCOD	7-1	5.°	120 15.690 0.563 3.61

Nº S.C.I.		Gran Idade do anos sangue	Idade Contrôle meses	Dias de Lactação	Leite Gordura	%		
17.293	Cabreúva do Cervo	PCOD	1-11	10. <sup>o</sup>	279	17.050	0,637	3,74
17.965	Alface do Cervo	PCOD	4-2	8. <sup>o</sup>	185	21.250	0,826	3,88
19.525	Flor do Cervo	PCOD	2-6	2. <sup>o</sup>	56	18.500	0,639	3,46
19.526	Serrinha do Cervo	PCOD	2-3	2. <sup>o</sup>	55	20.200	0,596	2,95
19.746	Amaz. Marmout Declarada	PCOD	2-7	1. <sup>o</sup>	8	21.430	0,682	3,18
		PCOD	—	1. <sup>o</sup>	8	15.850	0,518	3,27

Niazl Rubez, Cruzeiro, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 1921/1927. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
10.66	S.Q. Gisela D. Restilha	PO	7-8	2.	60	29.000	0,908	3,13
2 ordenhas								
10.648	Arlete Vitória 29	PO	—	6. <sup>o</sup>	—	14.150	0,441	3,12
19.031	Alhada	NR	—	4. <sup>o</sup>	95	17.250	0,678	3,93
19.304	Copanha Bela Cruz II	PCOD	3-0	3. <sup>o</sup>	82	22.300	0,664	2,98
19.723	Copanha Conferença	PCOD	—	1. <sup>o</sup>	—	14.300	0,586	4,10
19.724	Vera Cruz	NR	—	1. <sup>o</sup>	13	17.500	0,577	3,30

Cooperativa Laticínios Monte Alegre Ltda, Harmonia, Est. do Paraná.  
Contrôle em Janeiro de 1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.043	M.A. Fokko Netta	31/32	4-1	7. <sup>o</sup>	215	17.750	0,712	4,61
19.154	M.A. Fokko Geertje 2	31/32	4-6	3. <sup>o</sup>	68	15.150	0,582	3,52
19.747	M.A. Fokko Luig	31/32	—	1. <sup>o</sup>	—	20.200	0,575	2,81
19.748	M.A. Fokko Marietje	31/32	—	1.	—	21.350	0,707	3,31
18.368	M.A. Ven Antennarie	31/32	6-7	6. <sup>o</sup>	186	15.650	0,522	3,33
19.398	M.A. Ven Corrie 3	31/32	4-0	2. <sup>o</sup>	45	15.400	0,448	2,81
19.749	M.A. Ven Meta	31/32	7-1	1. <sup>o</sup>	14	21.100	0,619	2,93
19.750	M.A. Ven Lina 2	31/32	4-11	1. <sup>o</sup>	34	17.650	0,611	3,64
18.833	M.A. Fem Hilda II	31/32	5-6	4. <sup>o</sup>	100	15.000	0,532	3,55
17.454	M.A. Jans Elza	31/32	6-6	2. <sup>o</sup>	51	19.000	0,588	3,09
18.038	M.A. Jans Astrit	31/32	7-6	7. <sup>o</sup>	219	16.850	0,529	3,14
18.600	M.A. Jans Astrit 3	31/32	5-0	5. <sup>o</sup>	193	17.100	0,521	3,05
19.399	M.A. Jans Elza 2	31/32	5-3	2. <sup>o</sup>	67	19.300	0,569	2,84
19.400	M.A. Jans Marie	31/32	9-2	2. <sup>o</sup>	59	17.350	0,545	3,11
18.367	M.A. Pijr Mary	31/32	7-0	6. <sup>o</sup>	160	17.450	0,593	3,40
17.459	M.A. Glas Clara 7	31/32	2-9	9. <sup>o</sup>	259	15.000	0,472	3,14
18.034	M.A. Glas Inka	31/32	5-6	7. <sup>o</sup>	203	17.250	0,617	3,58
18.035	M.A. Glas Juliana 6	31/32	4-11	7. <sup>o</sup>	186	21.300	0,601	3,75
18.037	M.A. Glas Gerda 4	31/32	4-6	7. <sup>o</sup>	183	19.600	0,644	3,79
18.372	M.A. Glas Gerda 3	31/32	5-8	6. <sup>o</sup>	162	15.850	0,625	3,24
18.373	M.A. Glas Juliana 7	31/32	3-7	6. <sup>o</sup>	162	17.450	0,657	3,76
18.836	M.A. Glas Geertje 5	31/32	3-11	4. <sup>o</sup>	96	17.600	0,694	3,94
19.401	M.A. Glas Lua 10	31/32	8-3	2. <sup>o</sup>	28	21.100	0,698	3,31
18.601	M.A. Cnos Niesje	31/32	8-1	5. <sup>o</sup>	155	17.200	0,610	3,72
18.837	M.A. Cnos Nita	31/32	3-1	4. <sup>o</sup>	107	16.500	0,462	2,80
19.146	M.A. Cnos Gerry	31/32	7-5	3. <sup>o</sup>	74	20.800	0,563	3,18
19.147	M.A. Cnos Robbie	31/32	5-3	3. <sup>o</sup>	73	17.150	0,539	3,14
19.404	M.A. Cnos Neeltje	31/32	4-4	2. <sup>o</sup>	44	15.400	0,469	3,05
19.754	M.A. Cnos Grada	31/32	5-2	1. <sup>o</sup>	31	19.600	0,577	2,94
19.755	M.A. Cnos Rozemarijntje	31/32	3-5	1. <sup>o</sup>	4	17.500	0,524	2,99
19.756	M.A. Buit Femmy 7	31/32	2-5	1. <sup>o</sup>	20	15.300	0,444	2,83
18.031	M.A. Timer Mariana	31/32	8-1	7. <sup>o</sup>	184	17.050	0,604	3,77
19.152	M.A. Timer Jannie	31/32	6-3	3. <sup>o</sup>	78	18.800	0,697	3,70
19.153	M.A. Timer Wimke 5	31/32	2-5	2. <sup>o</sup>	88	15.750	0,519	3,30
17.463	M.A. Groon Sia	31/32	—	8. <sup>o</sup>	—	18.500	0,556	3,00
18.371	M.A. Engelina Nella I	31/32	3-0	6. <sup>o</sup>	160	15.500	0,595	3,83
19.757	M.A. Engelina Paula I	31/32	8-7	1. <sup>o</sup>	3	17.750	0,775	4,26
18.840	M.A. Nanno Anita	31/32	3-10	4. <sup>o</sup>	90	18.300	0,557	3,04
18.605	M.A. Ral Appie 2	31/32	6-3	5. <sup>o</sup>	128	16.650	0,606	3,63
19.148	M.A. Ral Appie 4	31/32	4-4	3. <sup>o</sup>	73	15.600	0,447	2,86

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda, Carambel, Est. do Paraná.  
Contrôle em Janeiro de 1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.225	DeJong Meibloem 5 de Car.	21/32	2-7	7. <sup>o</sup>	176	14.540	0,533	3,08
18.340	DeJong Jacoba 6 de Car.	31/32	—	6. <sup>o</sup>	171	16.840	0,754	4,48
19.384	DeJong Sjouke 4 de Car.	31/32	3-2	2. <sup>o</sup>	31	23.710	0,734	3,54
16.164	Kulpers Alie de Carambel	31/32	8-1	5. <sup>o</sup>	128	19.590	0,689	3,51
16.258	Kulpers Bontje de Carambel	31/32	6-0	1. <sup>o</sup>	28	17.750	0,516	2,90
19.758	Kulpers Jannie 2 de Car.	31/32	3-8	1. <sup>o</sup>	20	14.260	0,488	3,42
15.504	Longe Vista Linda de Car.	31/32	4-9	2. <sup>o</sup>	46	14.960	0,561	3,75
15.921	Friso Grietjie 320 de Car.	PO	5-0	6. <sup>o</sup>	186	13.860	0,799	5,76
15.869	Friso Jukema 54 de Car.	31/32	7-10	4. <sup>o</sup>	90	24.310	0,697	2,87
15.870	Friso Jukema 55	PO	3-2	4. <sup>o</sup>	116	18.550	0,957	5,16
16.167	Friso Dina	PO	4-3	3. <sup>o</sup>	77	22.150	0,831	3,75
16.168	Friso Anna 28	PO	10-10	4. <sup>o</sup>	90	20.510	0,790	3,85
16.493	Friso Anna 33	PO	4-2	3. <sup>o</sup>	77	16.340	0,600	3,67
17.522	Friso Corrie 3 de Carambel	63/64	2-1	9. <sup>o</sup>	226	13.410	0,538	4,01
18.612	Friso Coba 4 de Carambel	31/32	4-5	7. <sup>o</sup>	191	16.890	0,538	3,18
15.485	Ch. P. Tina 348 de Car.	31/32	3-4	4. <sup>o</sup>	93	17.430	0,604	3,46
15.499	Ch. P. Holanda 327 Car.	31/32	4-1	7. <sup>o</sup>	209	18.730	0,570	3,04
15.503	Ch. P. Tina 349 de Car.	15/16	3-1	6. <sup>o</sup>	280	14.530	0,506	3,48
15.871	Ch. P. Truida 352 de Car.	31/32	3-5	2. <sup>o</sup>	42	21.820	0,666	3,05
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	4-8	4. <sup>o</sup>	114	17.760	0,569	3,20
16.157	Ch. P. Conta 332 de Car.	31/32	41-5	2. <sup>o</sup>	50	22.820	0,661	2,90
16.815	Ch. P. Margarida 356 Car.	31/32	3-2	2. <sup>o</sup>	39	21.150	0,707	3,34
16.816	Ch. P. Bontje 342 de Car.	31/32	3-9	2. <sup>o</sup>	34	20.410	0,701	3,43
16.817	Ch. P. Desy 334 de Car.	31/32	—	1. <sup>o</sup>	—	18.880	0,562	2,98

# SINDI

## LEITE EM ZEBU

Registro genealógico  
pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela  
Associação Paulista de  
Criadores de Bovinos

★



SITARI — filha de Símbolo  
e Braúna. Iniciou lactação  
aos 2 anos e 8 meses, sendo  
fiel seguidora de sua mãe  
Braúna.

FAZENDA  
FORTALEZA  
JOÃO CARLOS  
PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — MG.

# REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço

- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País

- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola

- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por dez mil cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,  
216 — S. Paulo —  
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

Nº SCL	Grão Idade do anes Controle de sangue mões	Dias Controle de lactação	Leite Gordura	%				
19.759	Ch. P. Margarida 328 Car.	31/32	17	—	25.530	0,826	3,23	
18.226	Linguenta Jakoma 4 de Car.	31/32	5-0	7-0	215	13.690	0,478	3,50
18.227	Linguenta Belinda 4 de Car.	31/32	3-5	7-0	190	15.300	0,458	3,19
18.228	Linguenta Marijke 8 Car.	31/32	3-11	7-0	185	14.080	0,528	3,75
19.108	Linguenta Belinda 3 de Car.	31/32	4-8	4-0	95	17.650	0,627	3,51
19.386	Linguenta Marijke 11 Car.	63/61	2-0	2-0	49	15.200	0,413	2,72
19.387	Linguenta Marijke 5 de Car.	31/32	7-5	2-0	55	22.040	0,689	3,12
19.760	Linguenta Jakoma 9 de Car.	31/32	3-4	1-0	21	18.940	0,599	3,16
14.502	Vermeulen Dora de Car.	31/32	7-1	2-0	43	19.080	0,594	3,11
14.504	Vermeulen Beppie de Car.	31/32	8-5	1-0	15	22.020	0,594	2,70
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	7-1	2-0	53	24.730	0,831	3,36
16.154	M's. Front Row R. Apple 45	PO	6-8	3-0	82	19.740	0,684	3,46
16.155	Bolacha de Santa Angela	PCDD	5-5	1-0	10	23.290	0,772	3,31
16.500	Vermeulen Frida de Car.	31/32	5-5	3-0	73	14.050	0,408	2,90
16.504	Paca de Santa Angela	PCDD	5-4	1-0	6	20.740	0,520	2,50
16.760	Vermeulen Bonita de Car.	31/32	5-5	1-0	25	14.250	0,586	4,11
18.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	63/61	1-11	7-0	259	14.860	0,508	3,42
19.389	Marta Rocha de Sta. Angela	31/32	5-8	2-0	41	18.810	0,653	3,47
19.761	Sta. A. Happy Girl Creation	PO	2-10	1-0	19	19.850	0,712	3,58
19.777	Vermeulen Beppie 2 de Car.	31/32	—	4-0	57	15.920	0,605	3,80
19.109	Franke Irene de Carambel	31/32	3-4	4-0	66	14.750	0,493	3,34
19.110	Cast. Frlia Fokje 16	PO	2-7	4-0	97	14.500	0,535	3,69
19.390	Franke Margje de Car.	7/8	5-8	2-0	52	19.670	0,668	3,39
19.391	Franke Kaola de Car.	31/32	4-0	2-0	42	21.770	1,194	5,48
14.820	Slingeland Astrid 3 de Car.	31/32	6-5	5-0	137	15.900	0,634	3,98
15.508	Slingeland Pleus 4 de Car.	31/32	5-2	5-0	140	20.010	0,713	3,56
15.873	Slingeland Astrid 2 de Car.	31/32	6-1	4-0	116	22.610	0,816	7,03
16.159	Slingeland Macaca 1 Car.	31/32	4-7	3-0	89	19.470	0,757	3,69
18.410	Slingeland Magda 11 Car.	NR	4-0	3-0	94	16.150	0,593	3,67
19.165	Slingeland Sjook 56 Car.	63/61	2-5	3-0	84	16.270	0,595	5,50
19.166	Slingeland Macaca 8 Car.	31/32	2-8	3-0	60	14.310	0,483	3,37
17.432	Titla de Boqueirona	31/32	8-7	10-0	278	15.250	0,618	4,05
18.230	Suzana 13 de Boqueirona	PC	7-2	7-0	181	19.340	0,541	2,80
18.342	Piranha Burke 23	31/32	—	6-0	166	17.100	0,568	3,32
18.343	Banana Burke 19	31/32	—	6-0	162	16.930	0,620	3,87
18.613	Zica de Boqueirona	31/32	—	5-0	122	15.450	0,588	3,80
18.614	Suzana 81 de Boqueirona	31/32	—	5-0	132	13.930	0,442	3,17
18.616	Suzana 51 de Boqueirona	31/32	—	5-0	127	18.260	0,666	3,64
19.392	Jata de Boqueirona	31/32	4-1	2-0	31	24.570	0,624	2,54
19.393	Louca de Burke 9	PC	—	2-0	39	18.010	0,712	3,55
19.762	Marlene de Boqueirona	31/32	15-1	1-0	27	25.360	0,794	3,13
19.763	Baleia Burke 45	PC	7-0	1-0	22	27.150	1,096	4,04
15.512	Aurora Zebutje de Car.	15/16	7-1	5-0	137	14.090	0,408	2,90
14.827	Aleida Bertinha de Car.	31/32	9-0	1-0	27	23.300	0,839	3,60
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	—	—	9-0	254	14.360	0,493	3,45
17.530	Aleida Clara II de Car.	31/32	4-6	1-0	27	22.590	0,683	3,09
16.764	Kooy Arina 3 de Car.	31/32	6-7	1-0	22	14.170	0,490	3,46
19.394	Kooy oJanita de Carambel	NR	4-8	2-0	43	18.290	0,713	3,90
18.611	Full de Rooy	31/32	7-11	5-0	136	14.380	0,542	3,77
19.395	Ancora de Rooy	PC	—	2-0	—	18.500	0,597	3,22
19.767	Galvota de Rooy	31/32	5-3	1-0	1	16.960	0,388	2,29
15.477	Westerling Negra de Car.	3-4	4-10	2-0	55	16.500	0,647	3,92
16.152	Westerling Rosa 4 de Car.	31/32	4-10	1-0	12	19.590	0,583	2,97
16.262	Westerling Gletje de Car.	31/32	3-4	1-0	4	17.970	0,686	3,82
16.506	Westerling Juweeitje de Car.	31/32	4-3	1-0	19	19.460	0,779	4,06
16.765	Westerling Gaucha 3 de Car.	31/32	4-3	1-0	15	23.090	1,001	4,38
10.811	Holandia Erica Sonha 2	31/32	7-11	4-0	144	14.770	0,494	3,34
16.768	Holandia Mir. Lammie 32	31/32	5-7	1-0	1	22.570	0,598	2,65
15.475	Smidt Bontje de Carambel	31/32	3-1	3-0	93	13.600	0,380	2,79
19.769	Smidt Morena de Carambel	31/32	2-5	1-0	26	13.080	0,463	3,54
16.768	Fortuna Estrella de Car.	31/32	10-4	1-0	16	25.600	1,025	4,60
19.771	Magda	—	—	1-0	—	20.440	0,792	3,80
19.772	Anna	—	—	1-0	—	14.750	0,472	3,20
15.496	Pleter Rika de Carambel	31/32	6-8	1-0	23	23.760	0,982	4,13
18.497	Hia. Juliana Anny 3	15/16	7-10	1-0	1	16.570	1,225	6,60
18.235	Mulder Kinia Holandia	31/32	6-1	7-0	196	15.280	0,533	3,49
14.515	Los Betje 6 de Carambel	31/32	5-9	3-0	53	16.760	0,552	3,29
14.804	Los Negrinha de Carambel	1/2	7-4	1-0	27	17.860	0,541	3,03
15.507	Los Erika 3 de Carambel	31/32	4-6	5-0	132	13.510	0,445	3,30
16.496	Los Erika de Carambel	31/32	9-2	3-0	77	16.230	0,609	3,34
19.116	Los Negrinha 2 de Car.	31/32	4-3	3-0	90	15.520	0,576	3,71
19.169	Los Berni 2 de Carambel	31/32	4-10	3-0	71	16.670	0,625	3,75
16.824	Zwartje Geralda	NR	—	3-0	86	21.030	0,666	3,17
19.170	Boneca Geralda	31/32	3-0	3-0	66	13.630	0,458	3,65
15.486	De Geus Beleza de Car.	31/32	4-9	1-0	1	13.200	0,431	3,26
14.997	Cast. Bur Jr. Slep 38	PO	—	1-0	—	20.000	0,820	4,18
15.877	Saito Fokje 2 de Car.	31/32	7-3	5-0	144	26.140	1,013	3,87
16.771	Saito Antje I de Carambel	3/4	—	2-0	62	24.600	0,836	3,40
16.826	Saito Joke 2 de Carambel	31/32	3-0	1-0	3	20.010	0,611	3,06
18.607	Saito Luz I de Carambel	PC	—	2-0	43	24.890	0,718	2,94
18.260	Saito Pine I de Carambel	NR	9-6	5-0	138	23.350	0,918	3,93
19.171	Cast. Beid Rosa 3	PO	3-2	3-0	76	16.730	0,576	3,44
19.396	Saito Dolfje de Carambel	31/32	2-7	2-0	61	22.180	0,787	3,94
19.774	Montealegre Glas Geertje 7	31/32	2-5	1-0	45	14.500	0,501	3,45
19.775	Cast. Beid Flora 12	PO	2-5	1-0	25	23.650	0,762	3,22
18.776	Saito Tita de Carambel	31/32	2-8	1-0	2	23.940	0,957	4,00

Johannes Hendricus Sientjes, Castro, Est. do Paraná.  
Controle em 24-1-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.009	Menina de Bela Vista	PC	—	8-0	187	18.970	0,683	3,60
18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	3-3	7-0	187	13.370	0,359	2,69
18.233	Branca de Neve de B. Vista	PC	6-11	7-0	189	15.120	0,479	3,12
18.234	Rabico de Bela Vista	31/32	5-8	7-0	187	20.800	0,674	3,24
18.608	Princesa de Bela Vista	31/32	5-1	5-0	120	17.900	0,550	3,18
18.609	Aitena de Bela Vista	31/32	3-2	5-0	118	14.770	0,507	3,43
18.610	Bleque de Bela Vista	PC	—	5-0	120	15.840	0,565	3,56

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.112	Coração de Bela Vista	31/32	6-4	4.º	112	23,480	0,770 3,28
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	5-10	4.º	114	22,090	0,724 3,28
19.115	Barquinha de Bela Vista	31/32	2-4	4.º	113	14,760	0,439 2,97
		31/32	4-8	4.º	114	23,830	0,894 3,75

Gulherme Sleutjes Castro Est. do Paraná.

Contrôle em 24-1-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	5-11	6.º	156	13,390	0,355 2,65
13.927	Pintada Castrense	31/32	6-1	1.º	19	31,460	0,897 2,85
14.434	Cabana Castrense	31/32	6-5	4.º	67	23,140	0,773 3,34
14.978	Gaucha Castrense	31/32	6-5	6.º	129	18,100	0,489 2,70
15.534	Blêque Castrense	15/16	5-4	7.º	154	20,160	0,722 3,58
16.134	Borboleta Castrense	63/64	2-3	2.º	45	20,990	0,762 3,63
16.136	Betty Castrense	31/32	3-0	5.º	95	15,660	0,551 3,52
16.817	Morena Castrense	31/32	5-7	6.º	119	22,050	0,725 3,28
19.117	Holandia Keegstra Kluske	31/32	5-8	5.º	116	22,470	0,874 3,89
19.120	Cabaninha Castrense	31/32	2-11	4.º	82	13,510	0,378 2,79
19.765	Cast. Loman Elzina 5	PO	2-10	1.º	1	18,740	0,596 3,18

RACA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

José Silvéio Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara.

Contrôle em 18-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.061	Leme's Filigrana	PO	2-1	3.º	69	17,200	0,817 4,75
17.894	Tentação Guanabara	31/32	7-1	10.º	326	15,300	0,585 3,82
17.905	Leme's Petunia	31/32	3-4	9.º	255	13,500	0,545 4,03
18.202	Londrina Mag's	31/32	4-3	7.º	203	17,900	0,736 4,11
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	4-2	7.º	203	16,700	0,549 3,28
18.506	Leme's Novela	PO	4-10	6.º	168	13,300	0,467 3,51
19.546	Cecilia Mag's	31/32	2-11	2.º	55	15,500	0,576 3,71
19.598	Lavareda Mag's	31/32	6-10	1.º	42	13,400	0,450 3,86
19.599	Piscina Mag's	31/32	7-8	1.º	32	17,300	0,608 3,51
19.600	Dorad'inha Mar's	31/32	6-9	1.º	31	18,400	0,639 3,47
19.601	Raminha Guarda Mor	31/32	5-8	1.º	30	19,600	0,589 3,00
19.602	Mocinha Mag's	31/32	4-10	1.º	1	16,600	0,491 2,95

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-2-47. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.299	Marambaia Garota Telana	PCOC	9-9	2.º	36	13,650	0,445 3,26
8.425	Mar. Gloria Telana	PCOC	9-4	6.º	156	14,600	0,534 3,65
9.843	Mar. Indaia Diamantina	PCOC	7-0	2.º	40	13,900	0,454 3,26
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	8-9	3.º	63	15,850	0,662 4,18
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	8-0	1.º	6	13,150	0,476 3,62
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	7-3	4.º	111	14,100	0,527 3,74
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	7-6	1.º	15	16,500	0,611 3,70
11.628	Mar. Laila Alex Gerente	PCOC	6-10	1.º	4	14,000	0,551 3,94
11.674	Mar. Luzitana	PCOD	6-10	1.º	20	15,350	0,537 3,50
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	7-1	7.º	234	15,250	0,642 4,20
12.801	Mar. Madame T. Diamant.	PO	6-1	1.º	6	14,200	0,497 3,50
12.803	Mar. Marita T. Heiniana	PCOC	5-9	2.º	37	15,000	0,631 4,20
13.179	Mar. Mariza T. Jóquei	PO	6-0	2.º	56	19,150	0,678 3,54
15.525	Mar. Miss D. Jóquei	PCOC	5-7	5.º	130	15,500	0,570 3,68
13.526	Mar. Mussa D. Jóquei	PO	5-6	2.º	39	15,600	0,606 3,88
14.390	Mar. Naná T. Jequitibá	PCOC	4-10	1.º	20	17,200	0,537 3,12
14.879	Mar. Nina T. Heiniana	PCOC	4-6	6.º	177	13,650	0,546 4,00
15.251	Mar. Nostalgia Jangadeiro	PO	4-4	2.º	45	15,600	0,643 4,12
15.833	Mar. Olímpia Teio Royal	PO	3-6	4.º	101	19,300	0,562 2,91
15.834	Mar. Oliveira T. Heiniana	PCOC	3-7	4.º	104	13,750	0,542 3,94
16.397	Mar. Odvelas Heiniana	PCOC	3-8	3.º	76	14,700	0,441 3,00
16.634	Mar. Nigeria D. Royal	PO	4-2	2.º	37	13,550	0,547 4,04
16.636	Mar. Nogueira A. Diamant.	PCOC	4-3	1.º	18	15,400	0,564 3,67
16.703	Mar. Ota D. Royal	PCOC	3-8	1.º	13	16,100	0,554 3,44
19.606	Mar. Oklahoma D. Royal	PO	3-2	1.º	18	14,450	0,439 3,04

Dr. José Procópio de Amaral, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.

Contrôle em 28-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.360	Amaral Nação	PO	4-8	3.	77	14,500	0,674 4,64
--------	--------------	----	-----	----	----	--------	------------

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 22-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.227	S.M. Paraiso Cocada	PCOC	4-4	1.º	1	17,200	0,645 3,75
--------	---------------------	------	-----	-----	---	--------	------------

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.887	Leme's Neta	PO	5-10	3.º	92	13,550	0,618 4,57
14.098	Leme's Odete	PO	4-11	2.º	61	14,900	0,828 5,56
19.652	Leme's Langulda	PCOC	—	1.º	—	16,600	0,561 3,38
19.653	Leme's Raquel	PO	—	1.º	—	13,300	0,461 3,47

Donimar S.A. Administração de Bens, Itú, Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	6-4	7.º	214	16,990	0,772 4,54
12.145	Muquem Fanfarrá	PCOD	7-11	1.º	26	28,450	0,898 3,15

# Fazenda Santa Carolina

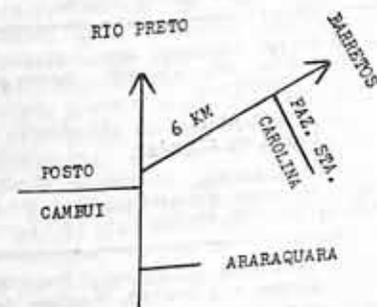
Criação de Gado Santa Gertrudis

PROPRIETÁRIO:

## Balazart G. Paraventi



Produtos 7/8 crioulos da nossa Fazenda, originários de sêmen importado dos Estados Unidos. Filhos de Crisp. O conjunto acima concorreu à IX Exposição de Gado Zebu, realizada no Parque da Água Branca, em setembro último e conquistou quatro primeiros lugares e um segundo.



ENDEREÇOS:

MATÃO:

Fone 17 (Recados)

SÃO PAULO:

Rua Canadá, 541 —

Fone 8-36-31

Nº SCL		Grau de sangue	Idade em meses	Dias de Controle de Lactação	Leite Gordura	%		
13.072	Muquem Elite	PCOC	7-4	4.º	129	17.170	0,579	3,37
13.074	Sta. Lucia Carina	PCOD	6-1	2.º	64	15,990	0,537	3,47
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	7-7	2.º	75	16,820	0,673	4,00
13.157	Muquem Unica	PCOC	8-8	1.º	25	21,510	0,705	3,27
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	9-4	5.º	157	15,100	0,567	3,75
13.287	Muquem Sensata	PCOC	7-4	7.º	198	14,490	0,666	4,60
13.446	Leme's Lavra	PCOC	7-4	6.º	178	16,720	0,580	3,56
13.938	Riqueza	PCOD	5-6	3.º	95	18,650	0,679	3,64
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOD	6-7	4.º	114	16,840	0,569	3,57
14.223	Muquem Paris	PCOD	7-0	1.º	39	20,350	0,697	3,42
16.866	Alegria de Jurumirim	PCOC	—	1.º	—	18,850	0,459	3,31

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri». Pindamonhangaba, Est. S. Paulo.  
Contrôle em 19-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324	Coba 34	FO	7-5	7.º	187	15,000	0,488	3,25
--------	---------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Donci Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.  
Contrôle em 14-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.226	Holambra Lea XXXI	PO	—	1.º	—	24,640	0,932	3,78
13.403	Castro Aafje	PO	8-4	8.º	244	15,400	0,636	4,13
15.489	Castro Aafje XXII	PO	3-9	6.º	144	13,970	0,634	4,54
18.020	S.N. Corema Duco	PO	2-7	3.º	251	17,880	0,686	3,83
18.586	S.N. Cabreuva	PC	4-3	6.º	150	16,230	0,573	3,53
19.077	S.N. Candonga Duco	PO	2-7	4.º	91	17,880	0,686	3,83

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 10-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.679	Florada	PCOC	4-8	1.º	8	17,100	0,581	3,39
19.680	Bermuda	PCOD	2-5	1.º	4	17,200	0,611	3,55

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 19-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.689	Geada	PCOC	9-9	1.º	11	14,440	0,320	2,21
10.323	Gloria	PCOC	8-11	4.º	91	13,360	0,423	3,18
10.805	Gaita	PCOC	9-5	5.º	191	14,600	0,470	3,23

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 25-6-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.960	Varginha	PCOD	13-6	2.º	89	21,000	0,672	3,20
13.068	Leme's Nelia	PO	5-8	2.º	47	14,700	0,537	3,65
15.682	Contendas Faisca	PCOC	4-6	5.º	144	14,200	0,546	3,84
16.642	Contendas Faxina	PCOC	—	—	—	18,000	0,505	2,80
16.645	Contendas Garça	PCOC	3-7	2.º	47	15,250	0,558	3,66
17.184	Contendas Granfina	PCOC	—	1.º	—	19,200	0,578	3,01

José Manoel Leme da Fonseca, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 15-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.344	Zura's Batucada Sjouke	PCOC	2-10	2.º	51	13,580	0,438	3,22
--------	------------------------	------	------	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 15-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

12.493	3 ordenhas Muquem Gazeta	PCOC	9-7	1.º	6	22,410	0,745	3,32
11.689	3 ordenhas Muquem Fronteira	PCOC	11-5	6.º	177	15,270	0,612	4,00
12.368	Muquem Maiba	PCOC	—	4.º	—	18,380	0,561	3,05

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 5-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.231	Sta. Cruz Catalina	PCOD	5-7	1.º	6	15,940	0,629	3,95
15.649	F.S. Dinora	FO	4-3	4.º	82	14,510	0,420	2,89
15.650	Sta. Cruz Dengosa	PCOD	4-4	1.º	1	17,080	1,024	6,00
16.607	Sta. Cruz Darcil Paul	PCOC	4-1	1.º	20	14,200	0,470	3,31
16.870	Sta. Cruz Darling	PCOC	4-3	1.º	15	16,070	0,613	3,39
19.694	StaCruz Loira	PCOD	5-7	1.º	7	15,460	0,466	3,02

Cia Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 21-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.548	Alvorada	PCOD	7-6	4.º	95	21,200	0,593	2,80
13.411	Muquem Laila	PCOC	7-11	6.º	147	16,500	0,507	3,07
13.656	Dina Truman das Americas	PCOC	4-7	4.º	95	16,100	0,635	3,94
14.857	Dalva Jan das Americas	PCOC	3-7	7.º	210	13,720	0,710	5,17
15.104	P. Ivonete Dangl Galante	PCOD	—	3.º	—	14,500	0,588	4,05
15.290	Sta. Filomena Emilia Sjouke	PCOC	5-4	2.º	74	16,950	0,548	3,23
15.937	Sta. Filomena Eva Adams	PCOD	—	3.º	—	14,900	0,500	3,36
16.379	Sta. Filomena Ema Sjouke	PCOC	—	2.º	—	14,350	0,505	3,53
19.696	Sta. Filomena Fada Sjouke	PCOC	2-6	1.º	3	15,250	0,545	3,57

## Quinze impostos incidem sobre a produção rural

Para a classe rural, a tributação que incide sobre a agricultura avulta, de há muito, como um dos mais graves e urgentes problemas prioritários a reclamar a atenção do Governo. Questão eminentemente política, em decorrência de suas implicações orgamentárias, os quinze impostos diretos e indiretos que oneram a produção agrícola estão a exigir imediata revisão. Segundo sugeriu a Confederação Nacional da Agricultura, em estudo encaminhado ao Marechal Costa e Silva, essa multiplicação de impostos e taxas não poderá continuar, mesmo depois da Reforma Tributária, que substituiu dois pelo ICM, porém de forma tumultuada e encarecendo a produção.

## Lavradores estão pagando imposto territorial em duplicata

O sr. Jorge Gomes, de Patí de Alferes, declarou, na última reunião da Confederação Nacional da Agricultura, que os Municípios estão cobrando o Imposto Territorial, já pago ao IBRA conforme legislação em vigor. Acrescentou que, além dessa irregularidade, o IBRA tem provocado confusões no meio rural, especialmente ao pequeno lavrador, que não mantém escrituração comercial. Citou o questionário do cadastramento, difícil de interpretar, confuso, gerando a inquietação do produtor rural. Fez um apelo no sentido de ser encontrada uma fórmula capaz de evitar as cobranças indevidas. Revelou que um fazendeiro da sua região pagou ao Município o Imposto Territorial, sendo depois intimado a pagar novamente ao IBRA, sem que a Prefeitura devolvesse o que já tinha sido pago.

Anunciar nos  
**CLASSIFICADOS**

da  
**REVISTA DOS  
CRIADORES**

é vender de fato

# INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS CRIADORES

Nº SCL	Gravidade do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de São Paulo. Contrôle em 25-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.480	Batalha	PCOC	5-11	4*	109	13,330 0,463 3,47
12.523	Belinha de Virginia	PCOC	6-10	1*	13	18,210 0,343 2,99
12.731	Leme's Matilde	PO	6-2	2*	46	20,700 0,815 3,93
12.818	Virginia Carmen	PO	5-5	1*	28	18,710 0,368 3,03
12.819	Colcana	PCOC	5-7	2*	65	19,700 0,619 4,16
13.810	Leme's Odessa	PO	5-0	1*	1	24,500 0,692 2,82
13.941	Leme's Otavia	PCOC	4-3	1*	26	13,500 0,444 3,29
13.942	Leme's Olympia	PO	4-6	1*	14	19,400 0,821 4,28
14.376	Leme's Odalissa	PO	—	1*	—	15,830 0,474 3,00
16.078	E.S. Diana	PO	3-0	2*	56	13,150 0,491 3,73
16.079	E.S. Brigitte	PCOD	4-0	4*	111	15,850 0,541 3,41
18.528	Loi 22	PO	3-3	2*	47	14,340 0,531 3,70
19.329	E.S. Danae	PCOC	2-4	2*	40	14,700 0,558 3,79
19.530	E.S. Danarina	PCOC	2-0	2*	60	14,060 0,547 3,69

Dr. Pedro Conde, Itá, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 19-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
11.550	Dancia	PCOD	3-9	1*	8	21,250 0,746 3,51
13.652	Dora	PCOD	5-9	1*	6	22,850 0,819 3,58
14.646	Julliana	PCOD	8-1	1*	16	18,700 0,600 3,21
16.076	Melguice	PCOD	5-2	2*	51	19,600 0,648 3,30
19.527	Aquarela	PCOC	2-6	2*	58	19,800 0,570 2,88
2 ordenhas						
12.604	Bala das Americas	PCOC	6-4	4*	163	15,450 0,421 2,72
14.852	Maravilha	PCOD	9-7	6*	228	13,300 0,405 3,04
15.284	Dadiva	PCOD	7-0	5*	156	18,950 0,720 3,80
15.605	Dancarina	PCOD	9-0	3*	90	21,650 0,703 3,24
18.994	Aspas	PCOC	2-7	4*	109	14,500 0,541 3,73
18.229	Alvorada	PCOC	2-6	2*	87	13,730 0,473 3,44

Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 4-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

19.538	Amaral Otima	PO	3-7	2*	51	13,080 0,435 3,32
19.886	America de Roseira	7/8	4-9	1*	27	14,830 0,601 4,05

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 25-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mar. Mascara D. Joquel	PCOC	3-1	1*	64	16,820	0,958 5,69
------------------------	------	-----	----	----	--------	------------

## RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 13-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.624	Maria Basil de Canela	PO	15-2	1*	23	11,420 0,605 5,30
7.704	S.A. Nora 2.a Zanahua	PO	9-6	3*	76	10,880 0,482 4,43
8.715	Rendeira Comary	PO	9-7	3*	71	10,400 0,522 5,02
9.014	S.A. Xmas 2.a Zanahua	PO	8-6	3*	65	10,440 0,559 5,35
9.360	S.A. Nora 3.a Kaoka's Count	PO	7-10	2*	57	11,180 0,482 4,31
9.618	S.A. Esperança 4.a Records	PO	7-10	2*	54	10,070 0,514 5,10
9.804	S.A. Conquista analua	PO	8-2	1*	21	14,600 0,693 4,75
10.221	S.A. Indonesta K. Count	PO	7-0	6*	164	10,780 0,548 5,08
11.209	S.A. Guanabara analua	PO	6-8	1*	22	13,750 0,678 4,89
11.893	S.A. Estrellinha analua	PO	6-3	4*	137	10,210 0,596 5,84
13.757	S.A. Balseira Zanahua	PO	4-1	2*	40	10,580 0,537 5,08
14.008	S.A. Cantiga Hiplas	PO	4-7	1*	3	12,370 0,589 4,36
15.888	S.A. Nirvana Lhae	PO	4-5	2*	53	12,090 0,471 3,90
16.280	S.A. Nella Barão	PO	3-5	2*	40	11,360 0,537 4,90
15.244	S.A. Ninon Qais	PO	3-9	2*	52	10,600 0,485 4,53
18.617	S.A. Urca Calapó	PO	2-9	1*	18	11,150 0,572 5,13
19.626	S.A. Ipanema Oleiro	PO	2-8	1*	18	10,950 0,559 5,10

Alain Poud'hors, Junhal, Est. de São Paulo.  
Contrôle em 9-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
9.464	Grace do Emp. (Preciosa)	PO	10-8	1*	4	13,150 0,508 3,85
15.555	Pinheirinho Emocão (Sybil)	PO	8-4	2*	40	16,20 00,657 3,28
2 ordenhas						
18.390	Pinheirinho Folia Luniker	PO	2-3	6*	162	11,120 0,628 5,60

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.  
Contrôle em 23-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.615	Sulina Comary	PO	8-5	3*	100	11,000 0,593 5,38
12.281	Paciência Comary	PO	1-8	3*	81	12,890 0,639 5,07
13.288	Jaca Festeira	PO	4-8	3*	111	12,790 0,643 5,07
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-11	5*	149	12,530 0,655 5,23
13.899	Jaca Guanabara Colombo	PO	4-7	2*	57	11,140 0,565 5,07
13.901	Jaca Venus Xenofonte	—	—	1*	34	11,040 0,583 5,30

Os genes ou fatores hereditários agem reciprocamente com o meio ambiente. A manifestação ou exteriorização dos genes desejáveis (como, por ex., aqueles que condicionam as produções de leite, carne, gordura, lã ou ovos e a fertilidade dos animais) exige boas condições gerais, no que se refere à nutrição, higiene, manejo e outros fatores que representam a ambiência. Uma vaca, mesmo que seja de excelente linhagem e filha de touro provado, jamais poderá produzir a quantidade de leite que se espera de seu patrimônio hereditário, em más condições de clima, alimentação, saúde e condução do rebanho. O meio influi marcadamente na "performance". Cuidemos, pois, de assegurar boas condições gerais, antes de adquirir reprodutores de estirpes superiores. É o mesmo que preparar convenientemente a casa para receber adequadamente seus habitantes.

oOo

Existe uma diferença fundamental entre os fatores genéticos que influem na cor, na presença ou ausência de certas partes do corpo e os fatores que determinam os níveis de produção dos animais. Um bovino pode ser preto, branco ou vermelho; de pelagem uniforme ou malhada; ter chifres ou ser mûcho; ter cauda torda ou normal; e pode, mesmo, deixar de ter olhos. Tais características são chamadas descontínuas ou qualitativas. Todavia, as características zootécnicas mais importantes são aquelas que variam quase que insensivelmente de um extremo a outro, sem mostrar classes bem definidas, do menor para o maior. Tais são a altura ou o peso do corpo, a velocidade de crescimento, a eficiência de aproveitamento dos alimentos e a produção de uma utilidade qualquer. Estas são as características contínuas ou qualitativas. As qualitativas são determinadas por um ou por pequeno número de pares de genes. Já as quantitativas são condicionadas por uma multitude de genes, cada qual com pequenos efeitos. Fazer uma "raça" preta, malhada, sem chifres, com cauda torta e, até, sem olhos, não é muito difícil, porque estamos lidando com atributos bem definidos e causados por poucos fatores genéticos. Mas, a melhora de uma raça no que concerne à produção de uma utilidade, apresenta tremendas dificuldades, pois, além de estarmos lidando com fatores múltiplos, há sempre acentuada ação recíproca ou interação desses genes com o ambiente.

uma lembrança, pelos inúmeros e relevantes serviços que vem prestando à classe.

Foram presidentes da Associação Agro-Pecuária, além de Juca Vieira e Pedro Bittencourt, já falecidos, os srs. Francisco Ribeiro, José de França Barbosa, Belmiro Dinamarco Filho, Francisco Antunes de Vasconcelos Filho e Sebastião Vieira Fortes, os quais estiveram presentes. O sr. Odilon Ferreira Leite, não podendo comparecer, foi representado por seu filho sr. Nélio Ferreira Leite.

Encerrada a sessão, foi oferecido um coquetel no salão de diversões do segundo pavimento.

## VOCE...

(Conclusão da pág. 92)

*mal, simplesmente pela remessa de ossos de aves mortas.*

*O femur, osso da coxa ou sobrecoxa, é o mais indicado para o exame, de acordo com as instruções do Instituto Biológico de S. Paulo, em virtude de possuir quantidade maior de medula óssea, o que facilita o exame de laboratório.*

*Para ser enviado ao laboratório, o osso precisa ser desarticulado, devendo haver cuidado em não quebrá-lo, pois, neste caso, o exame será prejudicado pela contaminação, que fatalmente se processará.*

*Após ser descarnado, o osso será envolto em algodão ou serragem de madeira e finalmente colocado em pequena caixa de madeira ou de papelão, quando então estará em condições de ser remetido ao laboratório.*

*Dentro da caixa o avicultor deverá colocar papel com todas as informações possíveis sobre a mortalidade de aves de seu aviário e em particular da ave da qual foi retirado o osso da coxa.*

## Feira de gado leiteiro de Pôto Alegre

Realizada pela primeira vez no ano passado, a Feira Nacional de Gado Leiteiro foi um grande êxito comercial. Tendo como local o excelente Parque do Menino Deus,

Nº SCL			Grão Idade de sangue meses	Dias de Controle do Lactação	Leite	Gordura	%
<b>RACA SCHWYZ</b>							
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 22-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.243	Activa Acres Lillian	PO	12-6	3.	82	14.650	0,581 3,96
9.292	Jurema	PO	10-6	1.	24	18.700	0,681 3,64
9.409	Romantica	PO	9-0	3.	79	14.000	0,422 3,01
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	8-3	1.	10	16.000	0,562 3,51
9.947	Roia	PO	8-11	2.	45	13.450	0,484 3,60
12.366	BomCafé Figurinha	PO	6-11	4.	108	14.000	0,459 3,27
13.344	Bom Café Farinha	PO	7-3	5.	133	15.850	0,613 3,87
13.410	Kalina	PCOD	6-11	1.	23	17.050	0,464 3,54
13.657	Colaba da Cachoeira	PO	6-8	1,6	99	13.100	0,464 3,54
16.638	Copacabana Ensinada	PO	4-1	2.	43	20.000	0,805 4,02
19.268	Copacabana Edital	PO	4-10	1.	9	13.400	0,542 4,04

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôle em 11-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.635	Galvota do Oriente	PO	4-11	5.	123	16.650	0,538 3,85
13.689	Adalpra Alvorada	PCOD	4-10	1.	15	15.650	0,466 2,97
15.362	Grandina do Oriente	PO	5-2	3.	86	15.530	0,607 3,91
15.558	Adalpra Arandela	PCOD	4-3	3.	60	15.920	0,540 3,39
16.452	Adalpra Alteza	PO	4-7	1.	9	17.020	0,459 2,70

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiro Est. do Rio de Janeiro.  
Contrôle em 22-2-967. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.220	Espada de Pinheiro	PO	10-9	8.	221	13.200	0,405 3,00
8.576	Fenda de Pinheiro	PO	10-0	3.	82	14.000	0,460 3,28
9.416	Gema de Pinheiro	PO	9-2	6.	166	14.600	0,524 3,59
13.229	Lança de Pinheiro	PO	5-7	3.	71	17.000	0,532 3,12
13.282	Inscrição de Pinheiro	PO	7-0	8.	236	15.900	0,470 3,07
15.170	Madama de Pinheiro	PO	4-1	7.	183	15.700	0,569 3,63
15.174	Lisonja de Pinheiro	PO	5-9	3.	74	14.900	0,513 3,44
15.386	Litura de Pinheiro	PO	5-6	5.	127	15.200	0,529 3,48
15.387	Liberdade de Pinheiro	PO	4-1	5.	121	15.100	0,511 3,38
15.619	Mola de Pinheiro	PO	4-6	3.	79	21.000	0,669 3,18
16.235	Murada de Pinheiro	PO	—	1.	—	14.600	0,524 3,54
16.109	Nevada de Pinheiro	PO	3-0	7.	192	17.500	0,650 3,71
18.110	Nobreza de Pinheiro	PO	3-2	6.	183	15.500	0,579 3,74
18.643	Nota de Pinheiro	PO	3-4	5.	132	20.200	0,670 3,32
19.683	Irma de Pinheiro	—	—	1.	—	13.200	0,442 3,35

Luiz Antônio de Souza Barros. Jacarézinho. Est. do Paraná.  
Contrôle em 11-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.526	Montanha	PCOC	12-7	2.	31	16.900	0,652 3,45
10.436	Gilda de Rio Claro	PO	7-6	1.	24	20.230	0,752 3,72
18.361	Copacabana Cordina	PCOD	5-10	7.	195	13.100	0,482 3,68
18.998	Beth's Dootley	PO	2-1	4.	94	13.050	0,498 3,81
19.335	Brejo Adivinha	PO	4-3	3.	87	16.350	0,539 3,29
19.532	Bom Café Poliana	PO	6-11	2.	56	14.700	0,473 3,22
19.583	Brejo Granada	PO	4-2	2.	39	13.400	0,389 2,90
19.584	Vila Rica de Sta. Madalena	7/8	6-10	2.	40	13.560	0,589 4,30
19.586	Swiss Vista's Pride	PO	2-0	2.	53	13.890	0,453 3,26
19.592	Donna's Pansy	PO	2-9	2.	44	14.090	0,590 4,19
19.733	Princesa de Sta. Madalena	PCOC	2-8	1.	7	13.000	0,832 4,09
19.734	Ballia	PCOD	4-1	1.	1	14.340	0,569 4,11

Josquina Cardoso de Camargo. Souza. Est. de São Paulo.  
Contrôle em 13-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.744	Galera	PO	8-9	1.	19	13.100	0,376 2,87
--------	--------	----	-----	----	----	--------	------------

Jr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.  
Contrôle em 8-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.577	Tasca	PO	3-6	2.	44	13.000	0,424 3,26
19.580	Boliderosa	1/2	—	2.	—	16.500	0,590 3,57
19.698	Magaly Bom Café	PO	2-9	1.	2	13.750	0,321 2,83
19.699	Montanha Bom Café	PO	2-6	1.	11	14.900	0,517 3,56

Silvir Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo.  
Contrôle em 28-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.746	Dengosa de Sta. Maria	PCOD	5-8	1.	4	15.800	0,566 3,71
15.282	Favorita	PCOC	—	4.	—	14.450	0,496 3,43
16.042	Fragata	PCOC	4-1	1.	19	15.850	0,544 3,43
19.041	Garça	PCOC	—	4.	—	13.400	0,391 2,91
19.562	Iris da Boa Esperança	PCOC	4-2	2.	61	13.150	0,498 3,79
19.703	Isolanda da Boa Esperança	PCOC	4-6	1.	6	13.950	0,478 3,43
19.704	Jabuticaba da B. Esperança	PCOC	3-10	1.	19	15.100	0,506 3,28

Nº SCL	Gráu Idade do anos sangue	Controle de mês	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
<b>RAÇA GIR</b>						
Francisco Figueiredo Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôle em 8-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
11.030	3 ordenhas	NR	11-5	1.º	2	12,700 0,518 4,08
11.044	Ingrata	NR	6-9	10.º	295	10,500 0,497 4,73
11.056	Apurada	NR	9-1	1.º	13	10,600 0,421 3,97
11.617	Avenca	NR	10-11	9.º	240	11,050 0,538 4,87
12.466	Piracicaba	NR	9-7	2.º	24	13,500 0,668 4,95
13.712	Mulatinha	NR	5-0	10.º	284	12,000 0,546 4,55
13.682	Alba	NR	5-9	1.º	1	11,100 0,539 4,86
14.416	Algema	NR	8-6	1.º	16	13,700 0,569 4,15
14.418	Vitamina	NR	10-4	2.º	24	12,950 0,532 4,10
14.592	Comarca	NR	14-0	1.º	1	11,600 0,510 4,40
14.628	Baleia I	NR	11-6	2.º	36	13,150 0,619 4,71
15.586	Tupan	NR	11-0	2.º	38	14,450 0,704 4,87
15.592	Areia	NR	9-0	2.º	45	14,600 0,791 5,42
16.351	Tampinha	NR	7-6	2.º	37	13,300 0,618 4,64
16.356	Blruia	NR	12-0	2.º	25	11,950 0,536 4,49
18.385	Maringá	NR	10-2	6.º	166	11,350 0,564 4,97
11.036	3 ordenhas	NR	10-7	3.º	57	10,700 0,435 4,06
11.040	Champanha	NR	9-6	5.º	131	12,050 0,457 3,79
11.053	Granfina	NR	8-2	6.º	145	11,200 0,496 4,42
15.039	Campinas I	NR	10-0	3.º	286	12,550 0,538 4,30
15.582	Canhota	NR	4-7	3.º	59	11,100 0,470 4,32
15.849	Bandeja	NR	10-0	6.º	162	10,150 0,466 4,60
15.851	Correnteza	NR	—	3.º	82	12,450 0,455 3,66
16.355	Arraia	NR	14-0	2.º	49	11,800 0,548 4,64
16.694	Pindorama	NR	6-5	2.º	47	13,000 0,473 3,64
18.386	Platela	RE	4-0	6.º	153	10,650 0,499 4,68
18.916	Cubana	NR	4-3	4.º	101	10,250 0,412 4,62
18.917	Seringa	NR	12-3	4.º	106	14,250 0,564 3,96
19.221	Esportiva	NR	—	3.º	67	10,950 0,512 4,67
19.224	Corruia	RE	3-9	2.º	63	10,850 0,538 4,96
19.472	Calunia	RE	3-9	2.º	25	10,750 0,488 4,54
19.473	Cascata	NR	3-1	2.º	27	10,050 0,453 4,33

Nelson Figueiredo Barreto. Arceburgo. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 16-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.239	Arabia	NR	—	1.º	—	10,700 0,537 5,03
14.422	Mela Lua	NR	11-0	2.º	35	14,000 0,583 4,16
14.424	Paraguaiá	NR	—	1.º	—	10,900 0,507 4,65

Dr. Felismino Figueiredo Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôle em 13-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.038	Carreta	NR	—	1.º	19	13,400 0,492 3,67

Santana Agro-Pastoril S.A. — Fazenda Far-West. Calcilândia. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 7-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.174	Roxona	RE	11-5	6.º	184	10,610 0,597 5,62
19.066	G-1722	RE	—	4.º	154	10,390 0,517 4,98
19.270	Americana	NR	—	3.º	78	10,090 0,434 4,30
19.283	Figueira	NR	—	3.º	—	10,660 0,466 4,37
19.562	Gina	RE	—	2.º	56	17,120 0,601 3,51
10.566	Acucena	RE	—	2.º	51	10,710 0,454 4,24

Santana Agro-Pastoril S.A. — Granja Calcilândia. Calcilândia. Est. Minas Gerais. Contrôle em 6-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.155	Abalada	NR	—	3.º	—	10,950 0,561 5,12

Sant'Ans Agro-Pastoril S.A. Granja Calcilândia. Calcilândia. Est. Minas Gerais. Contrôle em 19-2-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

<b>3 ordenhas</b>						
13.353	C.A. Paquinha	RE	9-3	2.º	36	10,300 0,371 3,60
13.439	C.A. Cachoeira	NR	7-7	5.º	126	17,650 0,694 3,93
13.539	Biscainha	RE	6-0	1.º	18	10,150 0,477 4,70
13.681	C.A. Bahia	NR	9-0	1.º	9	11,450 0,701 6,12
13.698	C.A. Paraguaia	RE	9-11	1.º	17	12,200 0,434 3,56
14.483	C.A. Babilonia	NR	9-11	1.º	9	13,800 0,641 4,64
16.288	C.A. Sota	RE	7-5	1.º	4	14,750 0,653 4,43

<b>2 ordenhas</b>						
13.355	C.A. Gema	NR	11-0	5.º	125	11,000 0,497 4,51
13.361	C.A. Fogueira	NR	7-8	6.º	173	10,950 0,485 4,43
13.364	C.A. Andorinha	RE	7-4	4.º	125	12,500 0,465 3,72
13.365	C.A. Suprema	NR	9-8	4.º	104	17,950 0,473 4,86
13.541	C.A. Zingara	NR	9-5	7.º	191	12,250 0,479 3,92
13.700	C.A. Barqueira	NR	13-9	2.º	61	12,600 0,464 3,68
13.832	C.A. Gelatina II	RE	5-5	7.º	191	11,500 0,462 4,01
13.835	C.A. Barquinha	NR	9-2	10.º	337	12,850 0,742 5,77
14.050	Minerva	RE	4-11	7.º	191	11,500 0,445 3,87

em Pôrto Alegre, a Feira atraiu compradores de diversos Estados e bons animais foram adquiridos por criadores de São Paulo e Guanabara, os quais disputaram os melhores exemplares das várias granjas presentes ao remate que durou dois dias.

No corrente ano, os dias 6 e 7 de maio foram escolhidos para o grande leilão da II Feira Nacional de Gado Leiteiro. As inscrições de animais leiteiros já ultrapassam 500 cabeças das raças Holandesa e Jersey. Pela primeira vez estarão em remate 30 animais da variedade vermelha e branca da raça Holandesa. Todos os animais são puros de pedigree ou puros por cruza. Muitas vacas apresentam controle leiteiro.

## Trator brasileiro também muda para melhor: nôvo Valmet tem até câmbio sincronizado

Expresivo marco no desenvolvimento técnico da indústria nacional de tratores acaba de assinalar-se: a Valmet do Brasil lançou no mercado brasileiro o nôvo Valmet "Sincro-O-mático" — um trator que se equipara aos mais modernos do mundo e que permitirá impulso de muitos anos na mecanização das nossas lavouras. Conservando as características básicas de potência, economia e versatilidade, o Valmet "Sincro-O-mático" incorpora, todavia, um conjunto de notáveis aperfeiçoamentos, entre os quais o nôvo hidráulico automático (operado através de uma única alavanca), caixa de câmbio sincronizada (um dos poucos tratores do mundo com este melhoramento), diferencial com bloqueio, ponta dianteira do virabrequim funcionando como segunda tomada de força, além de inúmeros outros aperfeiçoamentos para maior eficiência, conforto e segurança nas tarefas agrícolas. No clichê, o nôvo trator brasileiro.



**ALCÂNTARA MACHADO E  
COOPERCOTIA DECIDEM  
1.ª FEIRA DA TÉCNICA  
AGRICOLA, EM NOVEMBRO**

Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos e a revista Coopercotia uniram-se para realizar, de 10 a 19 de novembro próximo, no Pavilhão Internacional do Parque Ibirapuera, em São Paulo, a 1.ª Feira da Técnica Agrícola. Em área de 20 mil metros quadrados, a indústria vai expor aquilo que de mais moderno produz para a agricultura e criação, desde gigantescas "combinadas" para colheita e ensacamento até simples seringas para aplicação de injeções. Podem-se assinalar, entre outros produtos, os seguintes: veículos, tratores, máquinas agrícolas, implementos, defensivos em geral e produtos veterinários, motores, geradores, instalações hidráulicas e de irrigação, pintos de um dia, instalações para avicultura, adubos, sementes e rações. De dois a três mil produtos poderão ser vistos, examinados e analisados pelos agropecuaristas, que, num ou dois dias de visita à Feira, terão a oportunidade de realizar uma verdadeira vistoria de tudo o que o parque industrial brasileiro produz para o homem do campo.

A Feira da Técnica Agrícola, que tem o patrocínio da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, preencherá uma séria lacuna: até agora, no Brasil eram apenas montadas exposições agrícolas ou pecuárias. Esta, porém, será uma feira específica para o que a indústria produz, visando a melhora da técnica, o incremento da produção, o aumento da produtividade. Juntamente com a mostra, haverá conferências, debates sobre momentosos problemas do campo, exibição de filmes técnicos. Num ambiente de verdadeiro "campus" universitário, os agricultores poderão obter valiosos ensinamentos, trocar idéias, participar de debates e também adquirir o que há de mais moderno para seu trabalho.

**MERCURY COMET NA  
TRILHA DA VELOCIDADE**

As sensacionais 500 milhas de Indianópolis deste ano terão como carro-madrinha um elegan-

Nº SUL		Gráu do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.887	Dama	NR	6-8	5.º	130	11,150	0,519	4,68
15.312	Tabajara	NR	7-8	5.º	125	10,500	0,505	4,61
15.317	C.A. Aracatuba	RE	6-5	1.º	93	12,950	0,673	5,19
16.287	C.A. Lugana	RE	10-5	2.º	57	12,700	0,479	3,77
17.643	Andaluza	RE	1-2	8.º	281	10,400	0,476	4,57
17.835	Argella	NR	4-1	9.º	228	10,100	0,533	5,27
18.658	Amelina	NR	3-6	3.º	127	10,050	0,439	4,37
18.906	Alfazema	NR	3-7	1.º	95	10,100	0,510	5,05
18.907	Alcione	NR	3-7	1.º	90	10,450	0,566	5,42
18.908	Tartaruga	NR	5-6	4.º	88	10,400	0,467	4,68

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos, Tambau, Est. de S. Paulo.  
Controle em 20-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.680	Venesa	RE	10-6	2.º	54	10,250	0,483	4,73
18.176	Havafana	RE	11-0	6.º	211	10,250	0,534	5,21
19.016	Vodka	RE	6-8	3.º	135	10,900	0,560	5,34

Dr. João Leite Sampaio Periaz Jr, Reginópolis, Est. de São Paulo.  
Controle em 26-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.074	Tesoura	NR		1.º	5	12,710	0,661	5,20
--------	---------	----	--	-----	---	--------	-------	------

Dr. Ezequiel Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo.  
Controle em 13-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.667	Rosana	NR		1.º		10,100	0,461	4,57
--------	--------	----	--	-----	--	--------	-------	------

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Catolândia, Est. de Minas Gerais.  
Controle em 4-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.934	Ficção	RE	--	8.º	210	10,500	0,525	5,00
18.718	Faveira	RE	--	4.º	140	10,340	0,457	4,42
19.035	Sosinha	RE	--	4.º	135	10,910	0,360	3,33
19.506	Jornalista	NR	6-5	2.º	18	10,590	0,612	5,78

João Batista de Oliveira Castro, Est. de Minas Gerais.  
Controle em 21-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.538	Cartomante	RE	10-8	2.º	60	12,380	0,598	4,83
--------	------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, Est. de São Paulo.  
Controle em 23-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.473	Barquinha	NR	--	1.º	30	13,060	0,698	5,11
16.475	Andorinha	NR	5-2	1.º	33	12,430	0,668	5,53
17.327	Alfa	RE	4-6	9.º	278	15,990	0,543	3,40

Rubens Resende Peres São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.  
Controle em 15-2-967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
11.855	Brasília de Brasília	RE	8-6	1.º	6	16,000	0,791	4,94
14.015	Batecada de Brasília	RE	7-5	1.º	10	18,200	0,718	3,94
14.754	Juranda de Brasília	RE	--	1.º	22	15,650	0,769	4,91
15.629	Orvalhada de Brasília	RE	10-6	1.º	1	20,000	--	--
16.203	Coralina de Brasília	RE	9-0	2.º	35	20,300	1,015	5,09
19.705	Ira de Brasília	RE	--	1.º	6	16,900	0,735	4,35
2 ordenhas								
12.251	Noronha de Brasília	RE	12-11	3.º	72	11,500	0,726	6,23
12.306	Troia de Brasília	RE	11-3	3.º	65	10,350	0,434	4,20
12.618	Javaneza de Brasília	RE	12-8	7.º	165	10,500	0,571	5,02
12.659	Prata Titã de Brasília	RE	--	9.º	236	12,400	0,752	6,03
12.613	Javaneza de Brasília	RE	12-8	7.º	165	10,500	0,570	5,02
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	--	9.º	236	12,400	0,752	6,06
12.659	Prata Titã de Brasília	RE	9-6	8.º	210	11,100	0,569	5,12
13.415	Frisa de Brasília	RE	9-10	5.º	101	14,200	0,709	4,90
13.556	Bandeira Titã de Brasília	RE	11-9	5.º	111	11,500	0,638	5,38
13.684	Joia Titã de Brasília	RE	--	3.º	77	14,700	0,702	4,77
13.686	Joia de Brasília	RE	10-8	7.º	145	11,500	0,740	6,23
13.688	Venesa de Brasília	RE	9-10	5.º	102	11,750	0,681	5,79
15.010	Rumba de Brasília	RE	--	7.º	170	11,000	0,488	4,16
15.385	Colibrosa de Brasília	RE	6-0	7.º	166	12,300	0,597	4,85
15.628	Escovada de Brasília	RE	9-0	6.º	138	11,600	0,646	5,57
15.933	Indiana II de Brasília	RE	4-10	3.º	85	11,550	0,706	6,13
15.935	Varsovia de Brasília	RE	5-0	5.º	102	13,600	0,768	5,68
17.817	Dália de Brasília	RE	--	9.º	237	10,700	0,548	5,15
18.053	Natureza de Brasília	RE	--	9.º	203	11,300	0,575	5,09
18.533	Gadanha de Brasília	RE	--	7.º	179	12,500	0,568	4,54
18.756	Gadanha de Brasília	RE	4-3	5.º	122	10,300	0,486	4,31
18.849	Betanha de Brasília	RE	--	5.º	108	11,800	0,612	5,14
19.311	Almofada de Brasília	RE	4-5	3.º	70	15,500	0,831	5,35
19.312	Argentina de Brasília	RE	4-1	3.º	82	11,900	0,617	5,18

Nº SCL

Grau Idade  
do anos Controle de Leite Gordura %  
sangue meses LactaçãoRoberto Antônio Jacóbio - Franca, Est. de São Paulo.  
Controle em 16-2-1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.685 Verdade RE — 1.º — 11.700 0,475 4,06

## RAÇA GUZERA

Dr. José Renê de Feres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.  
Controle em 17-2-1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.19.307 Pacata da Indiana RE 9-9 3.º 83 13.500 0,759 5,62  
19.309 Botina J.P. RE 6-3 3.º 54 13.750 0,625 4,55  
19.575 Alerta RE — 2.º 80 10.300 0,501 4,86

## ZINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Aracaju, Est. de Minas Gerais.  
Controle em 15-2-1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.133 Fortaleza RE 5-8 6.º 180 10.300 0,461 4,47

## ZEBÊ MOCHÔ

Dr. Rodolpho Orientador e Outros, Uchôa, Est. de São Paulo.  
Controle em 17-2-1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.193	Fineza da Sta. Cecília	RE	5-0	7.º	227	8,103	0,409	5,65
18.196	Atibala da Sta. Cecília	RE	5-0	7.º	244	6,200	0,368	5,53
18.197	Curitiba da Sta. Cecília	RE	3-0	7.º	188	5,950	0,372	6,23
18.524	Brasileira da Sta. Cecília	RE	4-3	5.º	169	5,270	0,320	6,08
18.525	Esponja da Sta. Cecília	RE	7-0	6.º	174	6,150	0,282	4,59
18.527	Indiana da Sta. Cecília	RE	6-0	6.º	233	5,930	0,281	4,74
18.530	Coca-Cola da Sta. Cecília	RE	7-0	6.º	187	6,200	0,383	6,18
18.531	Campinas da Sta. Cecília	RE	3-6	6.º	213	6,070	0,327	5,72
19.053	Moeda da Sta. Cecília	NR	—	5.º	187	5,640	0,344	6,11
19.054	Prefeitura da Sta. Cecília	NR	—	5.º	147	5,390	0,369	6,84
19.055	Uberlândia da Sta. Cecília	NR	—	5.º	142	5,190	0,359	6,93
19.276	Jandaia da Sta. Cecília	RE	4-3	3.º	138	7,550	0,309	4,09
19.277	Palmeira da Sta. Cecília	RE	11-0	3.º	118	6,290	0,264	4,21
19.278	Nobreza da Sta. Cecília	RE	7-0	2.º	109	5,160	0,232	4,52
19.279	Comarca da Sta. Cecília	RE	5-0	3.º	103	5,970	0,309	5,18
19.280	Argentina da Sta. Cecília	RE	12-0	3.º	112	8,060	0,419	5,20
19.281	Franca da Sta. Cecília	RE	4-4	3.º	126	6,610	0,367	5,55
19.282	Cenha da Sta. Cecília	RE	6-2	3.º	94	7,060	0,343	4,87
19.567	Goiânia da Sta. Cecília	RE	—	2.º	—	5,510	0,339	6,15
19.568	Mansinha da Sta. Cecília	RE	5-0	2.º	81	5,570	0,282	5,07
19.569	Tesoura da Sta. Cecília	RE	9-6	2.º	123	5,780	0,318	5,51
19.608	Paralba da Sta. Cecília	RE	2-11	1.º	71	6,360	0,352	5,53
19.609	Tratococa da Sta. Cecília	RE	4-6	1.º	43	6,680	0,308	4,62
19.610	Diamantina da Sta. Cecília	RE	4-3	1.º	34	6,740	0,447	6,62
19.611	Uranã da Sta. Cecília	RE	3-7	1.º	63	5,190	0,228	6,34
19.612	Dália da Sta. Cecília	RE	4-4	1.º	34	5,970	0,242	4,18
19.612	Mocinha da Sta. Cecília	RE	3-2	1.º	68	5,550	0,326	5,80
19.614	Brasília da Sta. Cecília	RE	3-1	1.º	80	5,550	0,237	4,28

OBSERVAÇÕES: Ho¹ — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e  
branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de ori-  
gem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhe-  
cida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE —  
registrada.

São Paulo, Fevereiro de 1967.

Dr. Hugo Prata  
Gerente-Técnico

## Ovulos de uma vaca para outra

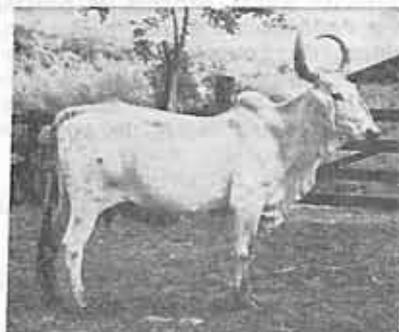
Óvulos de uma vaca sadia, fertilizada por touro de raça, poderão ser transferidos para outras vacas de menor valor, as quais se tornarão "mães adotivas" da prole da vaca selecionada. Os bezerros daí resultantes, nascidos de outras mães, trazem consigo todas as boas qualidades de seus verdadeiros pais.

O óvulo é fecundado no oviduto, de modo que já entra no útero como ovo. A transferência de-

ve ser feita antes da implantação; assim, o tempo de gestação na outra vaca é normal. É possível induzir uma vaca a produzir diversos óvulos num período de cio e depois transferi-lo para outras. Dessa maneira uma vaca é capaz de dar origem, durante a sua vida, a mais de cem bezerros. Isso é teoricamente possível, mas na prática é difícil, como se tem verificado em trabalhos experimentais nos Estados Unidos e na própria Inglaterra.

R  
F

Conjunto de reprodutoras com produções médias de 2.500 kg. Registradas pela S.R.T.M. e Controladas pela A.P.C.B.



MOÇONA — Reg. A 1190.  
Produção: 2.700 kg de leite em 305 dias de lactação.

ROBERTO MARTINS  
FRANCO

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

SALES DE OLIVEIRA —  
ESP

Duplo proposito — Duplo  
rendimento: carne e leite

tíssimo Mercury Comet Cyclone GT conversível, vermelho, equipado com um motor V8 de 335 H.P. e 6.388 cm3 de cilindrada.

No histórico anel de velocidade de Indianápolis, o esguio Mercury Comet liderará a prova, numa volta preliminar, a fim de garantir uma rápida e bem ordenada largada para a emocionante corrida.

Há pouco tempo, o Comet 1966 foi escolhido como o Carro de Desempenho do Ano pela revista "Super Stock".

## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO CAVALO MARCHADOR DA RAÇA MANGALARGA

Foi eleita e tomou posse, para um mandato de três anos, a nova diretoria da Associação dos Criadores do Cavallo Marchador da Raça Mangalarga, em Belo Hor. Constituem-na os srs. Bolivar de Andrade, presidente; Darwin de Rezende Alvim, secretário; Geraldino Lopes de Faria, tesoureiro; drs. Pedro Bertolucci, Geraldino Lopes de Faria, Márcio de Andrade e Antônio de Andrade R. Junqueira, do conselho técnico; dr. Américo Moacyr de Oliveira e os srs. José Ribeiro Junqueira e Juvenal Gonzaga Neto, do conselho fiscal.

## AGRICULTURA NO CINEMA

Os cineastas americanos James Blue e Stevan Lerner, que realizando documentário mundial sobre os processos e problemas de agricultura em vários países, chegaram ao Rio para preparar um documentário sobre o desenvolvimento e produção de alimentos no Brasil, encerrando as filmagens iniciadas há seis meses, na Ásia e África.

Manterão contatos com autoridades brasileiras para a realização da película no Brasil, em caráter inteiramente particular, e depois vendê-la à televisão e à ONU, nos Estados Unidos. O objetivo do trabalho é demonstrar a deficiência mundial na produção de alimentos, comparando os diversos processos utilizados pelos povos para obter a alimentação, em busca de solução racional capaz de defender a humanidade do fantasma da fome, que já ameaça várias nações e preocupa os especialistas e os governos.

# SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolês  
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.  
MUNICÍPIO: Jarinu  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 23-02-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Coloni	Macho	22	26-10-64	28	676
Chagal	>	26	22-10-64	28	616
P. Cantu Pipoca Bebedouro	>	44	29-11-65	15	378
P. Cameron Maratona Bebedouro	>	42	16-11-65	15	474
P. Conqueror Ateira Caracol	>	45	20-12-65	14	375
P. Darwin Pororoca Bebedouro	>	46	13-01-66	13	355
P. Danubio Euridice Fidalgo	>	47	28-02-66	12	380
P. Colosso Miga Caracol	>	48	02-03-66	11	306
P. D. S. Caracol	>	51	29-04-66	10	235
P. Damião C. Fidalgo	>	50	22-04-66	10	214
P. D. D. Bebedouro	>	49	10-04-66	10	310
P. Deputado J.	>	53	25-05-66	9	238
P. Duvidosa Jová	>	52	12-05-66	9	196
P. Titau	>	—	12-05-66	9	460
Damilo	>	56	29-06-66	8	220
Dinheiro	>	55	25-06-66	8	250
Diabólico	>	54	01-06-66	8	170
P. Dezoito Atriz Caracol	>	58	21-07-66	7	206
Desembagador	>	57	17-07-66	7	214
Damasco	>	66	27-08-66	6	143
P. Delegado Dalila Fidalgo	>	65	22-08-66	6	176
Délio	>	64	20-08-66	6	199
P. Denise Circe Fidalgo	>	63	17-08-66	6	195
Deny	>	62	16-08-66	6	139
P. Diamante Zaba Bebedouro	>	60	15-08-66	6	206
Diário	>	61	15-08-66	6	190
P. Diamantino Gozada Bel	>	59	10-08-66	6	222
Dnlepper	>	50	24-09-66	5	133
Duarte	>	78	20-09-66	5	142
Daniel	>	76	16-09-66	5	110
Dirceu	>	75	15-09-66	5	131
Diogo	>	74	12-09-66	5	154
Dino	>	73	12-09-66	5	146
Detroit	>	72	11-09-66	5	154
P. Descalvado Magnolia	>	71	09-09-66	5	197
Democrático	>	70	08-09-66	5	134
Demétrio	>	60	08-09-66	5	170
P. Damásio Ladina Caracol	>	63	07-09-66	5	147
Damião	>	67	06-09-66	5	116
P. Dianópolis Diana Bebedouro	>	85	24-10-66	4	130
P. Denver Jurema Bebedouro	>	84	24-10-66	4	135
Danado	>	83	11-10-66	4	116
P. Dante Ventania Fidalgo	>	82	11-10-66	4	154
Deonísio	>	81	10-10-66	4	106
Catalini Majorca S. C. Fidalgo	Fêmea	119	01-04-66	22	393
Cassia Astória Bebedouro	>	120	08-05-66	21	377
Celta Corvette Bebedouro	>	122	23-06-65	20	288
Carina Cecília Bebedouro	>	121	08-06-65	20	318
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	>	128	14-09-65	17	330
P. Chagrin Saga Caracol	>	125	06-09-65	17	304
Chabatz Atriz Caracol	>	124	01-09-65	17	325
P. Chaperone Fatura Caracol	>	128	26-10-65	16	281
P. Chablata Zaba Caracol	>	127	02-10-65	16	343
P. Cimarrona Minerva Bebedouro	>	131	25-11-65	15	318
P. Caribe Canaria Caracol	>	130	09-11-65	15	333
P. Colette Alvia Fidalgo	>	134	27-12-65	14	257
P. Cilo Tippy Bebedouro	>	133	22-12-65	14	290
P. Circe Diana S. C. Fidalgo	>	132	13-12-65	14	264
P. Denise Covinha Bebedouro	>	135	03-01-66	13	290
P. Dengosa Theba Caracol	>	137	28-02-66	12	290
P. Diretora Olimpica Caracol	>	136	01-02-66	12	261
P. Colmeia Esperta Fidalgo	>	140	09-03-66	11	245
P. D. A. Fidalgo	>	195	30-04-66	10	199
P. D. V. Caracol	>	194	29-04-66	10	231
P. Delta C. Caracol	>	193	29-04-66	10	264
P. D. Cativa Bebedouro	>	192	18-04-66	10	223
P. Dancarina C. Bebedouro	>	191	10-04-66	10	156
P. Dorotéia M. Bebedouro	>	190	06-04-66	10	228
Divida	>	209	28-05-66	9	190
P. Deliciosa Messina	>	207	27-05-66	9	200
P. Dora Athenas Fidalgo	>	206	02-06-66	9	194
P. Duvidira Corça	>	208	24-06-66	8	197
P. Dentista Corvette Bebedouro	>	270	13-07-66	7	223
Diadema	>	269	05-07-66	7	170
P. Dorotéia Tanara Caracol	>	277	25-08-66	6	153
Dócia	>	276	13-08-66	6	163
P. Dadá Jurema Caracol	>	272	12-08-66	6	151
Doracl	>	275	10-08-66	6	162
Doracl	>	274	10-08-66	6	154
P. Dulcelina Garota Bebedouro	>	273	08-08-66	6	144
Diabólica	>	271	02-08-66	6	144
Dolores	>	289	30-09-66	5	121
Doralice	>	288	25-09-66	5	156
Duquesa	>	297	22-09-66	5	136
Dourada	>	286	20-09-66	5	125
Dorinha	>	285	15-09-66	5	119
Didinha	>	284	13-09-66	5	117
P. Dita Vencedora Caracol	>	283	09-09-66	5	142

RACA: Gir Leiteiro  
 PROPRIETÁRIO: Dr. Cláudio Donato  
 de Andrade  
 MUNICÍPIO: Caldeolândia  
 ESTADO: Minas Gerais  
 DATA DE PESAGEM: 6-2-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Balfão Sudhano	Macho	5	30-05-65	21	371
Balanço Sudhano	"	4	30-05-65	21	488
Bonachão Sudhano	"	7	29-05-65	20	377
Budista Cachimbr	"	29	19-10-65	16	324
Bolet Sudhano	"	28	17-10-65	16	281
Bolicho Maratã	"	40	25-11-65	15	254
Bimbau Sudhano	"	33	19-11-65	15	291
Cangacete Geshoda	"	72	16-04-66	10	166
Cangaço Geshoda	"	71	14-04-66	10	181
Capacete Geshoda	"	85	24-05-66	9	171
Capitão Sudhano	"	82	12-05-66	9	187
Cartucho Relevo	"	99	31-07-66	7	118
Caracul Estadista	"	100	15-07-66	7	144
Castelo Geshoda	"	134	23-09-66	5	98
Dakar Sudhano	"	194	20-01-67	1	29
Deserto Gory	"	200	15-01-67	1	37
Dior Puspha da Caldeolândia	"	190	11-01-67	1	35
Ditador Sudhano	"	183	11-01-67	1	46
Batalha Krishna	Fêmea	11	26-07-65	19	294
Eagdad Krishna	"	8	14-07-65	19	283
Rafaelka Sudhano	"	17	14-07-65	19	309
Bazuca Sudhano	"	23	23-09-65	17	285
Rendeira Cachimbr	"	22	23-09-65	17	278
Ritola Sudhano	"	21	16-09-65	17	303
Brilância Maratã	"	16	07-10-65	16	251
Batana Sudhano	"	37	24-11-65	15	254
Brigite Sudhano	"	32	18-11-65	15	250
Brunilda Maratã	"	38	17-11-65	15	256
Brilinda Sudhano	"	41	07-11-65	15	257
Beneola Sudhano	"	46	24-12-65	14	242
Cambuquira Geshoda	"	70	13-04-66	10	170
Casaca Estadista	"	105	26-07-66	7	99
Casquinha Relevo	"	107	29-07-66	7	118
Cacula Sudhano	"	112	15-08-66	6	148
Centenário Bellino	"	129	15-09-66	5	85
Caracora Pedino	"	127	12-09-66	5	119
Coluna Sudhano	"	150	30-10-66	4	94
Darlana Sudhano	"	197	29-01-67	1	24
Danuzo Puspha da Caldeolândia	"	193	15-01-67	1	30
Deusa Sudhano	"	191	13-01-67	1	31
Dália Puspha da Caldeolândia	"	183	05-01-67	1	45
Darla Puspha da Caldeolândia	"	199	06-02-67	—	26
Doninha Puspha da Caldeolândia	"	201	03-02-67	—	28

RACA: Gir Leiteiro  
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-  
 Pastoral S.A.  
 MUNICÍPIO: Caldeolândia  
 ESTADO: Minas Gerais  
 DATA DE PESAGEM: 6-2-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Bucareste	Macho	294	14-11-65	15	313
Café Estadista	"	233	18-01-66	13	287
Cambucl Estadista	"	248	13-05-66	9	189
Caster Relevo	"	266	17-07-66	7	124
Balça	Fêmea	191	17-07-65	19	396
Cauteia Sudhano	"	268	23-07-66	7	125
Dalal Puspha da Caldeolândia	"	299	07-01-66	7	45

RACA: Gir Leiteiro  
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-  
 Pastoral S.A. Far-West  
 MUNICÍPIO: Caldeolândia  
 ESTADO: Minas Gerais  
 DATA DE PESAGEM: 9-2-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Nobre Bombaim	Macho	431	08-02-66	12	290
Tailmã Pieol	"	618	27-06-66	6	145
Caxangá Whisky	"	490	25-06-66	6	113
Dilema Acaiaó	"	494	20-07-66	7	114
Guarani Bombaim	"	504	20-08-66	6	96
Aspecto Bombaim	"	502	14-08-66	6	102
Não Se Vende Bombaim	"	501	14-08-66	6	149
Manequim Bombaim	"	500	08-08-66	6	108
Colombo	"	697	26-09-66	5	79
Paraqual Bombaim	"	691	20-09-66	5	79
Alambique II	"	698	11-09-66	5	104
Teco Bombaim	"	599	04-09-66	5	115
Chalár	"	697	13-10-66	4	71
Gandhi	"	696	11-10-66	4	82
Libano Bombaim	"	684	31-12-66	2	48
Polo Bombaim	"	679	23-12-66	2	48
Cigano Bombaim	"	686	04-01-67	1	41
Rainha Bombaim	Fêmea	453	16-04-66	10	135
Drama Whisky	"	495	25-07-66	7	111
Formosa Buda	"	493	04-07-66	7	107
Bolezinha Bombaim	"	505	23-08-66	6	108
Fábula Bombaim	"	503	16-08-66	6	96
Patimha Bombaim	"	499	05-08-66	6	126

Os dois cineastas, especializados em realizar documentários de caráter técnico-científico, pretendem fixar a verdadeira imagem da agricultura brasileira, abrangendo os mais diversos aspectos, desde o latifúndio ao minifúndio, tipos de colheita, alimentos-bases cultivados e processos de obtenção dos deles. Tanto James Blue como Stevan Lerner mostraram-se muito impressionados com as observações sobre a agricultura africana, que está passando por processo de desenvolvimento, com inovações e planos que surpreendem assim que são conhecidos, daí terem ambos demorado cerca de dois meses nas filmagens feitas em "Acee", Africa, contrastando com a lentidão e os tabus da Índia, para citar apenas um exemplo.

## SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES RURAIS

A primeira Associação Rural gaúcha a transformar-se em Sindicato Rural foi, em outubro de 1965, a de Triunfo, município próximo a Porto Alegre, o qual recebeu sua carta sindical de acordo com nova lei federal. Desde aquela data sobe a 30 o número das associações rurais do Estado que se transformaram em sindicato. Mais 13 estão com pedido encaminhado. A Federação que agrêmia todas elas, fundada em 1927, também passou a Federação de Sindicatos.

O assunto, porém, está dividindo a classe rural. Apesar de serem já 43 as associações rurais concordes com a nova lei, outras há que pensam diferente. Houve reunião em 1966, promovida pela FARSUL, para consultar as associadas. A reunião terminou com pequena maioria a favor da sindicalização. Aceitando a decisão, a FARSUL investiu-se em Federação de Sindicatos. Um grupo de associações rurais não aceitou, porém, o resultado da votação; julgam que as tradicionais associações rurais, algumas com mais de 40 anos, possuindo sede própria e belos parques para suas habituais exposições, não devem perder sua independência, passando a entidades regidas pelo Poder Público. E em reunião havida em Santa Maria, em fevereiro do corrente ano, foi proposta e aceita a idéia de ser fundada uma Federação das Associações Rurais Independentes, a qual procuraria conservar a linha autônoma que sempre tiveram as "Rurais" gaúchas. A fundação está marcada para junho próximo. O tempo dirá se a cisão que ora se inicia terá caráter duradouro.

## GAUCHOS NA EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE CURITIBA

Anunciada como a grande demonstração do progresso da criação paranaense, o certame de Curitiba, inaugurado a 11 de março, teve a presença de diversos expositores e visitantes gauchos. A representação da pecuária sul-riograndense poderia ter sido maior. Um expositor denunciou o novo Imposto de Circulação como um obstáculo e uma representação formada por maior número de animais. Pagar 15% para levar, sem a segurança ou grande probabilidade de vender os animais é uma contribuição que barrou a passagem na fronteira. Criadores gauchos concorreram com animais da raça bovina Devon, vencendo o campeonato, com ovinos Corriedale e com vacas Jersey, que voltaram com os títulos de Grande Campeã e Reservada de Campeã na raça Jersey.

O Parque de Exposições elogia pela beleza e organização, compensando o pequeno movimento de vendas.

## O IMPÓSTO DEIXOU DE SER CASCATA PARA SE TORNAR ENORME QUEDA D'ÁGUA

Foi, novamente, motivo de discussões, na reunião da Confederação Nacional da Agricultura, o Imposto de Circulação de Mercadorias, cuja alíquota está ameaçada de subir até 18%, conforme desejo dos Secretários de Fazenda dos Estados. A possibilidade desse aumento, que virá provocar enorme alta no custo de vida e maior incidência do ICM na produção rural, preocupa seriamente os meios agrícolas, já impossibilitados de cumprir os 15% na primeira operação.

O Sr. Durval Garcia de Menezes revelou que a implantação do ICM, como está sendo feita, tem provocado o abandono das lavouras e sua descapitalização, pelo pagamento antecipado do tributo. Disse o diretor-técnico da CNA que, agora, o imposto, antes chamado de Vendas e Consignações, deixou de ser cobrado em cascata para se tornar enorme queda d'água, na fonte produtora causan-

Ducora	282	07-09-66	5	148
Dulce	281	06-09-66	5	149
Dedecada	280	03-09-66	5	150
Darei	279	02-09-66	5	126
P. Demastada Juno Bebedouro	278	01-09-66	5	204
P. Dagmar Pindaiba Caracol	290	28-10-66	4	137
Fama Bombalm	498	02-08-66	6	111
Caseta Bombalm	497	02-08-66	6	107
Alteza Bombalm	629	28-09-66	5	67
Escrava	628	28-09-66	5	76
Berna Bombalm	638	14-10-66	4	68
Lisbon Bombalm	651	24-11-66	3	63
Nigeria Bombalm	611	01-11-66	3	62

RACA: Chianina  
PROPRIETARIO: Glannandrea Matarazzo  
MUNICIPIO: Araras  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 13-2-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Cirioppe	Macho	C-102	05-11-65	15	629
Delfino	-	C-109	18-08-66	6	227
Drago	-	C-110	29-10-66	4	114
Eneas	-	C-113	17-01-67	1	70
Eros	-	C-112	15-07-67	1	60
Lucis	Fêmea	C-111	08-12-66	2	110

RACA: Romagnola  
PROPRIETARIO: Glannandrea Matarazzo  
MUNICIPIO: Araras  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 13-2-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Forli	Macho	R-3	30-08-66	6	155

RACA: Zebu Mocho  
Outros  
PROPRIETARIO: Dr. Rodolpho Ortensblat  
MUNICIPIO: Uchôa  
ESTADO: São Paulo  
DATA DE PESAGEM: 17-2-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Macho	163	20-07-65	19	338	
"	186	26-08-65	18	303	
"	184	25-08-65	18	287	
"	176	12-08-65	18	302	
"	175	10-08-65	18	357	
"	174	10-08-65	18	352	
"	173	08-08-65	18	294	
"	172	08-08-65	18	306	
"	171	04-08-65	18	306	
"	170	04-08-65	18	306	
"	169	04-08-65	18	300	
"	210	01-12-65	14	290	
"	351	30-07-66	7	181	
"	158	30-07-66	7	164	
"	94	24-07-66	7	168	
"	101	19-07-66	7	154	
"	96	24-08-66	6	121	
"	353	19-08-66	6	150	
"	183	18-08-66	6	118	
"	99	17-08-66	6	167	
"	97	14-08-66	6	171	
"	93	13-08-66	6	163	
"	147	13-08-66	6	160	
"	142	08-08-66	6	161	
"	67	08-08-66	6	155	
"	181	27-09-66	5	184	
"	173	14-09-66	5	190	
"	9	14-09-66	5	173	
"	15	06-09-66	5	187	
"	145	05-09-66	5	151	
"	162	20-10-66	4	120	
"	63	20-10-66	4	121	
"	85	07-10-66	4	88	
"	133	01-10-66	4	144	
"	90	01-10-66	4	102	
"	126	05-11-66	3	106	
"	391	28-12-66	2	58	
"	420	21-12-66	2	75	
"	430	18-12-66	2	64	
"	354	04-12-66	2	88	
"	489	02-12-66	2	82	
Fêmea	258	28-07-65	19	255	
"	252	17-07-65	19	238	
"	250	16-07-65	19	229	
"	248	17-07-65	19	288	
"	207	28-08-65	18	229	
"	267	26-08-65	18	242	
"	266	15-08-65	18	222	
"	202	20-09-65	17	283	
"	270	20-09-65	16	306	
"	279	25-10-65	16	249	
"	273	10-10-65	15	272	
"	289	08-11-65	15	194	
"	281	02-11-65	15	194	

RACA: Zebü Macho  
 PROPRIETARIO: Dr. Rodolpho Ortenblad  
 e Outros  
 MUNICÍPIO: Ubatuba  
 ESTADO: São Paulo  
 DATA DE PESAGEM: 04-07-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE	PESO
				EM MESES	
>		163	20-07-65	18	312
>		184	26-08-65	17	271
>		134	25-08-65	17	250
Macho		174	10-08-67	17	320
>		175	10-08-65	17	274
>		173	09-08-65	17	267
>		172	08-08-65	17	360
>		171	04-08-65	17	315
>		170	04-08-65	17	250
>		169	04-08-65	17	316
>		208	08-11-65	14	303
>		210	01-12-65	13	248
>		351	30-07-66	6	181
>		355	30-07-66	6	109
>		94	24-07-66	6	129
>		107	19-07-66	6	124
>		128	24-08-66	5	113
>		39	24-08-66	5	90
>		333	19-08-66	5	123
>		183	19-08-66	5	94
>		98	17-08-66	5	121
>		27	14-08-66	5	123
>		447	13-08-66	5	108
>		142	08-08-66	5	116
>		97	08-08-66	5	124
>		181	27-09-66	4	76
>		473	14-09-66	4	71
>		9	14-09-66	4	133
>		15	06-09-66	4	100
>		145	05-09-66	4	112
>		162	20-10-66	3	89
>		63	20-10-66	3	83
>		86	07-10-66	3	79
>		131	01-10-66	3	101
>		90	01-10-66	3	91
>		367	14-11-66	2	72
>		126	05-11-66	2	78
>		430	18-12-66	1	37
>		424	04-12-66	1	56
>		154	02-12-66	1	54
>		489	02-12-66	1	54
	Fêmea				
>					
>		442	17-11-66	2	55
>		140	17-11-66	2	47
>		04	09-11-66	2	64
>		456	07-11-66	2	75
>		11	07-11-66	2	71
>		502	04-11-66	2	69
>		472	04-11-66	2	54
>		482	04-11-66	2	53
>		484	02-11-66	2	56
>		40	19-12-66	1	37
>		365	04-12-66	1	47
>		66	17-09-66	4	95
>		443	08-09-66	4	98
>		62	18-10-66	3	80
>		157	02-10-66	3	90
>		166	29-11-66	2	54
>		438	17-11-66	2	61
>		154	17-11-66	2	42
>		258	28-07-63	18	226
>		252	17-07-63	18	194
>		250	16-07-63	18	187
>		248	14-07-63	18	262
>		267	28-08-65	17	201
>		266	26-08-65	17	207
>		262	15-08-65	17	201
>		270	20-09-65	16	262
>		279	25-10-65	15	184
>		273	10-10-65	15	223
>		289	08-11-65	14	251
>		281	02-11-65	14	183
>		297	20-12-65	13	165
>		64	28-07-66	6	133
>		98	24-07-66	6	135
>		73	23-07-66	6	111
>		111	10-07-66	6	130
>		171	29-08-66	5	105
>		109	19-08-66	5	122
>		91	17-08-66	5	97
>		117	13-08-66	5	116
>		102	12-08-66	5	101
>		3	09-08-66	5	116
>		113	08-08-66	5	94
>		384	06-08-66	5	115
>		441	05-08-66	5	103
>		206	19-09-66	4	108

do destruição à sua passagem". Acrescentou que, com o aumento planejado, o ICM integrado passaria, de fato, de 17,5 para 22,31, acrescido ainda do 1% de "ad valorem" do INPS.

O presidente da CNA, sr. Iris Meinberg, comunicou que essa entidade já havia tomado as providências necessárias, tendo remetido ao Ministro da Fazenda um trabalho sobre os problemas criados pelo ICM. Entretanto, cabe aos governos estaduais legislar de forma a transferir a cobrança do imposto para a segunda operação.

## COELHO DE GORDURA AMARELA

Márcio Infante Vieira

Normalmente, a gordura do coelho é branca. Pode acontecer, porém, que o criador seja surpreendido com um coelho de gordura amarela. Essa, além de não ser a cor normal, faz que a carcaça tome aspecto diferente e perca pontos em concursos.

A causa dessa alteração é a xantofila contida na forragem ou feno e que, absorvida e armazenada pelo organismo, dá à gordura, tal cor amarela, tanto mais intensa quanto mais velho é o animal ou maior a quantidade de alimentos verdes ingeridos.

O coelho portador de gordura amarela deve ser eliminado via reprodução porque transmite a seus descendentes a capacidade de produzir gordura dessa cor, o que é um defeito grave, embora difira da gordura branca apenas na cor, podendo, portanto, ser consumida normalmente.

Mesmo não sendo essa característica muito comum, quando o criador abate um coelho de gordura amarela deve imediatamente, verificar quais os seus pais, para eliminar o que possuir esse fator. Não agindo dessa maneira, dentro de algum tempo terá grande número de coelhos de gordura amarela, o que representa graves prejuízos.

Pode ocorrer também que coelhos de gordura branca possuam o gene, ou fator gordura amarela, devendo por isso ser eliminados porque transmitirão essa característica aos descendentes. Além disso, quando forem acasalados com coelhos de gordura amarela, todos os filhos terão gordura amarela.

Para o criador verificar se um coelho tem gordura branca ou amarela, basta fazer pequeno corte entre as paletas (omoplatas). pois, abrindo-se a pele, a gordura ficará à mostra. O corte caracteriza rapidamente, não prejudicando o animal. É aconselhável desinfetar o lugar da incisão, com mertiolato, mercúrio cromo ou qualquer outro desinfetante, para evitar infecção.

É preciso, porém, que, pelo menos durante um mês antes de ser examinado, o coelho receba alimentação de forragem verde, que contem xantofila, para que se accentue a cor de sua gordura.

Embora mais demorado e perigoso, há outro método para verificar se um coelho macho ou fêmea possui gordura amarela: consiste em abater todos os seus descendentes e verificar a cor da sua gordura.

A cor amarela do intestino delgado é muito mais intensa do que a da gordura.

Para testar os coelhos, quanto à gordura amarela, é preciso usar um macho ou uma fêmea de gordura amarela. Acasala-se então o animal macho ou fêmea, comprovadamente de gordura amarela, com o que se quer testar. Desmamadas, as crias de dois meses devem ser alimentadas com forragens verdes, pelo menos durante um mês após a desmama.

297	20-12-65	14	173
358	31-07-66	7	176
64	28-07-66	7	172
398	26-07-66	7	126
38	24-07-66	7	169
73	23-07-66	7	169
111	10-07-66	7	156
171	29-08-66	6	145
109	19-08-66	6	156
91	17-08-66	6	129
117	13-08-66	6	156
102	12-08-66	6	136
177	09-08-66	6	127
3	09-08-66	6	150
113	08-08-66	6	118
441	05-08-66	6	127
206	10-08-66	5	142
66	17-09-66	5	125
441	05-09-66	5	124
62	18-10-66	4	113
157	02-10-66	4	126
168	29-11-66	3	78
438	17-11-66	3	99
194	17-11-66	3	70
442	17-11-66	3	85
140	10-11-66	3	79
104	09-11-66	3	90
456	07-11-66	3	106
11	07-11-66	3	97
592	04-11-66	3	87
472	04-11-66	3	70
462	04-11-66	3	80
484	02-11-66	3	73
40	19-12-66	2	57
365	04-12-66	2	62

Dr. Hugo Prata  
Gerente-Técnico

Sacrificando essas crias, se aparecer uma de gordura amarela, é sinal de que o animal testado possui esta característica e deve ser eliminado. Se, porém, em duas ou três ninhadas abatidas, não apa-

recer nenhuma cria de gordura amarela, é porque o coelho testado não possui gene para gordura amarela e só transmitirá a seus descendentes o fator gordura branca.

## FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPEU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagôas  
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da  
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes  
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octácio Ariani Machado.

**NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA**

# Anúncios Classificados

**CERCAS ELÉTRICAS BALLEUP**  
SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**  
PASTAGENS EM RODIZIO

**SOC. ALFA LTDA**  
RUA BÉLGICA, 182 FONE: 80-6766  
SÃO PAULO

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.  
Cr\$ 5.000 por centímetro e por publicidade.  
Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc.,  
fazendo suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da  
respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**  
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a  
classe de madeira contra a  
podridão e cupim, principal-  
mente as madeiras brancas  
de pequena resistência.

## OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

## ANUÁRIO DOS CRIADORES

Escreva-nos reser-  
vando seu exem-  
plar de 1966/7, que  
já está circulando

Pedidos:

**EDITORA DOS CRIADORES**

Rua Canuto do  
Val, 216

São Paulo

## ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

de: Frank B. Morrison  
tradução do Prof.  
João Soares Veira

892 páginas

Preço (Porte incluso)  
NCr\$ 25

PEDIDOS A

**EDITORA DOS  
CRIADORES**

Gráfica e Propaganda  
Ltda.

Rua Canuto do Val, 216  
S. Paulo

## X EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO DE CORTE

9 a 19 de Novembro

Parque da Água Branca — São Paulo

**HAVERÁ FINANCIAMENTO BANCÁRIO PARA AQUISIÇÃO DE ANIMAIS**

# CALENDARIO DE CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS EM 1967

## MAIO

- 2 a 11 — BARRETOS — XI Exposição de Animais e Produtos Derivados.  
7 e 8 — PORTO ALEGRE — II Feira Nacional de Gado Leiteiro — Parque Menino Deus.  
11 a 14 — BARRETOS — Concurso de Novilhos de Corte.  
25 a 28 — SÃO JOSE DO RIO PRETO — Concurso de Novilhos de Corte.

## JUNHO

- 1 a 11 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — XI Exposição de Gado Leiteiro, Caprinos, Ovinos e Aves e XI Exposição de Cavalos Mangalarga, Campolina, e Crioulo e Jumentos.  
10 — ANDRADINA — Leilão de Reprodutores, na Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano.  
2.º Semestre — (data a ser fixada) — São Mateus — ES — Exp. Agropecuária e Produtos Derivados.

## AGOSTO

- 7 a 13 — FRANCA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.  
7 a 13 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo Técnico de Laticínios, Nível Secundário.  
23 a 30 — PORTO ALEGRE — RGS — Exposição Estadual de Animais no Parque Menino Deus.

## SETEMBRO

- Primeira Quinzena — CAXAMBU — MG — Exposição Estadual de Gado Leiteiro.  
5 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo de Tecnologia de Carne, Nível Superior.  
17 a 24 — ITAPETININGA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

## OUTUBRO

- 26 — SÃO JOSE DO RIO PRETO — Início da II Prova de Crescimento para Bovinos de Corte, no Posto Experimental de Criação.  
5 a 11 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — VI Feira de Reprodutores — Promoção da A.P.C.B.  
18 a 29 — SÃO JOSE DO RIO PRETO — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

## NOVEMBRO

- 9 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — X Exposição-Feira do Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Sulfos e Coelhos.

## MINAS GERAIS

### MAIO

- 3 a 10 — UBERABA — IX Nacional do Zebu e XXXIII Exposição-Feira

- 14 a 17 — PASSOS — X Exposição Agropecuária

- 19 a 23 — FATOS DE MINAS — IX Festa Nacional do Milho e III Exposição Agropecuária

- 21 a 25 — CURVELO — XXVII Exposição Agropecuária

- 28 a 31 — SALINAS — IV Exposição Agropecuária

### JUNHO

- 1 a 6 — FORMIGA — VIII Exposição Agropecuária

- 25 a 28 — SETE LAGOAS — V I I I Exposição Agropecuária

- 11 — RIBEIRÃO PRETO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores na Estação Experimental de Criação.

- 25 — ARACATUBA — Reunião de Criadores e Leilão de Reprodutores no Posto Experimental de Criação.  
27 a 31 — ARACATUBA — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados.

### DEZEMBRO

- 3 a 9 — SERTÃOZINHO — VIII Curso de Sulfocultura na Fazenda Experimental de Criação.

- 9 — SERTÃOZINHO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores Zebuinos, na Fazenda Experimental de Criação.

- 2 a 9 — LEOPOLDINA — XXXI Exposição Agropecuária

- JULHO  
2 a 9 — HELIODORA — III Exposição Agropecuária e IV Semana Ruralista

- 6 a 9 — MORADA NOVA DE MINAS — IX Exposição Agropecuária

- 13 a 16 — PIRAPORA — IV Exposição Agropecuária

- 13 a 16 — CARLOS CHAGAS — V Exposição Agropecuária

- 15 a 20 — ALMENARA — V Exposição Agropecuária

- 20 a 23 — IGUATAMA — II Exposição Agropecuária

- 23 a 26 — ITAUNA — I Exposição Agropecuária

- 24 a 29 — CANGOLÁ — XX Exposição Agropecuária

- 24 a 31 — BELO HORIZONTE — III Exp. Estadual de Animais e Produtos Derivados.  
30 a 2/8 — PITANGUI — III Exposição Agropecuária

## AGOSTO

- 6 a 13 — JUIZ DE FORA — XXVIII Exposição Agropecuária

- 6 a 12 — POUSO ALEGRE — VI Exposição Agropecuária

- 13 a 20 — LAVRAS — XXXI Exposição Agropecuária

- 20 a 27 — BELO HORIZONTE — III Exposição Agropecuária

- 31 a 3/9 — DORES DO INDAIA — III Exposição Agropecuária

## SETEMBRO

- 3 a 10 — CAXAMBU — XIX Exposição Agropecuária e VII Especializada de Gado Holandês

- 6 a 12 — MURIAE — XXI Exposição Agropecuária

- 7 a 10 — UNAI — VIII Exposição Agropecuária

- 17 a 24 — TRES CORAÇÕES — II Exposição Agropecuária

- 17 a 24 — BELO HORIZONTE — III Exp. Nacional de Cavalos

- 24 a 30 — VISCONDE DO RIO BRANCO — I Exposição Agropecuária

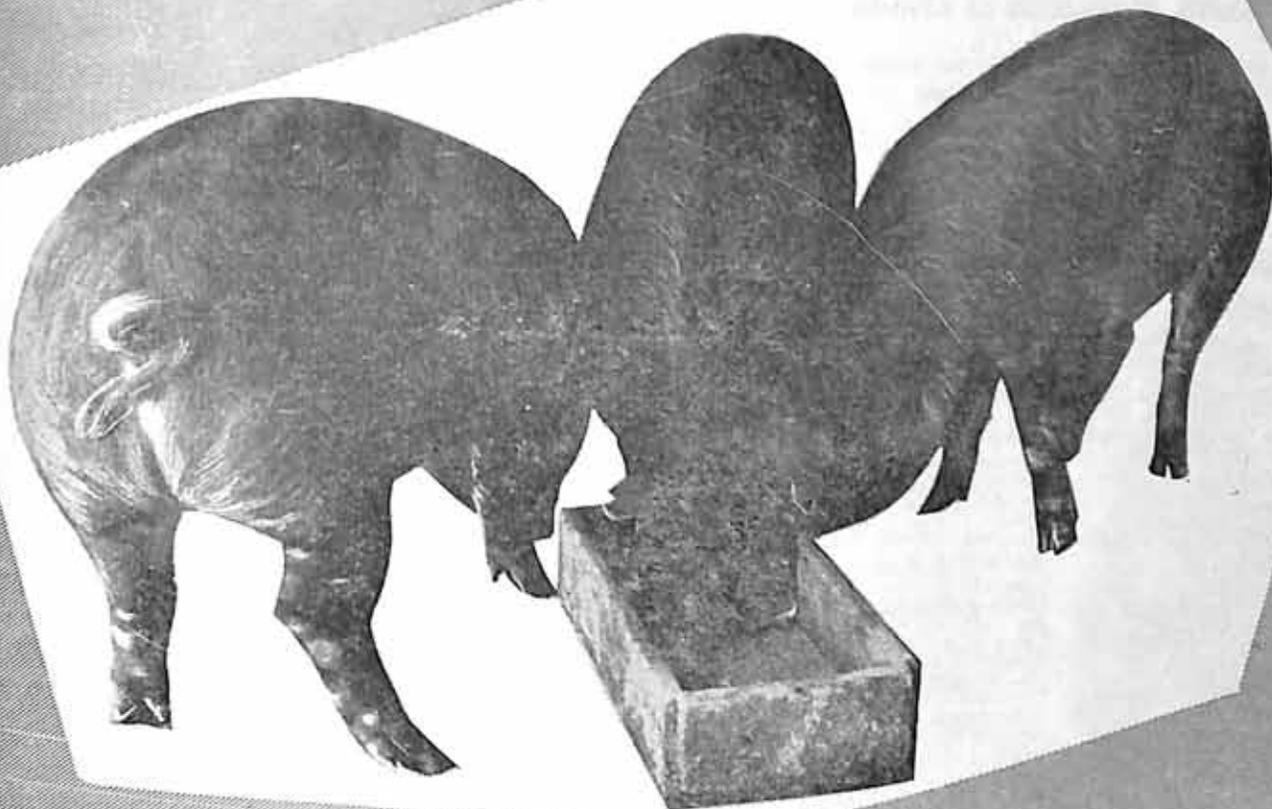
VII EXPOSIÇÃO  
ESTADUAL DE GADO  
LEITEIRO DE  
MINAS GERAIS

XIX EXPOSIÇÃO  
AGROPECUÁRIA E  
INDUSTRIAL DO  
SUL DE MINAS

3 a 10 de setembro

CAXAMBU

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD<sup>®</sup>, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêsso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD<sup>®</sup>, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

## SUPERSUIGOLD<sup>®</sup> K

Concentrado proteico-vitaminico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356  
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO  
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL. AVENIDA FARRAPOS, 2953  
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"  
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil  
Telefones: 51-9234 e 52-3429  
End. Telegráfico: «Criadores»

## CORRESPONDENTES

**BRASILIA — D. F.**  
José Luiz Cerqueira L. Rocha

**INDA**  
Praça 3 Poderes — Bloco 8 —  
5.º andar

## AMAZONAS

Manaus  
Danilo du Silvan  
Rua Mandacaru, 109

## GOIAS

Goiânia  
Romildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

## GUANABARA

Rio de Janeiro  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

## MINAS GERAIS

Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

## PARANA

Curitiba  
Mario Marcondes Loureiro  
Al. Cabral, 510

## PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

## RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achylls Alves  
Pôrto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

## AFRICA

Mocambique  
José Antônio Cardoso Vilhena

## ARGENTINA

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

## REPRESENTANTES

**BRASILIA — D. F.**  
José Luiz Cerqueira L. Rocha

**INDA**  
Praça 3 Poderes — Bloco 8 —  
5.º andar

## ALAGOAS

Penedo  
Malta & Cia.  
Caixa Postal, 35

## AMAZONAS

Manaus  
Danilo du Silvan  
Rua Mandacaru, 109

## BAHIA

Itapetinga  
Abilio Freitas Lima  
Pça. Augusto de Carvalho, 21  
A/c Coop. Mista do Médio  
Rio Pardo

## GOIAS

Goiânia  
Sotave Ltda.  
Rua 6, 17

## GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco — Soc. Geral de Co-  
mércio de Livros e Revistas  
Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

## MATO GROSSO

Corumbá  
Nicanor Lopes de Albuquerque  
Av. Gal. Rondon, 1.069  
Campo Grande  
Joaquim Allan Kardec Adrien  
Cx. Postal, 523

Poconé  
João Bosco de Almeida  
Serviço de Extensão Rural

## MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Levy Alves de Almeida  
Rua Frutal, 275  
Santa Ifigênia  
Julz de Fora  
Francisco Carlos Martins  
Rua Mármore, 132

## PARA

Belém  
Elias I. Aguiar  
Almirante Barroso, 61, apto.  
302

## PARAIBA

Campina Grande  
Virgolino de Farias Leite  
Netto  
Rua Tavares Cavalcanti, 34

## PARANA

Curitiba  
Dr. Mário Marcondes Loureiro  
Rua dr. Cândido Xavier, 225  
Londrina  
Valdomiro Gross  
Rua Prof. João Cândido, 191  
Livraria Acadêmica  
Rua Sergipe, 1.178  
Paranaval  
Luiz Diogo Ferraz  
Rua Pernambuco, 1.025

## RIO GRANDE DO SUL

Natal  
Luiz Romão

## RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes  
Vieira  
Parque Menino Deus

## RIO DE JANEIRO

Campos  
Geraldo Monteiro Carvalho  
Vieira  
Rua 21 de Abril, 254

## ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York, 36, N. Y. — USA

## REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociacion Argentina de Cria-  
dores de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

## VENDA AVULSA E

## ASSINATURA

## BAHIA

Salvador  
Alonso C. Queiróz

## CEARA

Fortaleza  
J. Felinto & Cia.

## ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copello  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zildo Corrêa

## ESTADO DO RIO

Nova Friburgo  
Jorge Sallim  
Pça. Getúlio Vargas, 86  
G. 105—

## GOIAS

Goiânia  
Distribuidora Jardim  
Rua 6, esq. com Rua 17

## GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco — Soc. Geral de Co-  
mércio de Livros e Revistas  
Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

## MARANHAO

São Luiz  
Livraria H. C.  
Rua Tarquínio Lopes, 292

## MINAS GERAIS

Julz de Fora  
Agência Campos  
Uberlândia  
Agência Lopes  
Montes Claros  
Agência Thais  
Distribuidora de Revistas  
Souza  
Eloi Mendes  
Astolfo C. Teixeira Filho  
Cambuquira  
Benedito Ferreira  
Itajubá

Casa Lucy  
Três Pontas  
Conceição A. R. Marques  
Barbacena

José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papeleria Pádia  
Belo Horizonte  
Soc. Distr. de Jornais e Re-  
vistas

Arara  
Wantrín Batista Costa

## PARANA

Curitiba  
Haroldo Mael Camargo  
Ponta Grossa  
Livraria Montes

## PERNAMBUCO

Recife  
Agência de Revistas Maurício  
Recife Distribuidora de  
Revistas  
Rua do Hospício, 340

## PIAUÍ

Terezina  
José Alves Martins

## RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ernani R. Lages  
Pôrto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sagebin S/A

Santa Vitória do Palmar  
Flor Amaral

Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense

Santa Maria  
Livraria do Globo

Santana do Livramento  
Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos  
Malvina Walhrich

## SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de  
Revistas

Florianópolis

Pôrto União

Livraria Iguassú

## SÃO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini  
Livraria da Estação da Luz  
Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Congonhas

## Interior

São José do Rio Preto  
Agência Comercial

Baurú  
Salomão Gantus

Piracicaba  
Lidínio A. Hufienbaecker

Taubaté  
Judith Mazella Moura

## SERGIPE

Aracajú  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

**AFRICA O. PORTUGUESA**  
Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

## URUGUAI

Montevideu  
Livraria Monteiro Lobato



## EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montarlar — Arreios para carroças e charretes —  
Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de  
retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos  
para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.  
**MATRIZ** — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432  
**LOJA 2** — Av. Cásper Libero, 598 — Fone: 37-2042  
**LOJA 3** — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postais 1282 e 2049 —

SAO PAULO

# 120 KILOS DE PÊSO EM 6 MESES?

e por que não?



## LEPEMIX-S

é pernil carnudo, arredondado, profundo, firme. LEPEMIX-S é o cuidado de alimentação que faz o suíno ideal, o tipo padrão de saúde, porte, e lucros certos!

Apresentado em sacos de 20 quilos LEPEMIX-S mistura vitamínica e mineral ideal para rações de suínos - é satisfação. é lucro assegurado. Experimente-o em seu plantel.



**LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.** *Lepetit*

Divisão de Veterinária  
Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

Para qualquer orientação sobre o uso desse ou de outros produtos da linha Lepetit, consulte nossos técnicos e veterinários. Eles estão às suas ordens.

# 36 KILOS DE LEITE?

e por que não?



## LEPEMIX-B

é a grande conversão, a conversão total, que dá lucros imediatos! Evita doenças, mantendo a sanidade dos rebanhos, melhorando seu peso e aumentando a produção leiteira e a fertilidade.

Apresentado em sacos de 20 quilos LEPEMIX-B - suplemento mineral concentrado para ruminantes é saúde e lucro certo! Experimente-o em seu plantel.



**LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.** *Lepetit*

Divisão de Veterinária  
Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

SÃO PAULO (GUANABARA, CURITIBA, STA. CATARINA e GOIÁS) - Rua Afonso Celso, 1015 - S. Paulo  
SP • PORTO ALEGRE - Rua Venâncio Ayres, 602-RS  
• BELO HORIZONTE - Rua Sergipe, 341/349 - MG e  
SALVADOR - Rua Rocha Galvão, 22 - BA e RECIFE Av.  
Oliveira Lima, 997 - PE • FORTALEZA - Rua Gov. Sampaio, 492 - CE • BELEM - Rua Gaspar Viana, 870 - PA.

# 260 OVOS POR ANO?

e por que não?



## LEPEMIX-A

é um tesouro oculto para o seu plantel LEPEMIX-A, enriquecendo as rações, é mais saúde, mais carne, mais ovos para suas aves. É lucro certo para seu negócio!

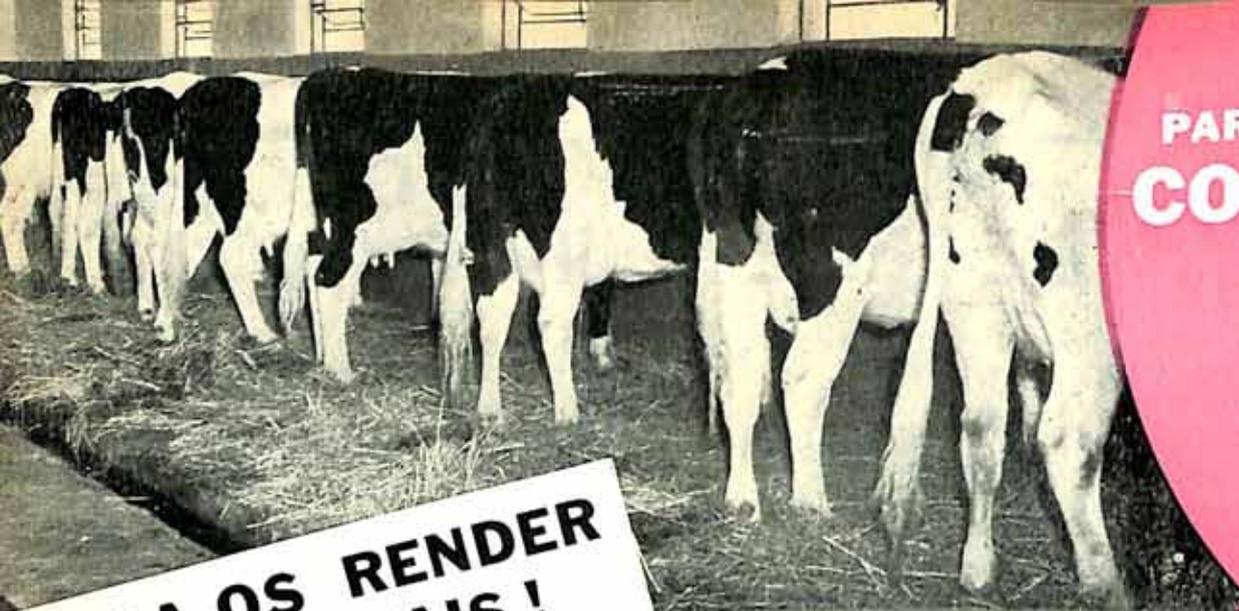
Apresentado em sacos de 20 quilos LEPEMIX-A é conversão total para o seu plantel. Faça a experiência.



**LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.** *Lepetit*

Divisão de Veterinária  
Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

Para qualquer orientação sobre o uso desse ou de outros produtos da linha Lepetit, consulte nossos técnicos e veterinários. Eles estão às suas ordens.



**FAÇA-OS RENDER  
AINDA MAIS!**



**PARA O GADO LEITEIRO  
CONCENTRADO  
LEITIL**

e

**PARA O GADO DE CORTE  
CONCENTRADO  
ENGORDIL**

**O CONCENTRADO LEITIL E  
O CONCENTRADO ENGORDIL**

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

*Para outras fórmulas,  
consulte nossos De-  
partamentos Técnico  
e Científico.*

**RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO**

Fórmula A		Fórmula B	
Milho desintegrado	30 kg	Milho desintegrado	50 kg
Farelo de arroz	20 kg	Raspa de mandioca	15 kg
Raspa de mandioca	20 kg	<b>CONCENTRADO</b>	
<b>CONCENTRADO LEITIL</b>	30 kg	<b>LEITIL</b>	35 kg
Ração balanceada	100 kg	Ração balanceada	100 kg

**SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA**

O **CONCENTRADO ENGORDIL** contém 40% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica. Deve ser deixado à disposição permanente dos animais, em côcho separado, sem qualquer mistura. O consumo diário será em torno de um quilo por cabeça, o qual, suplementado com as farragens fibrosas, o melão e os sais minerais, completa o arraçoamento do gado de engorda.

**SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.**

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 - Tels: 5-0050 - 5-0298 - Cx. Postal 5.013  
 Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel: 2-1204 - Cx. Postal 1.966  
 Curitiba: R. Marechal Floriano Peixoto, 7.024 - Tel: 4-8163 - Cx. Postal 503

